

Anexo I

[*Analytics* da “FQ em rede”]

Analytics do site “fqnosecundario.ning.com” fornecidas pela *Google*, no período de 1 de Fevereiro de 2010 a 30 de Junho de 2012.

I.1 Fontes de tráfego



Figura 1. Fontes de tráfego

Origem	Visitas	Porcentagem de Visitas
1. google	10.961	97,47%
2. yahoo	76	0,68%
3. search	39	0,35%
4. babylon	34	0,30%
5. ask	32	0,28%

Figura 2. Origem do tráfego de pesquisa

Palavra-chave	Visitas	Porcentagem de Visitas
1. fq em rede	1.886	33,15%
2. (not provided)	318	5,59%
3. vera monteiro fq em rede	88	1,55%
4. fqnosecundario	52	0,91%
5. fq	51	0,90%

Figura 3. Palavras-chave mais usadas na pesquisa

Origem	Visitas	Porcentagem de Visitas
1. facebook.com	1.955	28,58%
2. mail.sapo.pt	271	3,96%
3. ciencia-em-si.webnode.pt	214	3,13%
4. by164w.bay164.mail.live.com	146	2,13%
5. google.com.br	144	2,11%

Figura 4. Origem do tráfego de referência

Página de destino	Visitas	Porcentagem de Visitas
1. /	2.124	27,36%
2. /?xg_source=msg_mes_network	398	5,13%
3. /profile/██████████xg_source=activity	210	2,70%
4. /main	166	2,14%
5. /forum/topic/show?id=4785133:Topic:34164&xgs=1&xg_source=msg_share_topic	80	1,03%

Figura 5. Página de destino do tráfego directo

I.2 Cobertura geográfica

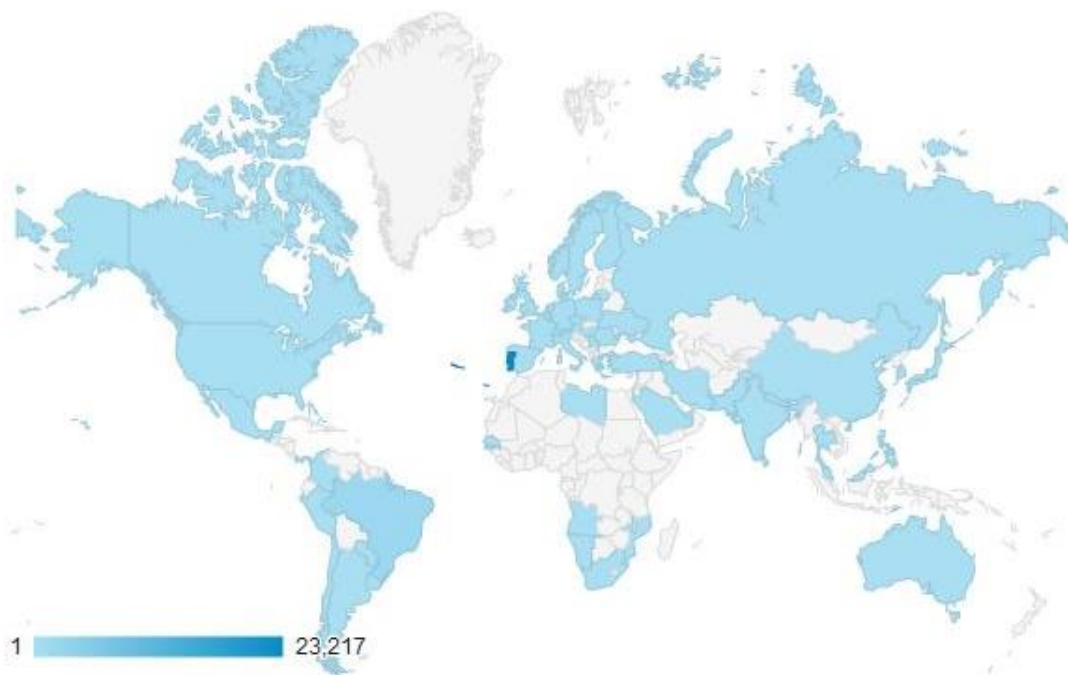


Figura 6. Distribuição Geográfica dos visitantes

Pais/território		Visitas	Visitas
		25.850 Porcentagem do total: 99,99% (25.852)	25.850 Porcentagem do total: 99,99% (25.852)
1.	Portugal	23.217	89,81%
2.	Brazil	1.949	7,54%
3.	United States	107	0,41%
4.	Angola	84	0,32%
5.	(not set)	79	0,31%

Figura 7. Principais origens dos visitantes por país

Cidade		Visitas	Visitas
		25.850 Porcentagem do total: 99,99% (25.852)	25.850 Porcentagem do total: 99,99% (25.852)
1.	Lisbon	5.027	19,45%
2.	Oporto	2.636	10,20%
3.	Setubal	1.695	6,56%
4.	Coimbra	1.002	3,88%
5.	Beja	924	3,57%

Figura 8. Principais origens dos visitantes por cidade

I.3 Visitantes



Figura 9. Total de visitas mensais



Figura 10. Número total de páginas visualizadas por mês

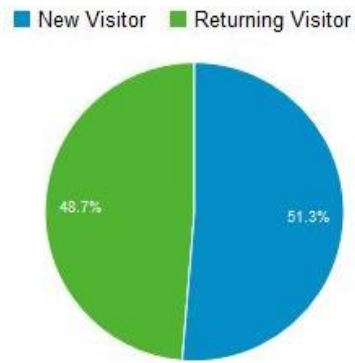


Figura 11. Tipo de visitantes

I.3.1 Tendências do visitante



Figura 12. Média mensal de visualização de páginas por visita



Figura 13. Tempo médio mensal no site

I.3.2 Fidelidade do visitante

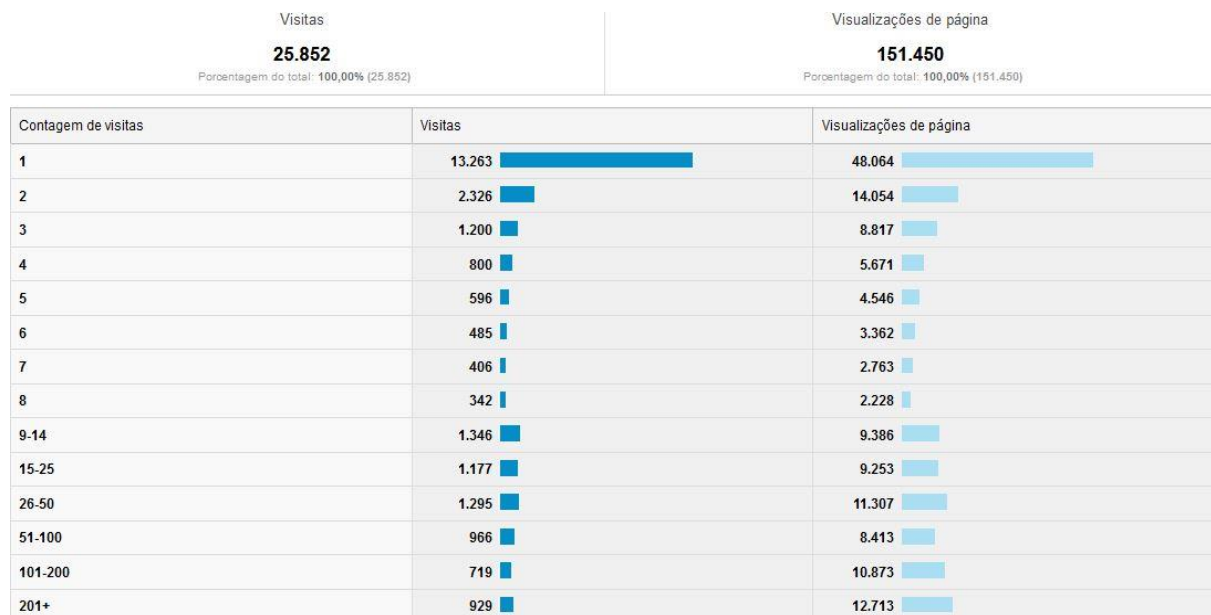


Figura 14. Lealdade do visitante, em termos do número de visitas efectuadas por cada visitante

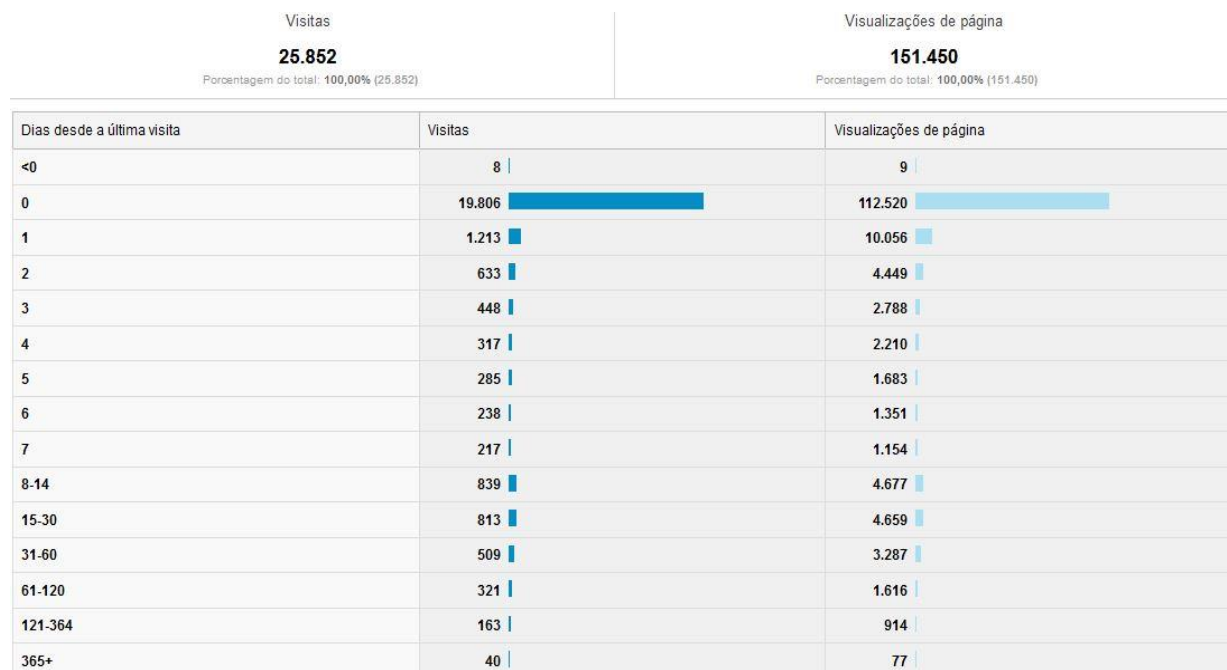


Figura 15. Tempo de decorrido desde a última visita do visitante



Figura 16. Duração da visita

Páginas por sessão	Visitas	Visualizações de página
1	11.790	11.790
2	3.190	6.380
3	2.003	6.009
4	1.277	5.108
5	999	4.995
6	848	5.088
7	674	4.718
8	523	4.184
9	482	4.338
10	392	3.920
11	307	3.377
12	280	3.360
13	279	3.627
14	245	3.430
15	199	2.985
16	178	2.848
17	162	2.754
18	142	2.556
19	135	2.565
20+	1.745	67.418

Figura 17. Profundidade da visita em termos do número de páginas vistas

I.4 Conteúdo

Título da página	Visualizações de página	Porcentagem de Visualizações de página
1. FQ em rede - Comunidade Web 2.0 de Física e Química	30.033	19,83%
2. Membros - FQ em rede	7.697	5,08%
3. Fórum de discussão - FQ em rede	6.643	4,39%
4. Grupos - FQ em rede	5.974	3,94%
5. Minha página - FQ em rede	2.565	1,69%
6. FQ em rede	2.287	1,51%
7. Tens p'ra troca? - FQ em rede	2.286	1,51%
8. À conversa com os "pros" - FQ em rede	2.151	1,42%
9. Caixa de entrada - FQ em rede	1.803	1,19%
10. Profs & Companhia - FQ em rede	1.784	1,18%

Figura 18. Títulos das páginas mais vistas no site

Anexo II

[Divulgação efectuada]

Divulgação efectuada no período de estudo-piloto e no início de cada ano lectivo.

Outubro 2010 a Junho 2012

II.1 Mensagem enviada aos directores das escolas, via correio electrónico

II.1.1 No período-piloto

Exmo. Sr. Director,

O meu nome é Vera Monteiro e sou professora do QND, grupo 510, na Escola Secundária de Sines. Sou também aluna de doutoramento em Ciências da Educação e é nesta qualidade que lhe escrevo.

Conforme disse na correspondência que enviei em Janeiro, pretendo fazer um estudo piloto a fim investigar a influência que um ambiente colaborativo, suportado pela Web 2.0, pode ter na aprendizagem dos alunos do secundário, nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas 10º/11º ano, em particular no seu desempenho escolar (sucesso e motivação para a disciplina).

Nesta primeira fase, de estudo piloto, que durará até final do ano lectivo, pretendo criar e dinamizar uma rede social para os alunos estudarem e falarem entre si sobre FQ, envolvendo algumas escolas secundárias, em particular as de Santiago, Santo André e Sines.

A adesão ao projecto é voluntária tanto para professores como para alunos (é extra-escola) e pretende-se a participação de todos os envolvidos numa única rede social, tentando rentabilizar, ao serviço da aprendizagem formal, o uso informal que os alunos fazem da tecnologia fora da escola.

O acesso é restrito aos alunos e professores inscritos e controlado por mim, de modo a manter alguma privacidade na rede.

Os professores têm uma sala de professores para falarem entre si, trocarem materiais, esclarecerem dúvidas, apoiarem-se mutuamente, enfim para o que necessitarem.

Os professores têm acesso aos espaços dos alunos, mas estes não têm acesso à sala de professores.

O papel dos professores será moderarem as discussões dos alunos, esclarecendo dúvidas, apresentando questões para estes reflectirem, propor recursos: vídeos, fotos, eventos, *links*,

O papel dos alunos será falarem entre si e com os professores acerca das matérias em estudo, em que têm dúvidas, ou aprofundarem alguma questão. Também podem propor recursos que encontrem na net e considerem interessantes.

A ideia não é dar mais trabalho a ninguém e por isso a participação é voluntária. As pessoas apenas participam se e enquanto acharem que a rede tem interesse para elas. Acedem à rede de acordo com o seu tempo disponível e com a periodicidade que entenderem.

O espaço que vamos utilizar é <http://fgnosecundario.ning.com>

O que solicito é que divulguem o site junto dos vossos alunos de 10º e 11º e, se possível, na página da escola. Será uma oportunidade destes trocarem impressões com os colegas de outras escolas que estão a passar pelas mesmas dúvidas que eles e de se poderem ajudar mutuamente. É uma oportunidade para os alunos de 11º falarem entre si e para ajudarem os de 10º, revendo, assim, matérias que poderão estar mais esquecidas.

Agradeço a atenção que puder dispensar relativamente ao assunto.

Atenciosamente,

II.1.2 Em outubro de 2010/2011 e de 2011/2012

Exm(a) Sr^a Director(a),

O meu nome é Vera Monteiro, sou docente do grupo 510 e aluna de doutoramento em Ciências da Educação, na Universidade Aberta.

No âmbito da minha investigação de doutoramento, relativamente à qual usufruo de equiparação a bolsa, estou a dinamizar uma comunidade online de aprendizagem denominada "FQ em rede" (<http://fqnosecundario.ning.com/>).

Esta comunidade destina-se aos alunos e professores de Física e Química, do ensino secundário e está online desde Janeiro de 2010. Entre os seus membros contam-se também vários especialistas nos campos da Física e da Química.

Pretendo investigar a influência que um ambiente colaborativo, suportado pela Web 2.0, pode ter na aprendizagem dos alunos do secundário, na disciplina de Física e Química. Em particular, no seu desempenho escolar (sucesso e motivação para a disciplina). Trata-se de testar as redes sociais enquanto ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.

Agora que se inicia um novo ano escolar, venho, por este meio, solicitar, por gentileza, a divulgação desta rede junto das escolas ou de outras entidades onde considerem oportuno. Para o efeito, anexo uma nota informativa/explicativa destinada aos docentes do grupo 510 e um cartaz destinado à divulgação junto dos alunos (para afixar, de preferência, em tamanho A3).

De salientar que a participação na comunidade não tem qualquer custo associado e é voluntária. Cada um participa quando quer, de acordo com as suas necessidades e disponibilidades. A comunidade tem âmbito nacional e está acessível online, 24h por dia, todos os dias do ano. A adesão é moderada por mim, no sentido de evitar *spam*.

Agradeço a atenção que puder(em) dispensar relativamente ao assunto e, se necessário, o encaminhamento da mensagem a quem de direito para tratar do assunto.

Estou ao dispor para quaisquer outros esclarecimentos necessários.

Os melhores cumprimentos,

II.2 Cartaz divulgativo para afixar na escola



Tens *dúvidas* em Física e Química?



Liga-te à FQ em Rede <http://fanosecundario.ning.com/>
e sente o apoio de colegas e professores de todo o país.
Aprender pode ser divertido!

Informa-te melhor junto do teu professor de Física e Química

II.3 Nota explicativa aos docentes

FQ em rede | INFORMAÇÃO AOS DOCENTES DO GRUPO 510, QUE LECCIONAM SECUNDÁRIO

A **FQ em rede** é uma rede social destinada aos alunos e professores de Física e Química A. Pretende funcionar como espaço online, de âmbito nacional, para apoio a alunos e professores.

Os alunos e professores que quiserem aderir à rede devem aceder ao espaço **FQ em rede** através do link <http://fqnosecundario.ning.com> (ou da simples introdução do nome da rede num motor de busca) e registar-se.

Três boas razões pelas quais a rede pode ser útil para os professores são:

1. Acesso a uma área restrita onde poderão partilhar experiências, colocar dúvidas, trocar opiniões com colegas de todo o país, que leccionam os mesmos níveis de ensino e que passam pelas mesmas dificuldades;
2. Possibilidade de partilhar materiais úteis para as aulas (powerpoint, fichas, testes, vídeos, fotos, ...). Assegurando maior diversidade e qualidade dos mesmos e menos esforço e tempo despendido na sua pesquisa e preparação (do qual tantas vezes não dispomos);
3. Sugestões de trabalhos/actividades online, que podem (ou não) ser desenvolvidas em intercâmbio com outras escolas.

Três bons motivos para os alunos aderirem à rede são:

1. Acesso a uma área de Química e outra de Física onde podem colocar as suas dúvidas, a qualquer momento, e vê-las esclarecidas por professores ou por outros alunos. Podem também aprofundar algumas matérias, acerca das quais tenham mais curiosidade, e partilhar informação e experiências com colegas de outras escolas;
2. Acesso a materiais úteis, que facilitam o estudo (vídeos, fotos, fichas, artigos científicos, ligações úteis...) e possibilidade de partilha de fichas, testes, relatórios, apontamentos, enfim tudo o que os alunos acharem necessário, com colegas de todo o país;
3. Acesso a um espaço geral de convívio para todos os outros assuntos “mais leves”, onde podem partilhar vivências e falar de tudo um pouco.

Existe ainda um fórum geral, onde qualquer utilizador poderá colocar dúvidas relacionadas com a utilização da rede, deixar sugestões de melhoria, de funcionalidades que gostaria de encontrar na rede e todas as outras questões que não estejam relacionadas com os assuntos científicos.

A participação é voluntária. Os utilizadores acedem à rede de acordo com o seu tempo disponível, com a periodicidade que entenderem e de acordo com as suas necessidades.

Foi enviado para a escola um cartaz para divulgação da rede junto dos alunos. Nessa sequência, esta nota informativa destina-se não só a divulgar a **FQ em rede** junto dos docentes, mas também a fornecer-lhes informação adicional, para que possam esclarecer os alunos que os questionem a este respeito.

Agradeço a disponibilidade e tempo que venham a dispensar relativamente ao assunto.

Gostava que esta iniciativa fosse útil e um verdadeiro apoio para tantos quanto possível.

Espero a vossa ligação à **FQ em rede**!

Vera Monteiro

Anexo III

[Atividade expressa no site da comunidade]

Estatísticas da actividade no *site* da comunidade em termos de perfil dos membros,
publicações e outras.

Janeiro 2010 a Março 2012

III.1 Perfil dos membros



Figura 1. Número de membros com e sem foto no perfil

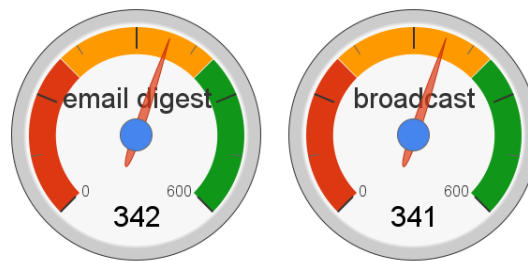


Figura 2. Número de membros que recebe e-mail e mensagens difundidas pela "FQ em rede"

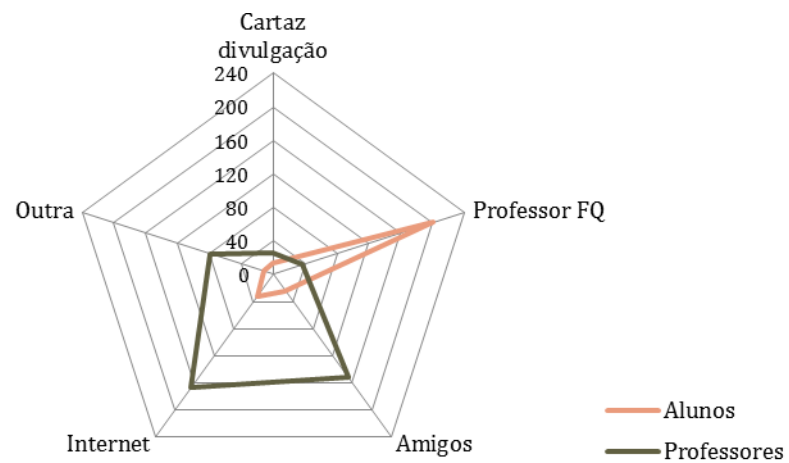


Figura 3. Modo como os membros tomaram conhecimento da FQ em rede

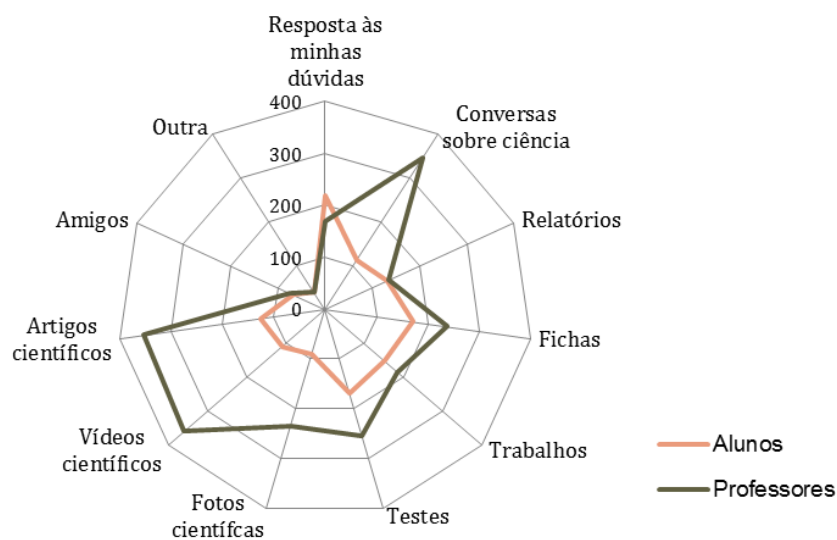


Figura 4. O que os membros esperam encontrar na FQ em rede

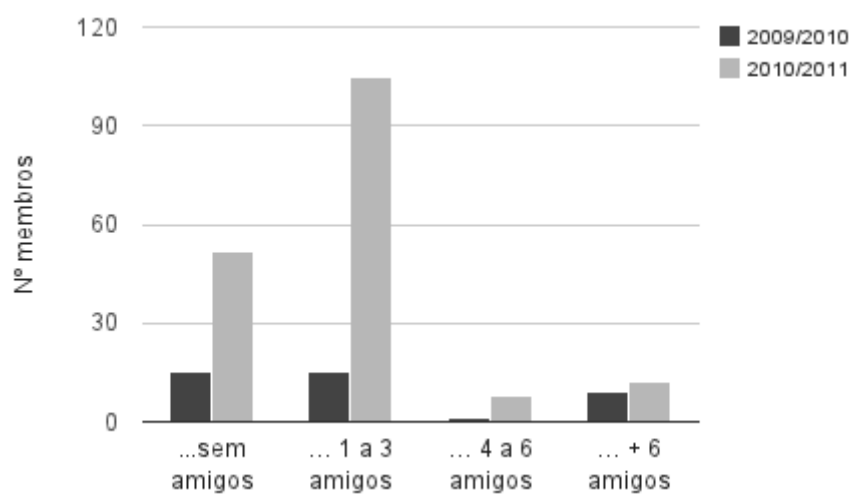


Figura 5. Número de amigos dos membros, até agosto de 2011

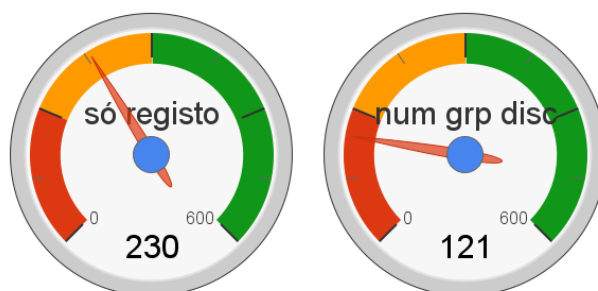


Figura 6. Perfil de registo em termos de inscrição em grupos de discussão temáticos, até agosto de 2011

III.2 Actividade e participação na comunidade

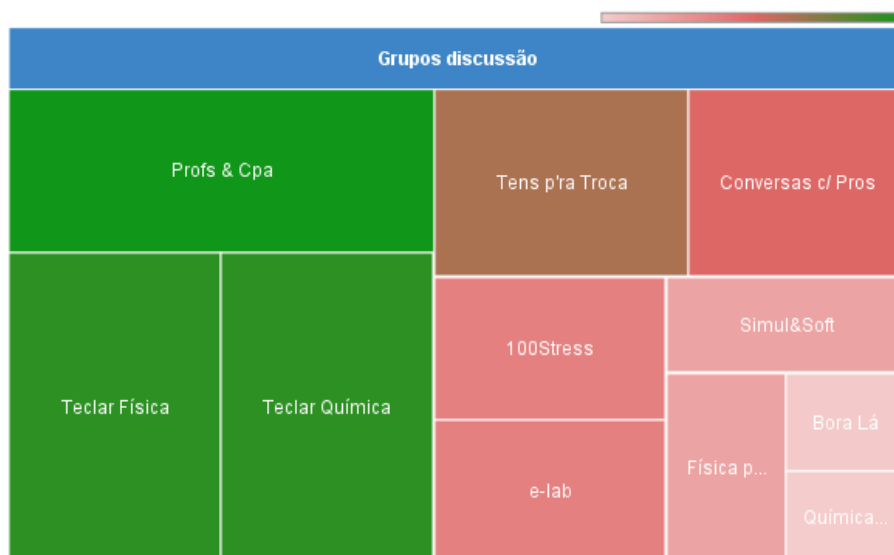


Figura 7. Dimensão relativa dos grupos de discussão temáticos, na FQ em rede

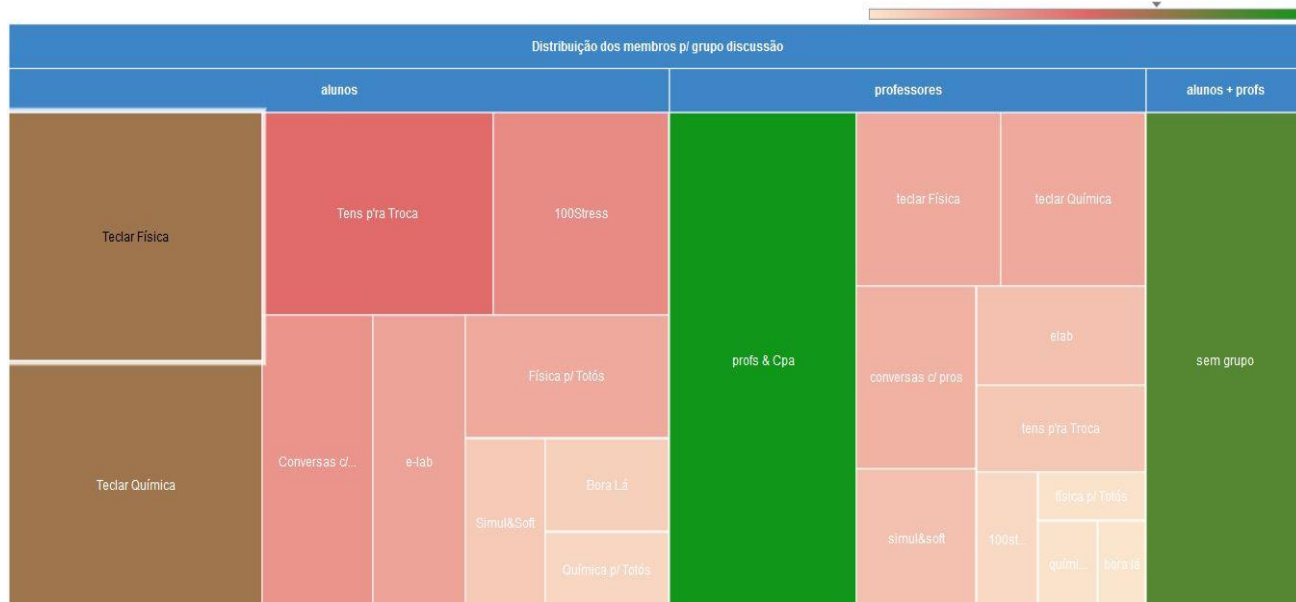


Figura 8. Distribuição dos membros por grupo de discussão temático

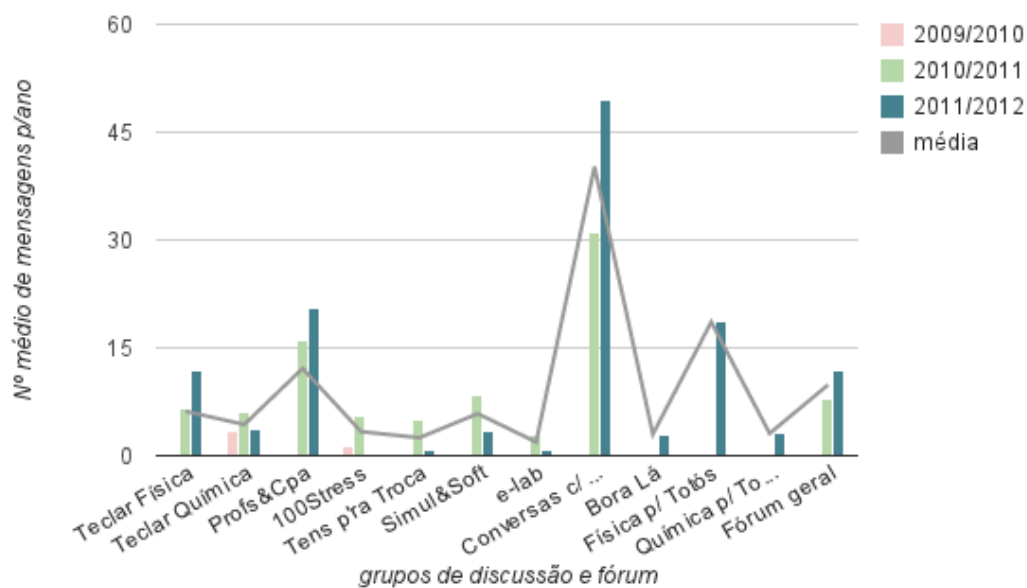


Figura 9. Média anual de mensagens por grupo de discussão

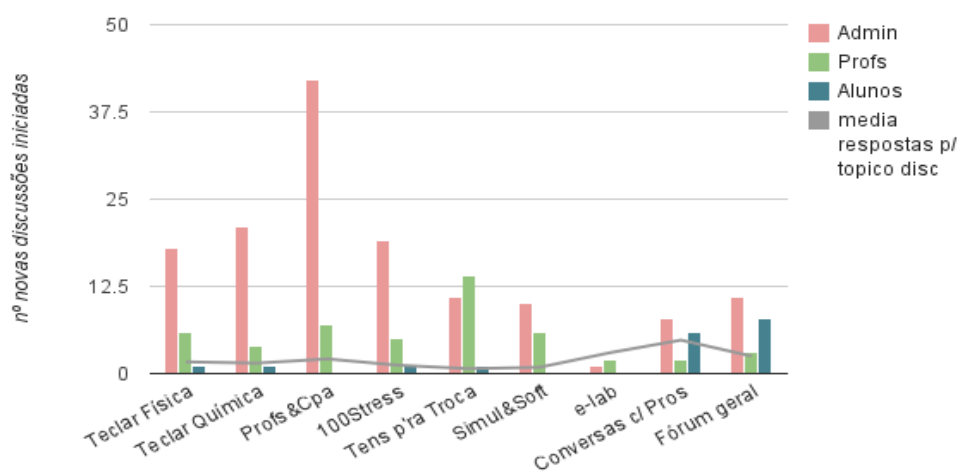


Figura 10. Discussões iniciadas ao longo do 2º ano e média de respostas por tópico de discussão

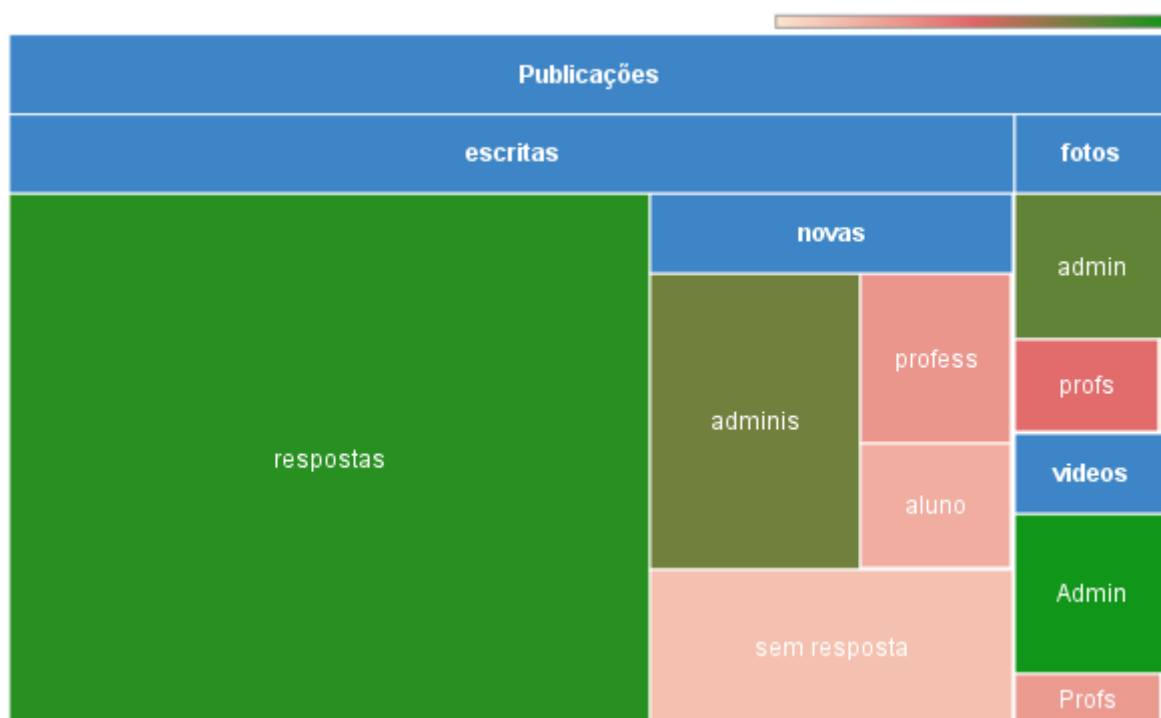


Figura 11. Distribuição do total de publicações por formato, natureza e tipo de autor

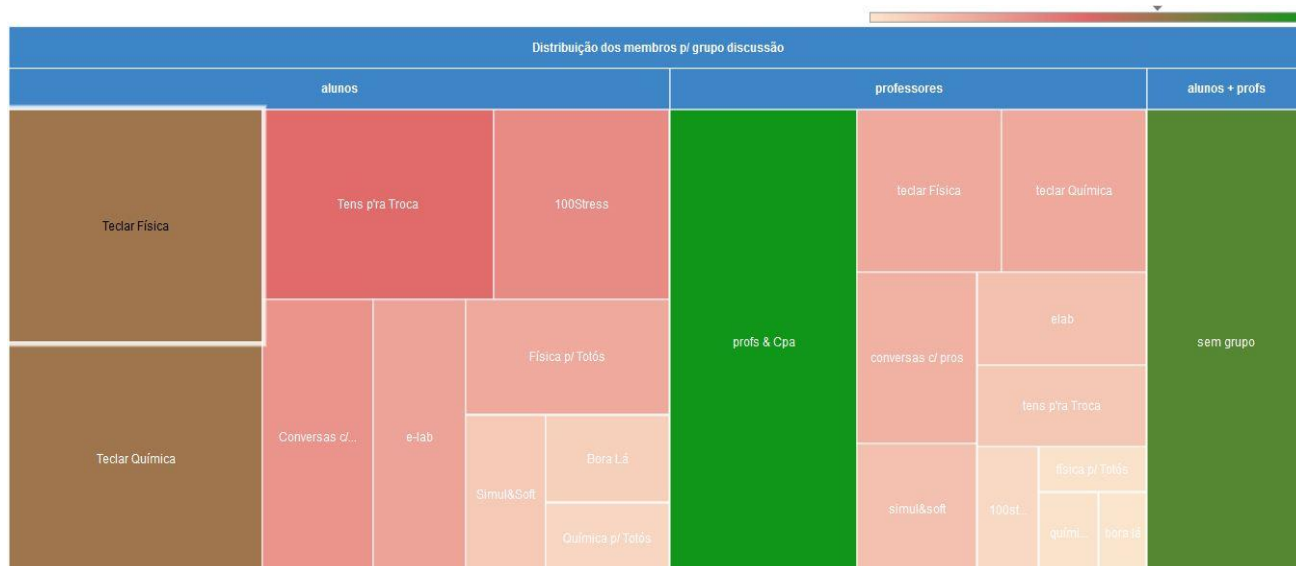


Figura 12. Distribuição dos membros por grupo de discussão temático

III.3 Agenda da comunidade por ano letivo

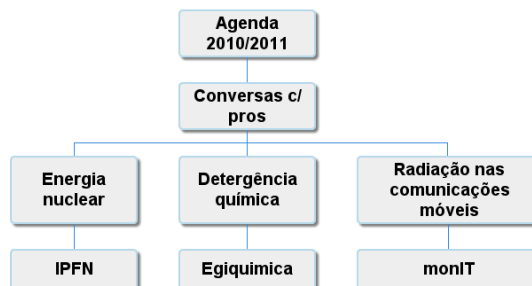


Figura 13. Agenda da comunidade em 2010/2011



Figura 14. Agenda da comunidade em 2011/2012

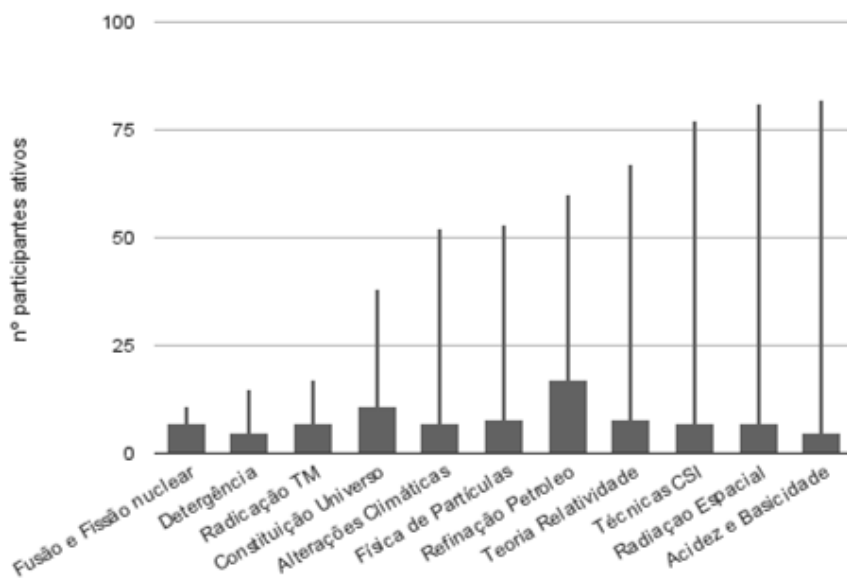


Figura 15. Participação activa no grupo de discussão “À conversa com os pros”, no âmbito das várias conversas temáticas

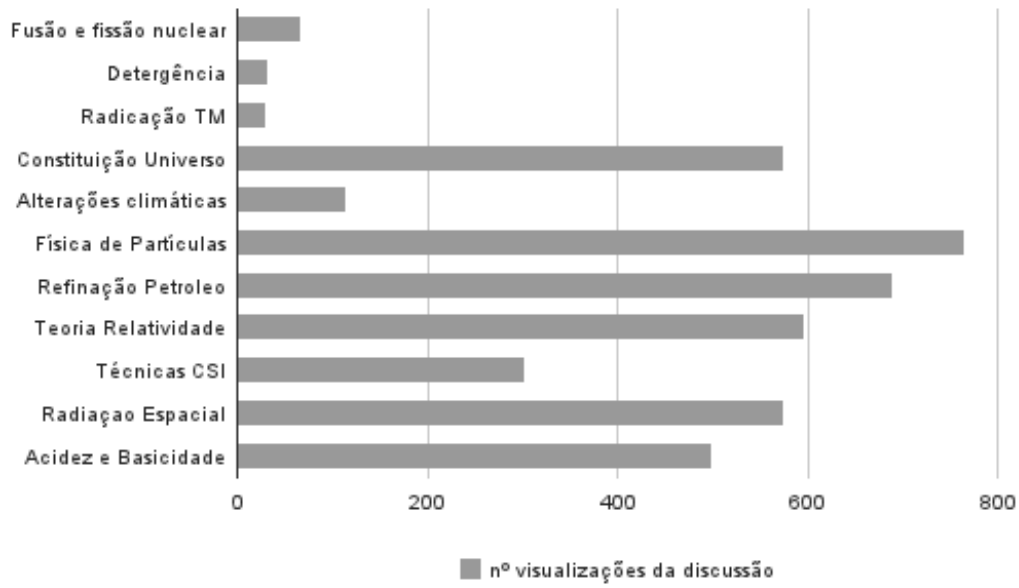


Figura 16. Visualizações das conversas com os especialistas convidados

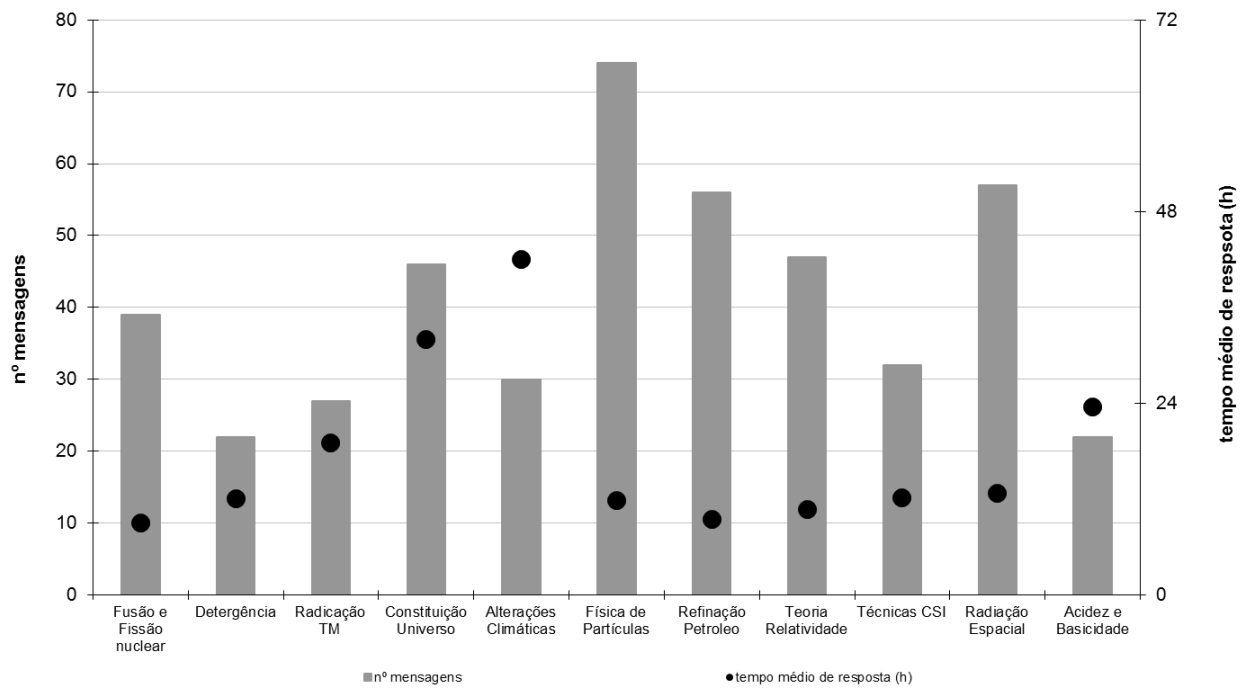


Figura 17. Dinâmica das conversas com os “pros”

III.4 Uma mensagem a todos os membros, em 11 Março 2011

Olá,

Somos já 263 membros, um número mais que suficiente para nos proporcionar muita ajuda mútua e partilha de experiências. Deste grupo, 113 são professores e 150 são estudantes: 1 do 9º ano, 65 do 10º ano, 52 do 11º ano, 12 do 12º ano (o que perfaz 130)... Restam 20 estudantes de que não consegui identificar o ano que frequentam.

Em relação às fotos de perfil 83 membros colocaram a foto no perfil e 180 não colocaram qualquer foto ou imagem.

Estes números dizem pouco de nós. É como se esta fosse uma foto apenas com os contornos. Falta dar-lhe expressão, cor... Falta completá-la com aquilo que somos, que nos torna únicos e importantes uns para os outros.

Somo pessoas, não apenas membros de uma rede, temos particularidades, paixões, coisas que gostamos e outras que detestamos... é essa a nossa riqueza: a **diversidade!**

Que cores tem esta comunidade? O que estamos a fazer? Em que projectos/associações/*hobbies* estamos envolvidos? Quais os nossos gostos musicais/links preferidos? Temos espaços na web: blogues, *sites* pessoais /redes em que participamos ou recomendamos? O que podemos oferecer de melhor uns aos outros? O que temos em comum? O que é importante para nós?

Convido-vos a iniciar esta partilha **aqui**, no mural desta extensão da FQ em rede, no FB que podemos utilizar para forma fácil e gradual irmos descobrindo o que temos em comum, o que é importante para nós, o que precisamos, o que gostaríamos de encontrar nesta comunidade...

Um abraço amigo a todos! :)

Anexo IV

[Estudo-Piloto]

Relatório completo do período de estudo-piloto
Janeiro a Agosto 2010

IV.1. Concepção do espaço Web 2.0

IV.1.1 Selecção da plataforma web 2.0 a utilizar

A escolha da plataforma web 2.0 subordinou-se a alguns critérios básicos:

- Simplicidade e intuitividade de navegação e organização do espaço web.
- Diversidade e qualidade das funcionalidades disponibilizadas. No mínimo teria de ter possibilidades de organizar discussões temáticas, partilhar de material audiovisual (fotos e vídeos), possibilidade de moderação do acesso à rede.
- Familiaridade no uso da plataforma por parte da investigadora / criadora da rede,
- Facilidade em aceder a suporte personalizado.

Foram analisadas algumas hipóteses, do conhecimento da investigadora: Facebook, Twitter e NING. A escolha foi influenciada pela maior familiaridade que a investigadora já possuía no uso da NING (por pertencer a outras redes sociais) em detrimento das outras. O Facebook pareceu um pouco confuso e difícil de moderar, sobretudo porque não detínhamos conhecimento suficiente das suas imensas funcionalidades e possibilidades de criar diferentes espaços. Além disso, o suporte não é suficientemente individualizado para permitir todo o apoio pessoal que era necessário para desenvolver e sustentar o espaço. O Twitter, está mais vocacionado para a partilha de mensagens instantâneas e pareceu-nos que dificultaria ou não se adequava a partilha assíncrona e mais espaçada no tempo de informação e à discussão em modelo de fórum. Além disso, a utilização deste espaço também não nos era familiar. Finalmente, a NING parecia ser uma escolha equilibrada pois apesar de não ter a visibilidade e notoriedade dos dois espaços anteriores, trata-se de uma plataforma que permite a criação de redes sociais individualizadas, tem facilidades de suporte personalizado e disponibiliza todas as funcionalidades que pretendíamos. Acresce que dispõe da possibilidade de integração com o Facebook e Twitter através da partilha nestes espaços dos conteúdos publicadas na rede, por parte de cada membro.

IV.1.2 Configuração da rede: funcionalidades seleccionadas

De entre as funcionalidades disponibilizadas pela NING para configurar uma rede social, seleccionámos algumas que nos pareceram essenciais face aos propósitos da rede: facilitar e motivar a aprendizagem e discussão em tornos de assuntos científicos. Assim, foram seleccionados os seguintes campos a incluir:

Vídeos: permite ao membros adicionarem vídeos do seu computador, do YouTube ou de outros serviços. Permite adicionar vídeos por telefone ou e-mail., telemóvel.

Fotos: permite adicionar e partilhar fotos a partir de qualquer sítio na Web.

Chat: permite ver quem está online e falar em tempo real.

Grupos: permite criar grupos de discussão temáticos com fórum de discussão, caixa de recados/comentários e possibilidade de adicionar caixa de texto.

Fórum de discussão: com possibilidade de adicionar fotos, vídeos, links e anexos a cada mensagem. Pode limitar-se a criação de tópicos ao administrador ou abri-la a todos os membros.

Blogue: permite o blogging a todos os membros. Mostra as entradas de todos na página principal e também se pode ter acesso aos blogs individuais.

Actividade mais recente: actualizado em tempo real, mostra tudo o que se passa na rede incluindo actualizações de conteúdo, entrada de novos membros, actualizações de perfis individuais... É possível seleccionar as actividades que se mostram.

Perfil dos membros, *cada membro tem uma página individual que pode personalizar com o seu design e aplicações.*

Notificações de email: cada membro possui uma caixa de e-mail que permite fazer gestão e arquivo das mensagens enviadas e recebidas através da rede.

Apoio RSS: *permite afluxo constante de informação à rede Ning, a partir de sites e blogs.*

Moderação e Privacidade: pode escolher-se tornar a rede pública ou restrita apenas aos seus membros. Pode moderar-se o acesso de membros à rede. De igual modo, podem moderar-se fotos, vídeos grupos chat e eventos antes de serem publicados. Definir vários patamares de administradores. Banir membros da rede. Permite aos membros restringirem o acesso do seu perfil a outros.

Convites e optimização do mecanismo de busca: a rede dispõe de um mecanismo para convite de novos membros por parte do administrador ou de outros membros. Optimização de motor de busca através da informação da rede Ning: descrição e palavras-chave.

Aplicações adicionais: Além destas funcionalidades a NING disponibiliza uma série de aplicações desenvolvidas por terceiros que cada membro pode adicionar à sua página pessoal. Para configurar a rede geral seleccionámos a aplicação NewShare que permite partilhar com

todos o que há de interessante online. Os membros submetem e podem discutir os links interessantes que encontram.

IV.2. Recolha de dados

A recolha empírica de dados englobou técnicas directas: notas de campo da investigadora, questionário individual online aos alunos/membros da rede, entrevista semiestruturada a uma das docentes, membro da rede, estatísticas fornecidas pelo software da *Google – Analytics* – que disponibiliza estatísticas diversas acerca da utilização do nosso website por parte dos cibernautas. Como técnicas indirectas incluímos análise do conteúdo gerado na rede (entradas e comentários publicados) das páginas de perfil de cada membro.

IV.2.1. Estatísticas fornecidas pelo *Google Analytics* – a rede na Web

IV.2.1.1 Período pré-divulgação nas escolas piloto [Janeiro - Fevereiro 2010]

A rede foi criada em 1 de Janeiro 2010 e a adesão de membros iniciou-se dia 20 do mesmo mês, após envio de e-mail com divulgação da rede aos colegas de grupo da investigadora que leccionavam o ensino secundário. Início da adesão de alguns colegas da minha escola. Os colegas acederam ao convite, por simpatia e alguma curiosidade inicial, informaram os alunos, mas, com excepção de uma colega que se veio a revelar particularmente activa, não foram além disso.

No início de Fevereiro (dia 8) foi feita a divulgação formal às três escolas a incluir no estudo piloto, nos termos em anexo (II) - Escola Secundária Poeta Al Berto, Sines, Escola secundária Manuel da Fonseca, Santiago do Cacém e Escola Padre António Macedo, Vila Nova de Santo André.

As escolas foram seleccionadas com base num critério estratégico pessoal. Isto é, por serem as mais próximas da escola da investigadora e por esta conhecer alguns dos professores do grupo 510 em todas elas, o que poderia, do nosso ponto de vista, facilitar os contactos e o início das interacções.

Por esta altura, iniciámos a monitorização das estatísticas de utilização da rede através do *Google Analytics*.

Apesar do primeiro aluno membro ter surgido em 17 de Fevereiro, foi em Março começaram a chegar de forma mais evidente os primeiros alunos, graças ao esforço de persuasão directa da professora Maria João. Por esta altura o tráfego veio, sobretudo, de sites de referência onde foi feita divulgação da rede e tráfego directo por inserção do URL da rede, num total de 42 pessoas que visitaram o site.

O feedback dos directores das escolas tardou em chegar e só após contacto telefónico conseguimos apurar que aguardavam divulgação no departamento disciplinar para puderem dar resposta. Nas escolas, de Santiago e de Vila Nova de Santo André, os membros do grupo 510 disseram não estar interessados em colaborar, pois já utilizavam a plataforma *Moodle* com os seus alunos. Isto denotou que não perceberam bem do que não se tratava de mais um espaço para interacção directa com os seus alunos, mas com um público mais vasto, que permitiria ampliar o tipo de interacções entre professores e entre alunos e a natureza as experiências que este tipo de redes pode proporcionar. Por insistência da investigadora, e dada a relutância dos docentes em aderir ou divulgar a rede, os directores das escolas acederam divulgar a FQ em rede na página web da escola. Porém, apenas as escolas Poeta Al Berto e Manuel da Fonseca o concretizaram efectivamente.

Dada a relutância das escolas em aderir à rede, pensámos em ampliar um pouco a divulgação da mesma através de outros recursos vocacionados para os alunos de secundário. Enviámos então um e-mail à Revista Fórum Estudante que tem web site e publicação impressa periódica de divulgação massiva em todas as escolas, solicitando a sua ajuda na divulgação da rede. Após alguns contactos, os seus editores acederam divulgar, gratuitamente, a rede na secção de notícias do seu site, por se tratar de uma investigação académica.

IV.2.1.2 Período pós-divulgação nas escolas piloto [Março - Julho 2010]

Após a divulgação às escolas piloto, e apesar do desinteresse demonstrado por parte dos docentes contactados, comparando períodos de tempo idênticos pré e pós divulgação (Janeiro – Fevereiro e Março – Abril), apurámos que as visitas à rede aumentaram 138%, registando-se mais 15% de novas visitas, oriundas da página web da Revista Fórum Estudante, dos sites das escolas Poeta Al Berto e Manuel da Fonseca, cujos directores acederam divulgar a rede nas respectivas páginas.

Em termos da fidelidade dos visitantes, cerca de 30% dos visitantes voltaram mais de 9 vezes ao site (este número manteve-se sensivelmente nos 2 períodos de tempo). A maioria dos visitantes são visitantes de retorno (e este número aumentou de 112 par 176), embora também

se tenha registado um aumento do número de novos visitantes (41 para 112). Os visitantes de retorno, 50% destes repetiram a visita uma a 3 vezes e 25% 9 a 25 vezes. O tempo médio de permanência no site para os visitantes de retorno passou de 6 para 7 minutos, com cerca de 13 páginas vistas.

Daqui em diante até Julho de 2010 continuaram, sobretudo, as novas visitas mas com grande taxa de rejeição. Diminuiu o número de páginas por visita assim como o tempo médio no website. A maioria das vistas era apenas repetida uma vez (81%). A rede estava online, mas não era utilizada nem actualizada. Apenas era vista...

IV.2.2. Estatísticas fornecidas pela análise de conteúdo da rede

IV.2.2.1 Perfil dos membros

Apenas 16 dos 36 membros da rede estavam inscritos nos grupos. Destes, 13 pertenciam a dois ou mais grupos. O grupo com mais membros foi o de Física (14 membros), seguido do de Química (13 membros).

Catorze membros tinham 6 ou mais amigos adicionados na sua página pessoal. Sendo que, dos 36 membros da rede, 12 não tinham qualquer amigo adicionado, embora conhecessem muitos dos membros da rede pessoalmente. (colegas de turma).

Dezasseis membros adicionaram uma foto no seu perfil.

Em termos das informações de perfil de cada um dos membros, esta funcionalidade só foi activada mais tarde, em 12 de Maio, quando alguns já estavam inscritos pelo que a informação que daí resulta não cobre todos os membros. Ainda assim, contam-se sete professores, seis alunos de 11º ano. A maioria dos respondentes as perguntas de perfil tece conhecimento da rede através do professor (5) e dois referem ter tido conhecimento através dos amigos. Os respondentes referem esperar encontrar na rede, sobretudo, resposta às suas dúvidas (6), conversas sobre ciência (5), fichas de trabalho testes e relatórios (5), e fotos e vídeos (3). Revelando que esperam uma rede de ajuda e auxílio ao estudo e à sua vida escolar na disciplina de Física e Química. De referir ainda que a partir desta data, 12 Maio, se iniciaram as boas-vindas individualizadas a cada membro. Até à data os membros eram aprovados, mas não havia uma recepção inicial individualizada.

IV.2.2.2 Conteúdo gerado na rede

No início de Março foram feitas algumas alterações no sentido de tornar a rede mais dinâmica. Fazendo uso das possibilidades disponibilizadas pela Ning, foi feita a sua integração da rede com o Facebook e com o Twitter, o que permite que os membros partilhem o conteúdo que publicam na rede, também nas suas páginas do Facebook e do Twitter, duas das redes sociais mais utilizadas do momento. Iniciámos um espaço onde são publicados pequenos artigos com actualidades científicas, no intuito de divulgar a Ciência em geral e de suscitar a curiosidade dos membros em assunto que vão para lá do currículo. Além disso, estas actualizações brindam os membros de retorno com algo de novo e que lhe poderá interessar.

Por esta ocasião a rede ainda não dispunha de logótipo. Foi colocado o desafio de criarmos um logótipo para a rede e uma aluna (a única que tinha colocado dúvidas até ao momento), propôs uma imagem que encontrou da Internet. Não se registaram outros contributos a respeito e o assunto caiu no esquecimento.

Em Abril a investigadora juntou-se à rede de criadores Ning e também a uma dos grupos de discussão existente nessa rede: o grupo de criadores de redes para a educação e o grupo de criadores brasileiros, de forma a poder acompanhar e discutir com outros criadores de rede questões que têm a ver com o funcionamento e dinamização das redes Ning. Apercebemo-nos que apesar da grande diversidade e disparidade em termos da dimensão das várias redes, a grande maioria relata e debate-se com dificuldades em conseguir a participação activa e espontânea dos seus membros.

Seguindo esta tendência, os alunos que aderiram até final de Março resultaram sobretudo da mobilização directa por parte dos professores, registaram-se na rede mas não colocaram questões, nem relacionadas com o uso da mesma, nem com as matérias curriculares. A grande maioria não se registou de início nos grupos de discussão. Só após difusão de mensagem geral a todos, salientando a importância da inscrição nos grupos de discussão temáticos, se verificou a inscrição de alunos, ainda assim sem colocação de mensagens.

Apenas uma aluna colocou várias dúvidas no grupo de discussão de Química, acerca de algumas actividades experimentais que estava a realizar. Estas questões foram esclarecidas por uma das professoras membros da rede. Não houve, a este respeito interacção com os outros colegas. De igual modo, nenhum dos membros adicionou qualquer foto, vídeo ou ligação para partilha.

Por esta ocasião inaugurou-se na rede um espaço de divulgação científica, de actualização semanal, com publicação de artigos científicos, numa tentativa de brindar os utilizadores com novidades quando acedem à rede.

Subsistem questões que sob as quais importa reflectir: Como cativar os utilizadores? Como estimular a participação activa dos membros? Como divulgar a rede? Como dinamizar a rede?

IV.2.3. Estatísticas fornecidas pelo questionário online a todos os membros

Até final de Julho de 2010, a rede tinha 36 membros. O inquérito online foi aplicado a 33 alunos, membros da rede. Exceptuaram-se os professores, optando-se por fazer uma entrevista semiestruturada ao mais participativo e que a seguir se descreve e analisa.

O objectivo do questionário era, para além de conhecer melhor o perfil dos membros em termos do seu perfil académico e de utilização da Internet, perceber como é que esta rede estava a ser percebida e utilizada, como é que ela pode ser melhorada e contribuir para ajudar na aprendizagem da Física e da Química.

O questionárioⁱ, anónimo, estruturou-se em 3 secções, num total de 18 questões de reposta fechada, com escala qualitativa variável em função do tipo de questão:

Secção I: Esta secção é acerca de ti e da tua história na escola

Secção II: Experiência anterior com utilização da Internet

Secção III: A tua experiência e opinião acerca da FQ em rede

O primeiro convite para participação no questionário foi enviado por e-mail a todos os 33 membros em 21 Outubro de 2010. O e-mail explicava do que se tratava, quais os objectivos e estrutura do questionário, tipo de questões, assegurava a confidencialidade e anonimato do mesmo, incluía uma estimativa para o tempo de preenchimento do mesmo e informava o tempo que o questionário iria estar disponível online. No e-mail seguia um link que dava acesso ao questionário a preencher. Até 20 de Janeiro de 2011 foram enviados lembretes incentivando à participação no questionário, num total de 9. O período de permanência online do questionário foi sendo sucessivamente alargado no sentido de conseguir, através de uma maior insistência junto dos inquiridos, sensibilizar para a importância da recolha das suas opiniões e assim conseguir reunir um maior número de respostas.

Após este período, recebemos 12 respostas (8 completas e 4 incompletas), num total de 33 questionários enviados, como referimos anteriormente. As 4 respostas incompletas referem-se a indivíduos que apenas preencheram a 1ª secção do questionário; optámos por isso por

não os considerar para análise. Ainda assim, consideramos a taxa de retorno obtida satisfatória (24,2%), uma vez que dados da literatura (Marconi e Lakatos, 2005) apontam o valor de 25% como taxa média de devolução deste tipo de questionários.

Porém, considerando o número de lembretes que foi necessário enviar para obter esta taxa de retorno parece apontar para respondentes pouco motivados e com pouca vontade de participar no inquérito e colaborar na investigação em curso. Isto é concordante com o facto de a maioria dos membros inquiridos se ter inscrito apenas por insistência da sua professora.

Após a análise inicial dos dados foi possível estabelecer o perfil dos respondentes em termos da sua experiência na Internet e da sua percepção quanto ao uso da FQ em rede, tentando aferir alguma relação entre ambos.

Em termos da caracterização pessoal dos respondentes (secção I) apurámos tratarem-se de alunos, sobretudo, do sexo feminino, entre 16 e 17 anos, naturais e residentes em Portugal, oriundos, maioritariamente, do distrito de Setúbal, concelho de Sines e que frequentam o ensino secundário, 10º e 11º ano de escolaridade. O que indica que, nesta fase, a adesão à rede funcionou com base na divulgação directa dos professores (aos quais foi pedida a divulgação e motivação para a inscrição na rede) aos alunos. Em termos de desempenho académico tratam-se de alunos não repetentes (83%), sem disciplinas em atraso (92%), cujas médias oscilam entre 10-13 (33%) e 14-15 valores (33%).

Quanto à análise da secção 2 e ao tipo de utilização da Internet, os respondentes referiram, de modo geral, utilizar os programas do tipo *blogue*, *social bookmarking* (sinalização e partilha de ligações favoritas), *wikis* para estudar/tirar dúvidas sobre a matéria, online, com amigos/com professora, e os programas de media - publicação de fotos, vídeo e áudio - mais usados para trocar informação e aprender coisas extra-escolares. Num outro âmbito situam-se os softwares sociais do momento: *Facebook*, *MSN*, para uso num registo mais informal de conversa com os colegas da escola ou outros amigos, O *Skype* e o *Hi5* seguem a mesma tendência embora pareçam ser utilizados de forma mais esporádica. *Twitter* e *Second Life* são desconhecidos ou não utilizados pela generalidade destes membros.

Os respondentes parecem particularmente interessados em utilizar o *Facebook* e o *Google* e consideram ser mais útil para a sua vida escolar a utilização de *blogues* e *wikis*; alguns referem ainda utilizar o *MSN* para tirar dúvidas com o professor.

Em relação ao uso das tecnologias online, os respondentes afirmam ter bastante interesse em aprender a utilizar uma nova ferramenta da Internet que aparece (50%), utilizam com bastante

facilidade as ferramentas da Internet (75%) e têm fácil acesso à Internet em casa (75%). Os colegas parecem ter alguma influência no apelo e incentivo ao uso das tecnologias (62,5%).

Os respondentes sentem que podem usar as ferramentas da Internet para melhorar os meus resultados escolares (50%) e facilitar e motivar a aprendizagem das matérias escolares (62,5%).

No âmbito da secção 3, apurámos que a tomada de conhecimento da FQ em rede surgiu através do professor e, em alguns casos, da revista Fórum Estudante. A utilização da rede foi muito esporádica: 37,5% afirma ter consultado a rede apenas quando se inscreveu e 50% mensalmente. Em concordância com este dado, registou-se um perfil de participação na rede muito passivo, em que a maioria dos respondentes afirmou ter-se inscrito nos grupos de discussão e apenas acompanhar a participação dos outros sem intervir (25%) ou não ter inscrição nos grupos e apenas acompanhar o que era divulgado na página inicial (37,5%). Outros (25%) afirmam apenas ter actualizado seu perfil com uma foto. Todavia, 62,5% dos inquiridos considera este tipo de redes útil (12,5%) ou muito útil (50%) para sua vida escolar.

Temos então membros que têm conhecimento e experiência no uso da Internet e em algumas das suas ferramentas, têm interesse em aprofundar os seus conhecimentos no uso de algumas delas, que acreditam no potencial das redes sociais enquanto facilitadoras e motivadoras da sua aprendizagem mas que não participaram de forma activa nesta rede social...

Esta aparente discrepância suscita a necessidade de conhecer e aprofundar os motivos da fraca participação dos alunos neste tipo de redes, apesar de reconhecerem o seu valor: não sabem como se envolver? Dificuldades em expor opiniões por escrito? Falta de confiança para expor as suas dúvidas perante uma audiência desconhecida? Dificuldade em disponibilizar tempo da sua vida pessoal, ou conciliá-lo com as outras actividades, para participarem nestas redes (porque, de facto, esta actividade é exigente em termos mentais e de tempo a despender, se se quiser aprofundar a participação na vida da rede)? Tentação e desvio da atenção perante outras preferências tecnológicas (jogos, MSN, ...) disponíveis no computador? Desconfiança em relação à eficácia da utilização destas tecnologias para os ajudar face aos meios tradicionais e mais familiares – apoio escolar presencial, explicações, ...? Não saber como capitalizar estas ferramentas tecnológicas a seu favor e da sua vida escolar? ...

Nesta sequência, e indiciando pistas de resposta a algumas das interrogações anteriores, identificam como principais entraves a uma maior participação e assiduidade na rede: a falta de tempo para ir à Internet e à rede em particular (revelando que ainda é visto como algo supérfluo e não integrado na vida do estudante e importante à sua aprendizagem), seguida da dificuldade em colocar as suas dúvidas por escrito e da dificuldade na compreensão e

utilização das funcionalidades da rede (o que indica que é necessário rever a estruturação da rede e informação a disponibilizar aos membros recém chegados, tendo em vista uma boa integração, compreensão e utilização do espaço virtual). Um membro referiu não se recordar da existência da rede. Esta resposta alerta para a necessidade de rever os mecanismos de divulgação e de actualização da vida da rede junto dos seus membros de modo a que esta continue activa na vida de cada um e não caia no esquecimento. É necessário criar, regularmente, motivos de interesse na rede e divulgá-los de forma clara e efectiva junto dos seus membros: a criação de uma newsletter é uma hipótese a considerar, a inclusão de um campo na página principal da rede com as últimas actualizações e um sumário de actividade diário, são outras hipóteses de que a rede dispõe e que importa explorar

Como sugestões para melhorar a rede, apesar a maioria dos que responderam ter afirmado que a rede está boa tal como está, registámos um membro que mencionou a inclusão de matérias interactivas e resumos das matérias.

Para além de serem pouco representativos estes resultados careciam de alguma validação. Uma entrevista a alguns respondentes com questionários com respostas mais discrepantes seria uma forma de apurar e verificar a validade das respostas dadas. Porém, tal não é possível dado o anonimato do questionário...

IV.2.4. Entrevista semiestruturada a um membro

A entrevista foi aplicada à professora que mais participou e cativou membro para a rede. Esta docente tem também o papel de administradora da rede, aprovando membros e respondendo às suas dúvidas e publicou informação no seu blogue incentivando os alunos à utilização da rede. Era, por isso, importante perceber a sua experiência na rede.

A entrevistaⁱⁱ, realizou-se no dia 20 de Outubro de 2010. Os dados recolhidos nesta entrevista estão em sintonia com o apurado nos questionários aos alunos membros. A entrevistada revela à vontade no uso da rede e domínio das suas funcionalidades. Confirma que foi bastante persuasiva e que graças a isso e à curiosidade inicial eles se inscreveram.

Confessou ter sentido algo insegura quando começaram a aparecer membros de outras proveniências que não as da escola piloto, revelando ter uma concepção fechada e segura da rede (como se fosse um espaço semelhante ao de uma sala de aula tradicional...). Recebeu os seus alunos com boas-vindas pessoas e pedido de actualização do perfil pessoal com foto.

Os restantes membros não foram recebidos de forma personalizada e talvez tenham ficado um pouco perdidos quando aderiram à rede. Este é decerto um aspecto a ter em atenção no futuro, para que os aderentes à rede se sintam apoiados e saibam que têm a quem recorrer caso se sintam perdidos ou não saibam como e onde começar a interagir. Não basta montar a rede, por muito útil que seja, e dar a participação como certa é importante acolher os membros individualmente e proporcionar uma experiência de contacto desde o início.

A entrevistada deseja e reconhece potencial na rede para colmatar algumas das dificuldades com que se depara diariamente a nível da gestão do tempo. Nomeadamente, reconhece que a rede pode permitir, com os alunos, o aprofundamento dos temas para além do currículo e a colocação de dúvidas à medida que estudam em casa (aspecto que pode facilitar a sua aprendizagem) e, com os professores, a partilha de materiais com os colegas. Refere ainda que a possibilidade de conhecerem outras realidades e adquirirem novos contactos pode ser um factor de motivação para os alunos.

Finalmente, indica como desejável a actualização a rede com conteúdos directamente relacionados com as matérias curriculares (revelando uma perspectiva utilitária da rede) e menciona a necessidade de ir de encontro aos membros da rede e manter um contacto regular com estes, tendo em vista o seu retorno à rede. Estas novas visitas poderão despertar novas amizades que os cativem e façam voltar à rede. Este dado vem de encontro ao apurado nos questionários, onde emergiu a necessidade do contacto regular com os membros de modo a despertá-los para a utilização da rede. Donde, daqui emerge a indicação de que não basta montar e configurar a rede, é necessária uma acção periódica, directa, dos dinamizadores da mesma junto dos seus membros para manter o interesse e evitar cair no esquecimento por parte dos membros vencida a curiosidade inicial. O estabelecimento de relações de amizade também é apontado como importante por parte da entrevistada, este dado aponta para a necessidade de acções no sentido de promover um espaço que seja fonte de identidade para cada membro. Só assim se conseguirá uma participação e fidelidade genuína por parte dos seus membros.

IV.4. Orientações para o desenvolvimento da rede

Os dados recolhidos e a sua análise sugerem as seguintes considerações / orientações:

- A participação neste tipo de redes, de carácter temático e escolar, não é um dado adquirido, nem espontânea. As interacções têm de ser estimuladas e desencadeadas intencionalmente, ainda assim são dificilmente sustentáveis. É importante interagir com os membros no sentido de gradualmente adquirirem o sentimento de pertença à comunidade e começarem a ter iniciativas em função das suas necessidades e prol da comunidade a que pertencem e com que se identificam. Só quando isto acontecer é que o criador da rede pode começar a aliviar o seu envolvimento em todos os aspectos da vida na rede.

- Há um desajuste entre a importância e utilidade que os membros reconhecem na rede para as suas vidas escolares e a sua atitude, participação online. Importa investigar que factores estão a condicionar esta discrepância entre aquilo que se faz e aquilo que se pensa e reconhece como tendo potencial importância. Parece existir reconhecimento da relevância da rede para a sua vida escolar, mas isso não parece ser relevante do ponto de vista pessoal e das motivações mais mobilizadoras do sujeito. Até mesmo a contrapartida pessoal da ampliação do conhecimento formal parece não ser suficiente para desencadear e manter a participação em redes sociais com carácter explicitamente escolar. Importa reflectir acerca de como proporcionar terreno fértil para a criação de um espaço de identidade e de um sentimento de pertença transversal a todos os membros, que os faça sentir cúmplices e ligados em torno de um propósito comum, reconhecido por todos como importante, quer do ponto de vista pessoal, quer da comunidade. Parece-nos que estes são aspectos autênticos, que conduzem e sustentam a acção dos indivíduos e que explicam a participação espontânea e autêntica numa comunidade de prática.

- A qualidade e quantidade de conteúdo a disponibilizar na rede pode ser um importante factor de retorno à rede e fidelização dos membros; Numa fase inicial da vida de uma comunidade este aspecto parece ser particularmente importante para exemplificar o tipo de conteúdo que é desejável na rede, para criar motivos de interesse e discussão na rede. Tentar estimular a participação colocando questões desafios e pedindo aos membros para tentarem dar um resposta, que não precisa ser completa ou correcta, pois outros ajudarão a consegui-lo. Dar feedback positivo às intervenções dos membros ara que se sintam cada vez mais confiantes na participação na rede.

- A configuração do espaço virtual de modo a torná-lo amigo do utilizador e o mais intuitivo possível é determinante, pois dificuldades em compreender a organização e funcionalidades

da rede podem impedir ou desencorajar os membros de participarem, por se sentirem perdidos. Um dos membros inquiridos referi estes aspectos e importa por isso reformular da rede para mais fácil utilização e compreensão do seu funcionamento e utilização. Importa ainda ficar alerta para o facto de se a criação dos grupos de discussão não dispersa os membros e se essa divisão artificial dispersa os membros e dificulta a utilização da rede. Talvez fosse importante deixar que essa divisão acontecesse naturalmente a partir do evoluir das discussões num fórum inicial.

- Necessita divulgação mais evidente e persuasiva. Divulgação directa por parte do professor parece ter bastante impacto e efeito. Pelo questionário tb se apuro que o apelo e convite de colegas (pares) pode incentivar ao uso das tecnologias. Importa por isso facilitar e salientar mecanismos de convite entre colegas, e apelar à motivação directa ente pares.

- Difusão de mensagens regulares, com actualizações, novidades, aos membros de modo a captar a curiosidade e vontade de voltar à rede e evitar que esta caia no esquecimento dos seus membros. Ponderar a criação de uma newsletter mensal da actividade na rede.

- Apostar na integração com o Facebook e se possível na criação de um espaço nesta plataforma, já eu alguns membros se mostraram interessados em utilizar mais o Facebook e que esta plataforma oferece funcionalidades e facilidades muito diversas e em voga (o que é sempre um aspecto importante para os jovens);

- Dificuldades no suporte e domínio das tecnologias que sustentam a rede consomem muito tempo da investigadora e por vezes sem solução, É importante um apoio técnico especializado para otimizar todas as funcionalidades e potencialidades da rede e para libertar o seu criador para a criação de conteúdo com interesse e acompanhamento da vida dos membros da comunidade.

ⁱ Questionário online enviado aos alunos membros da rede

QUESTIONÁRIO ONLINE AOS MEMBROS FQ EM REDE

ESTA É A TUA OPORTUNIDADE DE COMENTAR O FUNCIONAMENTO E USO DA NOSSA REDE. A TUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE E CONTA. COLABORA!

O objectivo deste questionário é conhecer como é que esta rede está a ser vista pelos seus membros, como é que ela pode ser melhorada e contribuir para ajudar na aprendizagem da Física e da Química.

O questionário tem 18 questões e demora cerca de 10 minutos a preencher.

Asseguramos que a informação que forneceres será mantida confidencial. Quaisquer comentários permanecerão anónimos.

Se tiveres dúvidas ou outras questões a colocar contacta:

Vera Monteiro (Administradora da rede) xxx@gmail.com

SECÇÃO I: Esta secção é acerca de ti e da tua história na escola

I.1 Qual a tua Idade?

A. 14 B. 15 C.16 D. 17 D. 18 E. mais de 18

I.2 Qual o teu sexo?

A. Masculino B. Feminino

I.3 Onde vives?

País: _____ Distrito: _____ Concelho: _____

I.4 Qual a tua nacionalidade?

A. Portuguesa B. Outra. Qual? _____

I.5 Que ano de Escolaridade frequentaste em 2009/2010?

A. 10º ano B. 11º ano C. Outro: Qual? _____

I.6 Já repetiste algum ano no secundário?

A. Sim B. Não

I.7 Tens disciplinas em atraso?

A. Sim. Quais? _____ B. Não

I.8 Qual a tua média no ano anterior?

A. 10 B. Entre 10 e 13 C. Entre 14 e 15 D. Entre 16 e 17 E. 18 ou mais

SECÇÃO II: Experiência anterior com utilização da Internet

II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet?

Em cada linha selecciona a opção que melhor se aplica a ti.

	Não sei o que é / nunca ouvi falar	Já ouvi falar mas nunca usei	Sei alguma coisa e já usei	Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos	Uso para trocar informações e aprender coisas sem	Uso para estudar/tirar dúvidas sobre a matéria online (com amigo, com professora)
Blogues						
Programas do tipo <i>del.icio.us</i> , <i>Google Bookmarks</i> , <i>Live Bookmarks</i> , <i>MySpace</i> , ...						
Wikis						
Utilização de <i>sites</i> para publicar ou ver fotos (<i>Flickr</i> , ...), áudios (<i>Audacity</i> , <i>iTunes</i> , ...) ou vídeos (<i>Youtube</i> , ...)						
<i>Hi5</i>						
<i>Facebook</i>						
<i>MSN</i>						
<i>Skype</i>						
<i>Twitter</i>						
3D (ex. <i>second life</i>)						

II.2 Das ferramentas mencionadas na questão II.1 qual ou quais estás interessado em utilizar mais vezes?

II.3 Das ferramentas mencionadas na questão II.1 qual ou quais consideras que poderiam ser mais úteis para a tua vida escolar?

II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente às seguintes frases

	Não se aplica	Aplica-se um pouco	Aplica-se bastante
Tenho sempre interesse em aprender a utilizar uma nova ferramenta/programa da Internet que aparece			

Sinto que consigo usar com facilidade as ferramentas da Internet			
Tenho fácil acesso à Internet em casa			
Tenho fácil acesso à Internet na escola			
A maior parte dos meus colegas incentiva-me a usar as novas tecnologias no dia-a-dia			
Sinto que posso usar as ferramentas da Internet para melhorar os meus resultados escolares			
Sinto que posso usar as ferramentas da Internet para aprender mais facilmente e de forma mais motivadora			

SECÇÃO III: A tua experiência e opinião acerca da FQ em rede

III.1 Como tiveste conhecimento desta rede?

- A. através do professor B. pesquisa na net C. através de amigo
D. Outro: qual?

III.2 Com que frequência visitaste a rede?

- A. 1 vez (quando me inscrevi) B. Diariamente C. Semanalmente D. Mensalmente

III.3 Qual o teu tipo de participação?

- A. Inscrevi-me nos grupos mas apenas acompanhei a participação dos outros, visitando os fóruns e vendo as imagens e vídeos, mas sem intervir
B. não me inscrevi nos grupos e apenas ia à página inicial, lendo o que aí era divulgado
C. Coloquei dúvidas/opiniões/imagens/fotos/vídeos
D. Actualizei o meu perfil e coloquei uma foto
E. Outro: qual?

III.4 Consideras este tipo de redes úteis para a tua vida escolar?

- A. Muito útil B. Útil C. Pouco

III.5 Se só te inscreveste e não participaste na rede, indica o que te impediu ou desmotivou de participar mais activamente?

- A. Dificuldades relacionadas com a minha ligação de Internet (velocidade, acesso, ...)
B. Dificuldade em compreender e utilizar as funcionalidades da rede
C. Não compreendi a que se destinava a rede. Isso não estava claro quando acedi à rede.
D. Falta de confiança para participar, pedir ajuda e colocar as minhas questões

-
- E. Receio de eventuais críticas por parte dos outros membros
 - D. Falta de tempo para ir à Internet e a FQ em rede, em particular
 - E. Não gosto da disciplina
 - F. Não sei como colocar as minhas dúvidas por escrito
 - H. Não senti necessidade de utilizar a rede para estudar Física e Química, pois tenho explicações
 - I. Não tenho interesse pelas tecnologias, em particular no uso da Internet.
 - J. Outro. Qual?

III.6 O que se poderá melhorar ou alterar-se para tornar esta rede mais interessante e útil para ti?

MUITO OBRIGADA PELA TUA PARTICIPAÇÃO NO PREENCHIMENTO DESTE QUESTIONÁRIO!

Por favor incentiva os teus colegas/membros da rede a preencherem também este questionário. Só com a participação e opinião de todos poderemos melhorar.

O questionário estará disponível online até Fevereiro 2011.

Se tiveres algum comentário ou questão, por favor não hesites em contactar: xxx@gmail.com (administradora da rede e autora do questionário).

ii Entrevista semi-estruturada a uma professora, membro da rede

1. Sentiu-se confiante no uso desta rede?

Sim, apenas senti algum receio quando começaram a aparecer desconhecidos com proveniências diferentes da nossa região. Tinha medo que fossem pedófilos.

2. Divulgou esta rede aos seus alunos? Como? Qual a reacção deles?

Divulguei. Quase que os obriguei a inscrever. Pedi o e-mail a todos e enviei convite a todos por e-mail. Cada vez que um se inscrevia recebia-os e pedia para colocar foto no perfil. Aos que não era meus alunos não fiz isso. Um pouco mais de metade dos alunos inscreveu-se. A reacção foi de curiosidade ao princípio.

3. No seu dia-a-dia profissional, quais as principais dificuldades com que se depara em aula (ao nível do trabalho com os alunos) e com os colegas (ao nível do trabalho com os professores)? Considera que de algum modo este tipo de rede pode ajudar a colmatar/minorar algumas dessas dificuldades? De que modo?

Com os alunos, aprofundamento dos temas para além do currículo. Com os colegas, a partilha de materiais. Era bom que a rede ajudasse neste sentido.

4. Que dificuldades / necessidades sentiu?

O ambiente é intuitivo, não senti dificuldades.

5. Reconhece potencial para facilitar e melhorar as aprendizagens dos alunos? E para motivação dos mesmos face à disciplina? Porquê?

Sim, Tanto uma coisa, como outra. Facilitar a aprendizagem pois têm possibilidade de aprofundar temas para além da aula e colocar dúvidas à medida que estuda em casa.

A motivação... chamar a atenção para coisas de Ciência que não conheçam e possibilidade de conversar com colegas que não conhecem e de conhecer outras realidades.

6. Sugestões para dinamizar/melhorar a rede? O que poderia ser útil para os professores e que estes ainda não encontram na escola, nomeadamente através da Moodle? E para os alunos, o que poderia ser útil: que recursos disponibilizar, que tipo de interacção estimular?

Ir actualizando a rede com desafios, materiais directamente relacionados com os conteúdos que leccionam (*links*) e isso pode manter os alunos interessados. De vez em quando mandar e-mail para todos os utilizadores para os manter ligados à rede e criando amigos que os façam voltar. Em termos dos professores é idêntico.

Anexo V

[Questionários online intermédios]

Questionários online aplicados ao longo do estudo, via *LimeSurvey*, e respectivas estatísticas

Outubro 2010 a Junho 2012.

V.1 Questionário difundido à comunidade no final do período de estudo-piloto

Título: Questionário aos membros FQ em Rede, 2009/2010 (estudo-piloto)

Descrição: O objectivo deste questionário é conhecer como é que esta rede está a ser vista pelos seus membros, como é que ela pode ser melhorada e contribuir para ajudar na aprendizagem da Física e da Química. O questionário tem 18 questões e demora cerca de 10 minutos a preencher.

Data de início: 21.10.2010

Data de fim: 28.02.2011

Dicas: As respostas a este inquérito são tornadas anónimas.
É apresentado grupo por grupo.
Os participantes podem gravar inquéritos parcialmente respondidos

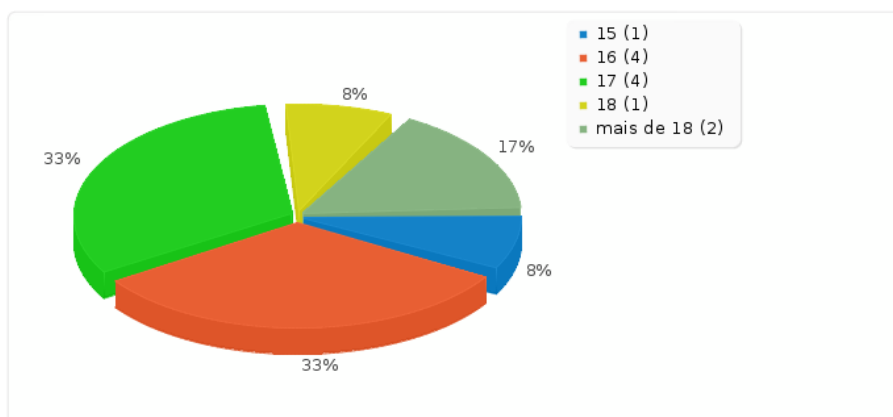
Resultados

Número de registos nesta consulta: 12

Total de registos no inquérito: 12

I.1 Qual a tua idade?

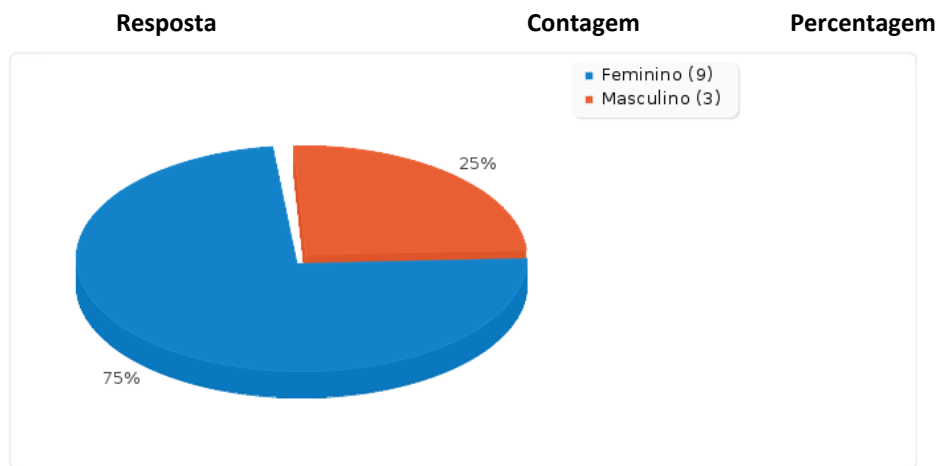
Resposta	Contagem	Percentagem
14	0	0.00%
15	1	8.33%
16	4	33.33%
17	4	33.33%
18	1	8.33%
mais de 18	2	16.67%
Sem resposta	0	0.00%



I.2 Qual o teu sexo?

Resposta	Contagem	Percentagem
Feminino	9	75.00%
Masculino	3	25.00%
Sem resposta	0	0.00%

I.2 Qual o teu sexo?



I.3 Onde vives?

Resposta	Contagem	Percentagem
Resposta	12	100.00%
Sem resposta	0	0.00%

Respostas

Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal
Portugal

I.3 Onde vives?

Resposta	Contagem	Percentagem
Resposta	12	100.00%
Sem resposta	0	0.00%

Respostas

Setúbal
Setúbal
Setúbal
Lisboa
Viana do Castelo
Viana do Castelo
Setúbal
Setúbal
Setúbal
Setúbal
Lisboa
Setúbal

I.3 Onde vives?

	Contagem	Percentagem
Resposta	12	100.00%
Sem resposta	0	0.00%

Respostas

Barreiro
Sines
Sines
Lourinhã
Viana do Castelo
Viana do Castelo
Sines
Sines
Sines
Sines
Lisboa
Sines

I.4 Qual a tua nacionalidade?

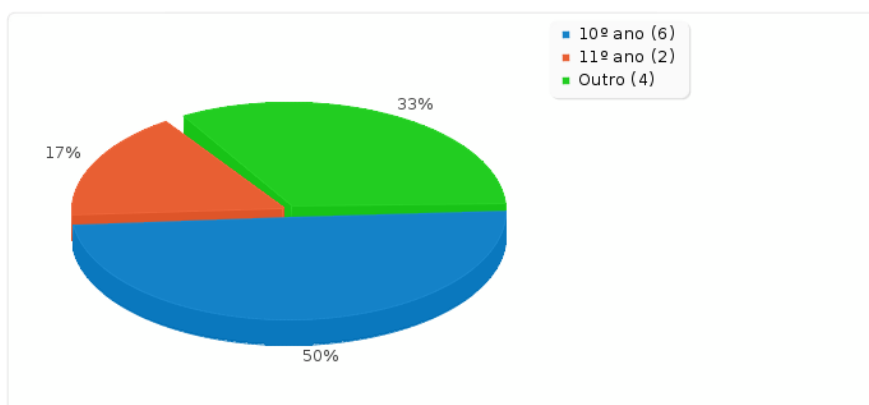
Resposta	Contagem	Percentagem
Portuguesa (A1)	12	100.00%
Outro	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

I.5 Que ano de Escolaridade frequentaste em 2009/2010?

Resposta	Contagem	Percentagem
10º ano (A1)	6	50.00%
11º ano (A2)	2	16.67%
Outro	4	33.33%
Sem resposta	0	0.00%

'Other' Responses

12º ano
12º
nenhum

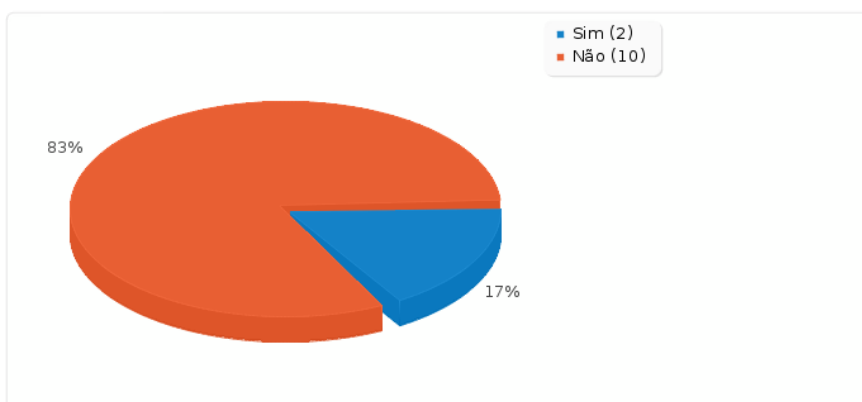


I.6 Já repetiste algum ano no secundário?

Resposta	Contagem	Percentagem
Sim (Y)	2	16.67%

I.6 Já repetiste algum ano no secundário?

Resposta	Contagem	Percentagem
Não (N)	10	83.33%
Sem resposta	0	0.00%

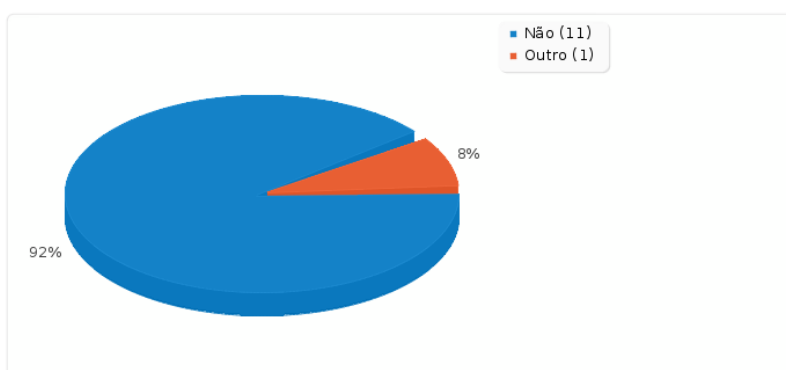


I.7 Tens disciplinas em atraso?

Resposta	Contagem	Percentagem
Não (A1)	11	91.67%
Outro	1	8.33%
Sem resposta	0	0.00%

'Other' Responses

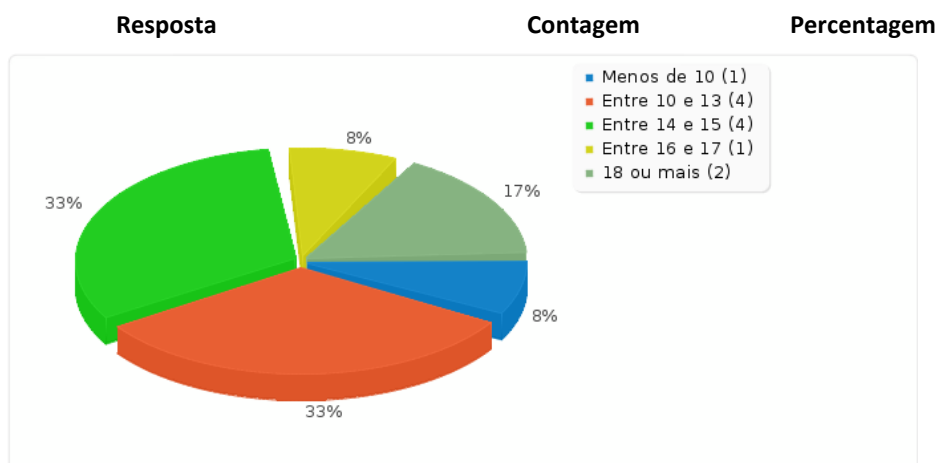
Matematica (12º ano) e FQ (11º ano)



I.8 Qual a tua média (arredondada às unidades), em FQ, no ano lectivo anterior?

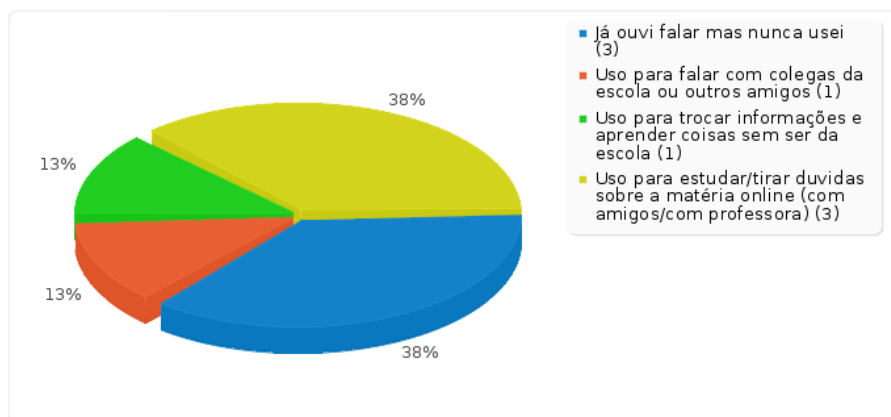
Resposta	Contagem	Percentagem
Menos de 10 (A1)	1	8.33%
Entre 10 e 13 (A2)	4	33.33%
Entre 14 e 15 (A3)	4	33.33%
Entre 16 e 17 (A4)	1	8.33%
18 ou mais (A5)	2	16.67%
Sem resposta	0	0.00%

I.8 Qual a tua média (arredondada às unidades), em FQ, no ano lectivo anterior?



II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Blogs]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	0	0.00%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	3	37.50%
Sei alguma coisa e já usei (3)	0	0.00%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	1	12.50%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	1	12.50%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	3	37.50%
Sem resposta	0	0.00%

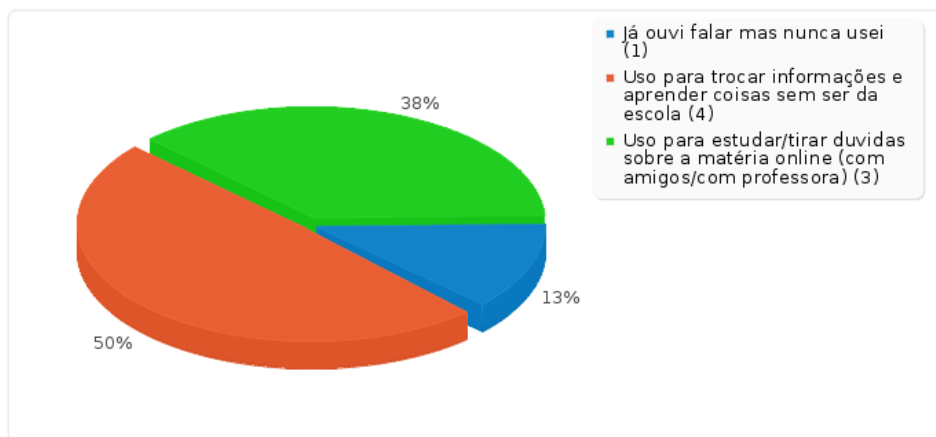


II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Programas do tipo del.icio.us, Google Bookmarks, Live Bookmarks, MySpace, ...]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	0	0.00%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	1	12.50%
Sei alguma coisa e já usei (3)	0	0.00%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	0	0.00%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	4	50.00%

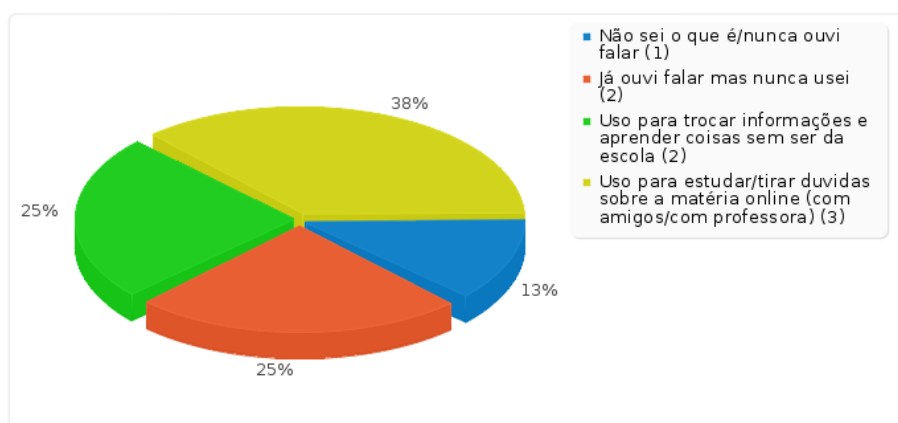
II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Programas do tipo del.icio.us, Google Bookmarks, Live Bookmarks, MySpace, ...]

Resposta	Contagem	Percentagem
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	3	37.50%
Sem resposta	0	0.00%



II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Wikis]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	1	12.50%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	2	25.00%
Sei alguma coisa e já usei (3)	0	0.00%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	0	0.00%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	2	25.00%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	3	37.50%
Sem resposta	0	0.00%

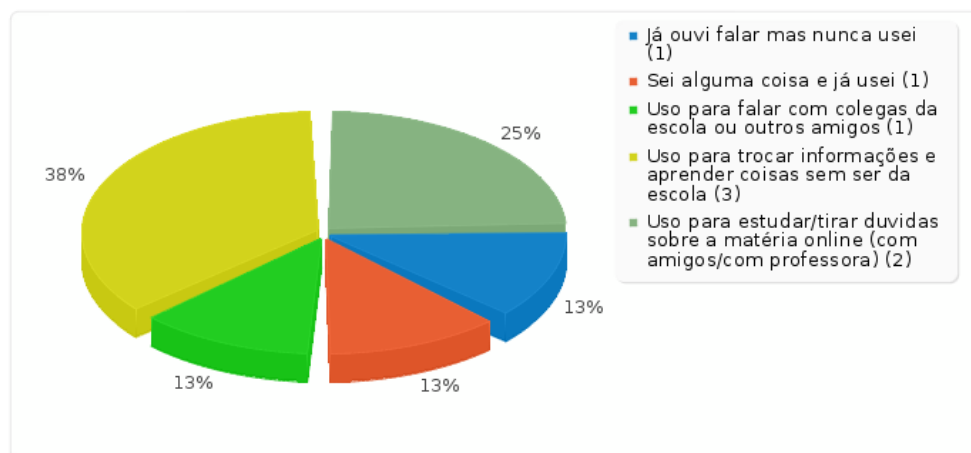


II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Utilização de sites para publicar ou ver fotos (Flickr, ...), áudios (Audacity, iTunes, ...) ou vídeos (Youtube, ...)]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	0	0.00%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	1	12.50%

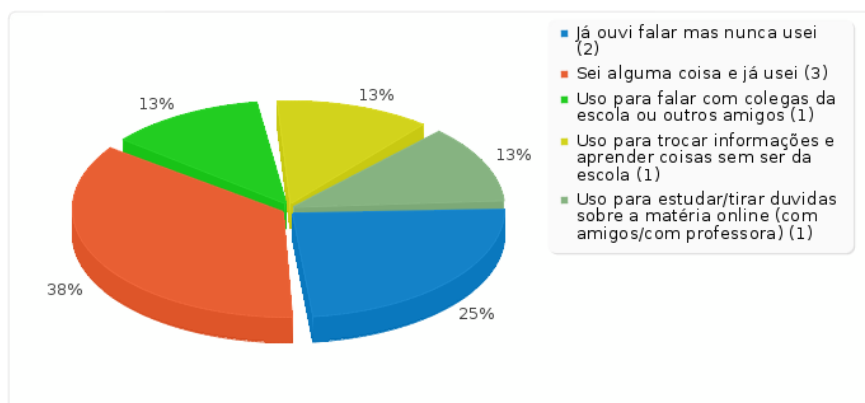
II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Utilização de *sites* para publicar ou ver fotos (Flickr, ...), áudios (Audacity, iTunes, ...) ou vídeos (Youtube, ...)]

Resposta	Contagem	Percentagem
Sei alguma coisa e já usei (3)	1	12.50%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	1	12.50%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	3	37.50%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	2	25.00%
Sem resposta	0	0.00%



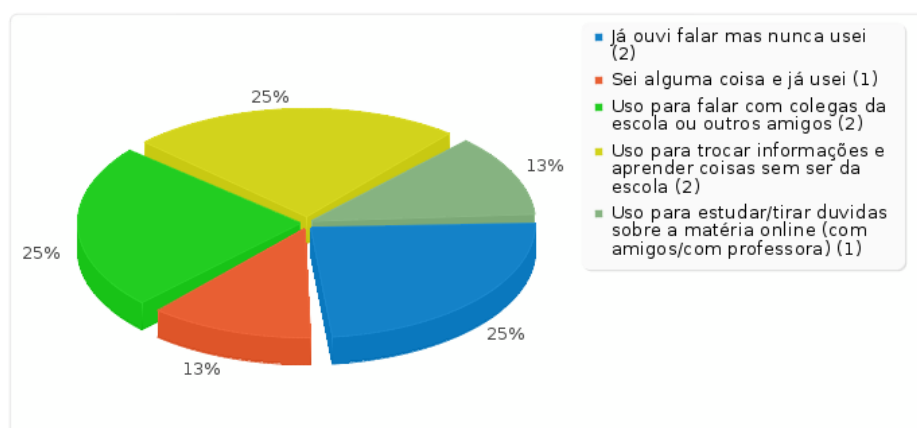
II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Hi5]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	0	0.00%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	2	25.00%
Sei alguma coisa e já usei (3)	3	37.50%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	1	12.50%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	1	12.50%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	1	12.50%
Sem resposta	0	0.00%



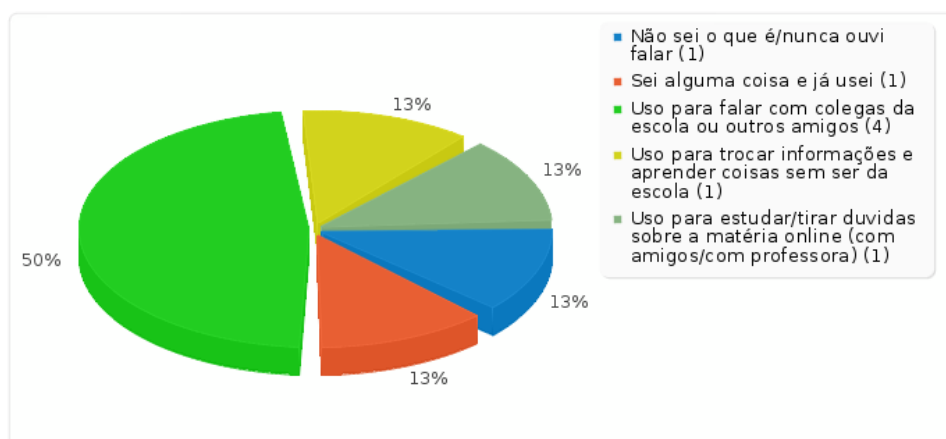
II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Facebook]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	0	0.00%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	2	25.00%
Sei alguma coisa e já usei (3)	1	12.50%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	2	25.00%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	2	25.00%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	1	12.50%
Sem resposta	0	0.00%



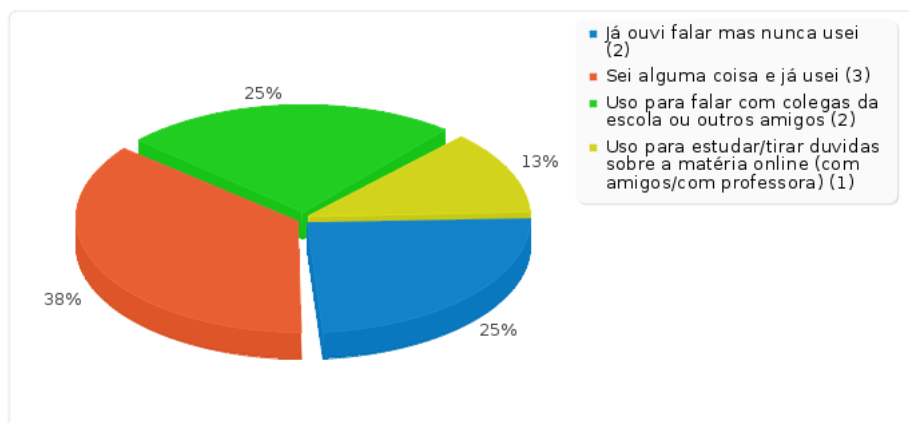
II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [MSN]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	1	12.50%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	0	0.00%
Sei alguma coisa e já usei (3)	1	12.50%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	4	50.00%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	1	12.50%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	1	12.50%
Sem resposta	0	0.00%



II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Skype]

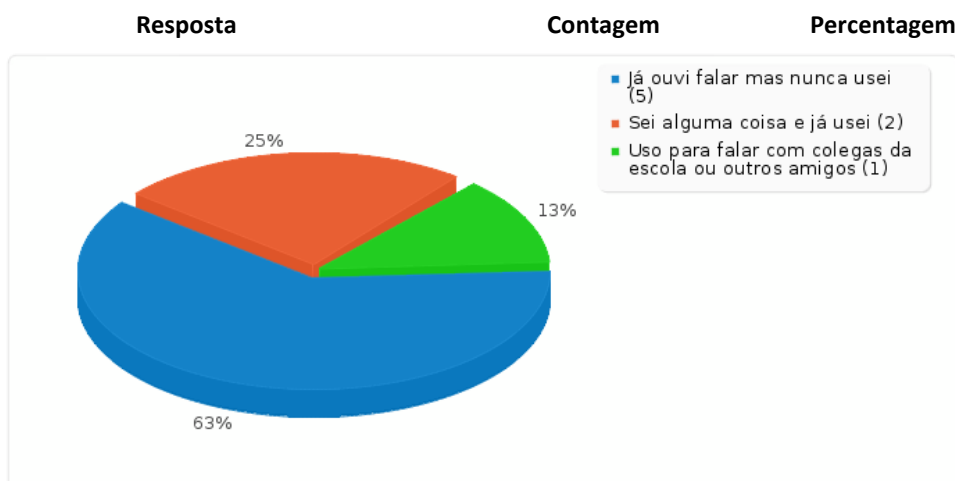
Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	0	0.00%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	2	25.00%
Sei alguma coisa e já usei (3)	3	37.50%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	2	25.00%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	0	0.00%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	1	12.50%
Sem resposta	0	0.00%



II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Twitter]

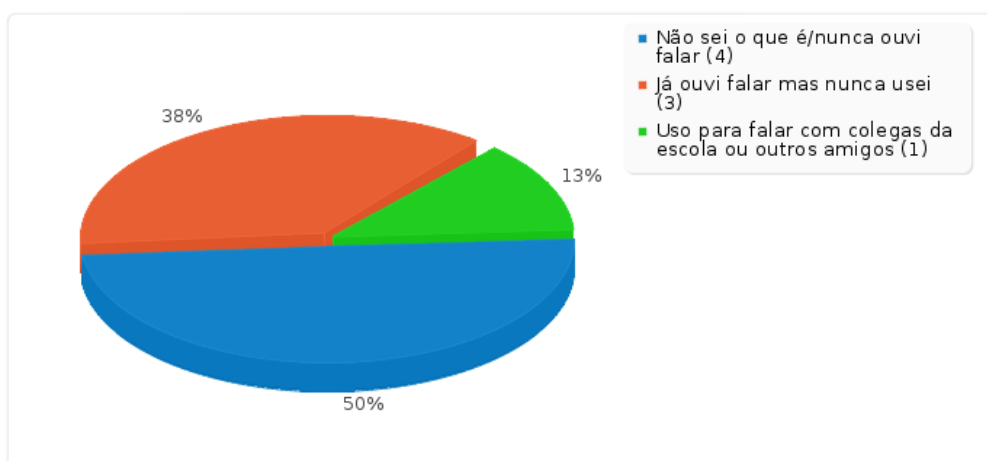
Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	0	0.00%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	5	62.50%
Sei alguma coisa e já usei (3)	2	25.00%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	1	12.50%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	0	0.00%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [Twitter]



II.1 Qual a tua experiência no uso da Internet? [3D (ex. second life)]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não sei o que é/nunca ouvi falar (1)	4	50.00%
Já ouvi falar mas nunca usei (2)	3	37.50%
Sei alguma coisa e já usei (3)	0	0.00%
Uso para falar com colegas da escola ou outros amigos (4)	1	12.50%
Uso para trocar informações e aprender coisas sem ser da escola (5)	0	0.00%
Uso para estudar/tirar duvidas sobre a matéria online (com amigos/com professora) (6)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%



II.2 Das ferramentas mencionadas na questão II.1 qual ou quais estás interessado em utilizar mais vezes?

Resposta	Contagem	Percentagem
Facebook, MSN	8	100.00%
Facebook	0	0.00%

Respostas

Facebook, MSN

Facebook

II.2 Das ferramentas mencionadas na questão II.1 qual ou quais estás interessado em utilizar mais vezes?

	Contagem	Percentagem
Google, Wikis, Youtube, e MSN		
Facebook, google e blogs!		
Skype e MSN		
Google, Facebook, blogs, youtube, itunes		
vários		
Google		

II.3 Das ferramentas mencionadas na questão II.1 qual ou quais consideras que poderiam ser mais úteis para a tua vida escolar?

	Contagem	Percentagem
Resposta	8	100.00%
Sem resposta	0	0.00%

Respostas

Blogs e outros *sites* com boas informações

Blogs

Google, Wikis, Youtube(videos sobre matéria dada) e MSN(para titar dúvidas com os professores)

Facebook, google e blogs!

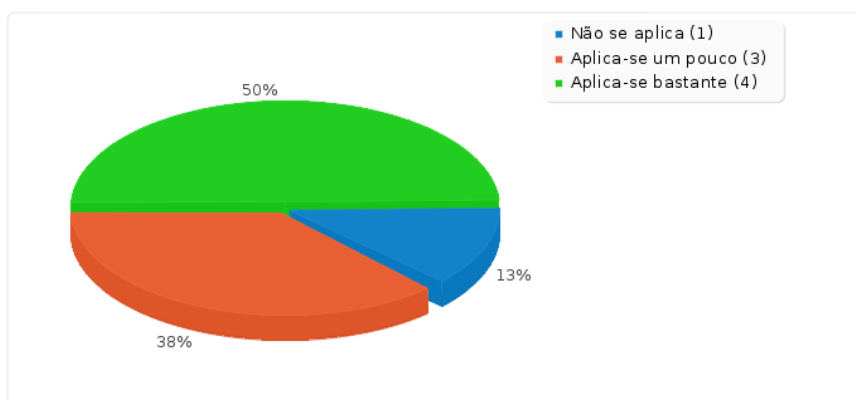
Skype e MSN

blogs, google...

Wikis

II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente à seguintes frases [Tenho sempre interesse em aprender a utilizar uma nova ferramenta/programa da Internet que aparece]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não se aplica (1)	1	12.50%
Aplica-se um pouco (2)	3	37.50%
Aplica-se bastante (3)	4	50.00%
Sem resposta	0	0.00%

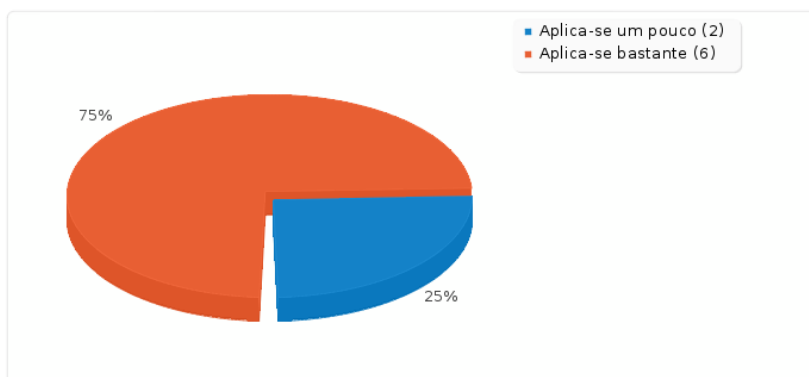


II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente à seguintes frases [Sinto que consigo usar com facilidade as ferramentas da Internet]

Resposta	Contagem	Percentagem
Não se aplica (1)	0	0.00%
Aplica-se um pouco (2)	2	25.00%
Aplica-se bastante (3)	6	75.00%

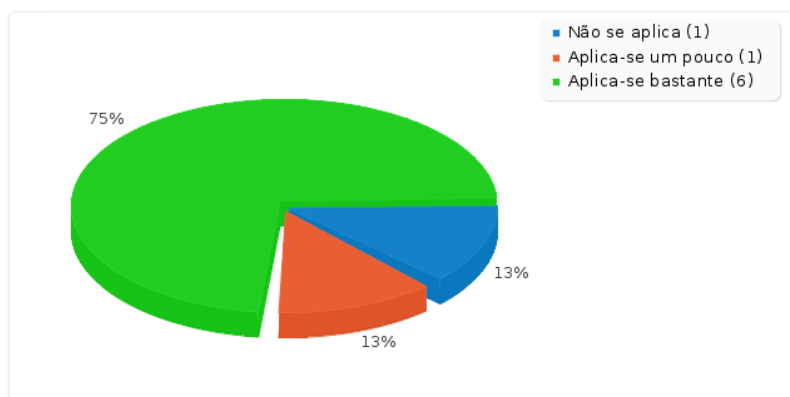
II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente às seguintes frases [Sinto que consigo usar com facilidade as ferramentas da Internet]

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sem resposta	0	0.00%



II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente às seguintes frases [Tenho fácil acesso à Internet em casa]

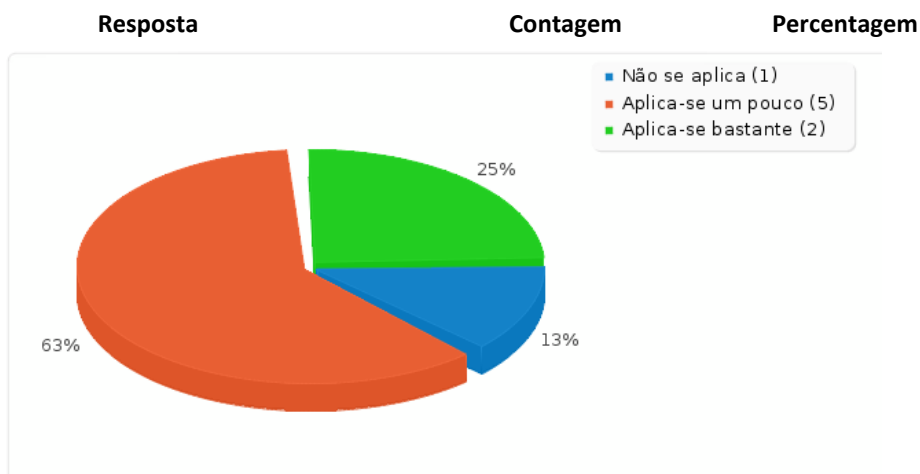
Resposta	Contagem	Porcentagem
Não se aplica (1)	1	12.50%
Aplica-se um pouco (2)	1	12.50%
Aplica-se bastante (3)	6	75.00%
Sem resposta	0	0.00%



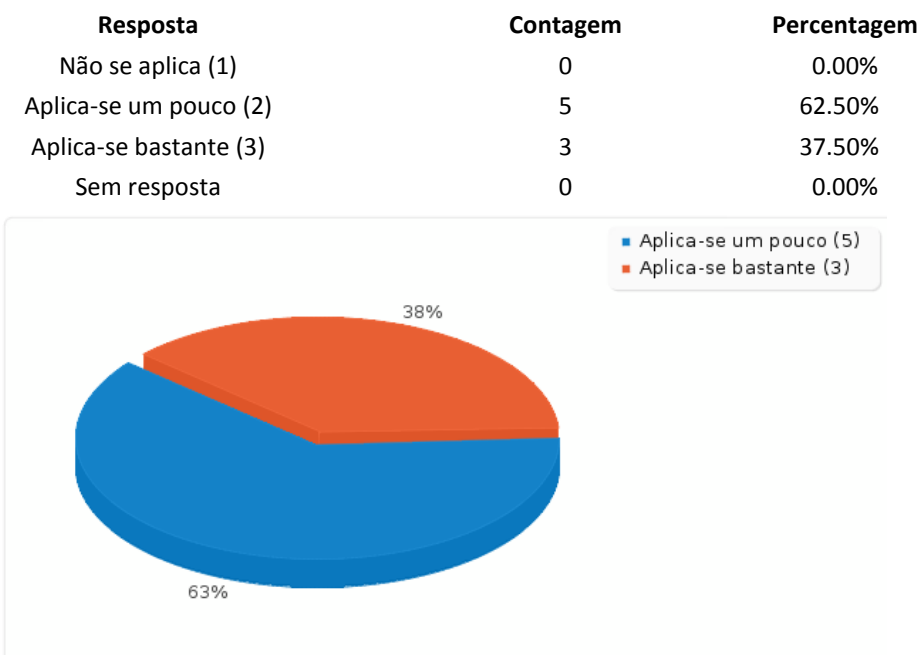
II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente às seguintes frases [Tenho fácil acesso à Internet na escola]

Resposta	Contagem	Porcentagem
Não se aplica (1)	1	12.50%
Aplica-se um pouco (2)	5	62.50%
Aplica-se bastante (3)	2	25.00%
Sem resposta	0	0.00%

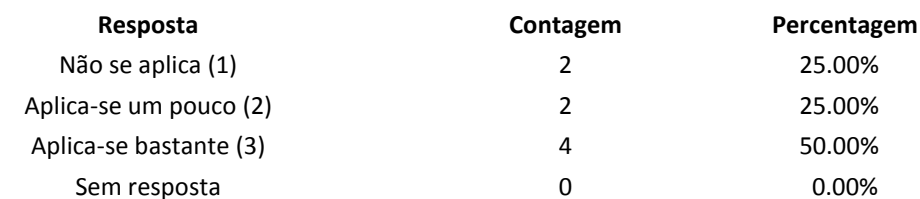
II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente às seguintes frases [Tenho fácil acesso à Internet na escola]



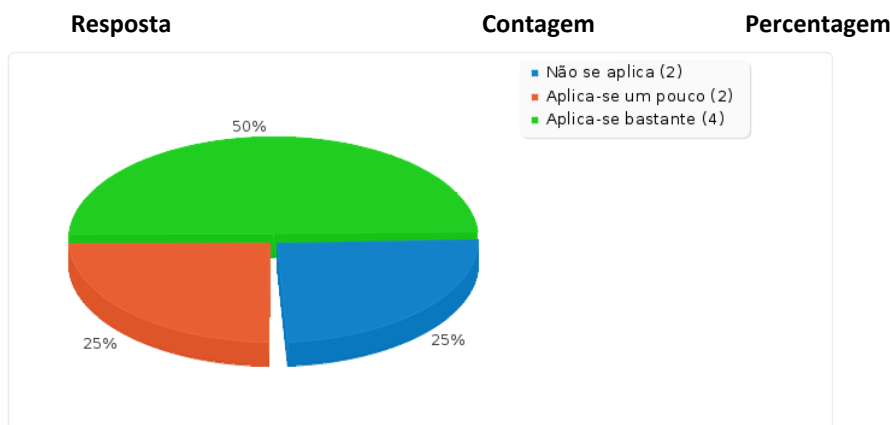
II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente às seguintes frases [A maior parte dos meus colegas incentiva-me a usar as novas tecnologias no dia-a-dia]



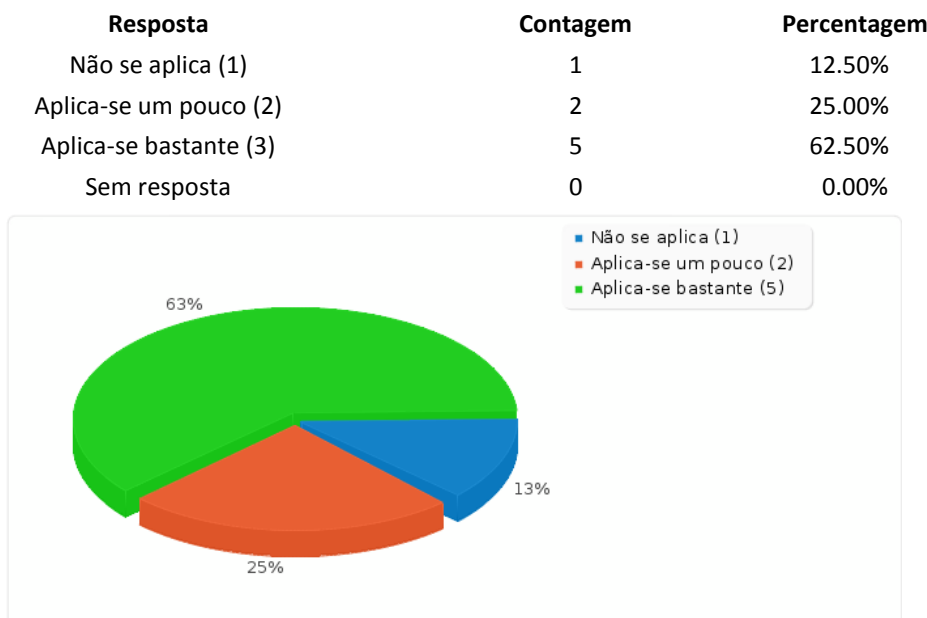
II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente às seguintes frases [Sinto que posso usar as ferramentas da Internet para melhorar os meus resultados escolares]



II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente à seguintes frases [Sinto que posso usar as ferramentas da Internet para melhorar os meus resultados escolares]



II.4 Em relação ao uso de tecnologias online em geral, qual a tua situação relativamente à seguintes frases [Sinto que posso usar as ferramentas da Internet para aprender mais facilmente e de forma mais motivadora]



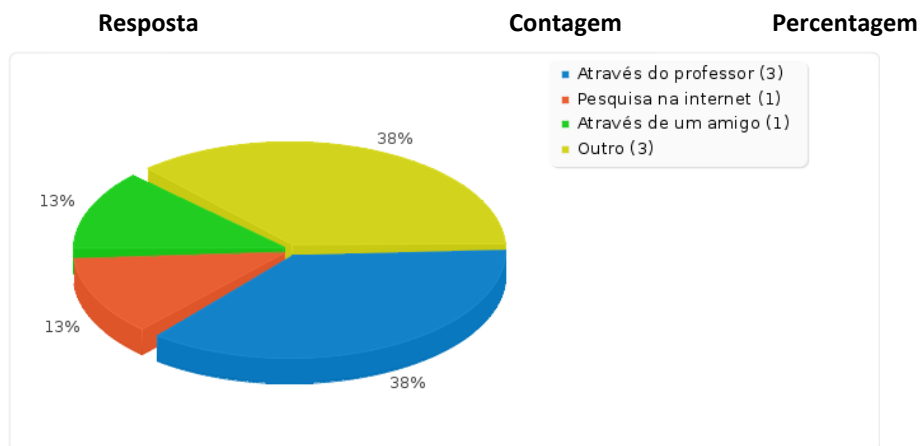
III.1 Como tiveste conhecimento desta rede?

Resposta	Contagem	Percentagem
Através do professor (1)	3	37.50%
Pesquisa na internet (2)	1	12.50%
Através de um amigo (3)	1	12.50%
Outro	3	37.50%
Sem resposta	0	0.00%

'Other' Responses

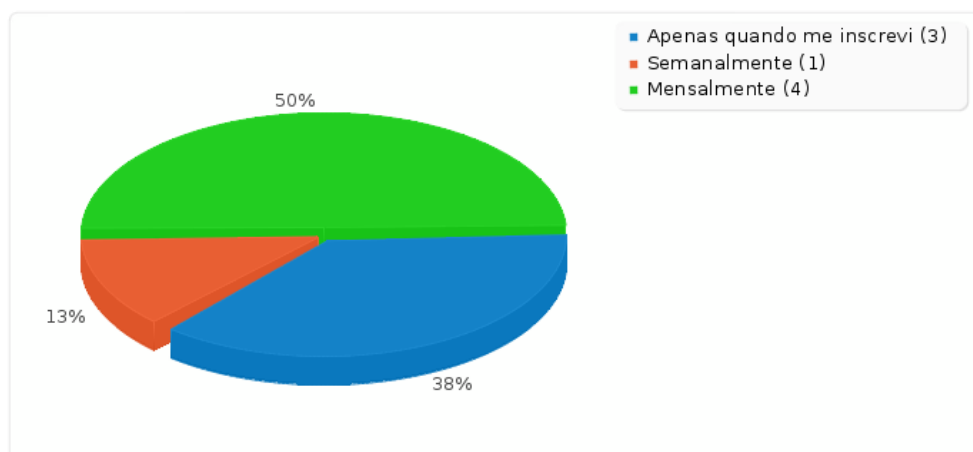
Através de uma revista(Forum Estudante)
Revista Fórum
email da minha mulher

III.1 Como tiveste conhecimento desta rede?



III.2 Com que frequência visitaste a rede?

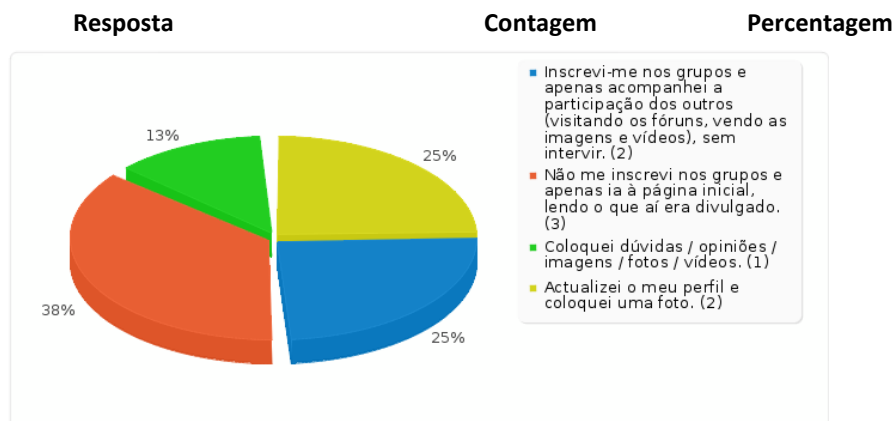
Resposta	Contagem	Percentagem
Apenas quando me inscrevi (1)	3	37.50%
Diariamente (2)	0	0.00%
Semanalmente (3)	1	12.50%
Mensalmente (4)	4	50.00%
Sem resposta	0	0.00%



III.3 Qual o teu tipo de participação?

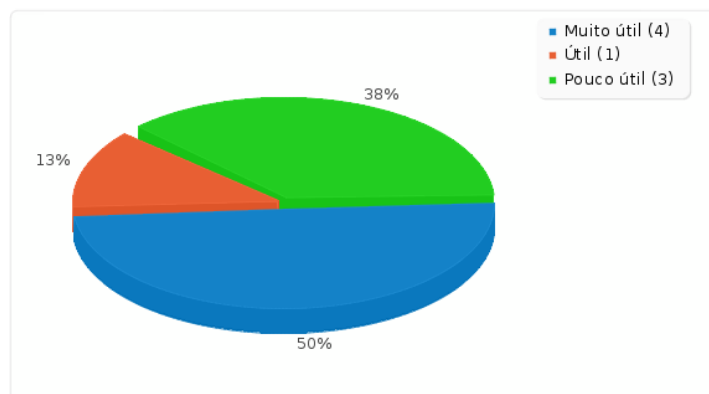
Resposta	Contagem	Percentagem
Inscribi-me nos grupos e apenas acompanhei a participação dos outros (visitando os fóruns, vendo as imagens e vídeos), sem intervir. (1)	2	25.00%
Não me inscrevi nos grupos e apenas ia à página inicial, lendo o que aí era divulgado. (2)	3	37.50%
Coloquei dúvidas / opiniões / imagens / fotos / vídeos. (3)	1	12.50%
Actualizei o meu perfil e coloquei uma foto. (4)	2	25.00%
Outro	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

III.3 Qual o teu tipo de participação?



III.4 Consideras este tipo de redes úteis para a tua vida escolar?

Resposta	Contagem	Percentagem
Muito útil (1)	4	50.00%
Útil (2)	1	12.50%
Pouco útil (3)	3	37.50%
Sem resposta	0	0.00%



III.5 Se só te inscreveste e não participaste na rede, indica o que te impediu ou desmotivou de participar mais activamente?

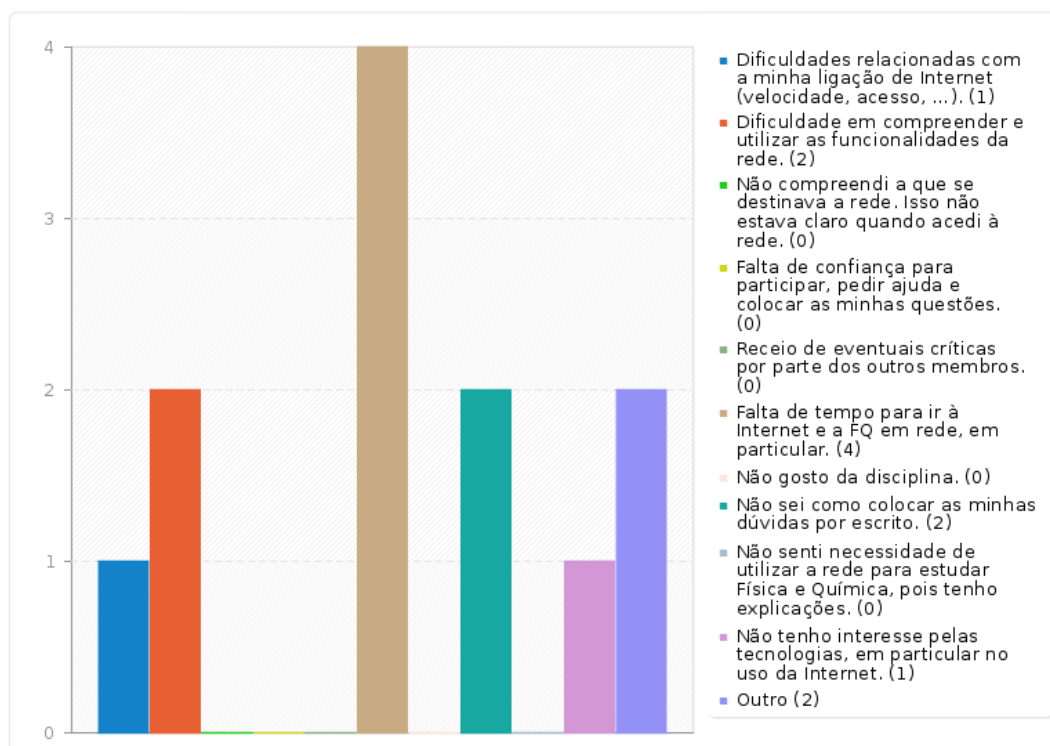
Resposta	Contagem	Percentagem
Dificuldades relacionadas com a minha ligação de Internet (velocidade, acesso, ...). (1)	1	8.33%
Dificuldade em compreender e utilizar as funcionalidades da rede. (2)	2	16.67%
Não compreendi a que se destinava a rede. Isso não estava claro quando acedi à rede. (3)	0	0.00%
Falta de confiança para participar, pedir ajuda e colocar as minhas questões. (4)	0	0.00%
Receio de eventuais críticas por parte dos outros membros. (5)	0	0.00%
Falta de tempo para ir à Internet e a FQ em rede, em particular. (6)	4	33.33%
Não gosto da disciplina. (7)	0	0.00%
Não sei como colocar as minhas dúvidas por escrito. (8)	2	16.67%

III.5 Se só te inscreveste e não participaste na rede, indica o que te impediu ou desmotivou de participar mais activamente?

Resposta	Contagem	Percentagem
Não senti necessidade de utilizar a rede para estudar Física e Química, pois tenho explicações. (9)	0	0.00%
Não tenho interesse pelas tecnologias, em particular no uso da Internet. (10)	1	8.33%
Outro	2	16.67%

'Other' Responses

não me recordava da sua existência
 não sou aluno nem professor



III.6 O que se poderá melhorar ou alterar para tornar esta rede mais interessante e útil para ti?

Resposta	Contagem	Percentagem
Resposta	8	100.00%
Sem resposta	0	0.00%

Respostas

Bons resumos, matérias interactivas, etc

Nada

Eu ainda não fui ao *site* tirar dúvidas porque ainda não percebi muito bem como é que funciona e onde é que colocamos as dúvidas.

sinceramente não sei, acho que rede tem feito um ótimo trabalho.

Penso que a rede está bastante boa e que por agora não precisa de alterações

Não sei.

V.2 Questionário difundido à comunidade no final do ano lectivo 2010/2011 (2º ano de funcionamento)

Título:	Questionário aos membros "FQ em rede", 2010//2011
Descrição:	O questionário não demora mais de 10 minutos a preencher. Consta de 3 questões de resposta aberta e 1 de resposta curta. Podes responder apenas às questões que quiseres.
Data de inicio:	08.07.2011
Data de expiração:	09.09.2011
Dicas:	As respostas a este inquérito são tornadas anónimas. É apresentado pergunta por pergunta. Os participantes podem gravar inquéritos parcialmente respondidos Email de notificação básica é enviado para: xxxx@gmail.com

Resultados

Número de registos nesta consulta: 49

Total de registos no inquérito: 49

O que mais gostas e o que menos gostas nesta rede?

	Contagem	Percentagem
Resposta	28	57.14%

- A partilha de experiências é o que mais gosto e a oportunidade de constituir diferentes grupos. O que menos aprecio é a abrangência a alunos e professores. Considero útil e pertinente o acesso de alunos mas com regras.
- Gostei da Questão dos prós e aprendi alguns e aprofundei alguns conhecimentos com eles. Mas de resto não tenho obtido outras informações não sei se é preciso uma palavra passe para obter outros recursos. Também não sei bem como enviar os meus elementos e recursos
- Das notícias e novidades que os membros partilham.
- O que mais gostei, entre outros materiais, foi de alguns vídeos disponibilizados e das perguntas direccionadas a alguns cientistas.
- Podemos partilhar material, esclarecer dúvidas, etc. de forma rápida e segura. Isso é o que mais gosto nesta rede.
- Gosto da solidariedade
- O que mais gostos: Forum, Explicações. O que menos gosto: Gosto de tudo só acho que deveria de fazer uma secção só para fichas testes e APL
- É bastante interessante mas pouco cativante
- A partilha de todo o tipo de documentos. Não tem nada que eu menos goste.
- A actualização dos temas do dia-a dia sobre educação.o pudermos partilhar com professores que sentem as mesmmas angustias e dificuldades
- O apoio prestado por parte de alguns membros que estiveram sempre prontos a ajudar
- Mais: a disponibilidade de materiais e recursos. As actualidades. Menos: Nada.
- O que mais gosto: possibilidade de encontrar trabalho já feito por colegas; possibilidade de partilhar trabalho que eu já fiz e desta forma ajudar outros; buscar ideias para efectuar actividades com os meus alunos; a ajuda que obtive quando iniciei a leccionação de níveis do secundário, que nunca tinha leccionado. O que menos gosto: verificar que são poucos os que disponibilizam trabalho feito.
- Variedade de temas que abrange, não só nos conteúdos escolares mas também em muitas outras curiosidades.
- Ainda não usei muito, por isso não tenho uma resposta fundamentada

O que mais gostas e o que menos gostas nesta rede?

	Contagem	Percentagem
<ul style="list-style-type: none"> O que mais gosto: Da partilha de opiniões, de poder ajudar e de estar mais actualizada. Partilha de opiniões e de materiais A partilha de conhecimentos e de materiais entre alunos/alunos e alunos/professores no âmbito da Física e da Química + Cooperação entre profs - organização layout Adoro os exercícios e a forma como estão disponíveis. Não tenho nada contra a rede . Vídeos Não sei. O que mais gosto - da facilidade de acesso a todos os utilizadores O que menos gosto - Não ter mais tempo para a utilizar Gosto muito da facilidade que existe em tirar as dúvidas. Reconheço que não frequento a rede muitas vezes mas que é uma das melhores formas para esclarecer assuntos/matérias. Ajuda-me a estudar e a tirar dúvidas sem ter que recorrer a explicações. Eu gosto mais do facto de se poder esclarecer as dúvidas e recebermos material útil para as aulas. Não gosto muito da organização e da pouca participação das pessoas Não costumo ir la ver. só quando há trabalhos na escola!!! Partilhar, receber infos do que ocorre sobre formação de FQ 		
Sem resposta	21	42.86%

Se te pedissem para falar acerca desta rede, o que dirias?

	Contagem	Percentagem
<p>Resposta</p> <ul style="list-style-type: none"> Quem tem potencial. Através dela conheci pessoas do mesmo grupo que o meu 510. E contactei telefonicamente com uma amiga e assim pudemos trocar materiais. Que é uma "comunidade" interessante, onde se pode encontrar muita informação interessante e relevante para um professor de FQ. Diria que esta rede é bastante actual e útil para professores de Física e Química, bem como para alunos. Esta rede é dinâmica e uma ferramenta com a qual podemos contar para melhorar a nossa aprendizagem de uma forma mais divertida. Um auxílio para professores É boa ajuda a entender as nossas dúvidas Que é um <i>site</i> relacionada com a disciplina de FQ que tem informação boa e onde se pode tirar dúvidas com alunos e professores É um bom meio para os professores de Físico Química poder partilhar documentos, materiais e ter uma percepção do que os outros colegas fazem em termos de fichas, etc. Estimula o trabalho colaborativo. que gosto imenso ajudou bastante na construção de alguns relatórios (na medida em que me foram dadas dicas) Que é uma boa ajuda e, sobretudo, incentiva à pesquisa. É uma boa base para o nosso trabalho porque nos pode ajudar a elaborar as nossas actividades e a planificar as nossas aulas, no entanto confirma-se, aqui, que são poucas as pessoas que gostam de partilhar o seu trabalho com outros. Um grupo de pessoas que se diverte partilhando informação sobre química e física. aconselharia a aderir pois acredito que a troca de informação é fundamental Gosto de fazer parte dela, há uma partilha constante. 	29	63.04%

Se te pedissem para falar acerca desta rede, o que dirias?

	Contagem	Percentagem
<ul style="list-style-type: none"> • É excelente, lá encontramos tudo ou quase tudo o que precisamos para apoio às aulas • É um sítio excelente para se aprender mais sobre a Física e a Química, preparar para os testes e exames, partilhar conhecimentos e materiais... • Rede social de profs de física do ensino básico e secundário. Infelizmente sem tempo para explorar a FQ em rede e formular uma opinião mais elaborada. • É útil, moderna, conjuga alunos e professores de uma forma facilitada e "atraente" devido à interacção informática • que é interessante e com conteúdo claro e variado • Interessante, mas pouco interactiva. • É um sítio onde podes encontrar as pessoas que partilham contigo a aprendizagem da Física e da Química e com que podes trocar impressões para além daquelas com que diariamente convives contigo na tua turma • Diria que é uma ótima forma para esclarecer dúvidas e não só. Existe um certo convívio que torna as coisas muito mais divertidas e alegres. • Diria que é uma mais valia para alunos de ciências que queiram tirar bons resultados, pois podem tirar dúvidas online, rápida e eficazmente. • Tornasse complicado e com a utilização notasse que é pouco útil e pratico • Que é uma rede que esclarece problemas relacionados com a Física e com a Química frequentado por alunos e professores. Útil para quem precisa de mais informação do que aquela que dá nas aulas ou que precisa de esclarecer dúvidas • que é muito interessante acerca de assuntos de FQ • Convidava a ser membro. 		
Sem resposta	17	36.96%

Pensando numa agenda para o próximo ano lectivo na "FQ em rede", qual ou quais são as tuas sugestões?

	Contagem	Percentagem
<p>Resposta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arranjar formas de divulgar a rede e reestruturar a organização na mesma nos pontos menos positivos. • trocar testes e materiais logo no início do ano lectivo. • Não entendi muito bem a pergunta... No entanto, sugiro que continue com a dinâmica que lhe conheço! • Repetiria as "Conversas com os prós". • Não sei • Fazer concursos com prémios • Continuar a ter fichas e materiais de todos os níveis de ensino. • continuar assim • continuem o bom trabalho! :) • Rubrica alusiva às comemorações do Ana Internacional da Química. As ciências (Física e Química) no quotidiano das coisas. • Numa agenda? Não sei se entendo a pergunta... o que pretendem é disponibilizar material temporariamente, é isso? Se for isso não me agrada porque a ordem de leccionar o programa varia de escola para escola e eu, por exemplo gosto de planificar as coisas com antecedência... • Melhorar a organização dos subtemas dentro dos grupos, ou seja, ter mais informação sobre cada tópico dentro da física e da química, nomeadamente mais resumos. • trocar materiais e espaço para esclarecimento de dúvidas, tipo círculo de estudos 	23	56.10%

Pensando numa agenda para o próximo ano lectivo na "FQ em rede", qual ou quais são as tuas sugestões?

	Contagem	Percentagem
<ul style="list-style-type: none"> • Seria óptimo que houvesse ainda mais participação de todos os membros • Actividades no âmbito do Ano Internacional da Química e de Astronomia • N/A • Já não vou ter mais FQ . • mais videos sobre quimica e mais praticas • Não tenho. • Em relação ao 10º e 11º anos a realização de exercícios/questões para discussão com chats em que se esteja a resolver e a comentar o exercício. Colocar o resumo on-line com as conclusões • melhor organização • "não entendi a pergunta" • Sobretudo formação!! 	18	43.90%
Sem resposta		

V.3 Questionário difundido apenas aos jovens no final do 1º período de 2011/2012 (3º ano de funcionamento)

Título:	Questionário os jovens da "FQ em rede"
Descrição:	O objectivo deste questionário é conhecer como é que a "FQ em rede" está a ser vista pelos jovens e aferir a eventual necessidade de criar novos pontos de contacto. O questionário tem 7 questões e demora, no máximo, 5 minutos a preencher.
Data de início:	20.12.2011 00:00
Data de expiração:	31.01.2012 00:00
Dicas:	As respostas a este inquérito são tornadas anónimas. É apresentado pergunta por pergunta. Os participantes podem gravar inquéritos parcialmente respondidos Email de notificação básica é enviado para: xxxx@gmail.com

Resultados

Número de registos nesta consulta: 24

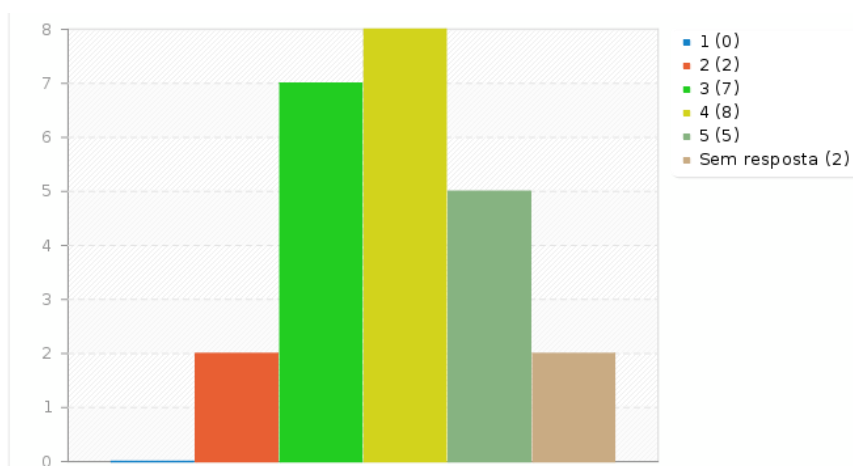
Total de registos no inquérito: 24

O que achas da organização e facilidade de utilização do *site* da "FQ em rede"?

Resposta	Contagem	Percentagem	Soma
1 (1)	0	0.00%	9.09%

O que achas da organização e facilidade de utilização do site da "FQ em rede"?

Resposta	Contagem	Percentagem	Soma
2 (2)	2	9.09%	
3 (3)	7	31.82%	31.82%
4 (4)	8	36.36%	
5 (5)	5	22.73%	59.09%
Soma (Respostas)	22	100.00%	100.00%
Número de casos	24	100.00%	
Sem resposta	2	8.33%	
Média aritmética		3.73	
Desvio Padrão		0.94	



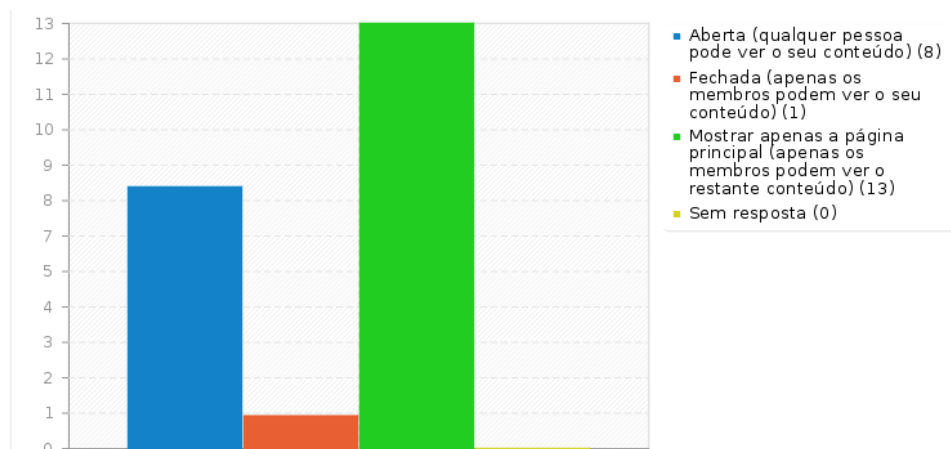
Na tua opinião a "FQ em rede" devia ser:

Resposta	Contagem	Percentagem
Aberta (qualquer pessoa pode ver o seu conteúdo) (A1)	8	36.36%
Fechada (apenas os membros podem ver o seu conteúdo) (A2)	1	4.55%
Mostrar apenas a página principal (apenas os membros podem ver o restante conteúdo) (A3)	13	59.09%
Sem resposta	0	0.00%

Na tua opinião a "FQ em rede" devia ser:

Resposta

Contagem Percentagem



Qual a tua opinião acerca da presença de professores na rede?

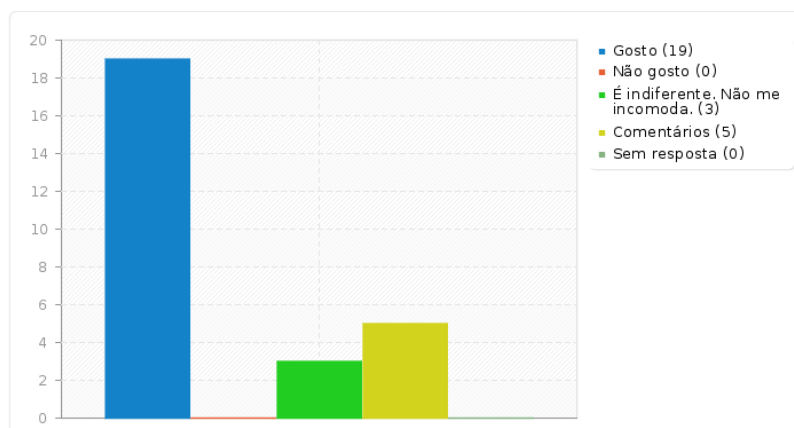
Resposta	Contagem	Percentagem
Gosto (A1)	19	86.36%
Não gosto (A2)	0	0.00%
É indiferente. Não me incomoda. (A3)	3	13.64%
Comentários	5	22.73%

- Permite tirar duvidas de forma mais eficaz.
- Deste modo, e tendo em conta a "função pedagógica" da rede, a informação publicada pode sempre ser corrigida, caso contenha erros, por alguém que é "pro" na matéria.
- Penso que poderiam ter um papel um pouco mais activo no que diz respeito a questões e trabalhos pois como professores têm maior facilidade de nos transmitir informações de confiança e trabalhos que nos ajudem na elaboração dos nossos. Atualmente não estão muito activos, parece-me, e como tal não interferem muito na utilização do *site*!!
- É o melhor para a rede a sua participação
- Permite que esclareçamos eventuais questões com maior rigor

Sem resposta

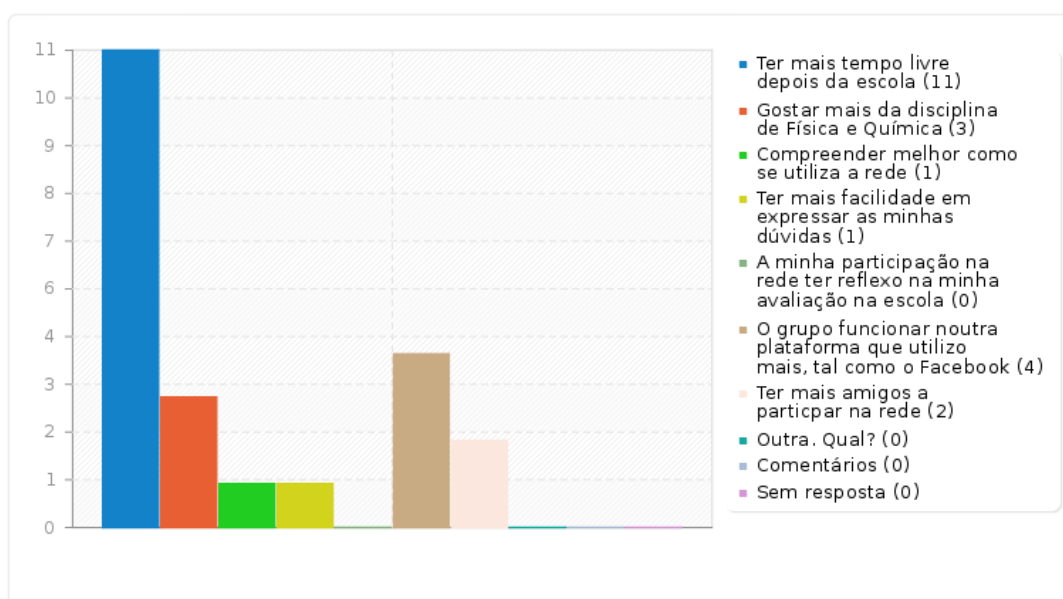
0

0.00%



O que te faria participar mais ativamente nesta rede?

Resposta	Contagem	Percentagem
Ter mais tempo livre depois da escola (A1)	11	50.00%
Gostar mais da disciplina de Física e Química (A2)	3	13.64%
Compreender melhor como se utiliza a rede (A3)	1	4.55%
Ter mais facilidade em expressar as minhas dúvidas (A4)	1	4.55%
A minha participação na rede ter reflexo na minha avaliação na escola (A5)	0	0.00%
O grupo funcionar noutra plataforma que utilizo mais, tal como o Facebook (A6)	4	18.18%
Ter mais amigos a participar na rede (A7)	2	9.09%
Outra. Qual? (A8)	0	0.00%
Comentários	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%



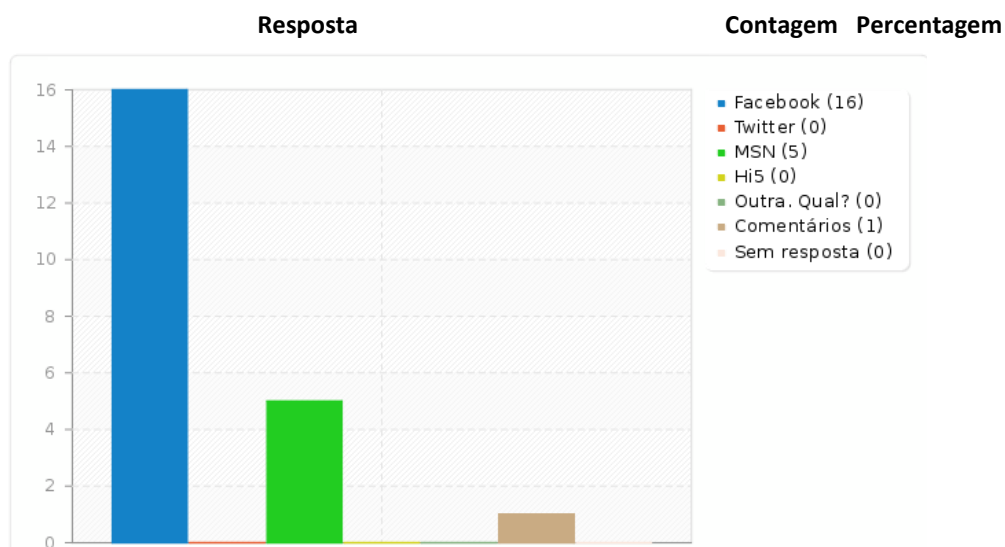
Qual a plataforma social que mais utilizas?

Resposta	Contagem	Percentagem
Facebook (A1)	16	76.19%
Twitter (A2)	0	0.00%
MSN (A3)	5	23.81%
Hi5 (A4)	0	0.00%
Outra. Qual? (A5)	0	0.00%
Comentários	1	4.76%

penso que nenhum destes serem locais indicados para uma plataforma destas! escola é uma coisa passatempos são outra! e juntando as duas os passatempos ganham e a *site* não teria muito sucesso junto destas redes!!!

Sem resposta	0	0.00%
--------------	---	-------

O que te faria participar mais ativamente nesta rede?



Em termos de apoio à tua vida escolar, que tipo de espaço social (grupo, comunidade, ...) gostarias de ter na internet e que ainda não encontraste?

Resposta	Contagem	Percentagem
	19	90.48%

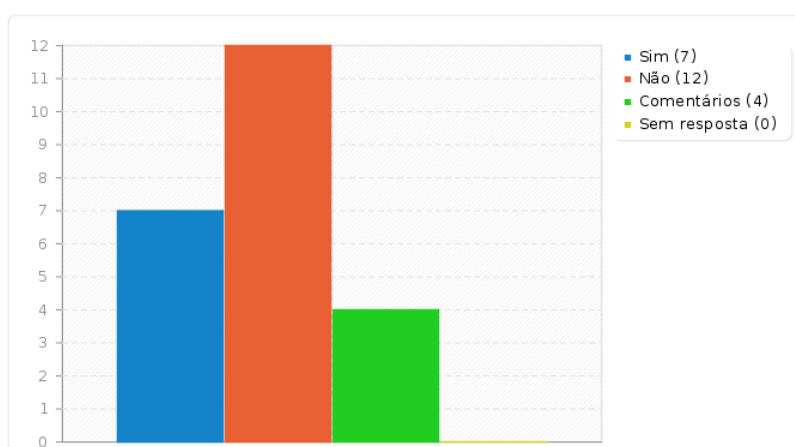
- Escola
- Nenhuma
- Discussão sobre os problemas da educação em geral.
- Acho q adoraria um grupo de física de partículas :)
- mais professores ou pessoas que percebam dos assuntos, a auxiliar quem precise
- Neste momento, nenhum... Um espaço como o "FQ em rede" já me tem vindo a ajudar bastante.
- Um local onde encontrasse-mos de forma bastante acessível trabalhos, resumos, exercícios e explicações de matérias que nos poderiam ser bastantes uteis para a disciplina. isto não só para a física e química mas para todas as disciplinas seria bom, mas neste caso trata-se apenas de fq não é!?!? é melhor que nada!! :)
- Grupo de Matemática
- Satisfeita
- Não percebo o conteúdo da questão.
- Penso que encontrei o que procurava
- Gostaria de ter uma comunidade que partilhe o mesmo que eu (por ex. como 2 amigos q perguntam os tpcs um ao outro) ou seja como se fossemos outra turma para além da q existe na escola
- Astrologia
- Eu acho que o conceito do FQ em rede corresponde às minhas expectativas, apesar de ainda existirem vários objectivos a alcançar tais como uma participação mais ativa dos membros em geral
- Eu acho que só falta para o resto das disciplinas um grupo como "FQ em rede"
- Apoio psicológico a nível de exames
- Um sítio que tenha exercícios das diversas disciplinas para poder treinar para os testes de avaliação.
- Não sei

Sem resposta	2	9.52%
--------------	---	-------

Estarias disposto a iniciar um grupo para alunos de Física e Química no Facebook, por exemplo?

Resposta	Contagem	Porcentagem
Sim (A1)	7	36.84%
Não (A2)	12	63.16%
Comentários	4	21.05%
Sem resposta	0	0.00%

- Falta de tempo.
- Não tenho muito tempo livre
- Eu até gostava, não tenho é Facebook...
- Já fiz em ciências mas não num espaço virtual portanto FQ importome menos!



Anexo VI

[Questionário online final]

Questionários online final difundido a toda a comunidade e respectivas estatísticas

1 a 15 de Junho 2012

VI.1 Guião do Questionário final aos membros da FQ em rede

OBJECTIVOS	PERGUNTA
Conhecer o valor real que a comunidade tem para os seus membros quer através da sua percepção global da comunidade, quer em termos concretos das dimensões escolar, pessoal (intrínseca - curiosidade científica), colectiva (<i>networking</i> - relações sociais e conexões) e recursos (acesso privilegiado a certos recursos)	<p>Grupo I (2 perguntas fechadas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escolha de uma opção, com possibilidade de “outro”, indicando qual; 2. Pergunta principal com várias subperguntas a que será aplicada escala de <i>Likert</i>
Conhecer o tipo de envolvimento dos membros na comunidade (passivo, participação episódica, participação frequente), as razões para a participação activa ou episódica e as razões para a não participação expressa no site da comunidade (nunca ou regular)	<p>Grupo II (3 perguntas fechadas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Escolha de uma opção; 4. Escolha de duas alternativas, com gradação de importância 5. Escolha de duas alternativas, com gradação de importância
Conhecer as aspirações dos membros para a comunidade e como perspectivam o seu envolvimento nela. (Reenquadramento ou redefinição do valor da comunidade).	<p>Grupo III (1 pergunta fechada)</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Pergunta principal com várias subperguntas a que será aplicada escala de <i>Likert</i>

Grupo I

1. Qual das seguintes alternativas exprime melhor o que pensa desta comunidade?

(Assinale a opção que melhor se adequa)

- a. Uma rede de pessoas na qual sente que se pode apoiar caso necessite.
- b. Um ponto de acesso a especialistas nas áreas da Física e da Química.
- c. Um sítio credível para partilha de recursos e participação em discussões, no âmbito da Física e da Química.
- d. Um sítio credível para acesso e consulta de recursos específicos, no âmbito da Física e da Química.
- e. Outra. (indique qual no espaço seguinte)

2. Qual o valor que a comunidade tem para si em termos das seguintes situações concretas:

(Usa a escala: 1- Muito pouco. 2- Pouco, 3- Médio, 4- Muito, 5- Bastante)

- a. Pedir e receber ajuda sobre Física e Química (ponto SOS de Física e Química).

- b. Aprofundar conhecimentos sobre as matérias escolares.
- c. Aprofundar conhecimentos sobre Física e Química, para além das matérias escolares.
- d. Estar ligado a uma rede de pessoas interessadas pela Física e Química, muitas delas especialistas nessas áreas.
- e. Acesso privilegiado a recursos específicos da Física e da Química (vídeos, fotos, testes, relatórios, ficheiros...), recomendados ou produzidos pelos outros membros.

Grupo II

3. Qual o seu tipo de envolvimento nesta comunidade? (Assinale a que melhor se adequa)

- a. Passivo (consulta do site, leitura de e-mails difundidos – sem participação expressa em nenhum evento da comunidade).
- b. Participação episódica (participação expressa ocasional) com consulta regular do site e/ou leitura dos e-mails difundidos.
- c. Participação episódica (participação expressa ocasional) sem consulta regular do site e/ou leitura dos e-mails difundidos.
- d. Participação regular expressa no site da comunidade e/ou nos seus eventos.
- e. Outro. (indique qual no espaço seguinte)

4. O que o levou a participar de forma regular ou episódica na comunidade? (esta pergunta não será visível no questionário se a resposta anterior for a alínea a.)

Assinale as duas alternativas que melhor se adequam ao seu caso, indicando à frente o número 1 (muito importante) e 2 (importante)

- a. Um pedido/apelo do professor.
- b. A necessidade de esclarecer uma dúvida sobre Física / Química.
- c. A vontade de ajudar alguém e responder ao seu pedido de ajuda.
- d. A curiosidade científica pelos temas em discussão.
- e. O facto de os assuntos estarem relacionados com matérias avaliadas em teste / exame de Física / Química.
- f. Uma partilha no Facebook ou Twitter que lhe despertou a atenção.
- g. Outra razão. (indique qual no espaço seguinte).

- 5. Que limitações sentiu que o impediram de participar de forma regular ou episódica nesta comunidade?** Assinale as duas alternativas que melhor se adequam ao seu caso, indicando à frente o número 1 (muito importante) e 2 (importante).
- a. O facto de parecer que estava na escola.
 - b. Receio de dizer asneiras sobre os assuntos em discussão.
 - c. O facto de não se sentir à vontade para falar com pessoas que não conhece.
 - d. Falta de tempo atendendo às restantes actividades diárias
 - e. Falta de um forte interesse na Física ou na Química que justifique envolvimento.
 - f. Dificuldade em reconhecer valor imediato (pessoal, escolar, profissional) que justifique um envolvimento activo na comunidade.
 - g. Dificuldade em perceber como se envolver.
 - h. Outra razão. (indique qual no espaço seguinte)

Grupo III

- 6. No futuro, o que consideraria importante melhorar para aumentar a sua participação na comunidade?**

(Usa a escala: 1- Não é importante, 2- Pouco importante, 3- Indiferente, 4- Importante, 5- Muito importante)

- a. Modos de comunicar mais móveis, aplicação para telemóvel.
- b. Marcação de *chat* ou videoconferências temáticas para esclarecimento de dúvidas e resolução de exercícios.
- c. Valorização da participação na comunidade na avaliação escolar.
- d. Actividades que promovam um melhor conhecimento de todos (por exemplo, entrevistas aos membros, “Professor do mês” e “Aluno do mês”).
- e. Uma agenda anual de eventos renovada e variada.
- f. Maior facilidade de navegação e utilização do site da comunidade.
- g. Parcerias com outras comunidades científicas.
- h. Outra. (indique qual no espaço seguinte)

VI.2 Estatísticas das respostas obtidas

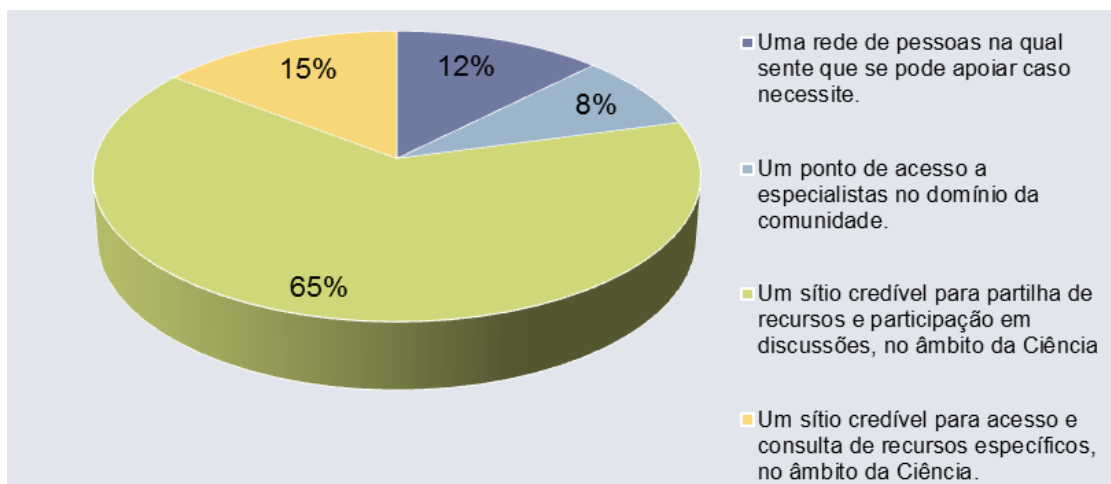
Resultados

Número de registos nesta consulta: 115

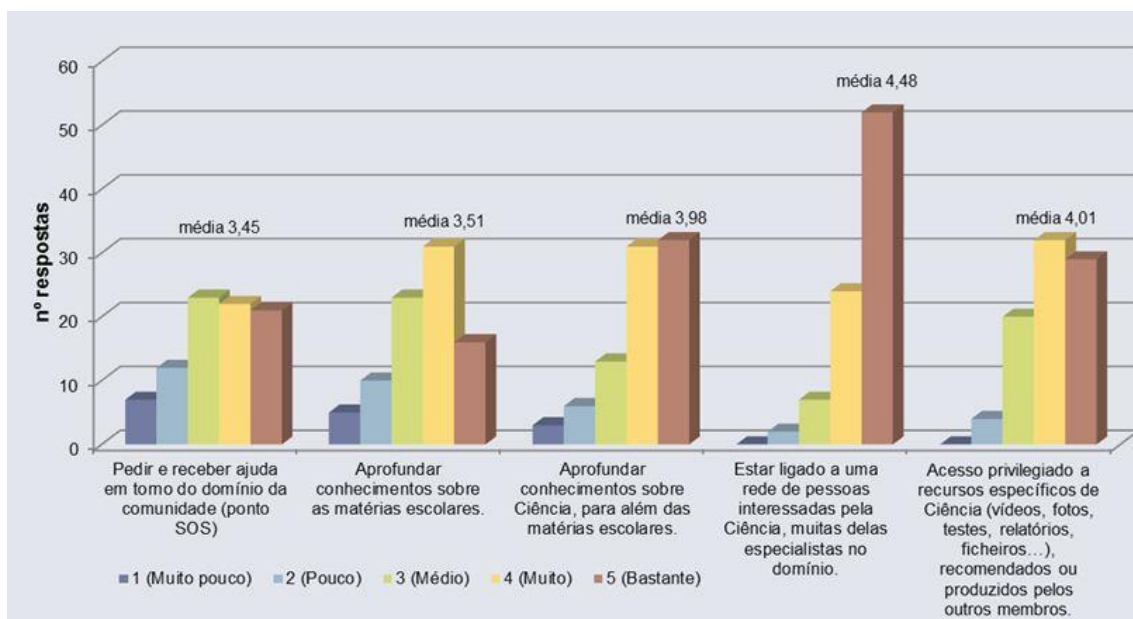
Total de registos no inquérito: 115

Qual das seguintes alternativas exprime melhor o que pensa desta comunidade?

Resposta	Contagem	Percentagem
Uma rede de pessoas na qual sente que se pode apoiar caso necessite. (a)	12	12.37%
Um ponto de acesso a especialistas nas áreas da Física e da Química. (b)	8	8.25%
Um sítio credível para partilha de recursos e participação em discussões, no âmbito da Física e da Química. (c)	62	63.92%
Um sítio credível para acesso e consulta de recursos específicos, no âmbito da Física e da Química. (d)	14	14.43%
Outro	0	0.00%
Sem resposta	1	1.03%

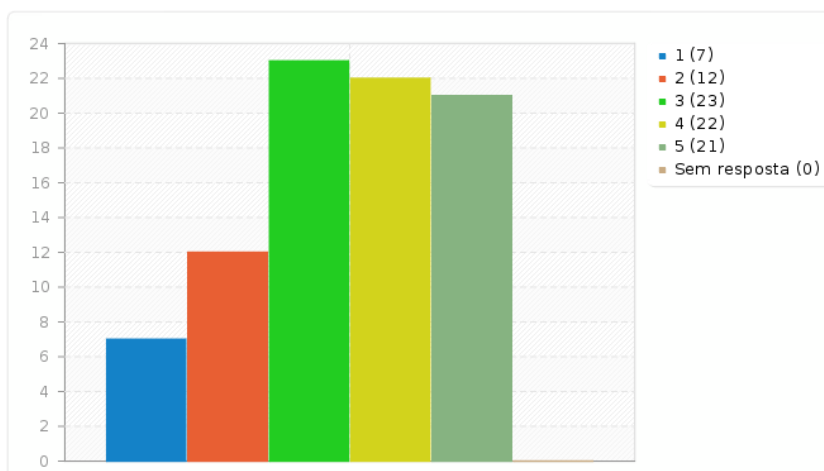


Qual o valor que a comunidade tem para si em termos das seguintes situações concretas: Use a escala: 1- Muito pouco. 2- Pouco, 3- Médio, 4- Muito, 5- Bastante.



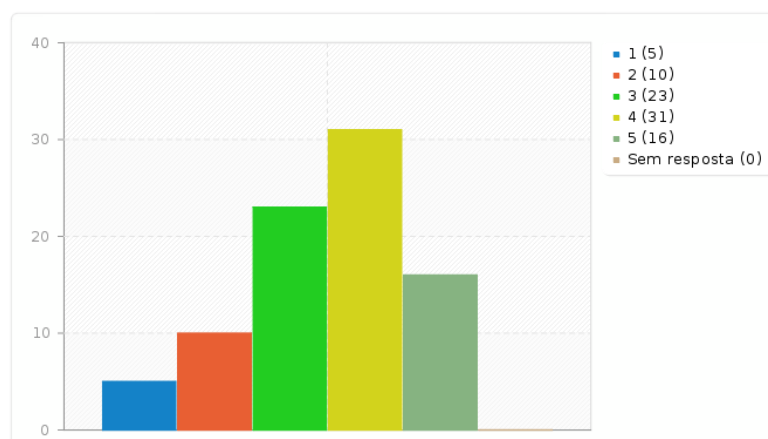
[Pedir e receber ajuda sobre Física e Química (ponto SOS de Física e Química).]

Resposta	Contagem	Percentagem	Soma
1 (1)	7	6.09%	16.52%
2 (2)	12	10.43%	
3 (3)	23	20.00%	20.00%
4 (4)	22	19.13%	
5 (5)	21	18.26%	37.39%
Soma (Respostas)	85	100.00%	100.00%
Número de casos	85	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3.45	
Desvio Padrão		1.24	



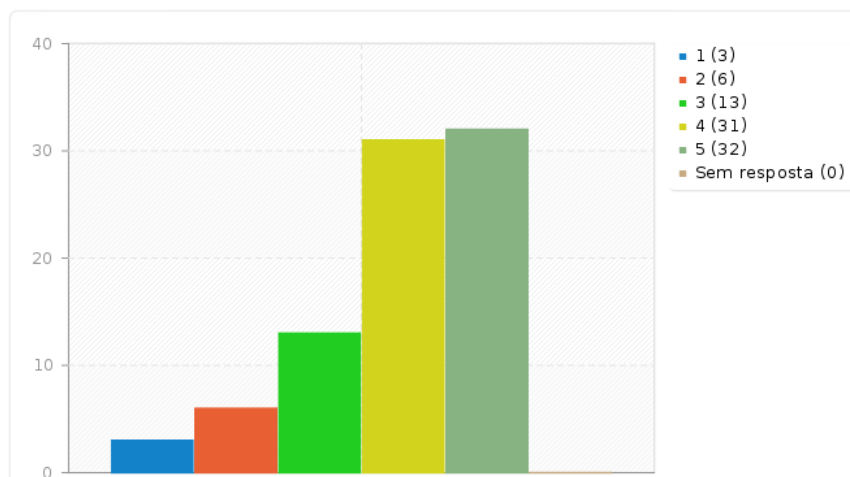
[Aprofundar conhecimentos sobre as matérias escolares.]

Resposta	Contagem	Porcentagem	Soma
1 (1)	5	4.35%	13.04%
2 (2)	10	8.70%	
3 (3)	23	20.00%	20.00%
4 (4)	31	26.96%	
5 (5)	16	13.91%	40.87%
Soma (Respostas)	85	100.00%	100.00%
Número de casos	85	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3.51	
Desvio Padrão		1.11	



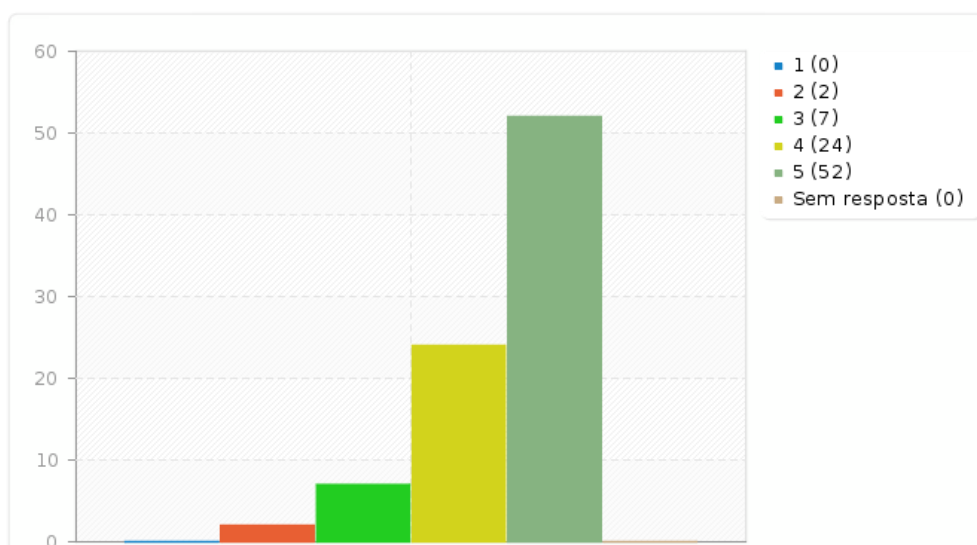
[Aprofundar conhecimentos sobre Física e Química, para além das matérias escolares.]

Resposta	Contagem	Porcentagem	Soma
1 (1)	3	2.61%	7.83%
2 (2)	6	5.22%	
3 (3)	13	11.30%	11.30%
4 (4)	31	26.96%	
5 (5)	32	27.83%	54.78%
Soma (Respostas)	85	100.00%	100.00%
Número de casos	85	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3.98	
Desvio Padrão		1.07	



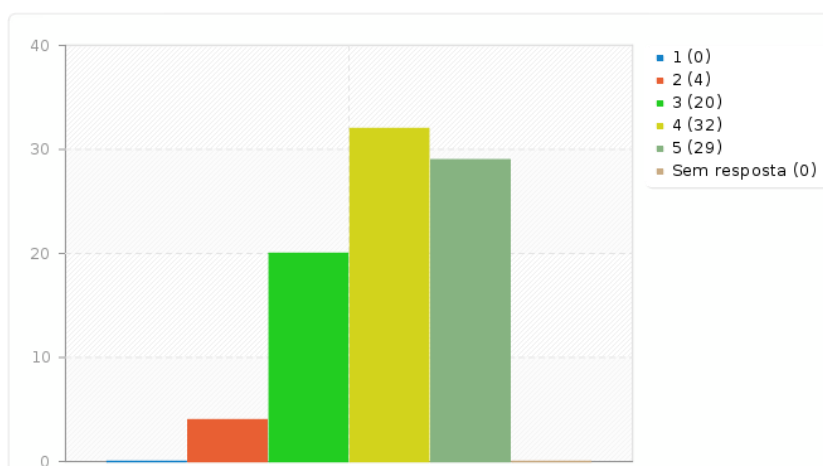
[Estar ligado a uma rede de pessoas interessadas pela Física e Química, muitas delas especialistas nessas áreas.]

Resposta	Contagem	Porcentagem	Soma
1 (1)	0	0.00%	1.74%
2 (2)	2	1.74%	
3 (3)	7	6.09%	6.09%
4 (4)	24	20.87%	
5 (5)	52	45.22%	66.09%
Soma (Respostas)	85	100.00%	100.00%
Número de casos	85	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		4.48	
Desvio Padrão		0.75	



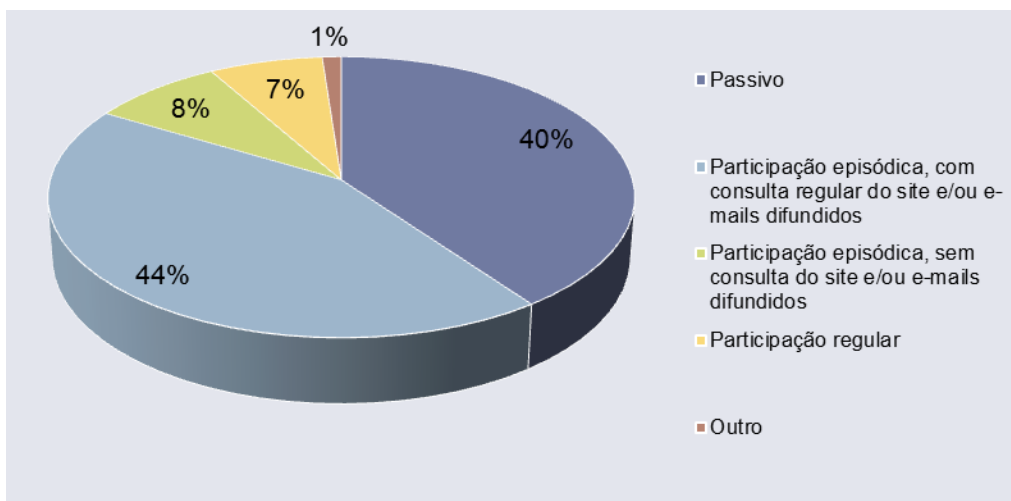
[Acesso privilegiado a recursos específicos da Física e da Química (vídeos, fotos, testes, relatórios, ficheiros...), recomendados ou produzidos pelos outros membros.]

Resposta	Contagem	Percentagem	Soma
1 (1)	0	0.00%	3.48%
2 (2)	4	3.48%	
3 (3)	20	17.39%	17.39%
4 (4)	32	27.83%	
5 (5)	29	25.22%	53.04%
Soma (Respostas)	85	100.00%	100.00%
Número de casos	85	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		4.01	
Desvio Padrão		0.88	



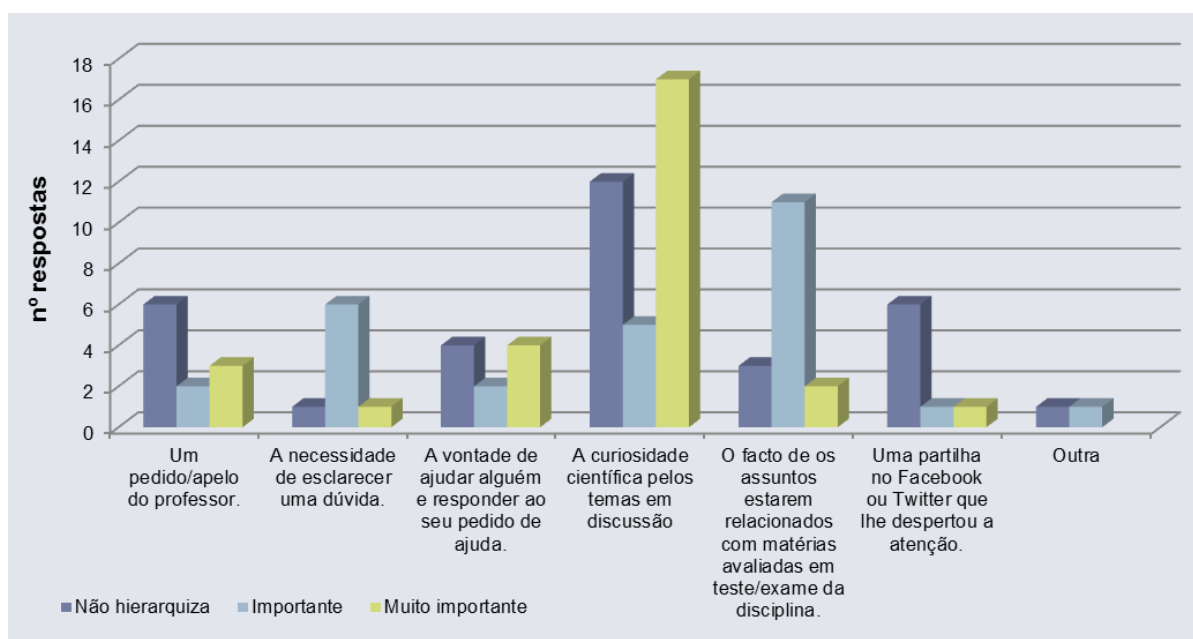
Qual o seu tipo de envolvimento nesta comunidade?

Resposta	Contagem	Percentagem
Passivo (consulta do site, leitura de e-mails difundidos – sem participação expressa em nenhum evento da comunidade). (1)	34	40.00%
Participação episódica (participação expressa ocasional) com consulta regular do site e/ou leitura dos e-mails difundidos. (2)	37	43.53%
Participação episódica (participação expressa ocasional) sem consulta regular do site e/ou leitura dos e-mails difundidos. (3)	7	8.24%
Participação regular expressa no site da comunidade e/ou nos seus eventos. (4)	6	7.06%
Outro: Rara consulta	1	1.18%
Sem resposta	0	0.00%



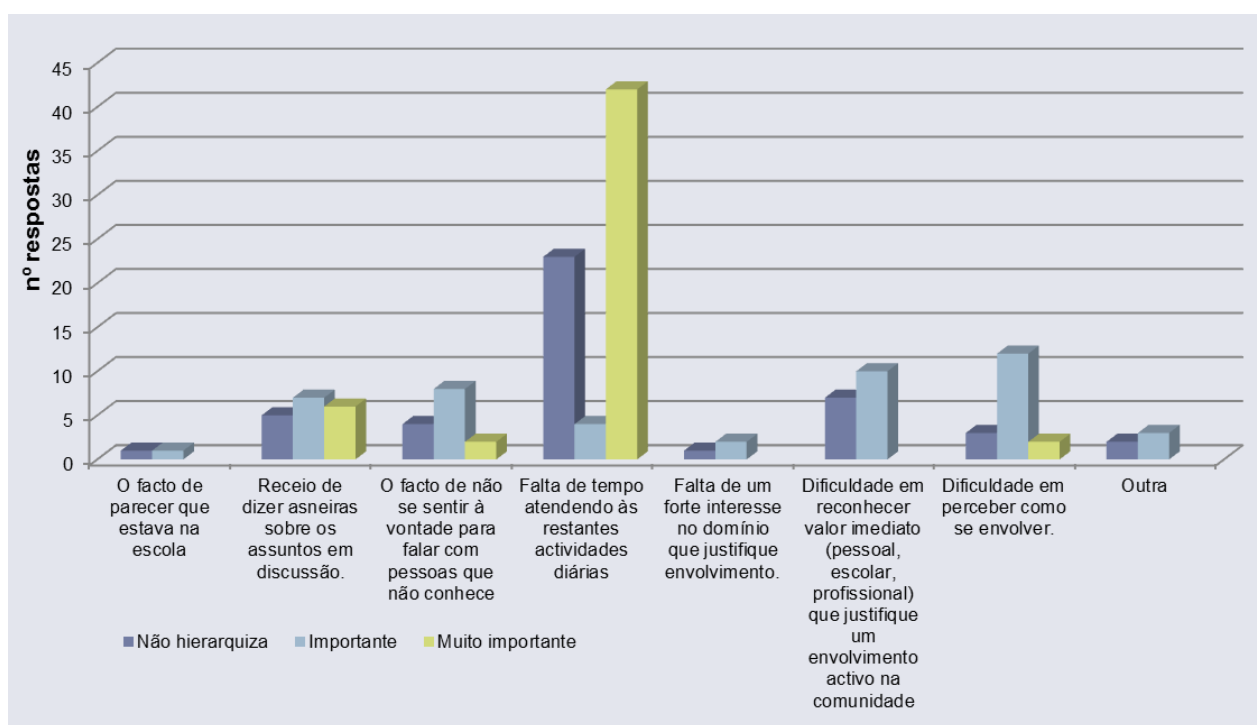
O que o levou a participar de forma regular ou episódica na comunidade? Selecione as duas opções que melhor se adequam ao seu caso. À frente das respostas seleccionadas indique aquela que considera mais importante com "1" e a que considera menos importante com "2".

Um pedido/apelo do professor.	11	22.45%
A necessidade de esclarecer uma dúvida sobre Física/Química.	8	16.33%
A vontade de ajudar alguém e responder ao seu pedido de ajuda.	10	20.41%
A curiosidade científica pelos temas em discussão.	35	71.43%
O facto de os assuntos estarem relacionados com matérias avaliadas em teste/exame de Física/Química.	15	30.61%
Uma partilha no Facebook ou Twitter que lhe despertou a atenção.	8	16.33%
Outra. relação com outros professores; Curiosidade	2	4.08%

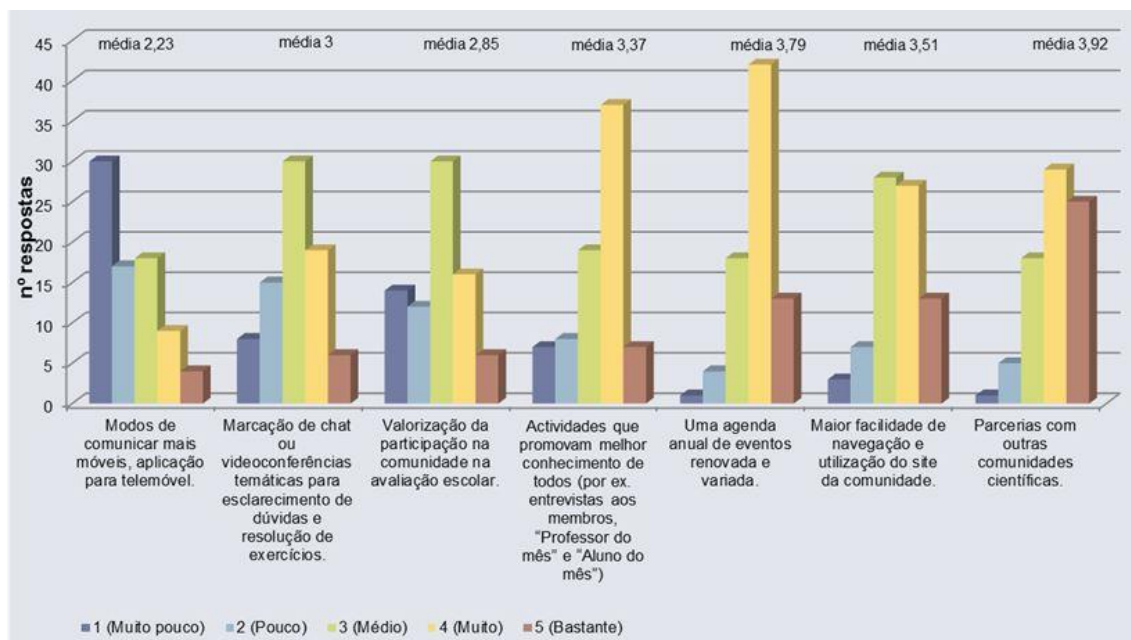


Que limitações sentiu que o impediram de participar de forma regular ou episódica nesta comunidade? Selecione as duas opções que melhor se adequam ao seu caso. À frente das respostas seleccionadas indique aquela que considera mais importante com "1" e a que considera menos importante com "2".

O facto de parecer que estava na escola.	2	2.44%
Receio de dizer asneiras sobre os assuntos em discussão.	18	21.95%
O facto de não se sentir à vontade para falar com pessoas que não conhece.	14	17.07%
Falta de tempo atendendo às restantes actividades diárias	69	84.15%
Falta de um forte interesse na Física ou na Química que justifique envolvimento.	3	3.66%
Dificuldade em reconhecer valor imediato (pessoal, escolar, profissional) que justifique um envolvimento activo na comunidade.	17	20.73%
Dificuldade em perceber como se envolver.	17	20.73%
Outra. Aqui foi mesmo só falta de tempo. Os temas são muito interessantes	5	6.10%

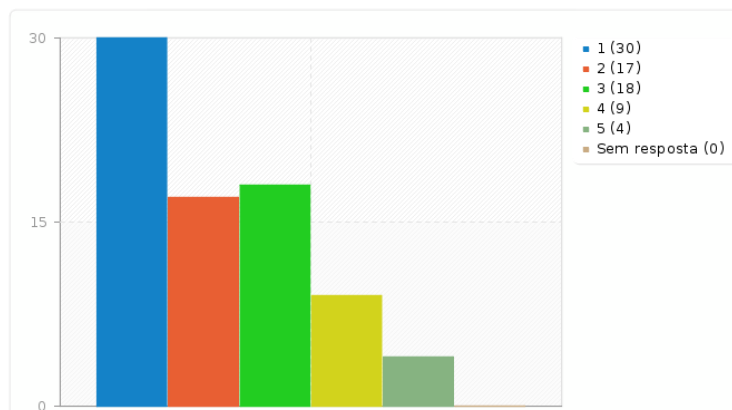


No futuro, o que consideraria importante melhorar para aumentar a sua participação na comunidade? Use a escala: 1- Não é importante, 2- Pouco importante, 3-Indiferente, 4- Importante, 5- Muito importante.



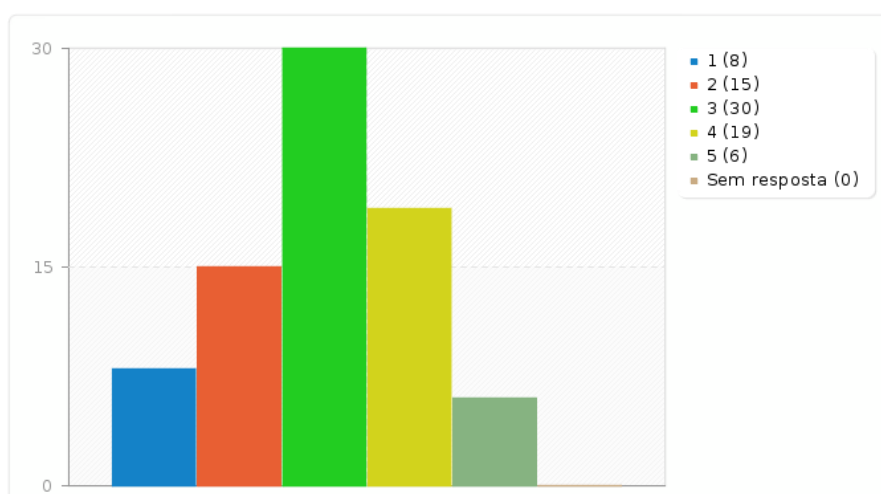
[Modos de comunicar mais móveis, aplicação para telemóvel.]

Resposta	Contagem	Percentagem	Soma
1 (1)	30	26.09%	40.87%
2 (2)	17	14.78%	
3 (3)	18	15.65%	15.65%
4 (4)	9	7.83%	
5 (5)	4	3.48%	11.30%
Soma (Respostas)	78	100.00%	100.00%
Número de casos	78	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		2.23	
Desvio Padrão		1.23	



[Marcação de chat ou videoconferências temáticas para esclarecimento de dúvidas e resolução de exercícios.]

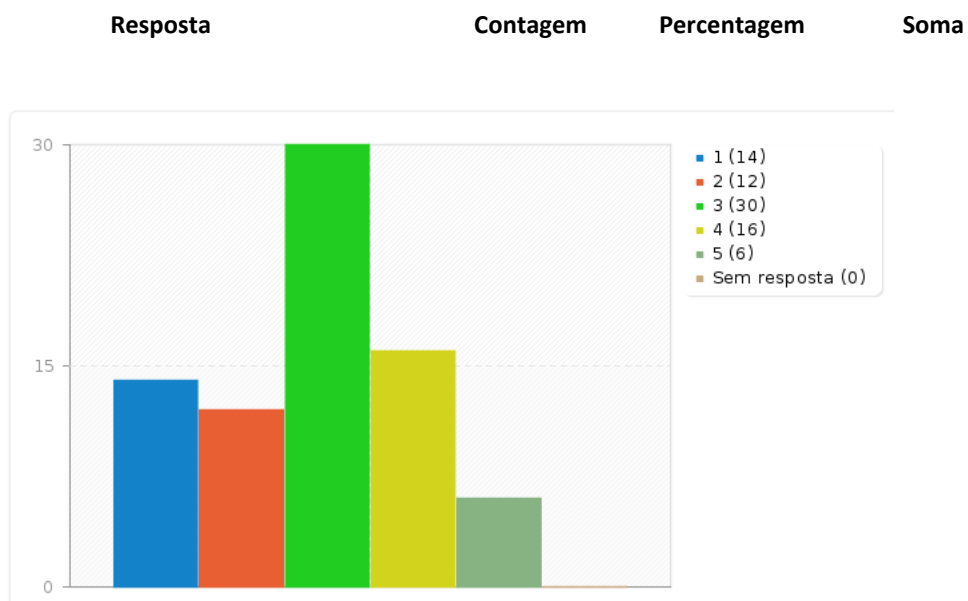
Resposta	Contagem	Percentagem	Soma
1 (1)	8	6.96%	20.00%
2 (2)	15	13.04%	
3 (3)	30	26.09%	26.09%
4 (4)	19	16.52%	
5 (5)	6	5.22%	21.74%
Soma (Respostas)	78	100.00%	100.00%
Número de casos	78	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3	
Desvio Padrão		1.08	



[Valorização da participação na comunidade na avaliação escolar.]

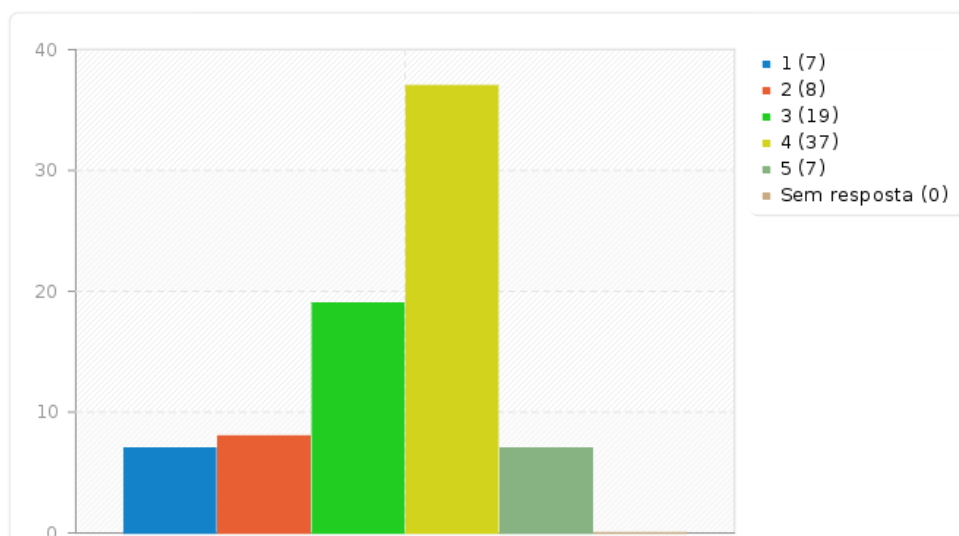
Resposta	Contagem	Percentagem	Soma
1 (1)	14	12.17%	22.61%
2 (2)	12	10.43%	
3 (3)	30	26.09%	26.09%
4 (4)	16	13.91%	
5 (5)	6	5.22%	19.13%
Soma (Respostas)	78	100.00%	100.00%
Número de casos	78	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		2.85	
Desvio Padrão		1.17	

[Valorização da participação na comunidade na avaliação escolar.]



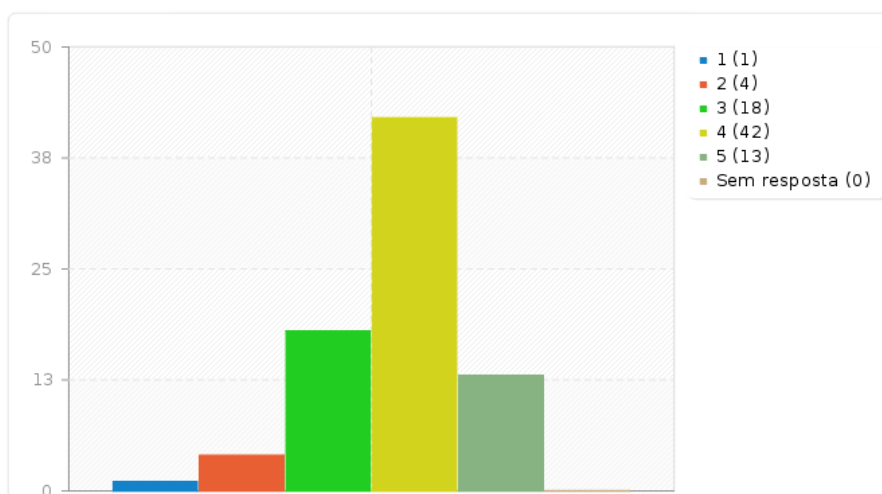
[Actividades que promovam um melhor conhecimento de todos (por exemplo, entrevistas aos membros, "Professor do mês" e "Aluno do mês").]

Resposta	Contagem	Porcentagem	Soma
1 (1)	7	6.09%	13.04%
2 (2)	8	6.96%	
3 (3)	19	16.52%	16.52%
4 (4)	37	32.17%	
5 (5)	7	6.09%	38.26%
Soma (Respostas)	78	100.00%	100.00%
Número de casos	78	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3.37	
Desvio Padrão		1.08	



[Uma agenda anual de eventos renovada e variada.]

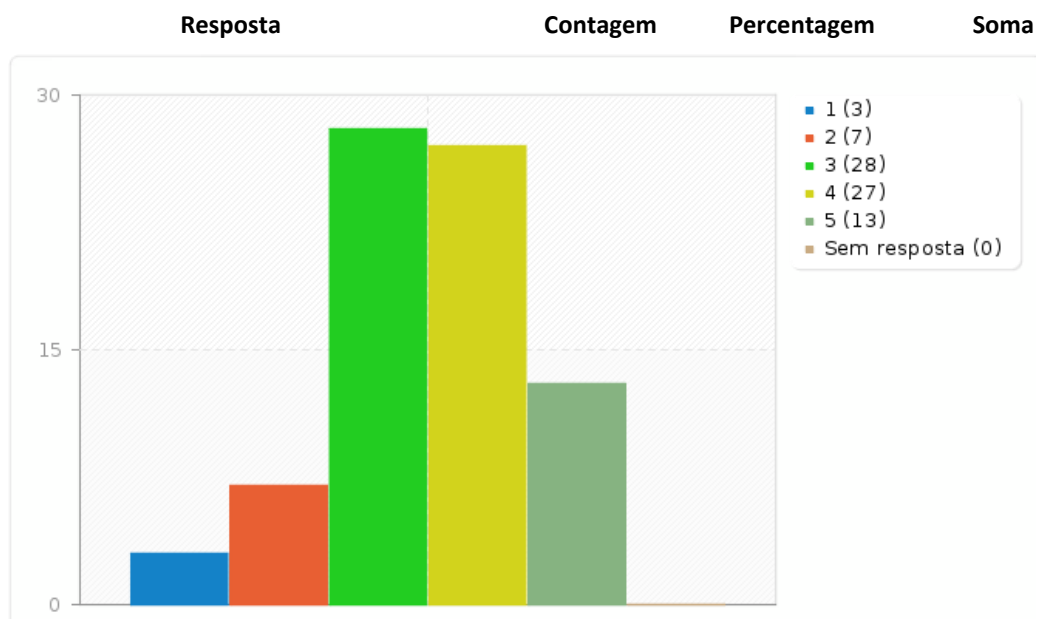
Resposta	Contagem	Porcentagem	Soma
1 (1)	1	0.87%	4.35%
2 (2)	4	3.48%	
3 (3)	18	15.65%	15.65%
4 (4)	42	36.52%	
5 (5)	13	11.30%	47.83%
Soma (Respostas)	78	100.00%	100.00%
Número de casos	78	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3.79	
Desvio Padrão		0.83	



[Maior facilidade de navegação e utilização do site da comunidade.]

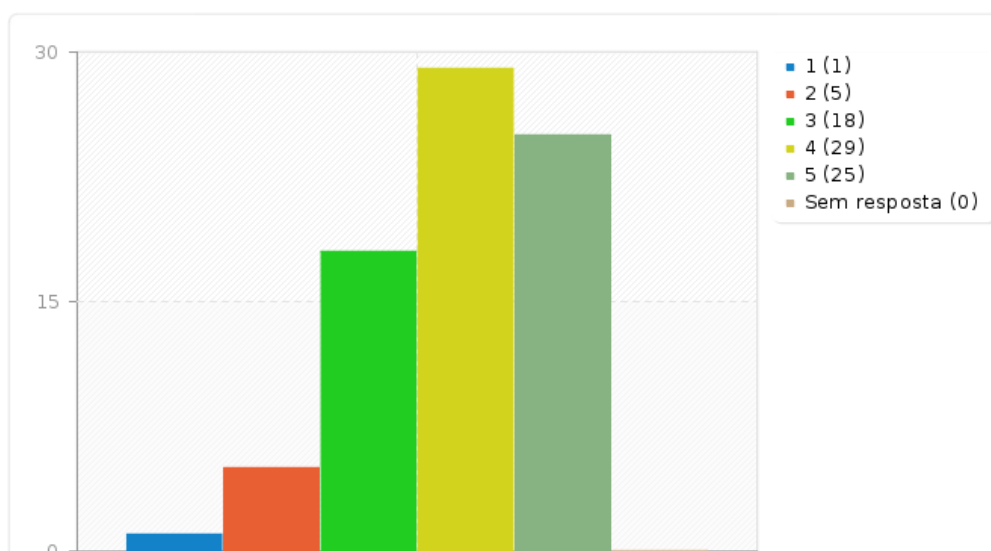
Resposta	Contagem	Porcentagem	Soma
1 (1)	3	2.61%	8.70%
2 (2)	7	6.09%	
3 (3)	28	24.35%	24.35%
4 (4)	27	23.48%	
5 (5)	13	11.30%	34.78%
Soma (Respostas)	78	100.00%	100.00%
Número de casos	78	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3.51	
Desvio Padrão		1	

[Maior facilidade de navegação e utilização do site da comunidade.]



[Parcerias com outras comunidades científicas.]

Resposta	Contagem	Porcentagem	Soma
1 (1)	1	0.87%	5.22%
2 (2)	5	4.35%	
3 (3)	18	15.65%	15.65%
4 (4)	29	25.22%	
5 (5)	25	21.74%	46.96%
Soma (Respostas)	78	100.00%	100.00%
Número de casos	78	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3.92	
Desvio Padrão		0.96	



Se desejar fazer mais algum comentário ou sugestão, por favor, utilize este espaço.

Resposta	Contagem	Porcentagem
<ul style="list-style-type: none"> • Uma das melhores maneiras de disseminar a comunidade FQ em rede seria divulga-la a mais professores de FQ pelas escolas portuguesas, para que eles pudessem alertar os alunos de que está aqui um site que é capaz de esclarecer as suas dúvidas (que florescem cada vez mais hoje em dia..) e que ainda lhes pode aprofundar os horizontes em FQ. Também creio que, para atrair mais membros e visitantes ao site, dever-se-á facilitar o acesso no site à resolução de dúvidas, e usar como seguimento os interessantes conteúdos e discussões que têm ao dispor. • Dou os parabéns pelo trabalho realizado. • O site está muito bom. Parabéns. • Gosto do FQ em Rede mas por vezes a movimentação pelo site pode tornar-se confusa e quando participo nas discussões nem sempre sou notificado das respostas às minhas perguntas, via e-mail, ou sou apenas notificado demasiado tarde • Muitos parabéns pela iniciativa. • Parabéns por este espaço. Irei tentar ter uma participação mais regular e atenta. • continuem assim! :D • Reconheço o trabalho desta comunidade como inovador e muito importante. Lamento não ter grande disponibilidade para poder usufruir a 100%. Continuação de um bom trabalho. • esta comunidade faz-me sentir "acompanhada" • A página (não sei se é o termo correto) superou as minhas expetativas. Está de parabéns pelo que consegui! Não participo ativamente por timidez mas acompanho (e tenho a prendido muito) os fóruns, as discussões.... 	10	12.82%
<ul style="list-style-type: none"> • Sem resposta 	68	87.18%

Anexo VII

[Videoconferências e Concursos]

Estatísticas relativas às videoconferências e dos concursos promovidos na comunidade.

Resultados de um questionário relativo a uma das videoconferências.

Ano lectivo 2011/2012

VII.1 Videoconferências

Quadro 1. Síntese das videoconferências realizadas em 2011/2012

Título	Data	Orador/Entidade	Nº participantes	Obs.
<u>Aceleração da gravidade (g)</u>	19/10/2011	Pedro / e-Lab	4professores+3alunos	<i>Openmeetings</i>
Cálculo da velocidade do som	11/01/2012	Vicente / e-lab	3professores+3alunos	<i>Openmeetings</i>
Dos campos ao espectrómetro de massa - simulação e modelação computacional	26/04/2012	FCT/UNL com apoio DGIDC/MEducação	1 turma 12º ano Física	Presencial, com vídeodifusão

VII.2 Concursos

Quadro 2. Concursos realizados em 2011/2012

	Natureza	Nº trabalhos submetidos	Nº participantes	Apoios
LabExperience	Fotografia laboratorial	7	11	Pavilhão do Conhecimento;
FQalive	Vídeo científico	0	0	Fundação EDP

VII.3 Questionário e estatísticas ao questionário aplicado após videoconferência sobre o e-lab

Título: Webinar e-lab

Descrição: O objectivo deste questionário é recolher informações acerca do modo como a videoconferência com ligação ao e-lab foi percebida pelos participantes e melhorar futuros eventos. O questionário tem 7 perguntas e não demora mais que 5 minutos a preencher.

Data de início: 21.12.2011

Data de expiração: 31.01.2012

Dicas: As respostas a este inquérito são tornadas anónimas.
É apresentada pergunta por pergunta.
Os participantes podem gravar inquéritos parcialmente respondidos
Email de notificação básica é enviado para: xxx@gmail.com

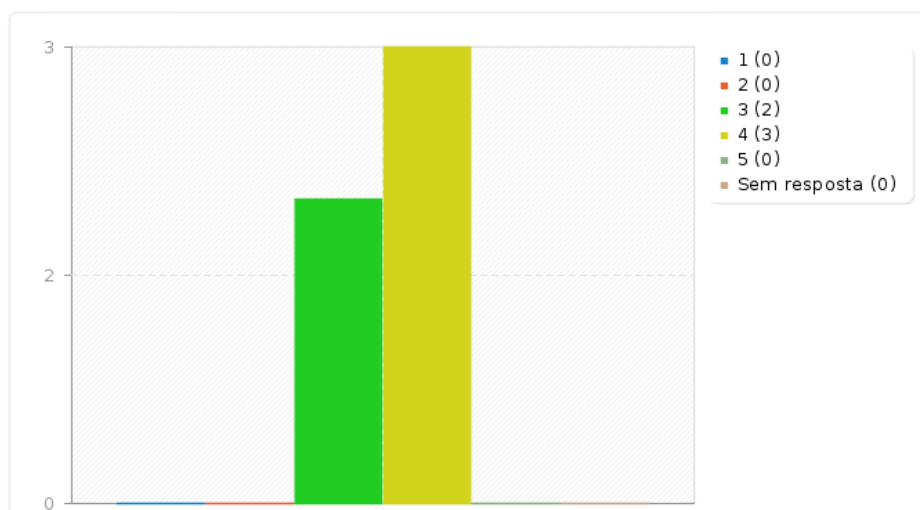
Resultados

Número de registos nesta consulta: 5

Total de registos no inquérito: 5

Como classifica a forma como decorreu a sessão?

Resposta	Contagem	Percentagem	Soma
1 (1)	0	0.00%	0.00%
2 (2)	0	0.00%	
3 (3)	2	40.00%	40.00%
4 (4)	3	60.00%	
5 (5)	0	0.00%	60.00%
Soma (Respostas)	5	100.00%	100.00%
Número de casos	5	100.00%	
Sem resposta	0	0.00%	
Média aritmética		3.6	
Desvio Padrão		0.55	



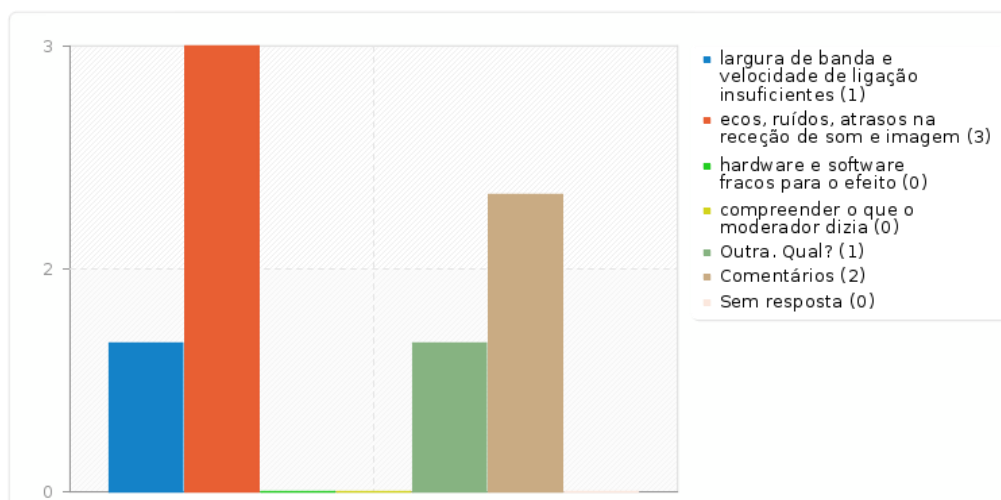
Principais dificuldades sentidas

Resposta	Contagem	Percentagem
Largura de banda e velocidade de ligação insuficientes (A1)	1	20.00%
Ecos, ruídos, atrasos na receção de som e imagem (A2)	3	60.00%
Hardware e software fracos para o efeito (A3)	0	0.00%
Compreender o que o moderador dizia (A4)	0	0.00%
Outra. Qual? (A5)	1	20.00%
Comentários:		
Deveria dar para escolher mais do que uma opção e não apenas uma.	2	40.00%
Dificuldades em aceder ao e-lab		
Sem resposta	0	0.00%

Principais dificuldades sentidas

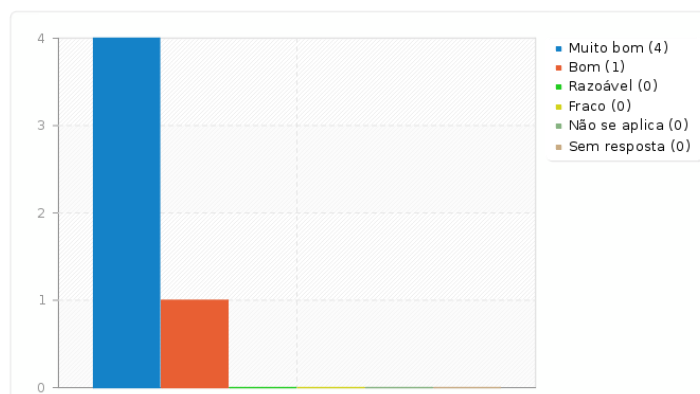
Resposta

Contagem Percentagem



Como classifica os recursos disponibilizados depois da sessão, na FQ em rede?
[em termos de qualidade científica]

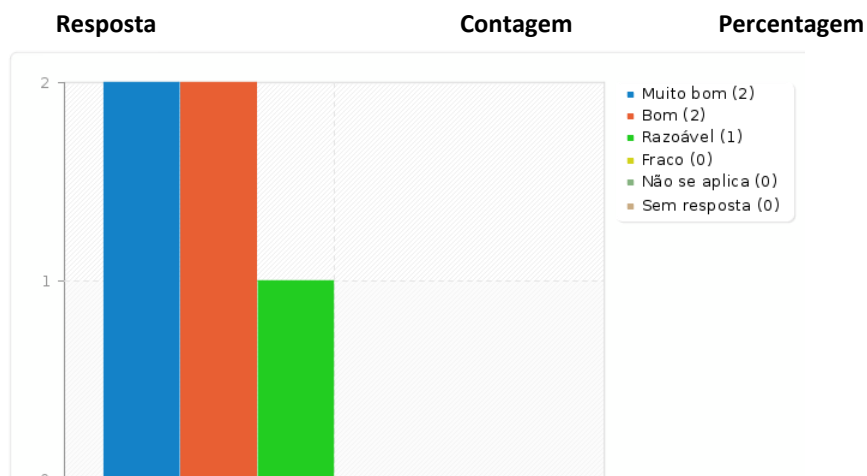
Resposta	Contagem	Percentagem
Muito bom (A1)	4	80.00%
Bom (A2)	1	20.00%
Razoável (A3)	0	0.00%
Fraco (A4)	0	0.00%
Não se aplica (A5)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%



Como classifica os recursos disponibilizados depois da sessão, na FQ em rede?
[em termos de viabilidade de uso com os seus alunos]

Resposta	Contagem	Percentagem
Muito bom (A1)	2	40.00%
Bom (A2)	2	40.00%
Razoável (A3)	1	20.00%
Fraco (A4)	0	0.00%
Não se aplica (A5)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

Como classifica os recursos disponibilizados depois da sessão, na FQ em rede?
[em termos de viabilidade de uso com os seus alunos]



Pensa voltar a participar noutros webinars promovidos pela "FQ em rede"?

Resposta	Contagem	Percentagem
Sim (Y)	5	100.00%
Não (N)	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

Qual o dia mais favorável para participar neste tipo de eventos?

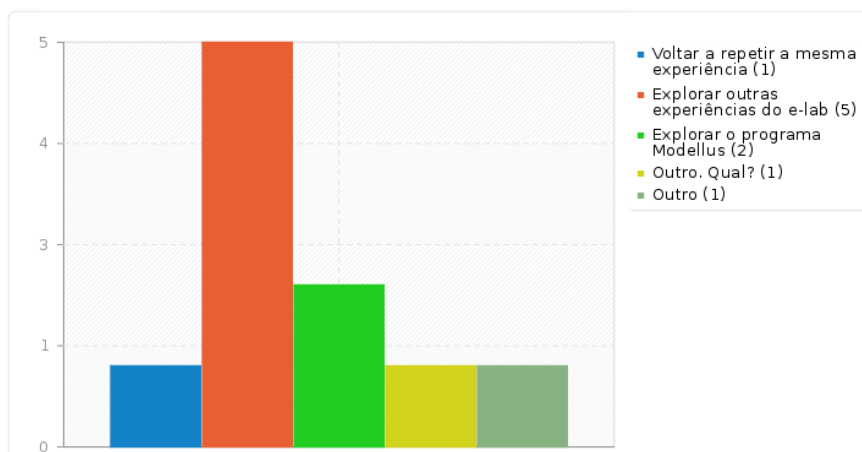
Resposta	Contagem	Percentagem
4ª feira	5	100.00%
3ª	0	0.00%
Indiferente	0	0.00%
4ª feira	0	0.00%
4ª Feira	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

Qual o período mais favorável para participar neste tipo de eventos?

Resposta	Contagem	Percentagem
15h	5	100.00%
Manhã	0	0.00%
Indiferente	0	0.00%
De tarde	0	0.00%
15h	0	0.00%
Sem resposta	0	0.00%

Em futuros webinars o que gostaria de fazer?

Voltar a repetir a mesma experiência	1	20.00%
Explorar outras experiências do e-lab	5	100.00%
Explorar o programa Modellus	2	40.00%
Outro. Qual?	1	20.00%
Outro	1	20.00%

**Sugestões para melhorar futuros eventos**

Resposta	Contagem	Percentagem
Eliminar dificuldades técnicas Testar outras plataformas. Continuar a fazer. Muito obrigado pela atenção.:)	4	80.00%
Melhorar o Software de videoconferência		
Sem resposta	1	20.00%

Anexo VIII

[Entrevistas Finais]

Transcrição das entrevistas semiestruturadas efectuadas a 12 membros da comunidade (6 alunos e 6 professores) seleccionados de acordo com o sue perfil de participação).

Julho a Setembro 2012

VIII.1 Entrevista a professores

VIII.1.1 Guião

1. Há quanto tempo é membro da “FQ em rede”? O que o levou a registar nesta comunidade e o que esperava encontrar nesta comunidade?
2. As expectativas concretizaram-se, alteraram-se, o que mudaram, desde o início? E como evoluiu a sua participação e sentimentos para com a comunidade e com as pessoas que nela participam?
3. O que o levou a participar (ou não participar, se for o caso) de forma expressa na comunidade?
4. Que dificuldades e/ou necessidades sentiu? Sentiu-se confortável no uso do espaço online? Sentiu-se à vontade para expressar as suas dúvidas e preocupações abertamente?
5. Do seu ponto de vista, o que condiciona o envolvimento, a interação e a partilha de recursos e experiências entre os professores, no contexto desta comunidade?
6. Divulgou esta comunidade aos seus alunos e/ou promoveu alguma actividade em que os seus alunos tivessem participado? De que forma a valorizou ou avaliou? Do seu ponto de vista porque é que a actividade desses alunos não é sustentada ou são bastante relutantes em participar?
7. O que deveria ser melhorado na rede, em termos da organização da plataforma, tipo de actividades que promove ou qualquer outro aspecto que lhe ocorra, que possa facilitar o até aumentar a sua participação na comunidade?
8. Em retrospectiva, que valor tem esta comunidade para si (em termos de estímulo profissional, científico, social ou outro)?

VIII.1.2 Transcrições

Entrevistada: Lúcia | **Local:** Skype | **Duração:** 10' 25''

[00:06] Entrevistadora: Há quanto tempo é que é membro da FQ em rede? O que a levou a registar nesta comunidade e o que é que na ocasião esperava encontrar?

[00:15] Entrevistada (Lúcia): Sou mais ou menos há um ano... cerca de um ano... humm... o que esperava, o que me motivou foi, portanto, achar... sempre achei que era necessário haver uma associação de pessoas de físico-química, como lhe disse ainda há bocado e... acho que o... site vinha um bocado, veio um bocado nessa linha, portanto um espaço de discussão de professores de físico-química, com conteúdos científicos e pronto... e de encontro dos professores, que acho que era necessário, uma vez que só temos acesso à rede de física e de química e nada na área de física e química ao mesmo tempo.

[00:52] Entrevistadora: E essas expectativas concretizaram-se, alteraram-se desde o início até hoje? O que é que evoluiu acerca... em termos da sua participação e de sentimentos para com esta comunidade e com estas pessoas que nela encontra?

[01:07] Entrevistada (Lúcia): Portanto as expectativas... humm... não eram... eram de ter o tal espaço e isso... em relação a elas não foram goradas, digamos assim, portanto de facto acho que é um espaço que... que... humm... responde às... aos anseios que eu tinha em relação a discussões, em termos científicos, partilha de experiências... humm... a minha participação é só de leitura, de consulta, de consumo não... não enviei nada de meu para o espaço por falta de tempo, portanto, como lhe disse à bocado, portanto, não... com a quantidade de coisas que há para fazer na escola não... este ano foi particularmente difícil, turmas complicadas com muito... alunos fracos e tudo isso e (baixou)... Aquelas coisas que toda a gente sabe (risos) impediram-me de participar.

[02:01] Entrevistadora: Exato! O que vai um pouco de encontro à terceira pergunta que eu lhe queria colocar que é, o que é que a leva a participar, ou a não participar, se for o caso, de forma expressa na comunidade; a escrever alguma coisa ou... Nem que seja a comentar o que as outras pessoas escrevem, mas o que é que a condiciona, ou o que é que a motiva, o que é a faz... o que é que a leva a registar algo na comunidade? O que é que a impele a participar no nosso grupo?

[02:25] Entrevistada (Lúcia): Porque gosto... gosto de partilhar a minha experiência como professora de físico-química com outros professores de físico-química, basicamente. Portanto, acho que é necessário, haver essa partilha de experiências quer em relação a conteúdos científicos, quer em relação à maneira de... de didática, portanto de... de ensinar as... as coisas aos alunos, problemas que nós temos... humm... em relação à nossa (tutela) na área da física e da química, portanto... humm... é mais... é nessa área.

[02:59] Entrevistadora: O que é que a impele mais?

[03:00] Entrevistada (Lúcia): Mais do que propriamente... humm... o convívio com os professores, isso é interessante, também, mas é mais a parte de discussão e de poder aproveitar ideias de outros colegas e... e dar as minhas... a minha contribuição, embora ainda não tenha dado... nada (risos).

[03:21] Entrevistadora: E que dificuldade, ou necessidades sentiu? Sentiu-se confortável no espaço online? Sentiu-se à vontade para expressar as suas dúvidas ou preocupações abertamente, se... Sentiu necessidade disso?

[03:33] Entrevistada (Lúcia): Hã... hã! Sim... não houve problema eu... humm acho que ele está simples e está acessível e eu não sou uma pessoa com grande prática informática, portanto sei... normalmente como utilizadora aprendo aquilo que é necessário, que eu preciso, basicamente, não vou muito além de... quando acho que há alguma coisa precisa, aprendo a utilizar e acho que tem sido fácil consultar o espaço, não... humm... tenho tido problemas.

[04:01] Entrevistadora: Tem facilidade, também em expressar a sua opinião, a sua voz, não é?

[04:05] Entrevistada (Lúcia): Sim, sim claro! Espero ter mais tempo...

[04:07] Entrevistadora: Não identifica problemas nisso ou dificuldades?

[04:10] Entrevistada (Lúcia): Não, não, não há problema nenhum. É mesmo... a minha não participação mais vezes é por falta, mesmo, de tempo.

[04:18] Entrevistadora: Exatamente.

[04:19] Entrevistada (Lúcia): Portanto o espaço é acessível.

[04:20] Entrevistadora: Certo! Do seu ponto de vista, o que condiciona o envolvimento, a interação, a partilha de recursos e experiências entre os professores no contexto desta comunidade?

[04:30] Entrevistada (Lúcia): Portanto, é como eu já tinha... disse, em relação ao meu caso falta de tempo, demasiadas atividades que nos ocupam o tempo com coisas que não têm a ver com o ensinar (risos) e alguns professores da minha geração pouca motivação para a utilização dos meios informáticos e de... e... e alguma... portanto... aquela posição de que já estão à beira da reforma, que já vale a pena e há... pronto pouca motivação, um bocado por falta de prática de utilização desses meios. Portanto, pouca utilização faz com que não, não utilizem, se sintam desconfortáveis a utilizar.

[05:13] Entrevistadora: Exato. Divulgou esta comunidade aos seus alunos, ou promoveu alguma atividade em que eles depois tivessem vindo a participar?

[05:23] Entrevistada (Lúcia): Este ano, não. Tinha alunos muito fracos no 11º ano e... e que...humm... portanto já desconfiavam de (risos) tudo o que eu lhes enviava. Enviei-lhes muita coisa pequena, tinha tudo a ver com o estudo com a física e com a química, mas eles parece que fugiam como o diabo da cruz e portanto (risos) eu não... não os motivei para... para o espaço, para o utilizar, mas...

[05:49] Entrevistadora: Porque pensou, nem valer a pena. Que eles não estão recetivos?

[05:53] Entrevistada (Lúcia): Humm... eu acho que alguns alunos estão recetivos, depende da... do tipo de aluno, há alunos que são mais interessados e esses... esses vão a todas, quer dizer tudo o que possa ser ... possam utilizar para tirar dúvidas, para aprender, para... são curiosos e há outros que humm... colocam logo... distinguem as coisas humm... ou é para se divertirem, se não é, se é de estudo põem de lado como os livros.

[06:21] Entrevistadora: Nem localizam alguma hipótese de diversão naquele espaço (risos)?

[06:24] Entrevistada (Lúcia): Exatamente. Mesmo... às vezes o espaço até teve, e há espaços que têm coisas divertidas, mas para ele, quer dizer, fogem... acho que nem chegam a essa... a divertir-se (risos).

[06:36] Entrevistadora: Certo! E, o que poderia ou deveria ser melhorado na Rede em termos de organização da plataforma, do tipo de atividades que promove ou qualquer outro aspeto que lhe ocorra e que do seu ponto de vista pudesse justificar ainda mais participação ou mais interesse da sua parte para com a comunidade?

[06:52] Entrevistada (Lúcia): Humm... Portanto, em relação ao alunos, eles... eu agora lembrei-me... há bocado não falei nisso... lembrei-me em relação aos alunos, eles gostam muito de jogos, de coisas que... apelem para... jogos... portanto, que tenham depois de, de, de... que tenham resultados... ganhem... ganham qualquer coisa, não é?

[07:12] Entrevistadora: Competição, competição?

[07:13] Entrevistada (Lúcia): Competição, exato! Alguns gostam mesmo disso. Isso poderá ser uma hipótese... sei lá, tipo olimpíadas, ou qualquer coisa mais... humm... mais fácil de fazer. Perguntas de responder logo na altura, qualquer coisa simples. E em relação aos professores acho que é questões, acho que o essencial são a discussão de temas científicos e de questões que tenham a ver com a lecionação das aulas de físico-química como têm feito até agora.

[07:44] Entrevistadora: Para professores ou mesmo com especialistas, ambas?

[07:48] Entrevistada (Lúcia): Sim, com especialistas. Porque é sempre... as pessoas têm sempre aquela ideia de que não aprendem muito com os colegas (o que é estúpido, não é??) (risos) e se calhar quando aparecem pessoas diferentes e com algum nome são mais... pronto... vão lá ver e... são capazes de dar mais atenção. É triste, porque aprende-se com toda a gente, não é?

[08:11] Entrevistadora: Mas para a Lúcia, do seu ponto de vista, ambas as situações a cativam e (justificam) o seu interesse?

[08:14] Entrevistada (Lúcia): Sim, sim, sim eu tanto gosto de partilhar com colegas ... acho que se aprende com os colegas... humm... são níveis diferentes, portanto e com, e com ... e também acho importante haver participação de cientistas e de... pessoas ligadas à ciência, mais às universidades, acho que sim...

[08:31] Entrevistadora: Portanto, manter esse tipo de atividades?

[08:32] Entrevistada (Lúcia): Sim, sim, acho que sim. Se calhar um bocadinho mais, se calhar... não... um bocadinho mais na... humm... discussão entre os professores, acho... essa parte acho mais importante porque nós temos a consciência daquilo que nos falta e às vezes entre nós conseguimos resolver aquilo que nos falta, mais facilmente com a ajuda de um professor da faculdade que pode dar um contributo científico, mas não pode dar a outra parte.

[09:04] Entrevistadora: E, em retrospectiva, que valor tem esta comunidade para si? Em termos de estímulo profissional, ou científico, social, ou...

[09:13] Entrevistada (Lúcia): Pois neste, neste momento foi mesmo... usei-a pouco... poucas vezes, mas foi-me útil nalgumas situações, agora também me estou a lembrar na altura do “Trânsito de Vénus”, aproveitei algumas coisas que lá puseram, que eu também fiz depois para os meus alunos... humm... e algumas discussões que foram interessantes, portanto científicas.

[09:37] Entrevistadora: Funciona mais como um estímulo científico e, um ponto de interesse científico?

[09:44] Entrevistada (Lúcia): Sim, também um sítio de divulgação de notícias. Notícias que estão em cima do acontecimento. Portanto, coisas que estão a acontecer, que eu depois posso, rapidamente, passar para os miúdos ou para colegas e isso é import... é fundamental, também. Há outros meios, outras coisas, mas tudo o que eu apanho, posso usar depois na aula seguinte, quer dizer, e acho que isso é... interessante.

[10:07] Entrevistadora: Portanto, encontra-lhe valor, sobretudo, ao nível do conteúdo científico?

[10:11] Entrevistada (Lúcia): Exatamente.

Entrevistado: Fernando | Local: Videoconferência Facebook | Duração: 40'50''

[00:01] Entrevistadora: Há quanto tempo, mais ou menos é que és membro da FQ em Rede, o que é que te levou a registar nesta comunidade e o que esperavas encontrar quando te registaste?

[00:09] Entrevistado (Fernando): Há quanto tempo? Há um ano e meio talvez, não sei precisar... hum. Porque me inscrevi?

[00:18] Entrevistadora: O quê que te levou a registar e o que esperavas encontrar nessa altura em que registaste?

[00:22] Entrevistado (Fernando): O facto de estar relacionado com a minha área de física e química... hum... a possibilidade de contactar com pessoas com o mesmo tipo de interesses, a possibilidade de partilhar esses interesses e as dúvidas e os conteúdos e os que nós temos. O que quê que eu esperava encontrar? Pronto, esperava encontrar a possibilidade de partilhar esses recursos, um espaço onde eu pudesse pesquisar, onde eu pudéssemos discutir e falar e trocar e aprender uns com os outros...

[01:02] Entrevistadora: Pois, como tiveste conhecimento?

[01:06] Entrevistado (Fernando): Penso que foi através do Google.

[01:08] Entrevistadora: Pesquisa, pesquisa na internet?

[01:09] Entrevistado (Fernando): Sim, foi por uma pesquisa.

[01:11] Entrevistadora: Ok. E essas expectativas, mantiveram-se, alteraram-se, o que é que mudou até agora? Como é que evoluíram os teus sentimentos para com a comunidade e para com as pessoas que participam nela, alterações, evoluções? Em termos de expectativas, em termos da tua participação, em termos da tua relação com a comunidade e o que...

[01:35] Entrevistado (Fernando): Hum... Enfim (???) até pela minha disponibilidade ou pela falta de disponibilidade, mas o facto de eu participar menos, também acho que tem a ver... hum... parece-me que a comunidade que está à volta do FQ em Rede em si não é muito participativa, não é? Acabávamos por ser eu, tu, o Vasco e mais uma ou outra pessoa a participar nas discussões, não é?... Diz?

[02:13] Entrevistadora: E continua patente, continua a acontecer isso um pouco!

[02:28] Entrevistado (Fernando): É um pouco. E isso começa a ser um bocadinho chato, sermos sempre as mesmas pessoas, porque pronto, como é óbvio somos sempre os mesmos e aquilo parece que é uma comunidade de 3 ou 4 pessoas por isso, isso assim... a comunidade e Luís, da Vera e do Vasco, mas convidávamos mais uma ou outra pessoa. Hum...

[02:55] Entrevistadora: Temos muitos espectadores e poucos atores participativos, não é?

[02:59] Entrevistado (Fernando): Exatamente e isso, tem, tem jogado um pouco contra a minha participação, embora eu tente sempre participar...

[03:05] Entrevistadora: És dos mais ativos...

[03:09] Entrevistado (Fernando): E ajudar, tenho o meu site e aquela página no *Facebook* e vou tentando partilhar algumas coisas que encontro no FQ em Rede, já cheguei também a pôr informações de partilhas do FQ em Rede no site, e pronto eu acho que as coisas também têm que funcionar um pouco assim, se nós nos ajudamos uns aos outros, acabamos por ganhar todos.

[03:35] Entrevistadora: Exatamente. É uma rede... Porque o fim é todo o mesmo, é ajudar e divulgar a ciência e potenciar a discussão em torno da ciência e a aprendizagem. E a próxima

pergunta vem um pouco nessa linha: o quê que te levou a participar de uma forma expressa na comunidade, o que é que te impele a ter uma participação ativa, é essa vontade...?

[03:57] Entrevistado (Fernando): Essa vontade de aprender, o interesse dos convidados, por exemplo, que consegues angariar e o facto de gostar de aprender e de falar das coisas, acho que às vezes o facto de não entendermos ou de não sabermos muito sobre um assunto não é impeditivo de trocarmos impressões, aliás para mim até é um convite, só assim é que nós podemos aprender.

[04:26] Entrevistadora: E tu muitas vezes também acores a ajudar alguém que faz um pedido de ajuda, não é?

[04:30] Entrevistado (Fernando): Sim, sempre!

[04:32] Entrevistadora: Também é uma coisa que te impele? Algo em que podes ser útil, um link, uma ideia...

[04:38] Entrevistado (Fernando): Exatamente, e não custa nada, às vezes é questão de uma pesquisa de 15m ou assim, e eu nessa parte de pesquisas – não é para me gabar – mas sou razoavelmente despachado e consigo encontrar as coisas com certa agilidade. E não custa nada, numa pesquisa de 5m encontra-se 3 ou 4 links, ou uma informação pertinente para colocar ali. Há gente que não faz...

[05:02] Entrevistadora: Mas muita gente também não o faz e também o poderia fazer, não é? É uma... são poucos os que prestam... será que é só isso é uma falta de solidariedade? Não sei... se calhar estou a divagar...

[05:16] Entrevistado (Fernando): Sim, se calhar, se calhar... não sei... andam muito preocupados com a crise.

[05:21] Entrevistadora: E que dificuldades ou necessidades sentiste? Sentiste-te à vontade para usar a plataforma, sentiste-te à vontade para expressar as tuas dúvidas e preocupações abertamente? Que dificuldades sentiste mais inicialmente ou alguma necessidade? Identificas alguma necessidade, dificuldade ou desconforto?

[05:48] Entrevistado (Fernando): Não. Quer dizer houve – não sei se te recordas – quando foi da minha participação, da minha entrevista aquele... aquelas discussões com os professores, com a Marília Peres e com a outra senhora... hum... pronto... inclusive nessa altura envolveu-se uma terceira pessoa que nem sequer tinha nada a ver e, enfim, ficou desagradável... pois a Esmeralda... ficou uma situação um pouco desagradável, eu acho que não fiz nada nessa altura para gerar a situação, mas enfim são maneiras de ser das pessoas!

[06:32] Entrevistadora: É isso mesmo, mas isso foi uma situação pontual e que surgiu no seguimento de uma conversa, mas do uso da plataforma ou do espaço que encontraste, aí não encontraste dificuldade?

[06:41] Entrevistado (Fernando): Não, não...

[06:43] Entrevistadora: Nem na compreensão... na forma como o espaço está organizado, como é que vou colocar uma discussão, como começo a interagir?

[06:52] Entrevistado (Fernando): Isso era um aspeto que eu te queria focar... hum... acho que a organização não está muito clara, às vezes eu tenho alguma dificuldade em encontrar e tenho de me socorrer dos emails de divulgação que envias para retornar um determinado tópico. Eu às vezes acontece-me ir ao FQ em Rede e tentar ir diretamente a um determinado tópico, a um determinado assunto, não consigo, tenho que retornar ao email e ir buscar o link!

[07:24] Entrevistadora: E isso, como é que podíamos... sugestões ou ideias, porque há ali espaços... há ali pontos para aceder aos mesmos sítios, informações redundantes, por exemplo

de conteúdo mais popular, por exemplo esse tópico foi mais debatido, ele geralmente aparece ali, também temos agora, por causa dessa situação comecei a por aquela parte dos destaques, que são as conversas que estão em curso, mas isso é para a conversa com o convidado, não para outros tópicos do fórum. E depois por sugestão de um aluno lá cima, no separadorzinho preto colocamos um tópico para dúvidas que vai diretamente para um fórum de química e um de física... hum... e agora, mais recentemente, tentei organizar as discussões com *tags* e temos uma lista de *tags* que dá para ir diretamente para uma lista de discussões por exemplo sobre física de partículas, basta escrever a palavra partículas e localizas todas as discussões. Mas isso também... isso foi uma introdução recente. Nesse sentido, mas isso implica em cada nova discussão que as pessoas saibam *tags* para adicionar, não é? É um bocado complicado, mas tens alguma ideia, ou alguma sugestão? Porque também estamos um bocado condicionados pela forma como a Ning funciona e o tipo de fóruns que elas nos proporcionam, mas por outro lado há sempre coisas que se podem melhorar, não sei como é que achas que... tens alguma ideia formada a esse respeito?

[08:52] Entrevistado (Fernando): Olha eu, dentro do meu... e não conheço o funcionamento da Ning, estou a falar um pouco num paralelo com o meu *site*. Eu também já tive no... no FQ em Rede existe aquele menu superior, certo?

[09:08] Entrevistadora: Sim.

[09:10] Entrevistado (Fernando): O menu é em cima, eu também já tive um menu em cima, mas nunca fica tão bom quanto um menu lateral, eu acho!

[09:16] Entrevistadora: Pois não consegues, porque eles só têm *designs* standard e só podes escolher um deles.

[09:25] Entrevistado (Fernando): Mas é tudo com menu em cima, certo?

[09:27] Entrevistadora: É e depois aparece o *dropdown*, aparece o separador e as dobragens que ele tem.

[09:32] Entrevistado (Fernando): Eu acho que o menu ao lado torna mais fácil o acesso e depois... não sei como hei-de dizer... hum... o termo ou a palavra que identifica os separadores por vezes não está muito clara...

[09:50] Entrevistadora: Pois, talvez aquela da partilha, não é?

[09:52] Entrevistado (Fernando): Exatamente, essa da partilha...

[09:58] Entrevistadora: É muito ambíguo. E já isso... isso melhorou um bocadinho quando um aluno... ele colocou “Dúvidas” e “Conversas com os Pros” e acho que esse são dois focos importantes e cada um desses separadores dá acesso a um fórum de física, a um de química e a um dos “Pros”. Realmente todo o resto de possibilidades está ali metido naquela coisa da partilha, mas se calhar é uma coisa muito vaga, não é?

[10:24] Entrevistado (Fernando): É, é... (risos)

[10:28] Entrevistadora: Não sei o que hei-de pôr ali “Recursos”, não sei? É difícil! De alguma forma focar mais os fóruns, porque são o foco daquilo, não é? Ali o foco daquilo não são tanto os recursos, ir buscar ficheiros, mas é conversar, a ideia principal da plataforma...

[10:48] Entrevistado (Fernando): Exatamente, exatamente. É uma área do *site* que não é muito fácil de uma forma que seja sugestivo o acesso!

[11:05] Entrevistadora: Pois, tem que se melhorar o *design* do espaço, ainda um pouco mais. Mesmo como está, já tem sofrido algumas alterações, mas...

[11:11] Entrevistado (Fernando): É normal, quer dizer que vás alterando isso é natural...

[11:18] **Entrevistadora:** Pois, sim, sim, vamos sempre tentar melhorar, mas se estamos a conseguir melhorar ou não... não sei. Agora mudou um pouco, não foi? Pusemos aquela barra no meio, dá para ir ao fórum geral, aos bloguês ou aos grupos, mas só o conceito de blog geral ou de grupo, já pode baralhar um pouco, não é?

[11:39] **Entrevistado (Fernando):** É.

[11:42] **Entrevistadora:** Para quem vem de fora, tu já estás por dentro, mas os novos que chegam e por acaso é uma coisa que me aflige, mas eu não sei como dar a volta a isso, também a esta questão (riso).

[11:48] **Entrevistado (Fernando):** Se tiver uma sugestão adicional, posso-te enviar mais tarde.

[11:52] **Entrevistadora:** Sim, se te lembrares de mais coisas... exato. E do teu ponto de vista, o que condiciona o envolvimento, a partilha de recursos entre os professores no contexto desta comunidade? Porque é que os professores não conversam mais, não partilham mais, não interagem mais? Será só falta de tempo?

[12:13] **Entrevistado (Fernando):** Eu diria o seguinte, repara o *Facebook* tem 1000 milhões de utilizadores mais pessoa, menos pessoa, mais coisa, menos coisa, não é? E as pessoas envolvem-se de tal forma que depois no *Facebook* tu tens grupos dos mais variados assuntos, físico-química, blá, blá, blá... pronto, várias coisas onde tudo se pode envolver ao mesmo tempo, ou seja, nós é pouco como o supermercado das redes sociais... não há um tema específico, ou seja tu consegues encontrar ali de tudo, no supermercado é a mesma coisa, compras o peixe, a carne, a massa tudo no mesmo espaço e depois as pessoas se calhar tomam demasiado do seu tempo a ir ao *Facebook* e depois, caro, não têm tempo para tudo, têm que preparar as aulas, preparar os testes, corrigir os testes e tudo isso e têm se calhar filhos, não é? E não dá para tudo, e então alguma coisa fica sempre negligenciada.

[13:08] **Entrevistadora:** E é um espaço, em que estão mais habituadas a interagir, onde se sentem mais confortáveis, não é?

[13:13] **Entrevistado (Fernando):** Claro! Exatamente. Depois tem muita gente que utiliza esse mesmo espaço, não é? Que é muito mais fácil de encontrar e de partilhar através do *Facebook*!

[13:28] **Entrevistadora:** Exatamente. E é o que tu dizes, encontras mais diversidade de pessoas a interagir e vais recebendo feedback mais rápido, há mais conversas, e isso dá mais ânimo.

[13:40] **Entrevistado (Fernando):** Exatamente. Imagina, tu estás a fazer uma pesquisa sobre aplicações e software para simulações de química, e perguntas no *Facebook* sobre isso, mas ao mesmo tempo, tu podes receber uma piada ou uma parvoíce qualquer de um amigo, não é? Ou uma coisa sobre culinária, ou outra coisa que não tem nada a ver, enquanto que no FQ em Rede é só focado naquilo.

[14:07] **Entrevistadora:** E, e também porque o *Facebook* expressa muito essa partilha às outras... tu encontraste uma coisa gira, vou partilhar uma coisa sobre físico-química. Não vais partilhar porque alguém te pediu, vais partilhar porque achas que pode ter interesse para alguém e há essa partilha ocasional que se calhar na comunidade não se proporciona tanto, porque já não sei bem onde vou colocar isto, porque não há ali um mural a correr. Talvez, também... achas?

[14:28] **Entrevistado (Fernando):** Acho que sim, que pode ser isso...

[14:32] **Entrevistadora:** A participação é mais fluida?

[14:34] **Entrevistado (Fernando):** É, é... olha, agora apetece-me pôr aqui isto e ponho!

[14:37] Entrevistadora: É um bocado essa dinâmica (???) FQ Profs, tem também essa dinâmica, não só, muito para além e aí até há muita interação. Claro que o FQ Profs também não tem nada a ver é muito maior, mas já toda a gente sabe como usar o espaço, não há aquelas confusões de onde vou colocar a mensagem!

[14:55] Entrevistado (Fernando): Mas às vezes o *Facebook*, também tem coisas que a gente não percebe muito bem, (risos) principalmente quando inventam algumas mudanças que aquilo também não lembra ao Diabo!

[15:05] Entrevistadora: Então tu achas que essa falta de envolvimento dos professores na comunidade tem a ver com o facto de terem de ir lá de propósito e de não conseguirem conciliar as várias esferas da sua vida social e profissional?

[15:19] Entrevistado (Fernando): Em parte, em parte, eu julgo que sim. Eu dou-te um exemplo. Qual é o impacto que teve no meu site, mas eu no meu site depois tenho coisas sobre outros assuntos, sobre outras disciplinas, não é? Ou seja, embora seja mais virado para a ciência, depois também tem lá coisas de português, não propriamente fichas e essas coisas, mas depois tem diversos links para isso, ou seja uma pessoa que caia ali por acaso, mas que se lembre: “Eh, pá eu também precisava de uma ficha de português!”. Também tem ali pelo menos uma indicação onde ir. Percebes?

[15:54] Entrevistadora: Introduzir diversidade.

[15:56] Entrevistado (Fernando): Embora a especificidade do FQ em Rede seja... pode ser uma desvantagem, mas também pode ser uma vantagem...

[16:03] Entrevistadora: È um nicho, pode ser um nicho também... Esta pergunta não faz muito sentido para ti, mas, divulgaste aos teus alunos? Mas sim, tu tens alunos também, tinhas também alunos. E do teu ponto de vista, agora porque é que a atividade doa alunos não é sustentada e eles são bastante relutantes em participar neste tipo de comunidades? Ainda que eles pudessem chegar ali e colocar uma dúvida ou qualquer coisa?

[16:30] Entrevistado (Fernando): Porque eles querem tudo feito no momento. É essa a perceção que eu tenho, percebes, dos miúdos que tenho aqui. Eu tenho uma miúda do 5º ano, tenho um do 6º e um do 7º, neste momento. Como sabes já não somos um centro de explicações...

[16:48] Entrevistadora: Por enquanto...

[16:53] Entrevistado (Fernando): Sim, até aparecerem as negativas...

[16:55] Entrevistadora: Exatamente. Até ao Natal – isto é quase como os clubes de futebol, quase – até ao Natal, os 1ºs milhos é para os pardais, depois é que começa a aquecer! E também se vê na Rede, ninguém anda aqui com dúvidas, nem com nada... Mas porque é que eles são relutantes, quando aqui quase que podiam ter uma explicação à borla, porque têm 200 ou 300 professores, e algum deles os ajudaria.

[17:23] Entrevistado (Fernando): É, é, agora ainda está tudo bem. Mas eles não sabem... eu costumo dizer-lhes isto muitas vezes e sou muito chato a falar sempre da mesma coisa, porque parece que eles não me ouvem. Eu se fosse neste momento, se estivesse neste momento no 5º ano ou no 6º ano eu seria o melhor aluno da escola, não sei. Porque enquanto nós, quando estávamos na escola, quando precisávamos de uma informação, ou íamos à biblioteca, tínhamos de quer ter a sorte do livro estar disponível, tínhamos de ter a sorte do livro estar lá, podermos requisitar e depois ainda tínhamos de ir pesquisar, depois a informação que nós queríamos estar lá. Agora, não. Clicamos numa tecla, num tópico e temos 6 milhões, ou 7 milhões de páginas sobre isso, pronto! E eles não sabem aproveitar isso. Eu tenho um miúdo que quando faz pesquisas no Google, ele não faz pesquisas no Google Web, ele faz pesquisa no

Google imagens, porque é mais sugestivo ter uma imagem sobre aquilo e depois clica na imagem e vai ver se aquilo está lá alguma coisa de jeito, quer dizer é este tipo de situação.

[18:28] Entrevistadora: Mas paradoxalmente eles usam imenso os computadores, mas depois não sabem fazer uma pesquisa consequente, com bons resultados.

[18:33] Entrevistado (Fernando): É, é. Eles sabem usar o computador, mas não o sabem usar de uma forma proveitosa, exatamente.

[18:42] Entrevistadora: E isso estende-se à participação na comunidade?

[18:44] Entrevistado (Fernando): Exatamente, eles não sabem aproveitar a oportunidade que têm, como disseste de quase ter uma explicação à borla.

[18:50] Entrevistadora: Porque não sabem como interagir, como se envolver?

[18:56] Entrevistado (Fernando): Não, não. Nem se interessam – não vislumbram as possibilidades que estão ali – não, não, nem se interessam muito, porque é uma coisa muito demorada, ou seja eles tinham que colocar a dúvida e tinham que esperar que alguém respondesse e eles querem uma resposta no momento. É como este miúdo que eu estou a dizer, ele não se dá ao trabalho de fazer uma pesquisa normal em que consegue resultados muito melhores, ele quer ver a imagem, porque é a indicação que lhe dá a indicação se aquilo presta, nem sequer se dá ao trabalho de ler, por exemplo um documento, nada; ele quer uma imagem que lhe sugira aquilo que ele quer. E eles fazem assim.

[19:31] Entrevistadora: E aí tinham que entrar os professores... tinha quer entrar a escola a funcionar de outra maneira e os professores ensinar de outra maneira, não era?

[19:44] Entrevistado (Fernando): Eu tento fazer um pouco de formação a esse nível, para tentar ensiná-los a pesquisar, às vezes não dá porque também só têm 2 horas de explicação por semana e eu não posso perder tempo... mas vou introduzindo, quando se proporciona, vou introduzindo o modo de pesquisar e como utilizar a internet de uma forma proveitosa e útil.

[20:01] Entrevistadora: Não sei. E, e esta pergunta já acabaste por respondê-la um bocadinho anteriormente, mas o que podia ser melhorado na Rede em termos de organização da plataforma, ou do tipo de atividades que promove, ou qualquer outro aspeto que te ocorra e que possa facilitar, justificar mais, ou até aumentar a tua participação. Sugestões, ideias? Já falaste em termos da organização da plataforma, o que podemos melhorar, não é? Mas que tipo de atividades?

[20:26] Entrevistado (Fernando): Um concurso, um concurso criativo sobre criar trabalhos sobre um determinado tópico, um concurso que envolva responder diariamente ou semanalmente a uma pergunta e depois tenha um prémio final...

[20:42] Entrevistadora: Pois nós tínhamos... eu lancei esse repto, porque houve uma professora, precisamente numa entrevista que eu fiz, na 1ª, fiz uma entrevista a uma professora que até nem é nada... é mais espetadora do que... nunca escreveu, que é a Lúcia que já comentou um ou dois *posts* do Vasco. E ela sugeriu umas olimpíadas da física e da química, virtuais, em que lançávamos uma pergunta de física ou de química, os alunos respondiam e iam ganhando pontos ao longo do ano e depois víamos quem ganhava. Mas para lançar um concurso deste género, eu preciso d apoio de muitos professores, porque eu não tenho... pelo menos que estivessem dispostos para que recolhêssemos um banco de questões, porque eu não consigo ter questões para lançar todas as semanas, ou de 15 em 15 dias sobre física ou química e com a ajuda, com o envolvimento de um grupo, seria bem mais interessante e mais fácil. Mas nem sequer ninguém respondeu à pergunta. Eu lancei o repto só dentro do grupo dos professores e respondeu o Pedro já uma vez, mas eu ainda tenho que ir lá responder. E o concurso ate podia ser giro, depois eu ia tentar arranjar alguns patrocinadores para os prémios, tipo como a Fundação EDP o ano passado, eventualmente eles estariam a

disponíveis outra vez, mas para ser sustentado tinha de envolver um grupo de professores, pelo menos dispostos a dinamizar um concurso e a fazermos um banco, algures nalgum sitio fazer um banco de questões que fossemos nós lançando online. Até podiam participar enquanto turma, ou enquanto alunos e pronto. Mas não está a ser fácil, a ideia do concurso é gira, mesmo os alunos que não queriam partilhar acharam engraçado, porque a coisa do concurso é sempre uma coisa gira e que atrai, e o prémio bom, muito melhor. Mas não está a ser fácil lançar outra vez e captar a atenção dos professores porque no fundo o que é que eu tenho para oferecer em troca? Nada, não é?

[22:24] Entrevistado (Fernando): Não é bem nada, mas é algo que pode a médio prazo pode ser um bocado vago e depois a pessoas tendem a não querer participar. Se fosse mais a curto prazo, ou seja se fosse participar agora e ganhar amanhã, mas depois envolve uma coisa que se decorre ao longo do ano, durante vários meses e depois implica uma disponibilidade para esse período de tempo. Bom, as pessoas, às vezes até podem ter medo de assumir essa responsabilidade para poder garantir...

[23:01] Entrevistadora: Os moldes depois seríamos nós a decidir, e no fundo é lançar uma questão, o mais difícil seria ter o banco de questões pronto, porque depois de ter o banco de questões pronto, era lançar uma mensagem de 15 em 15 dias com a questão e haver um sitio onde recolhêssemos as respostas ou usar um programa qualquer para isso, também há por aí alguns. Não sei, mas mesmo assim ainda requer alguma disponibilidade nem que seja para encontrar algumas questões... Vamos ver.

[23:29] Entrevistado (Fernando): Lá está, no que eu poder ajudar, eu estou disponível!

[23:33] Entrevistadora: Ou era bom ter mais alguma coisa para dar incentivo aos professores para se envolverem, porque as pessoas já têm tanto o que fazer, tanto trabalho, tanto que se chatear que eu ainda vou arranjar mais areia para a minha camioneta.

[23:47] Entrevistado (Fernando): Sei lá, se eles envolvessem a turma e atribuíssem um peso da avaliação à participação nesse passatempo... porque não?

[23:56] Entrevistadora: Pois, pois, ou valorizar de alguma forma...

[24:01] Entrevistado (Fernando): Pois, pois ou valorizar isso, valorizar a utilização da internet de uma forma útil...

[24:09] Entrevistadora: Porque tu vês mesmo aquele concurso do LabExperience, só os alunos tirarem uma fotografia no laboratório, mesmo assim teve 7 concorrentes, um ano inteiro que aquilo esteve no ar, percebes? Sete alunos concorreram, é mesmo muito modesto, e eles de certeza que levam os telemóveis para a aula, é só tirar uma foto! E, fazem atividades laboratoriais, vê o interesse que isso lhes desperta. Ou então, é como tu dizes não estão nem aí, passa-lhes ao lado, não deslumbram e o primeiro prémio tinha um bilhete para o Rock in Rio!! (risos) mais um kit de energias renováveis, mais um bilhete para o Ciência Viva. Já viste, nem mesmo isso tudo... eles andam um bocadinho adormecidos, a escola adormece-os, não é?

[24:49] Entrevistado (Fernando): E, é Vera. Eu acho que hoje, e eu escrevi um pouco sobre isso, acho que hoje o ensinar e o aprender... antigamente as pessoas quase que tinham que sentir a vocação como os padres para ser professores, os alunos brincavam no recreio e gostavam de ir à escola, não era, quer dizer... Hoje não, enquanto quando nós estávamos na escola primária tínhamos um intervalo de 30 minutos ou 45 minutos para brincar que faz parte da evolução da própria criança, a criança até aos 8/9 anos, essencialmente tem que brincar, porque aprende muito a brincar, hoje não, os miúdos têm um intervalo de 10/15 minutinhos têm que ter a pressão por parte dos pais e até por parte dos professores de ter que ter estas notas, e tens que fazer isto, depois é mais uma exigência do código de ética dos alunos, depois é a perda de autoridade por parte dos professores, porque ao perderem essa autoridade, perdem um bocado da motivação para dar aulas, é... isto está muito complicado em termos da

escola e isso reflete-se nos interesses por parte dos alunos relativamente a todos os assuntos relacionados com a escola e eu dou-te o exemplo da miúda do 5º ano que os pais atrasaram-se a vir busca-la e ela esteve para aí uma hora comigo – eu estava a dar explicações a outros miúdos que entretanto chegaram, os outros dois, e ela esteve ali. Então pu-la a ver umas coisas que tenho aí, umas enciclopédias juvenis e não sei quê. Ela estava a olhar para aquilo, mas ela não estava a ler nada e acho isto muito estranho, estar a mostrar uma enciclopédia sei lá, sobre o universo, sei lá e nada! Não terem curiosidade de como é que isto funciona. Eu quando tinha a idade dela e via um planeta e eu não me considero uma pessoa fora do vulgar, pelo menos tinha a curiosidade de saber, o que é isto? E eles não, é tudo assim e deixa andar e depois logo se vê e...

[26:58] Entrevistadora: O *overload* de estímulos que têm torna-os um bocado indiferentes a tudo, porque já nada os surpreende, quase não é? As pequenas coisas passam-lhes ao lado; já deixaram de os surpreender, não sei?

[27:12] Entrevistado (Fernando): Exatamente. Se têm um ecrã em que podem lá bater e aparecer uma animação, o que é que é isto? Um livro? É da pré-história tem papel e letras (risos)

[27:19] Entrevistadora: E se calhar, porque no fundo acabamos por, a escola acaba por lhes castrar o mundo da imaginação. O que era o nosso mundo? Era o mundo da imaginação, tínhamos tão poucos recursos que nos dedicávamos a imaginar e eu acho que essa vertente está pouco estimulada nos nossos alunos, não é? Tão mecanizados que eles estão a entrar em horários e coisas desde o início e a cumprir com tarefas que vai-lhes castrando a imaginação e a curiosidade e eles vão-se habituando a obedecer.

[27:47] Entrevistado (Fernando): Eu concordo! É verdade.

[27:49] Entrevistadora: Talvez, não sei! Agora também já estou a divagar, mas comparando nós sabíamos muito menos, temos muito menos informação, menos recursos, mas brincávamos e imaginávamos mais. Deixávamo-nos surpreender mais!

[28:00] Entrevistado (Fernando): Exato. Eu criava jogos, percebes? Com a coleção de cromos – dou-te este exemplo, porque acho que é um exemplo engraçado com as coleções de cromos dos jogadores de futebol, não é? – sobravam sempre imensos cromos, que eram chamados os cromos para a troca, e quando não os conseguíamos trocar, criei com um amigo meu, eram meus vizinhos, um jogo que era colar os cromos numa base de cartão, com um berlinde, com um pano verde, com umas balizas e jogávamos com os bonecos, com as caras coladas nos cartões, quer dizer... não havia TV Cabo, não havia as coisas que há hoje e nós tínhamos que inventar, e isso tudo era extremamente benéfico e hoje não: têm 50 canais, têm isto, têm aquilo, quer dizer... ficam adormecidos!

[28:57] Entrevistadora: Talvez... E em retrospectiva que valor tem esta comunidade para ti? Em termos de estímulo profissional, ou científico, ou social ou outros? Assim de um modo global que valor é que isto tem para ti? Nenhum, pouco, muito? Em que termos? Mais um ponto de estímulo profissional, científico, social?

[29:12] Entrevistado (Fernando): É sempre um ponto de referência onde eu gosto de ir, pelo menos de vez em quando, gosto muito de ler os *posts* do Vasco, embora não perceba do que ele está a falar... depois eu digo qualquer parvoíce, ah, não percebi nada disto e tal, e acabo por aprender alguma coisa e gosto muito de ler, gosto também muito das conversas como agora esta que está a decorrer, quando alguém pede ajuda, gosto de socorrer até porque acho que é uma forma de pensar no assunto e ir biscoar essa informação que até pode mais tarde ser útil e assim já sei onde tenho essa informação. Portanto acho que é um projecto com valor com interesse e que... não sei, imagina que havia mais 20 pessoas com o nível de satisfação, já nem digo... pelo menos igual à minha, não é? Não sei se eu sou muito, ou se são muitas ou

poucas... Agora, seria uma rede muito mais dinâmica e muito mais... se tivesse mais 20 ou 30 pessoas com um nível de satisfação igual ao meu. E acho que não custa nada, a mim não me toma assim tanto tempo, tomar-me-á, assim 5 minutos por dia...

[30:45] Entrevistadora: E mesmo assim consideras-te uma pessoa vulgar, não. És uma pessoa invulgar e única, pelo menos naquele contexto porque demonstras uma disponibilidade para ajudar e para colaborar que é rara, e tu vês isso, porque estão ali 800 pessoas e... e, e! Portanto para ti, identificas um valor, mais ao nível científico do que social ou profissional?

[31:12] Entrevistado (Fernando): Sim, mais isso. Mas é sempre interessante conhecer pessoas como tu, como o Vasco, como... de outra forma não nos teríamos conhecido.

[31:21] Entrevistadora: Não nos teríamos conhecido. Pois, temos uma comunidade em potencial, mas que está muito aquém do que se calhar se as pessoas conhecessem melhor o próprio funcionamento e a organização e não sei, e... um dos colegas que é o Pedro, Pedro Leal, ele falou que por exemplo, os professores que tenham formação sobre as potencialidades da plataforma. Porque a plataforma em si, tem potencial para uso autónomo, não depende de mim, qualquer pessoa pode criar um grupo, pode começar a desenvolver o seu blog, pode criar um grupo para os seus alunos, que pode ser fechado, e só lá entra quem eu quero a convite, portanto tem algumas potencialidades de uso, beneficiando do contexto de que todos que estão ali de alguma forma se relacionam com a física ou com a química com os alunos que se calhar nem são deslumbrados pelos professores que ali vão, ou que ali estão, ou que nem sequer pensaram no assunto nem querem pensar porque as pessoas já andam ali atafalhadas em trabalho.

[32:21] Entrevistado (Fernando): É uma boa ideia, agora que falas nisso, até uma boa ideia criar um vídeo, um tutorial vídeo com algumas explicações...

[32:28] Entrevistadora: Pois isso foi uma coisa que me ocorreu, no tópico da “ajuda” ter vídeos, só que ainda não me tive tempo para o fazer, mas criar vídeos talvez fosse mais apelativo do que as pessoas estarem a ler perguntas e respostas frequentes, ou... ali naquele botão de ajuda, não é? Mas é muito rudimentar e essa podia ser uma das possibilidades porque existe. Ou pôr os alunos a escrever para o blog, porque cada membro tem a sua área de blog pessoal, tal como o Vasco usa a dele, cada um pode usar a sua, e se cada aluno numa turma tivesse que fazer isso e fosse avaliado ao longo do ano, pelo menos uma vez por período tivesse que escrever uma crónica sobre um assunto qualquer da físico-química que estivesse relacionado com a matéria e fosse avaliado, era uma forma de dinamizar a comunidade, como de ser um incentivo para o aluno, porque ele recebia feedback teu, ou meu, ou de outras pessoas que nem conhece, mas que estão a ler as coisas dele, e aí é uma dimensão completamente diferente dos alunos com o professor no contexto da sua turma, porque nas escolas, todas as escolas têm as Moodles (- é um grupo muito mais fechado) é fechado e normalmente usam-se para partilhar as fichas e os recursos, mas não muito para conversar. Porque conversar sobre ciência é difícil, nós vimos a dificuldade que é, não é?

[33:34] Entrevistado (Fernando): Claro, claro!

[33:35] Entrevistadora: Para já requer um esforço e atenção que leva tempo a fazer e nem sempre estamos dispostos a fazer, ou concentrados para o fazer, não é?

[33:43] Entrevistado (Fernando): E depois é um grupo heterogéneo de ciências que dentro do grupo depois têm interesses e capacidades distintas, não é?

[33:53] Entrevistadora: E às vezes até personalidades também...

[33:55] Entrevistado (Fernando): Exatamente... e às vezes não é fácil conjugar...

[33:56] Entrevistadora: É verdade. Ou seja, isto são as favas contadas, eu sei! Bom, o quê que vou fazer? Ah, gostava mesmo de fazer um espaço para ajudar os alunos, estavam ali, eles

podem esclarecer dúvidas, depois vão começar a interagir uns com os outros e ajudavam-se e esclareciam as dúvidas uns com os outros, eu só precisava de lhes proporcionar o espaço e ficar a observar e fazer o meu estudo. Nada mais errado, estava tudo ao contrário, ou seja se eu fizer a plataforma e ficar à espera que algo aconteça não acontece nada, tem que ser tudo a saca-rolhas e esta vida das comunidade tem uma dinâmica um bocado diferente do *Facebook*, porque é muito mais excêntrico e toda a gente está lá, não é? E mesmo a dinâmica é diferente, eu não sei se estás noutras comunidades, mas a participação e a escrita em fóruns exige alguma atenção. Uma coisa é estar a falar, outra coisa é partilhar um link, outra coisa é escrever um texto para passar uma mensagem, é mais difícil é mais exigente.

[34:57] Entrevistado (Fernando): Não sei se conheces uma rede que é a Webeduc...

[35:01] Entrevistadora: Conheço, até me inscrevi lá, mais no início quando comecei com a FQ em Rede para conhecer e para divulgar a FQ em Rede, mas depois nunca mais me... lá está, me dediquei a perceber como aquilo funciona...

[35:12] Entrevistado (Fernando): Mas lá está, quer dizer eu também me inscrevi, fui lá no máximo dos máximos... eu já estou inscrito naquilo para aí a uns 2 anos, fui lá 12 vezes e já estou a exagerar. Porquê? Porque eles também não têm uma dinâmica de divulgar aquilo, só colocam informação de 3 em 3 meses, sei lá e sobre assuntos que não têm interesse nenhum...

[35:43] Entrevistadora: Muito amplo, muito disperso, não é? Eu também não percebi o funcionamento daquilo. Mas agora há outra coisa que eu não sei se também já exploraste que é o SAPO Campus e acho que é uma coisa com interesse e inovadora, mas acho que vão começar a fazer formações na escolas que é o que a Casa das Ciências vai começar a fazer. É ir fazer workshops nas escolas e eu acho que essa dimensão de ir ao local e explicar às pessoas como funciona é importante nestes espaços das a perceber, para se poder explicar o que se pretende e quais são as potencialidades e o que se pode esperar dali, porque senão é mais difícil fazer chegar a mensagem, tenho a noção de que se calhar também é um bocado isso.

[36:28] Entrevistado (Fernando): Estas tecnologias, apesar de nós já estarmos habituados à internet, é uma tecnologia que apesar de estar aqui há já 15 ou 20 anos, não é, ainda é uma nova tecnologia no fundo e se nós não formos ao local mostrar e explicar, então é muito complicado e eles têm formação sobre isso, por causa daquela situação do... recordas-te dos azulejos e eles terem indicado aquele sensores... que eu trabalhei numa empresa que vendia aquilo, equipamentos daquele género, sensores e na altura – foi para aí em 98 – aquilo era uma revolução, era algo relativamente novo e nós tínhamos um programa que era isso que eu fazia que era ir às escolas mostrar aquilo a funcionar, quer dizer, se fosse um estranho ninguém ia querer saber o que era aquilo, nunca ninguém tinha visto e não havia a... a curiosidade não era despertada e quando íamos lá pronto... ah, e tal isto aqui é maravilhoso – era só pôr aquilo no coiso, fazer tipo um som e mostrava o gráfico e...

[37:51] Entrevistadora: É isso, é despertar a necessidade e dar a conhecer as potencialidades dos instrumentos que têm à disposição porque é verdade, e ainda por cima num país tão pequeno como nosso, à nossa escala tudo se torna mais pequeno. (risos)

[38:07] Entrevistado (Fernando): Eu acho que as pessoas aqui tendem um bocado a guardar as coisas para si... gostam muito de partilhar, a gente vê lá a colocar aquelas coisas, mas na verdade as pessoas quando é algo de realmente importante e de realmente valioso gostam demasiado de guardar para si. Eu quando fiz, quando criei o Ciência em Si, eu criei aquilo com o intuito de... eu andava farto de andar com a pen e depois a pen ficava com vírus, e então criei o site que era para uso pessoal, mas depois aquilo começou a ganhar popularidade. Mas eu nunca me preocupei com a questão dos direitos de autor, nunca me preocupei... arranjava as fichas, estavam disponíveis na internet... e sempre frisei que aquilo era um depósito e fui popularizando, sempre com a ressalva de que se as pessoas achassem que eu estava a divulgar algo que era próprios deles que me chamassem a atenção, porque eu estou disponível para

isso, mas parece que há sempre uma luta para fazer esse tipo de partilha, ah isto foi feito pelo fulano, quer dizer a gente não está aqui propriamente a inventar a roda, eu faço uma ficha XPTO, que é uma ficha e pode não ser muito diferente da ficha que tu vais fazer porque o programa é o mesmo, não é? Pode ser um bocadinho mais bonito, mas a mim não me custa nada dizer: “oh, Vera, podes usar à vontade!”, a ciência é mesmo assim tem que ser partilhada porque senão não evoluímos...

[39:49] Entrevistadora: Até há essas licenças... A atividade da internet é mesmo essa, é partilhar, é reenviar, é fundo de informação, é manter a coisa a funcionar e portanto os recursos existem para uso comum e ninguém se está apropriar deles em nome próprio, está apenas a reenviá-los, a partilhá-los, a reorganizá-los, até porque são as atividades próprias da internet, agora ainda é estranho para muita gente...

[40:32] Entrevistado (Fernando): Mas lá está isso parte da mentalidade dos portugueses, que é um povo fechado, de tradição...

[40:38] Entrevistadora: Sim, sim, sim, parece que partilha muita coisa mas na realidade, partilha-se até um certo ponto (risos)

Entrevistada: Assunção | Local: presencial, gravação áudio | Duração: 13'24"

[00:03] Entrevistadora: Há quanto tempo é membro da FQ em Rede, o que te levou a registrar nesta comunidade e o que esperavas encontrar quando te registaste? Lembraste, já foi há um tempo... Já foi há algum tempo... Ah! Foi no princípio.

[00:16] Entrevistada (Ass): Ai... já foi para aí há dois anos... há dois anos, sim. Dois anos e tal, não sei se foi no princípio do ano letivo.

[00:23] Entrevistadora: Hã, hã! E o quê que a levou a registrar na comunidade? (risos)

[00:28] Entrevistada (Ass): (risos) Foi também um bocadinho de curiosidade e por saber que uma pessoa podia partilhar coisas e ver... e mais para bisbilhotar aquilo que os outros mostram... a expectativa era mais ver do que...

[00:42] Entrevistadora: Ok. E essas expectativas concretizaram-se, alteraram-se, o quê que mudou desde o início? E como é que evoluiu a sua participação e sentimentos para com a comunidade e para com as pessoas que nela participam?

[00:52] Entrevistada (Ass): Pronto, ao princípio era uma coisa muito caseira e pouco... quer dizer, estava pouco estendida, não é? E depois a partir de uma certa altura começou a haver aquele "boom" e depois, agora nesta fase final, nota-se que... quer dizer aquela parte dos... dos... sobre ... para fazerem perguntas, e os miúdos fazerem perguntas aos *experts* e não sei quê... isso acho que... que foi excelente. Em relação às... agora nota-se é que sobressaem aqueles miúdos crânios, não é? E que conversam sobre todos os assuntos e mais alguns com um à vontade enorme e isso, eu acho que também é uma coisa boa para os outros miúdos verem e para nós também... quer dizer... acho que é uma... humm... puxa um bocado o interesse das pessoas. E os concursos e essas coisas todas, eu acho que isso são coisas que... que...

[01:41] Entrevistadora: Alteraram?

[01:42] Entrevistada (Ass): Alteraram muito e evoluíram muito, quer dizer, então neste último ano houve uma evolução muito...

[01:47] Entrevistadora: Mas acabam por criar motivos de interesse, ou acabam por poder inibir a participação de outros...

[01:50] Entrevistada (Ass): Não, não! Acho que criam motivos de interesse. Mesmo os miúdos... mesmo eles verem aqueles meninos... miúdos melhores alunos a expor determinadas dúvidas, acho que...

(Impercetível)

[02:02] Entrevistada (Ass): Eu acho é que as criancinhas são pouco interessadas, em tudo, não é? Portanto, os que se interessam são aqueles que realmente são especiais. E é isso que se nota, a excelência a vir ali ao de cima, não é? Porque aqueles que são medianos... humm... quer dizer, participam ocasionalmente, ou então participam se forem incentivados a...

[02:25] Entrevistadora: Obrigados?

[02:28] Entrevistada (Ass): Exato! (risos)

[02:29] Entrevistadora: E... e achas que, eventualmente, essa expansão da comunidade pode contribuir para que se perca um pouco esse sentido de comunidade, ou o sentido de familiaridade e isso iniba a participação de alguns?

[02:39] **Entrevistada (Ass):** Não, não, não, não. Porque depois acaba por ser... a participação é recorrente... humm... quer dizer, são sempre os mesmos... humm... são sempre os mesmos interessados ... é mesmo a excelência que acaba por sobressair ali.

[02:51] **Entrevistadora:** Hã, hã!

[02:51] **Entrevistada (Ass):** E acabam por ser esses que depois falam uns com os outros, não é?!

[02:53] **Entrevistadora:** E o que te levou a participar, ou não participar, se for o caso, de forma expressa na comunidade? Escrever, ou fazer alguma coisa...

[03:00] **Entrevistada (Ass):** Não... das vezes que participei, que foram pouquinhas... (riso)

[03:02] **Entrevistadora:** Ou o que te condiciona? O que te leva a participar? O que faz com que participes, quando participas, ou que te impede de participar?

[03:08] **Entrevistada (Ass):** Não... não... Como temos sempre a visão da escola e do ensino, como uma coisa mais pessoal, sempre que me fazem... que me põem uma questão pessoal (não é da minha vida pessoal) eu tendo a ter mais (impercetível)... não assim, umas contribuições do nada. Sim, sim, sim...

[03:30] **Entrevistadora:** Exato! Mas isso é o que te impede até de acompanhares mais ou de participares mais ou ... O que te impede?

[03:34] **Entrevistada (Ass):** O que me impede?

[03:34] **Entrevistadora:** Sim. Falta de vontade, falta de tempo?

[03:36] **Entrevistada (Ass):** Não... falta de tempo! Falta de tempo e de energia (risos)

[03:43] **Entrevistadora:** E que dificuldades ou necessidades sentiu? Sentiste-te confortável no espaço *online*? Se sente à vontade para expressar as suas dúvidas ou preocupações ou questões abertamente se for necessário?

[03:51] **Entrevistada (Ass):** Sim, sim, sim!

[03:53] **Entrevistadora:** Não sente dificuldades no uso para...

[03:54] **Entrevistada (Ass):** Não, não

[03:56] **Entrevistadora:** Quer em termos de confiança para com o grupo, ou quer em termos de utilização do espaço *online*, da plataforma?

[04:01] **Entrevistada (Ass):** Não... sempre que... sempre que... que... não tive nenhuma inibição de...

[04:06] **Entrevistadora:** Ou mesmo dificuldade técnica?

[04:07] **Entrevistada (Ass):** Dificuldade, não. Técnica... não.

[04:09] **Entrevistadora:** Ou de utilização?

[04:09] **Entrevistada (Ass):** Não, não. Aquilo é como em tudo... tudo o que diga respeito a computadores, não é? Se não vai por um caminho vai por outro, e às vezes até vai por um caminho que não é bem aquele por onde devia ter ido, mas... chega lá...

[04:18] **Entrevistadora:** Se quiser chega lá.

[04:19] **Entrevistada (Ass):** Pois, é isso

[04:20] **Entrevistadora:** E do teu ponto de vista, o que condiciona o envolvimento, a interação e a partilha de recursos e de experiências entre os professores, no contexto desta comunidade? É que a gente tem um grupo só de professores. Tu sabes?

[04:29] Entrevistada (Ass): Sim, sim, sim.

[04:30] Entrevistadora: Mas que até nem é um grupo muito ativo, também...

[04:31] Entrevistada (Ass): Não é, não.

[04:32] Entrevistadora: Não há muita partilha. Havendo o espaço e... acaba por não haver. E do teu ponto de vista, qual é a tua opinião acerca disto? O quê que está aqui a condicionar? Para além de eventualmente...

[04:40] Entrevistada (Ass): O que condiciona sempre essas coisas. Quer dizer, há pessoas sempre... eu por exemplo... mesmo naquela outra... naquela página do FQ Profs, tu vês, eles mandam as coisas, põem no Dropbox, fazem não sei quê. É um outro esquema diferente, não é? Mas há sempre pessoas... quem oferece as coisas, acaba sempre por ser sempre os mesmos e... as pessoas têm tendência a usufruir e a desdenhar um bocadinho, isso à boa maneira portuguesa, um bocadinho invejosas, não...(risos) E ali eu não sei se se nota tanto, se não se nota tanto como nessa coisa do FQ Profs!?

[05:10] Entrevistadora: É um grupo mais restrito, também...

[05:12] Entrevistada (Ass):É um grupo mais restrito, portanto... Mas também acho mais inibido em termos de partilha...

[05:16] Entrevistadora: Pois...

[05:17] Entrevistada (Ass):Não é?

[05:17] Entrevistadora: Pois... humm... tem que ser tudo desencadeado intencionalmente, ou não há essa cultura ou não tempo...

[05:22] Entrevistada (Ass):Não há essa cultura, não há essa cultura e também não há muito tempo não é? Mas não há essa cultura. E é assim, as pessoas que produzem instrumentos bons e... e... pronto, que têm qualquer coisa para oferecer e para pôr lá e para pôr à disposição dos colegas. Ou são... humm... ou não têm assim uma autoestima tão elevado como isso e acham: “Olha, vou pôr lá isto e depois as pessoas ainda acham que é uma porcaria, ou não sei quê!” As pessoas têm assim, uma certa inibição de fazer isso. Eu por exemplo tenho! Não é? Não me importo de partilhar com uma pessoa que esteja ao meu lado e a trabalhar comigo na escola, mas estar a pôr assim para um grupo de desconhecidos... “Ai, eles vão achar isto uma foleirada!” (risos)

[06:02] Entrevistadora: Porque mesmo quando há as conversas com um professor, que é uma maneira de tentar dinamizar o grupo, mas mesmo assim a afluência...

[06:08] Entrevistada (Ass):Pois, não...

[06:09] Entrevistadora: Não é muita, e mesmo aqueles que afluem é porque já têm conhecimento anterior por algum colega... aquilo que ele costuma fazer ou o quê que ele faz e sentem-se mais à vontade, não é?

[06:13] Entrevistada (Ass):Sim, sim, sim.

[06:19] Entrevistadora: Por isso há também ali um...

[06:20] Entrevistada (Ass):Pois a pessoa... ou então tem uma autoestima muito elevada e põem lá coisas que acham o “fim do mundo em cuecas”...

[06:26] Entrevistadora: Ou que alguém pensa, não é?

[06:28] Entrevistada (Ass):Se alguém pedir, é mais fácil uma pessoa corresponder: “Olha, tenho uma coisa sobre este assunto assim, assim”, não é? Agora, assim pôr autonomamente...

[06:35] **Entrevistadora:** Mas ninguém acaba por expor o que é que precisa, ou as dúvidas, porque se calhar ainda não perceberam, ainda não começaram a usar essa forma... não é?

[06:40] **Entrevistada (Ass):** Sim, sim!

[06:41] **Entrevistadora:** Se calhar se se começar a criar esses hábitos, se calhar depois também se vai usando...

[06:45] **Entrevistada (Ass):** Também acho que sim. Vamos ver. Porque é uma coisa tão prática uma pessoa partilhar instrumentos e...

[06:51] **Entrevistadora:** ... Instrumentos de trabalho e aprende-se. Se alguém já fez um trabalho de pesquisa sobre um tema (???), para quê que eu vou fazer outro, não é?

[06:56] **Entrevistada (Ass):** Pois, claro! Pois, claro! Rentabilizar o esforço, não é?

[07:01] **Entrevistadora:** O esforço, o tempo e melhorar a partir daí...

[07:03] **Entrevistada (Ass):** E depois ver coisas diferentes, que não... não... uma pessoa ficar fechada só nas suas coisinhas, não é? E estar a ver coisas feitas por outras pessoas e ficar: "Olha que rica ideia; até podia aplicar esta ideia a outro tema!" Estás a ver? Isso era bom... Mas, pronto, precisa de mais rotação... (risos)

[07:18] **Entrevistadora:** (risos) Divulgou esta comunidade aos seus alunos, ou promoveu alguma atividade em que eles tivessem participado? E de que forma valorizaste ou avaliaste isto? Do teu ponto de vista, porque é que a atividade desses alunos, depois não é sustentada ou são bastantes relutantes em participar?

[07:31] **Entrevistada (Ass):** Hã... eles não foram relutantes em participar... das duas que eu os mandei participar ...

[07:36] **Entrevistadora:** Mandaste...! (risos)

[07:36] **Entrevistada (Ass):** (risos) ... eles não foram relutantes... eles não tinham outra hipótese, não tinham outra hipótese. E, também, ao princípio, aquela altura de se inscreverem e não sei o quê... também por um bocadinho de curiosidade, pronto.

[07:46] **Entrevistadora:** E depois acabaste por valorizar essa atividade, de que forma?

[07:48] **Entrevistada (Ass):** Valorizei na parte... na componente da... da... da interatividade, pronto! Nas... nas... atitudes... de terem uma atitude de interesse e de...

[08:00] **Entrevistadora:** E porque é que tu achas que eles só lá vão a pedido e depois não voltam, ou não aproveitam se já conhecem o espaço para continuar?

[08:03] **Entrevistada (Ass):** Porque... humm... são alunos medíocres e porque não estão.... São que aqueles miúdos que é... é só aquela obrigação e mais nada! Eu parti de uma turma com quinze alunos que passados poucos dias, tinha doze e desses doze só oito é que permanecem nas ciências e tecnologias, portanto tu estás a ver a triagem que aquilo não foi, não é? Foi para metade! Desses, tenho um muito bom aluno e o resto é... tudo muito medianozinho, tudo aquele mínimo possível, até tenho algumas boas cabeças, estás a ver, mas ...

[08:38] **Entrevistadora:** Cumprir com o obrigatório?

[08:39] **Entrevistada (Ass):** Sim.

[08:40] **Entrevistadora:** Não têm um real interesse pela ciência?

[08:42] **Entrevistada (Ass):** Não. E só estão em ciências e tecnologias, com vista a terem no futuro uma profissão...humm... que eles gostem, não é? Que eles pensam que gostam!! Que não fazem a mínima ideia do que é, não é? Mas... "eu quero ser engenheiro, eu quero ser biólogo, eu quero ser professor de educação física." Quer dizer...

[09:01] **Entrevistadora:** Alguém lhes disse que tinham emprego garantido ou...

[09:04] **Entrevistada (Ass):** Pois ou qualquer coisa... ou é aquilo que eles gostavam, mas não têm... Quer dizer, sabem que tirar o 12º ano na área ciências e tecnologias é um meio para alcançar um fim, não é? E portanto, também, não se ligam assim muito...

[09:17] **Entrevistadora:** Vêm a escola como uma forma para alcançar um fim?

[09:19] **Entrevistada (Ass):** Sim, sim!

[09:20] **Entrevistadora:** E o que é que achas que pode ser melhorado em termos da organização da plataforma ou do tipo de atividades que promove ou qualquer outro aspeto que te ocorra, que possa facilitar, ou até aumentar a participação na comunidade? Ocorre-te alguma coisa?

[09:32] **Entrevistada (Ass):** Humm... Já temos a tua, a dos professores, se calhar...

[09:38] **Entrevistadora:** O que é que para ti, podia... gostavas de ter ali que te... que sintas falta e que até pudesse incentivar a tua participação? Pensaste alguma vez em alguma coisa, ou...?

[09:48] **Entrevistada (Ass):** Sei lá! Eu dos alunos... eu acho que a organização em termos de *timings* dos temas, está ótimo! Porque este ano correu bem, não é? Os temas que foram abordados, foram abordados nas alturas certas, no contexto dos programas e isso tudo, portanto, acho que...

[10:02] **Entrevistadora:** Tentar manter essa aproximação?

[10:03] **Entrevistada (Ass):** Sim, sim, sim! Tratar um assunto útil em tempo útil, pronto!

[10:08] **Entrevistadora:** E enquanto professora, o que é que ainda poderia haver ali mais, que te facilitasse?

[10:12] **Entrevistada (Ass):** Eh! Ser mais incentivada a participação dos colegas e a partilha dos materiais...

[10:16] **Entrevistadora:** Reforçar a comunicação entre os professores? Tornar isso mais fluente, não é?

[10:19] **Entrevistada (Ass):** Sim, sim, sim! E assim, também, não criar um fórum de queixinhas, não é?

[10:33] **Entrevistadora:** Não, não... Fazer uma coisa construtiva e não um “muro das lamentações”. (risos)

[10:35] **Entrevistada (Ass):** Pois, isso não, não. (risos) Já toda a gente sabe que não recebemos o 13º mês e o subsídio de férias... isso não interessa nada. (risos) E que as escolas são uma porcaria e que os laboratórios não prestam e... e não temos dinheiro! Isso não vale a pena estarmos a...

[10:51] **Entrevistadora:** Choramingar, não é?

[10:52] **Entrevistada (Ass):** Pois, pois!

[10:53] **Entrevistadora:** E, em retrospectiva que valor tem esta comunidade para ti? Ou em termos de estímulo profissional, científico, social ou outro? Se olhares, assim de uma forma global, encontras ali algum valor? Não? E que valor? Em que termos?

[11:04] **Entrevistada (Ass):** Sim. Olha em termos sociais, a pessoa partilhar coisas com alunos, com professores e ouvir, quanto mais não seja para ouvir, ou ler as conversas e as experiências dos outros e apercebi... e o que eu achei mais gratificante foi aperceber-me que há alunos realmente... Há, eu sei que há alguns, não é? Agora não, nestes últimos anos, não, mas... uma pessoa aperceber-se que há alunos que são miúdos excecionais, não é? E que precisam deste

tipo de coisas para progredir, isso é muito... em termos sociais. Em termos de aprendizagem uma pessoa aprende um monte de coisas, não é? Uma pessoa ali complementa muito aquilo que conheces, porque a maior parte das pessoas que são professores de física e química, não é... não têm uma formação específica nas áreas de física quântica, ou nas áreas de não sei do quê, quer dizer... teve umas lambuzadelas ao longo dos cursos, não é? Como nós que somos de engenharia não é? Menos ainda, não é? Eu andei a estudar reatores durante não sei quantos anos...

[12:08] Entrevistadora: E agora temos que lecionar coisas de que pouco ouvimos falar....

[12:10] Entrevistada (Ass): Claro, e que nem sequer existiam, ou pouco se falava, ou era um conhecimento que não existia naquela altura, não é? Portanto, eu acho que isso é ótimo!

[12:17] Entrevistadora: É, é. Por acaso essa discussão apareceu lá por causa de um físico do Técnico que dizia que mais valia não dar física moderna porque os professores não estavam preparados e, na realidade não estão. Mas...humm... quer dizer, também não se pode ignorar que existe a necessidade de aprender porque cada vez mais o mundo vai funcionar... E portanto há a necessidade, não é?

[12:36] Entrevistada (Ass): Claro, claro... E um professor ir para uma aula e dar esses conteúdos da física... Quer dizer, deve sentir uma grande frustração, uma grande limitação? Nem imagino o que seja, mas sempre que... que... Eu por exemplo, a primeira vez que dei 12º ano, havia muito aquela parte da mecânica quântica, não é... ainda hoje há, não é... hoje está mais simplificado, naquela altura dava-se muito exaustivamente e depois aqueles problemas que era o positão choca com o não sei quê...formam-se... humm... não sei quantas partículas com massa tal, qual é a velocidade... Quer dizer!?! Aquilo eram coisas muito... E como é obvio, nós não temos que saber aquilo tudo a qualquer momento...

[13:18] Entrevistadora: Claro, claro.

Entrevistado: Francisco | Local: Skype | Duração: 12'52"

[00:04] Entrevistadora: Mais ou menos, há quanto tempo és membro da FQ em Rede, o que te levou a registar na comunidade e o que esperavas encontrar quando te registaste?

[00:12] Entrevistado (F): Bom, humm... sou membro da FQ em Rede há três anos... humm... não, há 2 anos, acho eu... e essencialmente o objetivo principal era a partilha de materiais e ideias e... humm... levar a que os alunos possam participar também na plataforma.

[00:31] Entrevistadora: Mas esperavas encontrar uma oportunidade de partilhar ideias com os colegas, era isso?

[00:35] Entrevistado (F): Exatamente, exatamente!

[00:35] Entrevistadora: E a nível profissional, também?

[00:37] Entrevistado (F): Não só alunos, mas também alguns colegas... os colegas que pudessem também estar e partilhar... o que pudesse ser feito.

[00:47] Entrevistadora: E essas expectativas concretizaram-se, alteraram-se, o que mudou desde o início? Como é que evoluiu a tua participação e os sentimentos para com a comunidade e com as pessoas que nela encontraste?

[00:57] Entrevistado (F): Bom, é assim, humm... a participação, a minha, no início, foi ótima, acho eu que foi ótima, não é? Mas depois com os afazeres na escola, levou a que... pronto diminuisse, mas o bichinho ou o objetivo continua na mesma, vou levar isso para a frente.

[01:14] Entrevistadora: E as tuas expectativas em relação...

[01:18] Entrevistado (F): Foram boas, foram boas... humm...

[01:21] Entrevistadora: Em termos evolutivos?

[01:21] Entrevistado (F): Aproveitei bastante material e coisas para o 12º de Química. Por exemplo, com a entrevista ao Dr... ao Engenheiro... Aquele que esteve lá... trabalha lá na refinaria e isso ajudou imenso quer os alunos, quer eu próprio para as aulas do 12º Química.

[01:44] Entrevistadora: E o quê que te levou a participar, ou não participar de forma expressa na comunidade, a escrever, a por entradas. O que é que te impele? Ou quê... quando escreves? Participas... E o que condiciona...

[01:56] Entrevistado (F): Sinceramente, não sei o que me impele. Sei que o faço com gosto, é...

[02:02] Entrevistadora: Mas a tua perspetiva é mais de ajudar, é mais de colocar uma questão?

[02:04] Entrevistado (F): É mais de ajudar essencialmente, humm no sentido...

[02:07] Entrevistadora: E porque não participas, ou não participas mais? O que condiciona a tua participação?

[02:12] Entrevistado (F): O não condicionar, ou seja, o que condiciona de eu ir lá participar mais um bocadinho é mais a falta de tempo, mesmo. Os afazeres de casa, os afazeres da escola... humm... e às vezes impedem-me de estar mais tempo na Rede e a ajudar na própria Rede...

[02:30] Entrevistadora: A acompanhar?

[02:31] Entrevistado (F): Exatamente.

[02:31] Entrevistadora: Hã, hã!

[02:33] Entrevistado (F): Portanto é um impasse. É o que me impede, essencialmente é isso.

[02:38] Entrevistadora: Que dificuldades ou necessidades sentiste? Ou seja, sentiste-te confortável no espaço *online*? Sentiste-te à vontade para expressar as tuas dúvidas e para pedir conselhos abertamente? Ou se sentiste falta de confiança para arriscar dizer alguma coisa, ou colocar alguma questão? Ou se te sentiste confuso com a organização do espaço?

[02:52] Entrevistado (F): Não, não me senti limitado em nada. É assim, em termos de espaço ambientei-me à... aos locais sem problema nenhum... não senti nenhuma limitação em escrever, em... perguntar, por exemplo coisas... nunca... nunca senti essa limitação.

[03:12] Entrevistadora: Não há nada em termos de uma dificuldade que possas exemplificar, para além do tempo, que e impeça, que, que...

[03:16] Entrevistado (F): Não, não... é mesmo falta de tempo, é mesmo falta de tempo para lá estar.

[03:21] Entrevistadora: Ou alguma... Ok. E do teu ponto de vista, o quê que também, condiciona o envolvimento, a interação, a partilha de recursos e experiências que tu falavas entre os professores no contexto desta comunidade? Porque a gente vê que é uma coisa difícil de desencadear...

[03:33] Entrevistado (F): É difícil, é, é. E nem todos participam de igual forma, não é? Humm...

[03:39] Entrevistadora: No geral a participação é sempre escassa, porque a gente vê...

[03:42] Entrevistado (F): É verdade! Muito!

[03:43] Entrevistadora: Mesmo no grupo que é só dos professores e até temos aquelas conversas, agora temáticas em que um professor é convidado, para ver se de alguma forma conseguimos ter ali alguma... mas é sempre difícil. Do teu ponto de vista o que achas que condiciona este envolvimento e esta partilha, esta interação entre os professores?

[03:57] Entrevistado (F): Bom, eu acho que os outros professores também sofrem da falta de tempo e se calhar aqueles que vão pela primeira vez não se habitam muito à rede e que vêm uma dificuldade, ou mesmo lidar com o computador pode dar mais dificuldade em procurar e ter... humm... ter as coisas à mão que eles querem, e se não conseguem desistem...

[04:23] Entrevistadora: E nem sequer chegam a perceber o potencial, ou onde procurar... não utilizam a informação...

[04:29] / [04:52]------(Quebra de som)-----

[04:53] Entrevistado (F): Acho que a dificuldade em informática e dos professores em mexer com o computador em si, com o... o estar num *site*, acho que também é uma limitação para os professores usufruírem e usarem mais...

[05:09] Entrevistadora: E interagirem uns com os outros...

[05:10] Entrevistado (F): Exato. E se não encontram logo à primeira aquilo que querem, muito facilmente podem desistir, ou seja, não insistem muito, não procuram, não perguntam. Eu acho que isso pode ser uma dificuldade das pessoas em participar mais.

[05:24] Entrevistadora: Ou mesmo colocar uma própria questão, não... não... estão a localizar, alguém pode ajudar, mas porque é que não fazem isso, não dão essa oportunidade.

[05:27] Entrevistado (F): Exato! Podem estar habituados a uma plataforma tipo *Facebook*, ou outra, mas essa como é um bocadinho diferente, podem ter dificuldade e desistem logo.

[05:41] Entrevistadora: As condicionantes tecnológicas?

[05:42] Entrevistado (F): Exatamente!

[05:43] Entrevistadora: Achas que é sobretudo isso?

[05:45] **Entrevistado (F):** É.

[05:47] **Entrevistadora:** Do teu ponto de vista?

[05:48] **Entrevistado (F):** Sim, não é o meu caso eu procuro coisas...

[05:51] **Entrevistadora:** Dos colegas pode ser um...

[05:53] **Entrevistado (F):** ser essa uma dificuldade, sim!

[05:55] **Entrevistadora:** Certo! Divulgaste esta comunidade aos teus alunos, ou promoveste alguma atividade em que eles tivessem participado? E de que forma valorizaste, ou avaliaste essa participação deles?

[06:06] **Entrevistado (F):** Bem, fiz isso com a entrevista do engenheiro da Sines, humm... em que eles fizeram perguntas, uma pergunta era obrigatória... humm... para a avaliação, vá lá. E a lógica era, como estávamos a falar do petróleo, “calhou que nem ginjas”, como se costuma dizer, e fiz essa avaliação de todos eles fazerem uma pergunta, todos eles tinham que fazer uma pergunta de acordo com o tema, sobre qualquer coisa que eles quisessem, mas sobre aquilo que estávamos a tratar nas aulas que era o petróleo e não só.

[06:38] **Entrevistadora:** E avaliavas isso formalmente, e é um reflexo na nota deles?

[06:40] **Entrevistado (F):** Exatamente. Eu fui vendo, à medida que eles fazendo as perguntas, ia anotando a pergunta e... e fazia uma avaliação. Foi uma coisa muito ligeira. Porque, foi do estilo, ou faz a pergunta ou não faz, se fez a pergunta tem a cotação máxima, se não fez a pergunta tem zero, ponto final não é preciso avaliação da própria pergunta, porque não era... era só mesmo...

[07:04] **Entrevistadora:** E depois verificámos que a partir daí não... nem sequer... a interação deles não era sustentada. Do teu ponto de vista porque é que atividade dos alunos não é sustentada, porque é que eles são bastantes relutantes em participar?

[07:14] **Entrevistado (F):** Não sei, sinceramente, não tenho ideia formada sobre isso. No entanto, por o motivo, talvez, de ter sido imposto, porque não foi da livre iniciativa deles, fora o caso do Tiago, não é? Ele... um nosso aluno... esse fez a participação e mais do que isso... mas os outros todos, a outra turma era... pronto não fez mais nada, que não isso, eu penso que não houve continuação desse aspeto.

[07:44] **Entrevistadora:** Pois porque... eles podiam fazer uma pergunta e pedir uma explicação sobre outra, por exemplo... Há qualquer coisa que não...

[07:49] **Entrevistado (F):** Exatamente, exatamente. E estava recetivo a isso, não é?

[07:54] **Entrevistadora:** Mas achas... porque isso da parte dos alunos? Só por ser imposto, por falta de curiosidade?

[08:00] **Entrevistado (F):** Por ser imposto...humm... bem, foi imposto que era para eles participarem saberem mais coisas...

[08:06] **Entrevistadora:** A ideia era para desencadear, mas pelos vistos era o plano...

[08:09] **Entrevistado (F):** O plano nesse sentido não resultou muito.

[08:12] **Entrevistadora:** Pois não (risos). Mas eles também podiam, agora que tomaram conhecimento com a comunidade, continuar depois numa perspetiva mais pessoal e noutras coisas que não têm nada a ver com aquela discussão ou colocar alguma dúvida e não... a gente vê que mesmo a interação dos alunos não é... é difícil de sustentar e de desencadear. Tens alguma ideia, do teu ponto de vista de porquê isto está a acontecer? Na tua opinião?

[08:35] **Entrevistado (F):** Humm... É assim, se essas coisas não estão faladas, se não estão comentadas, eles esquecem-se. Há muitos pontos de interesse e depois eles perdem-se...

hummm... pronto, não é uma plataforma, repito, não é uma plataforma tipo *Facebook* que os puxe muito.

[08:52] Entrevistadora: Exato.

[08:54] Entrevistado (F): Portanto, isso tem que ser falado, tem que ser comentado, tem de ser divulgado, várias vezes, não é só uma vez, batalhar sempre, dar-lhes em cima para que isto, pronto... seja mais divulgado. Se não for isso, pode acabar por, por estar sempre os mesmos envolvidos na questão.

[09:12] Entrevistadora: Depois podem usar de uma forma autónoma, como recurso?

[09:16] Entrevistado (F): Sem dúvida, isso sem problema.

[09:17] Entrevistadora: Mas acabam por não o fazer.

[09:19] Entrevistado (F): Exatamente, e está aí, têm aí muito material.

[09:22] Entrevistadora: E talvez porque eles têm inúmeros apoios na escola, desde logo o professor, que está sempre disponível.

[09:27] Entrevistado (F): Exatamente. E se o professor não divulga, se calhar vê... não tem interesse e pronto... eles esquecem completamente de lá ir. Se não for divulgado, tende a esquecer.

[09:42] Entrevistadora: Hã, hã. E do teu ponto de vista o que poderia ser melhorado na FQ em Rede, em termos da organização da plataforma ou do tipo de atividade que promove, ou qualquer outra coisa que te ocorra? Que possa por exemplo aumentar... que possa justificar uma... uma participação, aumentar a tua participação? Ou para ti fosse mais útil, ou mais... que te sentisses mais impelido a participar?

[10:10] Entrevistado (F): Eu acho que o molde...hummm... a questão das entrevistas que se tem feito, está ótimo. É preciso é que os professores... mais professores se envolvam nessas perguntas... hummm... acho que é mais por participação dos professores.

[10:27] Entrevistadora: Participação, depois puxa participação...

[10:29] Entrevistado (F): Exatamente, exatamente, penso que seja mais por aí que poderemos ir.

[10:34] Entrevistadora: E a começar pelos professores, é isso?

[10:35] Entrevistado (F): E a começar pelos professores, uma vez que somos nós que envolvemos, que estamos essencialmente metidos aí mais, não é?

[10:42] Entrevistadora: E mesmo a partilha...

[10:46] Entrevistado (F): E mesmo a partilha

[10:47] Entrevistadora: Entre professores.

[10:48] Entrevistado (F): Exatamente.

------(PAUSA)-----

[11:14] Entrevistadora: O que pode ser melhorado, não passa tanto pela parte tecnológica, da organização da plataforma, mas se calhar com o tipo de atividades que promove?

[11:21] Entrevistado (F): Exatamente. E puxar mais gente que consiga fazer... pronto... ou divulgar aos alunos essas mesmas tarefas.

[11:30] Entrevistadora: Mas tu dizes atividades, queres dizer, conversas com os cientistas...

[11:34] **Entrevistado (F):** Sim, sim, sim, sim e com os próprios professores.

[11:36] **Entrevistadora:** Conversas entre professores?

[11:37] **Entrevistado (F):** Entre professores também, penso que isso pode continuar, pode aumentar mais a participação.

[11:47] **Entrevistadora:** E por via disso eles sentirem-se mais confiantes e à vontade?

[11:49] **Entrevistado (F):** E quanto mais se divulgar isso, melhor, penso eu!

[11:54] **Entrevistadora:** E agora olhando para trás, em retrospectiva, que valor é que tem... identificas nesta comunidade em termos pessoais? Para ti, onde reside o maior valor desta comunidade? O que é que tem, em termos de estímulo profissional ou científico, ou social? Assim de uma forma global o que te ocorre mais?

[12:11] **Entrevistado (F):** Olha o... a principal vantagem é a partilha dos materiais e ideias que a plataforma tem, isso aí, é a mais-valia e que vai combater um bocado o isolamento que nós temos. Apesar de estarmos de estarmos em grupo e etc. Humm... contraria um bocado esse isolamento, penso que é o principal...

[12:33] **Entrevistadora:** O principal valor foi mesmo a nível profissional e que ainda tem potencial para ser melhorado, é isso?

[12:40] **Entrevistado (F):** Sim, sim, sim, sem problema.

Entrevistado: Vasco | Local: Skype | Duração: 19'19"

[00:04] Entrevistadora: Há quanto tempo é que és membro da FQ em Rede, o que é que te levou a registar nesta comunidade e o que esperavas encontrar quando te registaste?

[00:11] Entrevistado: Sou membro há... desde janeiro, hoje estamos em setembro, 9 meses. O quê que me levou a registar? Eu gostei muito... primeiro... a primeira razão que me levou a registar foi apareceu o professor Afonso o qual eu conhecia, porque já o conhecia e então eu queria aprender com ele, ele convidou, o convite foi para todos os professores eu aceitei o convite de aprender com ele, primeira razão. A segunda razão, é que nesse *site* estavam lá objetivos que me agradavam do género: quereis estar aqui para terem conversas científicas? E eu disse que sim. Quereis estar aqui para aprender mais? Eu disse, sim. Ou seja, haviam coisas naquele inquérito inicial que fazia perguntas que me satisfizeram. Parecia ser um *site* que ia ao meu encontro.

[01:00] Entrevistadora: Ok. E o quê que esperavas encontrar, então esperavas encontrar...?

[01:04] Entrevistado: Sim, esperava encontrar mais, de facto não encontrei. É verdade. Esperava de facto, que houvesse mais pessoas, não só que soubessem mais do que eu... cientistas e até colegas nossos, que não só soubessem mais e que participassem mais, não é? E, pronto, coisas que eu aprendesse, não é? E de facto, não foi o caso.

[01:25] Entrevistadora: Pronto. E as expectativas, que tinhas inicialmente, concretizaram-se, alteraram-se? O que mudou desde o início e como é que evoluiu a tua participação e sentimentos para com a comunidade e as pessoas que nela participam?

[01:36] Entrevistado: As minhas expectativas eram altas e não corresponderam. De qualquer maneira fiquei satisfeito, porquê? Vi lá aquelas... como é que hei-de dizer, convites... àquelas personalidades... aprendi! As minhas expectativas é que eram demasiado altas!

[02:02] Entrevistadora: Ficou aquém das expectativas?

[02:03] Entrevistado: Isso ficou, mas de qualquer maneira aprendi algumas coisas e gostei!

[02:08] Entrevistadora: Pois. E como é que evoluiu depois os teus sentimentos para com a comunidade e as pessoas e a sua participação. Dentro desse contexto, não baixaste os braços?

[02:20] Entrevistado: Não, não porque a primeira coisa que eu fui fazer quando aderi à comunidade foi escrever textos, fazer perguntas. Eu queria saber, e depois pus-me a fazer perguntas, é logo a 1ª parte. É claro que depois, não sei porquê pus-me a escrever é claro que depois vieram responder, principalmente tu, o Luís, e nessa altura até aquele jovem, o Tiago, respondiam-me e aquilo começou-me a dar estímulo (risos)... vocês estimularam-me bastante... vocês! Conclusão, eu comecei a ganhar então, modificou um bocado a minha reação inicial. Às tantas, pus-me eu a escrever e a achar aquilo interessante.

[03:01] Entrevistadora: Exatamente, começaste tu a tomar a iniciativa. Então, não conversam, converso eu! (risos)

[03:08] Entrevistado: (risos) Aquilo alterou um bocado a minha... A minha ideia inicial alterou... começámos uma coisa um bocado diferente, e eu comecei a escrever e houve pessoas com quem eu dialogava por dia, não é?

[03:20] Entrevistadora: E tinham interesse naquilo que tu tinhas... que querias partilhar e tinhas...(...)

O quê que te levou a fazer com que escrevesse, a participar de forma expressa na comunidade? Foi essa necessidade, ou essa vontade de falar sobre temas que gostas, foi?

[03:43] Entrevistadora: Eu vou-te dizer uma coisa, eu nunca escrevi em *blogs*, nunca escrevi para nada, é que isso nem me passava pela cabeça, mas eu... eu como gosto de saber, gosto de comunicar, gosto de partilhar, gosto de... eu... eu gosto muito de dialogar, gosto muito de dialogar. E, então, escrevo o texto, recebi a vossa resposta, tua, do Tiago e do Fernando, principalmente... aí há um diálogo e isso deu-me imenso prazer, o diálogo para mim é o principal ponto, não é? Partilho o que eu gosto, e há aquele diálogo que me leva mais longe, que me desafia, que me faz pensar, que me ensina também, que me ensina também... é motivador.

[04:27] Entrevistadora: É uma oportunidade também de aprendizagem o diálogo, sempre, não é?

[04:30] Entrevistado: Ah, absolutamente! Porque obrigam-me a pesquisar mais, porque aprendo com as outras pessoas, as perguntas que elas fazem não só me obrigam a pensar nas perguntas, como também aquilo que elas têm para me dizer, a acrescentar...

[04:47] Entrevistadora: Olha, e que dificuldades ou necessidades sentiste? Sentiste confortável no uso do espaço *online*, sentiste-te à vontade para expressar as tuas preocupações ou as tuas questões abertamente?

[04:58] Entrevistado: Bem, sim, abertamente, sim. Tive dificuldades, sim. Aquela, aquela quando eu escrevo texto, aquilo dá-me... quer dizer, eu escrevo no Word e quando vou copiar não é da maneira mais simples. Eu acho que o *blog* é capaz de ter um – não sei se chama-se editor?

[05:18] Entrevistadora: Sim

[05:19] Entrevistado: Que torna as coisas mais fáceis.

[05:20] Entrevistadora: Limitações ao nível do editor, não é?

[05:23] Entrevistado: Sim, sim, sim. Não facilita muito e às vezes até me custa. Olha, como sabes tive um ABC, estou a recuperar, e às vezes faço um certo sacrifício, porque não sinto aquela ligeireza de quando a gente está bem... Aquele editor não ajuda!

[05:44] Entrevistadora: É verdade, é verdade. Senti isso agora, ao escrever estes *posts* quando fiz o *paste* para ali, desformatou tudo, tive que estar a formatar tudo novamente.

[05:50] Entrevistado: Olha uma coisa que me desagrada... (interrupção) É assim, uma coisa que me aborrece é pôr aquilo tudo desformatado, ou pôr aquilo a negrito, ou uma... mais... para chamar a atenção, não é, ou itálico, não é? Quando eu ponho lá o texto e aquilo desformata, eu quero... e eu vou lá, mas por vezes eu já perdi tanto tempo a escrever o texto no Word, não é, a pensar nas coisas que eu já estou um bocado cansado, perco, perco e então aquilo (eu quero que) tenha uma grafia agradável para chamar a atenção... Eh, pá! Que chatice pá!

[06:42] Entrevistadora: Dá vontade de não pôr nada, de esquecer e fica para o outro dia?

[06:45] Entrevistado: É! E depois como sabe eu também não sou muito bom a informática, como sabe, e já me explicaste, mas eu depois tenho medo que aquilo vá apagar tudo, ou não sei quê... eu tenho um bocado de medo, e então deixo as coisas ficarem como estão.

[07:00] Entrevistadora: É um pouco frustrante às vezes, não é? As dificuldades, não é propriamente em usares, em navegares, mas o editor, é sobretudo a edição do texto?

[07:08] Entrevistado: Edição do texto sim, podia ser mais fácil.

[07:10] Entrevistadora: Exato, não tem fórmulas matemáticas, sim... uma limitação.

[07:15] Entrevistado: Eu queria que me fizesse, a formatação (???)

[07:32] Entrevistadora: Olha, e do teu ponto de vista o que condiciona o envolvimento, a interação e a partilha de experiências entre os professores no contexto desta comunidade? Temos um grupo de professores, mas mesmo assim a comunicação ali acaba... mesmo sendo só entre professores, acaba por perceber-se que o envolvimento e a interação, não é sustentável, não existe muito, não é? O que é que achas que condiciona isso? Porque achas que isso acontece?

[07:55] Entrevistado: Pelo que eu percebi, uma vez que falei com uma colega nossa, que é minha amiga, até da faculdade, conheci-a lá... são pessoas, Vera, que têm medo de... quando não dominam um assunto, nem sequer... até têm medo de fazer uma pergunta, têm medo do ridículo. Por exemplo eu há coisas que eu ignoro, não sei nada de robótica, não sei nada de química orgânica, mas eu dentro da minha ignorância faço perguntas. Pode ser uma pergunta ridícula, primária, etc., mas tenho aquela curiosidade. (???) Mas aquela nossa colega diz: Ó Vasco, primeiro vou estudar, e depois faço a pergunta. E eu disse-lhe: Ó pá, faz a pergunta! Primeiro vou estudar para fazer a pergunta!

[08:47] Entrevistadora: Ah, pois! É a falta de confiança para se exporem.

[08:51] Entrevistado: Sim. Eu reconheço que subi a fasquia, com temas validos e científicos. Os nossos colegas, eh pá, não estão habituados a isso, porque só estão habituados a quê? À lei de Ohm, à tabela periódica, agora falam daquelas coisas de geologia, mas estão muito habituados a isso, à lei de Ohm, à tabela periódica, ao átomo, portanto se uma pessoa fala de outras coisas

[09:20] Entrevistadora: Já sai da zona de conforto.

[09:21] Entrevistado: (???) Quando os especialistas falaram de um certo assunto, a minha ignorância também era total, mas eu perguntei, o que ela pensou de mim... pronto, mas eu queria era aprender. Mas há colegas nossos que quando lhe põem à frente qualquer coisa... querem ficam sempre bem na fotografia.

[09:49] Entrevistadora: Porque se criou esta imagem de que o professor tem sempre que ter a resposta certa para tudo.

[09:53] Entrevistado: Ai, isso é que eu não sei, isso é que eu não sei. Eu aprendi que querem ficar bem na fotografia!

[09:59] Entrevistadora: Olha, e divulgaste esta comunidade aos teus alunos, ou promoveste alguma atividade em que eles tivessem participado aqui na comunidade?

[10:05] Entrevistado: Não, porque falei com uma colega minha, até a convidei, tive aquele impulso e aquela alegria, mas os meus colegas, mostraram pouco entusiasmo. Porquê? Porque são aqueles colegas que são, como é que hei-de explicar, humm... fazem as coisas que têm a fazer, percebes? Do rotineiro, do sempre igual, da rotina, percebes?

[10:27] Entrevistadora: Dos teus alunos, se calhar o perfil deles, em a idade não se adequava, é isso?

[10:31] Entrevistado: Ah, sim. Não se adequava, não se adequava.

[10:34] Entrevistadora: E do teu ponto de vista, porque é que a atividade também dos alunos não é sustentada e eles também são bastantes relutantes em participar? Tens opinião acerca disso?

[10:42] Entrevistado: Disso é que eu não tenho opinião. Tenho uma proto opinião, como tu disseste à bocado, Vera, a escola, a própria escola desincentiva a curiosidade, qualquer coisa assim deste género. É muito por isso, Vera. Os alunos estudam e decoram para o exame. Da minha experiência é raro o aluno que... e eu sou provocador, eu sou muito provocador Vera, e são raros os alunos que querem participar no debate, debater, refletir, dialogar, são poucos os

alunos. E às vezes há certos alunos que, repara, os melhores às vezes eu convido para irem lá à *masterclass* e a resposta é: ah, isso não é para exame e tal... são os melhores...

[11:25] Entrevistadora: Pois, não têm curiosidade científica, não querem...

[11:28] Entrevistado: E são os melhores. E quando às vezes eu cativo um dos alunos, quando calha, quando calha, que é muito raro é quando: Eh pá há almoço, há cientistas, há miúdas giras... (risos) também isso, também isso! E há outros países há França e Espanha e tal... e podemos estar uns com os outros! Temos que arranjar coisas laterais.

[11:49] Entrevistadora: Tem que ter uma vertente mais emocional?

[11:52] Entrevistado: É, o almoço, as miúdas giras, falar com outros países...

[11:57] Entrevistadora: Físico-química comunicativa? (risos) Olha, e do teu ponto de vista o que é que poderia ser melhorado na comunidade em termos de organização da plataforma, do tipo de atividades que promove ou qualquer outro aspeto que te ocorra? E que possa ainda, aumentar ou facilitar a tua participação, o teu envolvimento, que penses que justifiquem ainda mais interesse da tua parte? Tens algumas ideias?

[12:19] Entrevistado: Tenho ideias e proto ideias, proto ideias. Olha, a ideia dos especialistas que lá está é muito boa. Era conveniente, eu sei que pode ser difícil, selecionar os especialistas que tenham um bocado a sensibilidade para nós, os professores do secundário e alunos. Porque esses cientistas são munidos das melhores intenções mas estão muito longe de qualquer realidade da escola secundária, vi isso através daquela experiência da física cósmica, o senhor fez umas coisas excelentes, mas achei aquela... para mim foi bom, para mim foi bom, mas havia ali um excesso de tecnicidade... Encontrar um especialista que faz o equilíbrio é difícil, é difícil, mas... É que nós, professores do liceu, não somos cientistas, não queremos ser cientistas e percebes? E não ir assim... jogar um bocado, não é? Não ir, não ir... eu também sou contra isso, ir aquele infantilismo, também existe em certas personalidades, professores de liceu... infantilismo. Pensar que estão ao nível do ensino(???) do aluno. Também não. Há professores que põem, que tentam por os (???) do secundário e do aluno, um bocado e nós sabemos mais que os alunos. Bom, não cair no erro de (???) de os infantilizar...

[13:48] Entrevistadora: Mas encontrar um equilíbrio que seja adequado.

[13:51] Entrevistadora: É, isso é que é difícil, Vera! Mas esta tua ideia das personalidades, dos fóruns acho uma excelente ideia que se deve continuar a desenvolver!

[14:01] Entrevistadora: Sim. E outro tipo de atividades? Tens mais algumas ideias?

[14:05] Entrevistado: Olha, não tenho porque...

[14:07] Entrevistadora: Também temos as entrevistas, não é? Também só temos duas, fizemos poucas e essa tua sugestão da dinamização, da partilha de leitura.

[14:16] Entrevistado: Ah, sim! Sim, sim, sim. Mas eu ando com um pequeno problema, porque vocês são em inglês, não são em português. É claro que também posso fazer pequenos comentários, (???) não só, mas principalmente falar daqueles livros da Gradiva, que são livros muito bons (???) mas os melhores que encontrei foi há pouco tempo, foram publicados o ao passado, o no início de 2012, não sei (???)

[14:58] Entrevistadora: Hã, hã, muito atuais? E para terminar, em retrospectiva, que valor tem esta comunidade para ti seja em termos de estímulo científico ou profissional, ou social, ou outro qualquer? O quê que te ocorre assim logo de imediato? Qual é o valor que isto tem para ti, o que é que isto?

[15:16] Entrevistado: Para mim o maior valor que isto poderia ter, gostava que tivesse, não sei se terá, não sei se terá, é nós professores de liceu ou do ensino secundário como queiram

chamar, estarmos reunidos para às vezes falar, neste caso é teclar, neste caso é escrever *posts* e coisas indiretas, é estarmos reunidos para partilharmos, não é uma coisa... eu sei, eu sei... que já falámos sobre isso, não quero partilhas primárias do género, como é que hei-de explicar, quando um miúdo se porta mal, coisas desse género assim, não! E o estatuto da carreira docente, e essas coisas que são os temas dos professores do liceu! (risos) Temas de factos científicos de física e química, sobre físico-química.

[16:03] Entrevistadora: De aperfeiçoamento a nível dos conhecimentos científicos e do domínio científico das matérias que lecionamos, é isso?

[16:09] Entrevistado: Sim, mas também pode utilizar para essa indignação formal, percebe? Pode utilizá-la percebe? Mas também um espaço da palavra, de debate, mesmo que não seja *online*, mais uma coisa assim, percebe... Porquê? Porque eu observo que a solidão dos professores do liceu é péssima, e eles fecham-se em si próprios, por medo e por outras razões e eu penso que essa é uma das coisas piores a nível, repara só dos outros países, não é só em Portugal, e esse fechamento é das piores coisas que pode haver. Haver uma comunidade que permita que nós, professores de liceu falemos, não daquelas matérias horrorosas e estatuto da carreira docente e coisas do género, o estatuto do aluno e coisas do género... humm... é uma coisa que nos faz crescer também.

[17:01] Entrevistadora: Pois. Profissional e cientificamente, é isso?

[17:03] Entrevistado: Que nos faz crescer (???) como pessoas, não é? Também nessas dimensões que estás a dizer, não é? E repara, uma coisa que eu não gosto muito, não gosto muito, é o professor, nosso colega que com um ar assim um bocado... com as melhores intenções do mundo, com as melhores intenções do mundo; há um jovem aluno que pede uma ajuda, o quê que o nosso colega faz? É dar-lhe um *site* é dar-lhe uma coisa qualquer, coisa que nunca mais é vista e pronto! Essa relação, não gosto dessa relação, percebes? O aluno faz uma pergunta e nós, o que eu tenho visto, por colegas nossos... limitam-se a dizer: vão lá ver aquele *blog*, vão lá ver aquele *site*, agora estudem! Agora tenho aqui uma... como é que hei-de dizer, uma ficha: agora vamos fazer uma ficha de trabalho! Dá-me a sensação que é um bocado estático, não é bom! Gostava que houvesse mais dinamismo, não é?

[18:06] Entrevistadora: Interação?

[18:08] Entrevistado: Interação!

[18:09] Entrevistadora: Mais diálogo, no fundo é isso, não é?

[18:12] Entrevistado: Sim, sim. Eu gosto muito do FQ em Rede?, no sentido de que estão reunidos professores, da nossa classe estão reunidos, estou muito contente de haver a possibilidade de nós falarmos das coisas da nossa classe, de coisas que são mesmo científicas e não são aquelas (???) pedagógicas.

[18:35] Entrevistado: Já tem o potencial para isso, não é? Falta desencadear a interação?

[18:39] Entrevistado: Falta isso. Se tu agora convidares o professor Rui Agostinho, o professor Paulo Costa, aquela professora de físico-química...

[18:46] Entrevistadora: Conceição, sim.

[18:47] Entrevistado: Encontrar as personalidades, mais dispostas a descer aqui até nós... provocações. As provocações, também são boas, provocar! A ver se despertam as pessoas!

Entrevistado: Pedro | Local: Skype | Duração: 43' 50''

[00:08] Entrevistadora: Há quanto tempo é que és membro da FQ em Rede, o que te levou a registar nesta comunidade e o que esperavas encontrar nela quando te registaste?

[00:18] Entrevistado: Eh, pá (risos). Há quanto tempo eu estou registado? Olha estou registado desde que tu me convidaste, mas...

[00:24] Entrevistadora: Isso já foi em Março...

[00:27] Entrevistado: Foi... de cor não sei, sei lá, eu estou em tantas coisas, isso já não me recordo. Consigo ver...

[00:34] Entrevistadora: Há um ano?

[00:36] Entrevistadora: Ah, isso certamente! Acho que sim. Eu de qualquer maneira vou... enquanto estamos a conversar eu vou ver se consigo ver esse meu registo (risos) mas pronto...

[00:48] Entrevistadora: Então, e porquê que te registaste, fui eu que convidei...

[00:52] Entrevistado: Sim, mas porque a ideia também era, parecia interessante, não é? Porque era uma coisa diferente porque era mais para professores e alunos, portanto a ideia também era um bocado essa e eu queria ver o feedback... humm... apesar de depois acabar por ser administrador... humm... a teu convite apesar de ser como... como cheguei a dizer numa coisa do *blog* desta última formação, provavelmente estou menos ativo apesar de querer desenvolver outras coisas por fora, tipo projetos e assim, mas tem a ver com a ideia de ser diferente, humm.. de termos uma... podermos ter alunos e professores em simultâneo e, e...

[01:32] Entrevistadora: E o que esperavas encontrar, tinhas alguma expectativa inicial?

[01:37] Entrevistado: É assim, eu não tinha grandes... eu acho que não tinha expectativa nenhuma porque como era uma coisa diferente, digamos, não é... inovadora, digamos... depois o que eu vi, vi que isto era uma forma, uma comunidade que, que tinha muita coisa até, porque implicava ter... poder formar grupos e, e... acaba por ser uma rede social, direcionada mais para a física e para a química em que podem ser debatidas várias coisas e os grupos também, mesmo dentro dos próprios grupos, os grupos são aceites consoante a pessoa que cria o grupo e também de acordo com os administradores, como é óbvio, mas é uma coisa mais... humm... Assim como existem agora algumas coisas que nos assim (???) (02:25) que ainda não conheço muito bem, mas pretendo fazer uma coisa dessas na escola, mas... É interessante neste caso a participação, às vezes eu sei que é... o que eu achava desde que entrei, a participação deveria ser maior... humm.. tanto de alunos, alunos... humm... como de professores...

[02:47] Entrevistadora: Era uma coisa que esperavas?

[02:50] Entrevistado: Humm... era aquilo que eu esperava mais. Só, esperava mais, quer dizer... eu estava um bocado reticente, infelizmente tendo em conta a realidade e o facto de também ser formador e de querer fazer questionários para investigações e para coisas assim do género, eu sei perfeitamente que essas coisas não são, como costume dizer, "não há almoços grátis", não é? Então o que acontece é que parece que tem que haver quase uma... um... algo que a pessoa possa beneficiar e se calhar é isso que, que as redes sociais ou outras coisas que queiram vingar, têm que ter mesmo porque, parece que tem que haver algo em troca... não tem que ser propriamente financeiro, não é... que seja visível e que, e que... então o que as pessoas veem e que eu tenho visto muito é que algumas pessoas, algumas pessoas estão mais participativas, é mais do género... pronto, para além das pessoas que são mesmo especialistas e isso realmente é interessante, humm... é mais, tem mais a ver com o pedir materiais, o que é bom, pedir materiais... humm... haver esse tipo de influência entre alunos e

professores, mas aqueles que pedem materiais, apenas se limitam a pedir materiais, não participam em mais nada; não participam no fórum, não participam nisto ou naquilo. Ou ao contrário, há pessoas que também só participam nos fóruns de discussão que eu acho que se calhar é das coisas mais interessantes que isto pode trazer e... em relação à física e à química, não é... e à divulgação de ciência que é o que se pretende e o facto, desta comunidade também abranger não só pessoas... ou alunos e professores que sejam de física e química, ou que tenham essa disciplina, abranger pessoas que não estejam sequer a lecionar ou a... nem na escola, acho que é uma mais-valia em termos de divulgação científica e isso... mas para isso há coisas que têm mesmo de ser criadas, um grupo se calhar diferente e se calhar ainda se devia pensar nisso. Era um grupo de divulgação científica que é como se fosse a física e química para não... humm...

[04:54] Entrevistadora: Para físicos e não químicos?

[04:55] Entrevistado: Pois, para não físicos ou não químicos ou não estudantes de física e de química, basicamente.

[04:59] Entrevistadora: Que giro!

[05:00] Entrevistado: Porque há muita gente que altera... Acho que seria interessante, mas para isso tinha de haver motivação também. Pronto.

[05:05] Entrevistadora: Pois! Tínhamos que conseguir um grupo...

[05:07] Entrevistado: E se calhar, e se calhar as pessoas que estejam habituadas a essas coisas e que tenham interesse mesmo achando que a física e a química são um “bicho de sete cabeças”, etc., têm mais interesse nessas coisas do que às vezes as pessoas que estão... alguns alunos e isso que, que são obrigados quase a lá ir, que foi o que eu tive que fazer, basicamente!

[05:28] Entrevistadora: Então e... de facto é tudo isso que falaste e as tuas expectativas iniciais... humm... o quê que podes dizer que mudou desde o início, como é que evoluiu a tua participação e os sentimentos para com a comunidade e para com as pessoas que nela participam? Sentes que houve alguma alteração, humm... como é que evoluiu?

[05:49] Entrevistado: Sim... desde que... humm... a alteração.

[05:54] Entrevistadora: Em relação ao início quando chegaste e agora, como é que...

[05:58] Entrevistado: Para já foi difícil descobrir o quê que... o quê que, como era constituída esta rede social, como é quera possível... humm... como é que era possível se calhar participar nela e por os meus alunos a participar nela, não é? Isso foi um desafio. Isso foi uma coisa que me fez ver várias coisas, umas que eu tinha como expectativas e outras que nem tanto. Mas em termos de comunidade... humm... nota-se quando uma pessoa é mais ativa e vai que respondendo e ajudando alguém que nos pede alguma coisa ou assim, para a comunidade em geral... humm... existe feedback, não é... porque... mas, mas houve inúmeras coisas interessantes que cada vez existem, porque cada vez os membros também têm um número muito superior...

[06:47] Entrevistadora: E em termos de... em termos pessoais, sentes que houve alguma alteração na relação para com a comunidade ou com algumas pessoas que nela participam ou...

[06:55] Entrevistado: É assim, para com a comunidade conheci pessoas que... mais, não pessoalmente porque isto é uma... é *online*, mas humm... conheci pessoas, algumas eu já conhecia de nome... se calhar mais de nome e de ver numa ou outra conferência, ou numa ou outro encontro, humm... e que quando me cruzo com eles muito raramente, humm... acabamos por conversar de algumas coisas e pronto é o que as redes sociais também fazem, às

vezes há encontros imediatos, não é... que se encontra sem querer, nem se sabe muito bem. Humm... Podia haver se calhar, o que se torna complicado, até no dia-a-dia, não só utilizando a comunidade que é haver uma maior interligação que é o que se pretende com físicos e químicos de... investigadores e não investigadores, não é... professores alunos e etc. e haver uma continuidade. Mas houve mais... o crescendo dos grupos, a discussão dentro dos próprios grupos, até as próprias atividades e algumas coisas que foram criadas entretanto, essencialmente também para alunos, que é para ver se os motivam mais, e assim acaba por ser uma dinâmica interessante, mesmo que os alunos que participaram...

[08:12] Entrevistadora: Pois, pois. Já sentes aquele sítio familiar? Sentes aquele sítio onde, onde te é familiar, ou sentes...

[08:19] Entrevistado: Sim é uma coisa familiar, até porque (risos) pelo cargo, entre aspas, que tu me deste, mas... É assim, eu vou com frequência à comunidade e como eu recebo e faço questão de ler quando alguém coloca um *post* no FQ em Rede, eu não deixo um por ler. Às vezes não consigo ler na semana que, que... nessa semana, mas ainda hoje foi colocado um *post* do (??? – 08:52) e eu fui ler, que são por regra bastante interessantes. Aquilo que eu sinto mais falta, é que haja mais, mais pessoas a discutir aquilo que é colocado lá, basicamente. Mas, infelizmente acho que é próprio das pessoas, é próprio de... “eh pá, se alguém está a fazer por mim, eu vejo o que vai passando e tal... Mas era o alargar dos grupos, o alargar da discussão e haver mais pessoas inseridas e até em termos de curiosidade, porque acredito que grande parte das pessoas que foram convidadas, ou que encon... ou depararam-se com o FQ em Rede, foi mais no sentido da curiosidade, do quê que isto pode trazer, o que é que isto...

[09:39] Entrevistadora: E sempre que escreveste uma coisa comunidade, participaste de forma expressa... quando participas, o quê que te tem levado a participar, e o quê que te tem condicionado por outro lado a tua participação? O quê que faz com que não participes mais, ou não consigas... De forma expressa, eu sei que acompanhas, mas quando escreveste alguma coisa, ou não escreves, o quê que te condiciona e o quê que te impele a participar?

[10:04] Entrevistado: O que me condiciona é estar metido, como tu sabes, em muitas coisas, pronto. Humm... e também estou a fazer investigação, tal como tu, e apesar de passar pela tecnologia e etc. o FQ em Rede, é por exemplo uma das coisas que eu vou continuamente divulgar, e já divulguei até em comunicações que estavam relacionadas com ferramentas TIC em prol da educação, há umas coisas que eu apresento até no âmbito não só da escola, mas das outras coisas em que eu estou envolvido. Humm... o que me leva essencialmente a não participar mais, apesar de eu ir com frequência, é essencialmente o fator tempo, porque eu tenho timings como tu sabes para muitas coisas, ainda agora acabei de dizer que ainda tenho que enviar um email, porque senão amanhã, ainda tenho que fazer aquela história da formação que ainda não fiz, e que me faz falta e tenho sempre alguma coisa sempre em atraso e como estou a fazer investigação, a dar aulas e mais uma serie de projetos em que eu estou envolvido, há algumas prioridades que são maiores que a FQ em Rede, basicamente, em certas alturas. Mas, também quando me comprometo com alguma coisa, também a faço. Por exemplo, sou a pessoa mais... das pessoas que... quando isso não é propriamente uma prioridade, uma prioridade não, não é que não seja uma prioridade – estou-me a explicar se calhar mal – mas... eu acho que isto tem muito potencial e... humm... tem que ter pessoas que façam com que isto faça mesmo... com que seja um potencial e que seja conhecido e que seja divulgado, mas eu sou mais daquelas pessoas que arranja projetos e pode colocar os projetos no FQ em Rede e depois as pessoas podem discutir os projetos e meter os alunos a participar em projetos e a tentar discutir entre eles e pô-los e a avaliá-los também sobre isso... humm...

[12:02] Entrevistadora: E é até mesmo uma forma de plataforma para cada um usar como intender melhor como lhe for mais útil.

[12:10] Entrevistado: É mais nesse sentido porque eu não sou daquelas pessoas que vai ao *Facebook* que esta lá o dia tudo e coisas assim do género... humm... eu vou lá quando chega alguma coisa no meu e-mail que me interesse ou por exemplo um evento que agente, tenho todas as semanas que jogar futebol foi por isso que eu não fiz a entrevista ontem (risos) e que eu vou lá e que digo que vou, pronto coisas assim do género pronto eu vou lá com alguma frequência isto é diferente, eu acho pertinente, eu acho que é super importante. A questão também se for em termos como professor de físico-química tem a ver com facto, de humm... lá esta, aquilo que os professores se queixam e que acabam por ter alguma... a maior parte das vezes ter razão, mas não tem sempre mas que os programas são longos depois estar a introduzir uma coisa diferente ou uma coisa nova, isto pode ser perfeitamente se houver internet a muitas coisas que podem ser utilizadas. Humm... mas por exemplo como aqui não diz exatamente, olha isto pode ser utilizado aqui (sim as pessoas não percebem), não existe uma coisa específica, muitos dos professores não se dão se calhar ao trabalho de ir (perceber o potencial disto) exatamente, não vão por exemplo se houvesse aqui uma coisa tipo... humm... em que houvesse um repositório, que era outra ideia que já existem muitas assim por isto tem de ser uma coisa diferente, não pode ser mais do mesmo do que já existe, estar a replicar coisas, acho que não faz sentido, por isso a comunidade ser uma coisa interessante, também nesse âmbito, mas que fosse um repositório de coisas, em que dissesse assim, 7º ano, e depois dissesse química ta, ta, ta... muita da discussão nem sequer havia, porque os alunos que estavam interessados e que entravam iam diretamente ao sitio, iam la buscar as coisas, quando muito os professores punham lá isso para ser criticado, mas isso já existe em outros casos, isso até é uma coisa que em termos da comunidade, não faz assim muito sentido.

[14:01] Entrevistadora: Muito sentido, sim. Mas essa utilização que tu dizes que fazes e que eu já constatei, é muito interessante que é: aproveitares o sítio para divulgar projetos e para colher colaborações...

[14:14] Entrevistado: Exato.

[14:15] Entrevistadora: É outra forma de utilizar a plataforma...

[14:18] Entrevistado: Eu sou um defensor... já este ano letivo disse isso em reuniões, que eu sou um defensor que infelizmente... eu sou um defensor de projetos, acho que os alunos têm muito a ganhar com os projetos e com a participação nesses projetos e estes últimos anos, apesar de não ter tempo para nada e fora do meu horário, eu tenho sempre horário fora do meu tempo letivo, em que deixo alunos voluntariamente irem, irem fazer o projeto que eles queiram fazer... humm... portanto, pronto, tem de ser um projeto que depois eu reconheça que realmente é possível fazer alguma coisa é até ver eles são... os alunos nisso são... Para já o facto de ser voluntários e de eles não serem obrigados é logo uma vantagem, não é? Vão porque querem, humm... e depois envolve sempre ciência e tecnologia e... e... depois eu trabalho com a execução de projetos, os encontros e... os alunos nem têm perceção da importância que isso vai ter futuramente, eles vão perceber mais tarde... (risos) vão perceber certamente! Os meus alunos de 12º ano, eu literalmente obriguei-os a participar num encontro... Uns estavam entusiasmados em participar, mas dos 20 que participaram, alguns não apareceram, porque os exames nacionais estavam à porta, mas aqueles que participaram, mesmo lá, viram mais-valias e eles entraram na faculdade, eles vão ver a diferença porque eles também vão ter que participar a maior parte deles na área científica hão-de participar em encontros e já têm um feedback diferente. É uma coisa... pá, foram obrigados a fazer um *abstract* ou um resumo, fazer um artigo apesar de ser curto, mas tiveram que fazer uma pesquisa e etc. é uma coisa diferente que se faz na sala de aula, não conta para exame nacional, mas conta para a minha avaliação e muitas vezes os pais também têm culpa no cartório porque... culpa isto é, infelizmente o sistema de ensino secundário está feito assim. Isto aqui diz respeito ao ensino secundário, mas penso que se pode alargar ao ensino básico... humm... porque até em termos de projetos os alunos mais novos, certamente iriam aderir

mais, os alunos do secundário, isto é a minha opinião... os alunos do...do... iam aderir mais a certas coisas da comunidade, ok? Humm... Obviamente as perguntas tinham que ser adequadas e a explicação bastante mais simples, mas em termos de calhar de projetos e daquele concurso de... das fotos e dos vídeos humm... eles estão mais motivados, mesmo por ser uma coisa... mesmo que tenha a ver com a física ou com a química ou uma coisa feita à parte, também tem a ver com a motivação do professor... e é uma coisa que faz todo o sentido para mim. Mas os projetos acho que são fundamentais e aqui devia... a comunidade faz bem e se calhar até devia tentar divulgar mais e se possível fazer algum protocolo com algum encontro – existem vários a nível nacional – e coisas assim, eu posso dar uma série de... uma série de coisas em que eu já participei e em que eu tenho agora alguma....

[17:33] Entrevistadora: Participação?

[17:34] Entrevistado: Alguma participação, mesmo assim discreta, mas que, que com parcerias ou alguma coisa do género... que, que, que poderia ser útil digamos, acho que se podia, se podia fazer qualquer coisa, acho eu.

[17:49] Entrevistadora: Então olha, depois a gente tenta! E sentes algumas dificuldades ou necessidades, sentiste no espaço *online*, ou na forma como a plataforma está organizada? Sentiste-te à vontade para expressar alguma preocupação abertamente, ou alguma dúvida, ou alguma questão que tivesses?

[18:04] Entrevistado: Humm... é assim, a plataforma desde então, já foi alterada, acho que para melhor, acho que para melhor humm... bem, a ideia também era essa, porque foram vários os que contribuíram para isso, mas... É assim, em termos das tecnologias e da maneira como... desde que não seja programar, embora ainda saiba qualquer coisa, assim a nível elementar, mas desde que seja uma plataforma como, como é o Ning, como é outra coisa qualquer, eu não tenho dificuldades nisso. Humm... nunca tive, como é a minha área... dizer que tinha alguma dificuldade, é mentira. Mas às vezes eu penso é...é nas pessoas que vão à comunidade, humm... e confesso que numa fase inicial achei que se calhar os separadores, poderiam não estar muito, muito visíveis, e mesmo numa fase inicial, mesmo quando eu queria... quando eu queria experimentar sozinho, quando eu iniciei o FQ em Rede, nem... Acho que até me chegaste a mandar uma mensagem sobre isso, porque eu queria mandar uma mensagem a toda a comunidade e só mandava para ti, e depois tu disseste-me para mandar para toda a gente. Pronto, isso são pequenos pormenores que apesar de estar habituado a usar essas coisas, não tinha sequer percebido que só tinha mandado para ti.

[19:35] Entrevistadora: E porque se calhar porque estavam condicionados pela forma como estava organizada, porque era mais confusa...

[19:38] Entrevistado: Pois, exato. Eu acho que tem a ver com isso. Por isso é que eu estava que no início apesar de não ter dificuldade em, em, em passear... entre aspas pela comunidade, achava que havia alguma organização, ou algumas coisas que não eram muito óbvias, e se eu sentia isso, muitas outras pessoas iriam sentir certamente o mesmo ou pior ainda. Mas agora não, até acho que está bem mais...

[20:07] Entrevistadora: E no teu ponto de vista o quê que condiciona o envolvimento, a interação, a partilha de recursos e experiências entre os professores que frequentam esta comunidade? Porque nós temos um grupo só para os professores, mas como se vê até aí apesar de termos tentado estimular essa interação através destes ciclos de conversas, mesmo assim é difícil sustentar e desenvolver o envolvimento e a partilha dos professores. E do teu ponto de vista, o que é que poderá condicionar isto?

[20:37] Entrevistado: Humm... então mais uma vez.... (risos)

[20:40] Entrevistadora: É a tua opinião...

[20:43] Entrevistado: Sim, sim. Mais uma vez considero que... Ó pá, às vezes apesar de ser professor sinto-me um bocado constrangido a dizer isto, porque há alguns professores que não se interessam muito por grande coisa, pronto, basicamente fazem o papel deles e ainda para mais nós estamos a ser agora, digamos há muito tempo a esta parte diga-se... não só os professores, mas em particular mais trabalho com menos dinheiro, as pessoas basicamente desligam de tudo o que seja extra. E acho que isso é o principal fator, porque mesmo as pessoas que estão aqui ou que vão à comunidade, algumas delas vão para ver se... pá... existe um recurso interessante, *links* interessantes para utilizar, humm... mas pessoas querem tipo... querem a papinha feita, eles querem recursos feitos, eles querem que ali diga... eu vou utilizar aquilo na aula 21, quase, e... pronto! Que é isso que as editoras agora quase fazem, ou fazem mesmo, é isso que infelizmente acaba por... apesar de poderem ser recursos inovadores e coisas inovadoras, deixa de ser inovador quando a pessoa limita-se a reproduzir exatamente aquilo que as outras pessoas fazem, inclusive. A ideia é pegar numa coisa, seria mais interessante era pegar, tirar e fazer discussões de coisas interessantes e fazer debates, até com os próprios alunos, e eu acho que isso é falta de tempo, é desmotivação geral dos professores, acho que é o principal fator para não haver uma maior situação, uma maior interação, uma maior discussão.

[22:13] Entrevistadora: E agora esta pergunta, que é um bocadinho redundante, mas tenho que a fazer: divulgaste esta comunidade aos teus alunos, ou promoveste alguma atividade em que eles tivessem participado? De que forma valorizaste ou avaliaste isso? E do teu ponto de vista, porquê que a atividade destes alunos não é sustentada, ou porquê que eles são bastante relutantes em participar?

[22:33] Entrevistado: Eu já falei quase... pronto, eu divulguei desde que eu dou, pronto eu sei que não foi há mais de um ano porque...

[22:42] Entrevistadora: Acho que foi em março, já fez um ano em março, já deve ser uma ano e meio.

[22:46] Entrevistado: Sim, já deve ser uma ano e meio. Eu divulguei em todas as turmas onde passei, fui mais ativo neste último ano, não só por se administrador, mas também porque tinha alunos mais... que eu achava que iam fazer muito mais do que fizeram na verdade... mas... humm... É assim, aos alunos eu divulgo, digo que é interessante...

[23:09] Entrevistadora: E promoveste mesmo algumas atividades com eles...

[23:11] Entrevistado: Sim, promovi e discuti várias coisas do quê que se podia fazer porque... mas para fazer isso, humm... como eu já indiquei... humm... tem de ser feito sempre aliado a uma necessidade de haver uma avaliação. Eu não fiz uma avaliação quantitativa nem... até porque isso implicaria uma coisa muito mais estruturada e organizada que, que... e eu deixei um pouco à vontade... à vontade não, eles criaram dois grupos, como sabes, um de química e um de física. O de química até foi criado extra, porque eu não estava a dar senão física... humm... e houve alguns alunos que se interessaram... até nos fóruns de discussão, mas infelizmente eram cerca de 19/20 alunos, talvez se tenham interessado assim mais 3 ou 4 os outros foi porque foram obrigados e a avaliação que eu dei, foi mais uma avaliação qualitativa, ou seja, quando havia uma situação de avaliação... humm... genérica de várias formas de avaliação que existem, de acordo claro, com os critérios de avaliação, isto também como já surgiu a meio do campeonato, eu também não podia alterar os critérios, porque implicava alterar a classificação do grupo, mas uma coisa que eu fiz é que... humm... e consegui fazer... é que se houvesse alguma dúvida na nota, descia ou subia consoante a participação deles. Portanto a avaliação foi um pouco mais por aí.

[24:39] Entrevistadora: Era um fator de desempate...

[24:41] Entrevistado: Era um fator de desempate, exatamente. Era uma avaliação qualitativa nesse sentido. Porquê? Quantitativa tinha que ser uma coisa muito estruturada e organizada e muito bem pensada porque... O que eu disse é: "não me interessa que vocês estejam para lá a colocar *links* sem nexos nenhuns, se não discutirem os *links*, ou se não responderem a questões que alguém pergunta ou assim uma coisa qualquer, isso aí era a mesma coisa que não escrever nada.

[25:05] Entrevistadora: E do teu ponto de vista, porque é que a atividade desses alunos acabou por não... acabou por não ser sustentada, porquê que eles são bastantes relutantes em participar, e cumprem só com aquilo que é obrigatório e depois não voltam ou desligam, não têm qualquer interesse?

[25:15] Entrevistado: Humm... pela idade essencialmente (risos) hum... porque... Os meus alunos em particular os do... isto é assim, eu ainda não explorei isto. Isto ano eu tenho 7º, 10º e 11º ano e vou falar com eles todos e vou eventualmente tentar... pronto, os do 7º não são do secundário... humm... não podem participar no FQ em Rede, mas vou chamar à atenção para o FQ em Rede de qualquer maneira, mas 10º e 11º... normalmente os alunos do 10º ainda vêm com o espírito do 9º ano que acham que... eh pá, aqueles que passaram, aliás passaram todos senão não estavam no 10º, mas aqueles que passaram e não tiveram muito trabalho, vão pensar que não vão ter trabalho nenhum e há um degrauzinho um pouco maior do que eles estão à espera e as coisas não correm assim tão bem, mas a relutância e não ser obrigatório, não ser... sei lá.... Não estar em programas que eles costumam ver, ou em *Facebooks* ou coisas assim do género. Está no *Facebook* o FQ em Rede, não foi isso que eu quis dizer, mas não estar como uma coisa que apareceu como notícia. Infelizmente a física e a química, geralmente quando aparece como notícia não é boa (risos) e isso também ajuda a que depois não seja conhecido, não é? Porque se o FQ em Rede ou outra coisa qualquer, como já aconteceu, e também já foi divulgado por aspetos positivos, obviamente, estiver assim um bocadinho na onda, não é? Como se calhar não está na onda deles, eles depois se calhar não aderem, humm... só se por acaso precisarem ou um professor (risos) chato se calhar como eu os mande fazer alguma coisa... Muitas vezes o que eles fazem é, ignoram muita coisa que depois de os obrigar eles até têm interesse e é interessante e essas coisas todas, e o FQ em Rede foi uma coisa que se despertou para alguns, não para todos, digamos 20/25% dos meus alunos do 12º ano do ano passado, mas a ideia é, depois uns vão puxando outros e as coisas hão-de... Isto não... isto, isto tem que ter continuidade porque o facto de ser uma rede social já é uma ajuda, penso eu, sé que tem que ser... temos que pensar muito bem e tens que fazer uma grande discussão ou entrevistas com alunos para perceber como é que isto pode realmente mudar.

[27:52] Entrevistadora: Têm que ser estimulados intencionalmente, eles têm de ser de início, pelo menos muito estimulados.

[27:56] Entrevistado: Sim, eles têm de ser motivados, estimulados, apesar de eu fazer isso, cai no dia-a-dia, porque o *Facebook* ouve-se sempre, não é... e o FQ em Rede não se ouve e então mesmo que eles gostem, só se for coisas específicas, ou quando vão alguma coisa de física e de química que deem, se calhar lá, realmente, consigo tirar umas dúvidas e ver umas coisas interessantes, só nesse sentido é que eles se vão lembrar... se calhar se meteres aqui um chat, hum... podia ser que resultasse, não sei, não sei, não faço a menor ideia...

[28:30] Entrevistadora: O que poderia ser melhorado na rede em termos de organização da plataforma, ou do tipo de atividades que promove ou qualquer outro aspeto que te ocorra e que possa facilitar ou até aumentar a tua participação na comunidade, do teu ponto de vista? Eu acho que já foste dizendo um pouco, mas só para sintetizar uma ideia ou sugestões do que que ainda melhorar e que do teu ponto de vista se justifique, ou que faça com que para ti a tua participação seja mais útil, ou possa ajudar em algum aspeto da tua atividade profissional como professor, ou como...?

[29:05] Entrevistado: isso é uma pergunta que tinha que tinha que pensar um bocadinho mais, mas... humm... eu às vezes quando olho para alguma coisa com alguma ferramenta eu vejo sempre... porque isto tem muito aspetos positivos, porque por exemplo... humm... uma coisa muito importante para isto era que isto fosse divulgado, tem bons apoios pelo que eu posso ver, não sei se esses apoios vão fazer os trabalhos deles de...

[29:32] Entrevistadora: Esses apoios só estiveram para um concurso de fotografia.

[29:36] Entrevistado: Ah, pronto. Então... Eu acho que aqui há verias coisas que eu venho a defender isso a nível de empreendedorismo que eu estou um pouco envolvido também, que tem a ver com o seguinte, eu acho que uma coisa que fazia sentido para aumentar a divulgação, seria tentar estabelecer alguma parceria, algumas parcerias com entidades que... obviamente a custo zero, achassem interessante e pudessem deixar nos seus portais, ok? Tipo, o Ciência Viva, como está aqui como apoio, mas se não passou disso acho mal, porque acho que tem todo o interesse... humm... tipo Casa das Ciências, tipo ver...

[30:30] Entrevistadora: A Casa das Ciências tem o nosso *link*, no meio dos *links* todos que eles lá têm...

[30:35] Entrevistado: Mas isso é pouco. Pois eles também não têm... a Casa das Ciências se calhar não tem uma... por acaso não me recordo se tem, mas...

[30:40] Entrevistadora: Acho que eles estão focados mesmo em recursos e coisas que as pessoas possam usar em sala de aula de forma autónoma, pelo menos foi aquilo que as pessoas me disseram.

[30:47] Entrevistado: Sim, sim, isso sim. Mas quem diz isso, diz sei lá com a Gulbenkian que faz parte da Casa das Ciências, certas coisas que têm uma procura muito grande em termos de internet, só que neste caso seria uma parceria mais social, não é... porque o FQ em Rede não tem propriamente dinheiro para fazer isto ou fazer aquilo, mas há sítios que colocam recursos como estás e dizer e que não são... e que são mais imediatos, não são tão... como é que te hei-de dizer... difíceis de encontrar, como se calhar um *link* no meio da Casa das Ciências, não é? Mas se calhar seria uma mais-valia, começar a ser divulgado a pouco e pouco. Outra coisa que eu achava interessante, incluindo administradores, (risos) e aí já nos estamos a incluir aos dois... humm... fazerem não só *online*, porque o interesse disto, obviamente isto é uma rede social deve ser *online*, tentar fazer um Webinar, mas um Webinar que faça parte de um encontro, como por exemplo, não sei se conheces que o TICeduca, exato conferência *online* e fazer lá uma palestra e dar a conhecer a pessoas que são mesmo interessadas, porque se elas se inscrevem e se elas vão a esse encontro...

[32:11] Entrevistadora: Não estou a perceber agora, bem, o que estás dizer, divulgar isto no TICeduca.

[32:16] Entrevistado: Não, divulgando no TICeduca participando, ou seja, fazendo parte, fazendo também aquilo que se faz presencialmente, por exemplo uma conferência de física ou de química que exista a nível, obviamente, de educação., até podia ser de carácter mais científico, também dá, mas eles é mais investigação, aqui o interesse era mais a nível de educação, sejam encontros de juniores ou de seniores como há bianualmente o Grupo de Químicos Jovens que há sempre convidados, até aos 35, há sempre convidados mais velhos que possam ir lá e falar sobre isso, desde... mesmo se calhar fora, poder ter algum apoio, mesmo através de alguém que... coisa uma coisa qualquer ligada ao FQ em Rede, algum estudo qualquer que se possa fazer a nível disso. A investigação que tu estás a fazer, ou ligada a esta coisa podia ser uma... poderá ser uma abertura, para ser aceite por mais, não é por parceiros mais importantes que os outros, mas... mais visibilidade.

[33:27] Entrevistadora: Portanto, divulgarmo-nos nesses sítios, não é? Ou negociamos ou estabelecemos parcerias...

[33:32] Entrevistado: Sim divulgar em conferências, por exemplo, divulgar apresentando com um poster, ou mesmo com uma comunicação oral, ou com as duas coisas, se calhar pegando nas coisas que aqui estão, até quem sabe um workshop nessas conferências de professores, ou encontros regionais de professores, como o ano passado eu fui parar a Beja. Humm... acho que seria uma coisa interessante porque por exemplo tinha que ser um título sugestivo, mas um título podia ser web 2.0 Física e Química, ou uma coisa qualquer. Acho que seriam mais professores... Ah, outra coisa, fazer formação contínua de professores utilizando o FQ em Rede. Eu faço isso, aliás eu já dei formação e dos recursos que eu dou é o FQ em Rede, mas podia-se tentar fazer uma formação contínua...

[34:18] Entrevistadora: Já me tinha passado isso pela cabeça, sabes? Porque tem potencial para isso.

[34:23] Entrevistado: Creditada em que fosse só utilizar a comunidade e até dava para os formandos produzirem conteúdos e até mudar e dizer o que está mal e testar em sala de aula o FQ em Rede, acho que isso é perfeitamente plausível.

[34:37] Entrevistadora: É, é. E outra coisa que eu também não percebi se estavas a falar, fazer workshops temáticos para os membros da FQ em Rede que fossem presenciar...

[34:45] Entrevistado: Exatamente, foi isso que eu disse, foi isso mais ou menos que eu disse por outras palavras, era...

[34:50] Entrevistadora: Era também uma das possibilidades que estavas a referir, não era?

[34:52] Entrevistado: Exatamente. Acho que isso faz todo o sentido, não só online em conferências tipo C(???), mas também outros, conferências presenciais...

[35:02] Entrevistadora: Também faz falta essa parte, porque vai criando familiaridade entre as pessoas, é? Maior conhecimento?

[35:08] Entrevistado: Sim, e acho que do conhecimento, vão tirando alguns vícios que os próprios administradores já incutiram na própria rede e que nós às vezes não percebemos porque nós estamos habituados a uma coisa apesar de sermos de áreas diversificadas e de investigação, inclusivamente, se calhar, mas acho que teria outra visão e podia engrandecer, podia ser uma espécie de estudo-piloto fazer uma formação contínua de professores, simplesmente em que há uma comunidade e o interesse é o trabalho autónomo deles fosse feito como uma oficina de formação, seria aplicar isso à sala de aula e... Como é que eles podem pegando só nesta rede e a potencialidade de que eles possam ver nesta rede, utilizar em sala de aula e acho que iriam sair coisas interessantíssimas certamente. Pah, se precisares eu posso ser formador, também disso... (risos)

[36:05] Entrevistadora: Grande ideia! Era só pedirmos a creditação da formação a Braga, não era?

[36:07] Entrevistado: É, é. É pedirmos a creditação, é fazermos o AN2B que é basicamente isso... Só que nós não podemos a título individual, tinha que ser através do centro de formação, na minha escola também há centro de formação, se quiseres também posso fazer isso, ou se calhar tu até conheces na tua escola...

[36:24] Entrevistadora: Não na minha escola não tem. Uma ideia muito gira e precisávamos de falar sobre isso e amadurecer, mas eu acho que podia ser um grande contributo para que isto fosse usado de uma forma cada vez mais... e por mais pessoas...

[36:38] Entrevistado: O interesse maior é que, enquanto não houver dinheiro para financiar as coisas era ver se conseguia arranjar algum apoio para pelo menos pagar ao formador e de maneira a que a formação possa ser gratuita, pronto isso era o ideal.

[36:52] Entrevistadora: Isso era o ideal!

[36:53] Entrevistado: E poderia ser se calhar uma Gulbenkian, ou uma coisa assim qualquer que pudessem ter uma coisa para isso. E até serem pioneiros, digamos, ser lá feita uma formação contínua numa dessas salas e eles oferecerem a sala, isso seria ótimo, mas...

[37:15] Entrevistadora: Porque esta formação podia *blended* ser uma parte *online* na plataforma e outra parte presencial, também.

[37:20] Entrevistado: Sim com os fóruns já é possível, sim, seria interessante fazer dessa maneira com a componente que acho ser essencial que eram professores no ativo e aplicar isso em sala de aula, independentemente do ano de escolaridade, mas neste caso só do secundário, não é?

[37:31] Entrevistadora: Pois, mas possibilidades muitas, muitas. É que as pessoas podem criar um grupo de discussão, podem usar o *Blog* a nível de turma, a nível pessoal. Há imensas potencialidades, não é?

[37:41] Entrevistado: Mas mesmo assim acho que também seria de pensar nessa formação contínua, uma das partes os professores também tinha que analisar é que o que me faz apanhar professores que só deem básico, a ideia era era verificar até que ponto esta rede poderia servir, ou uma réplica desta rede poderia servir para alunos do ensino básico, por exemplo. E analisar até que ponto tinha mais ou menos valências fazendo questionários, ... e acho que se poderia tirar daí uma série de informações. Aliás até para o teu Doutoramento.

[38:17] Entrevistadora: Já não vou é a tempo! (risos)

[38:19] Entrevistado: A formação não demora muito tempo a ser creditada, estás a perceber, basta haver público-alvo e então se for gratuito vais ter público-alvo, isso é certo, o problema maior é pagar ao formador, mas de resto... Arranjar dinheiro, ou assim, porque se for feita uma proposta e se a proposta for aceite. Por exemplo, já falaste disto à SPF e SPQ?

[38:51] Entrevistadora: Não, não. E quando achas que... quantas horas seria essa formação, 50?

[38:55] Entrevistado: Eh, pá, sabes eu sou muito adepto, eu regra geral... por acaso praticamente, à exceção daquelas que eram impingidas, entre aspas, pelo ministério dos imperativos que reduziram para 15 horas + 15 horas não presenciais, eu sou adepto das 25 horas + 25 horas, embora, embora... Porquê? Porque muitos professores não estão dentro das coisas *online* e de como é que se insere um vídeo, e eu acho que era importante dar a referência e dar às pessoas como é que se podem inserir coisas na Rede. E essas coisas na Rede pode ser muita coisa, podem ser imagens, vídeos, *links* e às vezes isso é preciso saber trabalhar no *Slideshare*, saber trabalhar no *Youtube*, saber trabalhar aqui e ali, e eu acho que essas competências deviam ser ensinadas, daí as 25 horas presenciais. As não presenciais era promover isso em sala de aula durante a formação, portanto a formação durando, portanto mês e meio, ou coisa assim do género.

[39:57] Entrevistadora: Ou mais estendida, até, como são muitas horas, estendida a um semestre ou uma coisa assim, não sei.

[40:02] Entrevistado: Sim, mas isso costuma ser demais. Eu acho que uma formação. O ideal era ser, por exemplo durante um período, não é? Mas isso até acaba por ser possível e os professores até agradeciam, tem é um problema grave, é que as pessoas veem as coisas mais em cima da hora e depois vão-se esquecendo e isso, do meu ponto de vista nunca é bom. Eu acho que dois meses seria... chega e sobra, devia ser até menos, assim um mês e meio, assim desfasadas as sessões presenciais das sessões não presenciais, eu costumo fazer e acho que... e tem resultado que é, quando me deixam fazer um calendário em X tempo, que às vezes não acontece, às vezes é eh pá, em um mês tem que estar tudo feito e pá e os professores estão-se sempre a queixar porque ser boa altura, também nunca é boa altura para eles, não é? Mas

pronto fazer isto pensado, acho que dava para fazer uma coisa interessante a nível de formação.

[41:06] Entrevistadora: É uma boa ideia, vamos amadurecer a ideia, vou pensar nisso, vou até falar com a minha orientadora, mesmo já fora do Doutoramento, acho que era uma boa... ter uma sustentabilidade nisto e continuidade. Acho que é uma boa sugestão, é uma sugestão que já me tinha passado pela cabeça, não comentei com ninguém mas é curioso agora teres vindo ao encontro daquilo que eu tinha pensado. Isto tem imenso potencial, e há espaço para isto, há muitos pontos de interesse aqui, muitos pontos por onde agarrar.

Olha e para finalizarmos, em retrospectiva que valor tem esta comunidade para ti? Quando pensas na FQ em Rede, que valor tem para ti, ou não esta comunidade, seja em termos de estímulo profissional, científico, social, ou outro? O quê que ocorre assim mais de imediato?

[41:51] Entrevistado: Humm... Em termos de valor é assim, é mais uma contribuição científica e isso eu acho que é sempre de louvar, promove discussões interessantíssimas, embora muitas vezes a participação não seja a desejada e acho que é um recurso importante que pode ser utilizado não só por alunos, como por professores, como investigadores, como uma camada bastante alargada, pessoas curiosas pelo dia-a-dia, também e acho que isso é uma valência bastante grande.

[42:31] Entrevistadora: E para ti destes valores qual se destaca mais? Usas mais como um recurso científico, como... em termos profissionais...

[42:39] Entrevistado: É complicado, porque normalmente eu vejo as coisas como um todo... humm... o quê que eu poderia destacar mais...?

[42:51] Entrevistadora: Assim à primeira vista, o quê que te ocorre logo? Ou o quê que identificas?

[42:55] Entrevistado: Assim, tendo e conta aquilo que eu conheço, se calhar é o facto da divulgação científica de ser uma contribuição para a divulgação científica, porque como há muitas coisas que deviam ter mais participação e não têm, às vezes as pessoas vão numa de ler e de ver o quê que as pessoas escreveram e o quê que perguntaram e não numa que devia acontecer que seria de criticar, ou dizer bastante interessante, isto e aquilo. Mas a nível da divulgação científica e da interação entre... possível entre alunos e professores e diferentes formas de pensa, acho que é uma boa valência, é uma das principais valências. Não, não só, porque como eu te disse, eu vejo isto como um todo.

VIII.2 Entrevista a alunos

VIII.2.1 Guião

1. Há quanto tempo és membro da “FQ em rede”? O que te levou a registar nesta comunidade e o que esperavas encontrar nesta comunidade?
2. Em relação ao início, houve alguma alteração em relação à forma como usas a comunidade e ao que procuras nela? O que mudou? E como evoluiu a tua participação e sentimentos para com a comunidade e com as pessoas que nela participam?
3. O que te levou a participar (ou não participar, se for o caso) de forma expressa na comunidade? O tipo de envolvimento e participação que esta comunidade requer é te familiar face, por exemplo ao que te é pedido na escola ou noutros contextos da tua vida diária?
4. O que deveria ser melhorado na rede, em termos da organização da plataforma, tipo de actividades que promove ou qualquer outro aspecto que te ocorra, que possa facilitar o até aumentar a tua participação na comunidade?
5. Em retrospectiva, sentes que o teu envolvimento nesta comunidade contribuiu para a tua aprendizagem da Física e da Química? O que aprendeste em concreto, como resultado do teu envolvimento nesta comunidade (seja em termos da Física, da Química, quer em termos de “habilidades” digitais para comunicar e interagir em espaços online ou outras)?
6. E em termos do teu desempenho escolar na disciplina de FQ teve algum impacto? Em que aspectos? O que é para ti um aluno bem sucedido numa disciplina?
7. Que valor tem esta comunidade para ti (identificas melhorias no teu desempenho escolar, apreço e gosto pela ciência, aumento da curiosidade científica ou interesse pela ciência, por exemplo)?

VIII.2.2 Transcrições

Entrevistado: Daniel | Local: Skype | Duração: 9' 16"

(00:11) Entrevistadora: Há quanto tempo é és membro da FQ em rede, o que é que te levou a registar nesta comunidade e o que esperavas encontrar quando te registaste, basicamente que ideias (tinhas)?

(00:21) Entrevistado (D): Bem, sou membro há 2, 3 anos através da minha professora de físico-química do 10º ano, que ela me disse para eu me inscrever. Esperava encontrar... humm... diversos alunos e professores que me pudessem esclarecer as dúvidas e curiosidades e foi isso que encontrei praticamente.

(00:38) Entrevistadora: Hã, hã. E em relação ao início, nessa altura em que te inscreveste e olhando hoje, houve alguma alteração em relação à forma como usas a comunidade e ao que procuras nela? O que é que mudou? Como é que isso evoluiu a tua participação e os sentimentos para com a comunidade e as pessoas que nela participam?

(00:54) Entrevistado (D): Bem, quando eu procu..., quando eu comecei a usar eu só ia para o lado das dúvidas para esclarecer, só estava a utilizar com fim académico. Depois de começar mais a interagir com a plataforma toda comecei a usar mais a comunidade, mais com o fim de aprender mais, por exemplo sobre o tema... sobre vários temas com os “pros”, é o principal motivo que eu agora uso a comunidade, que é para aprender mais, não simplesmente para esclarecer dúvidas que eu tenho da escola.

(01:31) Entrevistadora: Hã, hã. E, e... Pois a tua evolução, então, (foi acontecendo). E em termos da tua participação aconteceu assim. E em termos de relações, ou de sentimentos para com as pessoas que nela participam e mesmo aquilo... o teu sentimento para com este sítio para com esta comunidade, evoluiu, manteve-se, tens, não tens. Como é que...

(01:49) Entrevistado (D): Evoluiu. Conheci várias pessoas... humm... pessoas que agora mantenho contacto no *Facebook* e que ajudam... ou melhor, que nos vão ajudando a melhorar a plataforma e... evoluiu de facto, é verdade.

(02:03) Entrevistadora: De uma forma positiva?

(02:05) Entrevistado (D): Foi.

(02:05) Entrevistadora: Ok. E o que levou a participar, ou a não participar, como foi o caso de forma expressa na comunidade, a escrever coisas. O tipo de envolvimento e de participação que esta comunidade exige e requer é-te familiar, face por exemplo ao que te é pedido na escola ou noutros contextos da tua vida diária? Já estavas habituado a participar neste tipo de comunidades?

(02:26) Entrevistado (D): Na verdade não, porque é... ou melhor, uma pessoa está sempre nervosa sobre o que deve escrever, como é que deve escrever... humm... se deve perguntar, se é um bocado mau perguntar, mas assim que uma pessoa começa, é... perde logo o medo e continua, não... não se importa, é só o receio inicial, depois é sempre a andar.

(02:47) Entrevistadora: Hã, hã. E quando participas, ou escreves alguma coisa o que é que te leva a participar? Olhando, pensando assim um pouco, o que te levou a participar, e quando não participas, porque é que não participas?

(02:56) Entrevistado (D): O que me leva a participar, normalmente, é uma curiosidade que é eu... por exemplo... eu quero aprender mais, ou por exemplo uma dúvida que precisa mesmo de ser esclarecida e não há tempo para ir andar a navegar na internet a procurar porque ali tenho uma resposta normalmente certa e rápida. Quando não participo, normalmente é

porque não vejo interesse na minha... não vejo interesse para o meu saber, ou melhor para mim próprio participar.

(03:23) Entrevistadora: Hã, hã. Ok. E no teu ponto de vista o que deveria ser melhorado na rede, em termos da organização da plataforma, do tipo de atividades que promove, ou qualquer outro aspeto que te ocorra e que possa facilitar, ou até aumentar a tua participação?

(03:40) Entrevistado (D): O principal motivo, ou melhor o principal motivo porque a gente não participava antes seria a organização, mas agora com... agora que foi alterado, a organização está perfeita. A única coisa que pode levar as pessoas a participarem mais são atividades que mesmo que... promovem o interesse da... dos alunos e dos professores, também, que participam na rede é... são... se promovêssemos mais atividades ... haaa... como perguntas, ou... experiências, muito provavelmente haveria uma maior participação.

(04:15) Entrevistadora: Para ti o que sentes que podia fazer cativar ainda mais o teu interesse a tua atenção, a tua participação? Esse tipo de atividades seria?

(04:25) Entrevistado (D): Sim...

(04:26) Entrevistadora: Concursos...

(04:27) Entrevistado (D): Sim, concursos. Por exemplo haaa... vídeos ou melhor... para comentarmos vídeos sobre, sobre atividades, por exemplo metermos uma atividades e termos comentar, o que é que aquela pessoa fez bem, o que é que aquela pessoa fez mal. Isso vai ajudar, por exemplo outros alunos que estão agora no secundário ou na universidade, caso seja um vídeos de... das faculdades ...haaa... vai ajudar essas pessoas a fazerem essas atividades e de certeza que eu iria participar porque ...haaa... a parte mais interessante da...da físico-química é mesmo a parte prática, não é a parte teórica.

(05:02) Entrevistadora: (risos) Ok. E em retrospectiva, olhando para trás, sentes que o teu envolvimento nesta comunidade, contribuiu para a tua aprendizagem da física e da química? O que é que aprendeste em concreto com o resultado do teu envolvimento nesta comunidade, seja em termos da física, da química, ou até mesmo das competências digitais para comunicar e interagir nestes ambientes online.

(05:26) Entrevistado (D): Bem o que eu ganhei foi principalmente... Eu continuo, eu continuo a interagir praticamente... o meu interesse em aprender mais. Não participo agora tanto no fórum das dúvidas... Por exemplo eu fiz o 12º ano de física e química, participei uma vez até se não me engano no fórum das dúvidas de física e depois disso deixei de participar no fórum das dúvidas, interessei-me mais por aprender outras coisas que não se aprendia na escola. No “à conversa com os “pros”, no fórum há diversos “pros” e eu interessei-me muito por isso...

(06:00) Entrevistadora: Hã, hã

(06:01) Entrevistado (D): E é isso que me faz interagir agora.

(06:04) Entrevistadora: Pois, então haaa... Identificas que a comunidade contribui sobretudo para a tua aprendizagem em termos da física e da química para lá da escola. É isso? Para além das matérias escolares?

(06:11) Entrevistado (D): Sim, sim (06:12?) seria mais isso.

(06:14) Entrevistadora: Ok. Em termos do teu desempenho escolar em físico-química, teve algum impacto? Em que aspetos? O que é para ti um aluno bem-sucedido numa disciplina?

(06:23) Entrevistado (D): Bem, teve algum impacto de certeza porque consegui esclarecer muitas dúvidas que eu teria, ou melhor, que eu tinha na escola e... era impossível esclarecer lá, devido à...à ao nervosismo de perguntar, ou então à falta de tempo... E aqui foi praticamente consegui aprender mais e fui evoluindo, as minhas notas na escola melhoraram

significativamente, até tive boas notas nos exames e, por exemplo no fórum das dúvidas as minhas dúvidas são esclarecidas facilmente e eu... melhora a minha prestação.

(06:58) Entrevistadora: Sim. Eu recorro-me que tu a uma altura também pediste materiais, não era? Fichas e não sei quê...

(07:02) Entrevistado (D): Sim, foi uma... foi a única vez que eu utilizei o fórum de dúvidas do 12º, recebi o material por um professor, se não me engano de uma escola e... foram muito úteis, realmente.

(07:14) Entrevistadora: Ok. E o que é para ti, um aluno bem-sucedido numa disciplina? Um bom aluno?

(07:18) Entrevistado (D): Um aluno bem-sucedido, é um aluno que tem boas notas, essencialmente, e que gosta de aprender, gosta de saber mais sobre aquela disciplina.

(07:29) Entrevistadora: Mesmo para além daquilo que é falado....

(07:32) Entrevistado (D): Mesmo para além daquilo que é dá nas aulas. Há matérias que não se gosta, que é impossível gostar e há outras matérias que não se aprofunda tanto nas aulas e... é importante que essa pessoa se gosta, vá estudá-las, vá despertar essa curiosidade e foi isso que aconteceu na Físico-Química em Rede para mim.

(07:52) Entrevistadora: Hã, hã. Ok. Então para terminarmos e, assim olhando para trás que valor tem esta comunidade para ti? Humm Se são melhorias no desempenho escolar, se aumentaste o teu apreço e consideração pela ciência, se aumentou a tua curiosidade científica, ou o teu interesse pela ciência, por exemplo? Que valor, assim pensando de uma forma geral, o que é que tem de bom esta comunidade para ti, que valor é que tem, a que nível... que valor é que encontras?

(08:17) Entrevistado (D): Para mim, a comunidade foi importante, não só a nível escolar, mas também a despertar o meu interesse pela ciência...

(08:23) Entrevistadora: Sim, sim. E desses dois, qual é que punhas (08:24??) Um sobressai sobre o outro?

(08:31) Entrevistado (D): Para mim sobressai o interesse porque o nível académico é uma coisa que somos obrigados a fazer, temos que tirar boas notas, ou melhor, nós queremos tirar boas notas apesar de não gostarmos tanto de estudar, ou daquela disciplina. Por isso é pouco importante, porque é... uma coisa que somos obrigados a fazer. O interesse pela ciência, pela física ou pela química é algo que vem de nós e somos nós que aprofundamos. Por isso, isso é o mais importante.

(09:00) Entrevistadora: É mais autêntico, mais verdadeiro porque não é obrigatório?

(09:02) Entrevistado (D): É mais verdadeiro.

Entrevistado: Gonçalo | Concedida por escrito, via e-mail

1. Sou membro da “FQ em rede” desde Novembro de 2010 e na altura decidi registar-me na comunidade na expectativa de encontrar pessoas com interesses em comum na área das C. Físico-Químicas e à espera de encontrar alguma informação extra nesta área.
2. Comparativamente ao início parece-me que agora os tópicos estão mais acessíveis e a interação com a comunidade está mais facilitada. A minha participação na comunidade manteve-se sensivelmente a mesma, dado que sou um membro pouco ativo, isto no sentido de comentar os posts que são publicados. Em relação à leitura dos posts publicados, as alterações implementadas levaram a que lesse uma maior quantidade de conversas no fórum de discussão.
3. Como já referi sou um membro pouco ativo na comunidade, em grande parte por falta de disponibilidade, embora por vezes faça alguns comentários nalguns posts, ou conversas no fórum de discussão. O tipo de participação na comunidade é diferente daquele que é realizado em âmbito de escola ou num contexto diário da minha vida. O tipo de interação é à partida diferente, e dado que a forma de interação na comunidade (publicação de comentários online) condiciona o diálogo, não consigo expressar-me da mesma maneira na comunidade, comparativamente com a forma como falo com colegas e amigos, e isso leva também a que não seja um membro tão ativo. Outras das razões que leva a que não participe tanto é o facto de não me sentir muito à vontade com os temas tratados, no sentido de que ainda não domino esses temas, e considero que os meus possíveis contributos nada poderiam acrescentar ao já dito por outros.
4. Em termos da organização da plataforma parece-me que neste momento não há necessidade de fazer alterações. No que concerne às atividades que promove, friso a importância das “Conversas c/prós” que me parecem ser muito importantes... No que diz respeito a outras atividades parecia-me interessante realizar-se algum tipo de cursos com duração de algumas semanas, por exemplo, relacionados com Física, Química... (Ocorre-me, também por gosto pessoal, realizar-se um curso sobre Física das Partículas, ou até, sendo que já é um pouco fora de âmbito, sobre Programação). Em que moldes decorreriam estes cursos? Mais que posts, estes cursos poderiam consistir numa parte escrita, mais teórica em que inicialmente se ensinava um determinado assunto em linhas gerais, seguido de exercícios aplicados ao que foi lecionado, onde depois se aprofundaria mais esse tema. Parece-me talvez uma ideia interessante e com potencial para atrair novos membros para a comunidade, e aumentar a minha e a participação de outros jovens membros.

Algo potencialmente interessante seria promover uma componente mais filosófica da ciência, ou seja, quer pela promoção de concursos de escrita, quer pela publicação de discussões, seria estimulante publicar algo associado à reflexão sobre a ciência – nomeadamente abordar questões como “Para que serve a ciência?”, “Estará a Ciência devidamente justificada?” ou “Qual será o melhor método em Ciência?”.

5. Considero que esta comunidade contribui para aumentar a minha curiosidade científica; mais do que aprender algo que pudesse usar diretamente nas aulas, o que adquiri aqui permitiu-me investigar por mim alguns conceitos que desconhecia... Em termos mais concretos, posso sublinhar que foi através desta comunidade que fiquei a conhecer melhor o trabalho de João Magueijo, uma vez que foi mencionado na comunidade e foi publicada uma entrevista feita pela “FQ em rede” que me despertou à atenção para a sua investigação.

6. Considero que esta comunidade não teve um impacto direto no meu desempenho escolar, antes no aprimoramento das minhas capacidades de associação de ideias, e no aumento da minha curiosidade científica. Um aluno bem sucedido numa disciplina para mim não é necessariamente aquele que obtém as melhores classificações, mas sim aquele que compreende de facto aquilo que é ensinado e o pode utilizar dentro de um âmbito mais abrangente do que o da sala de aula. Um bom aluno é aquele que conhece para além daquilo que lhe pedem, que tem vontade de saber mais, não para que isso lhe traga alguns benefícios diretos em sede de teste, mas porque isso lhe permite conhecer mais e melhor do mundo.
7. Na minha opinião esta é uma das melhores comunidades na área da Ciência, em língua portuguesa. Esta comunidade tem-me permitido melhorar o meu gosto e apreço pela ciência, dar-me a conhecer tópicos de Ciência que desconhecia e por vezes preencher algumas lacunas relativamente aos tópicos escolares. Considero que a mais valia desta comunidade é poder abranger assuntos que extrapolam o âmbito de escola.

Entrevistado: Rui | Local: Skype | Duração: 14' 50''

[00:05] Entrevistadora: Há quanto tempo é que és membro da FQ em Rede, o que é que te levou a registar nesta comunidade e quando te registaste o que esperavas encontrar?

[00:14] Entrevistado: Ora, eu entrei no FQ em Rede há volta de um ano, não é, quando entrei no meu 12º ano. Quem me levou a conhecer a Rede e a convencer-me a juntar, foi o meu professor de física do 12º, o professor Pedro. Eu olhei para o FQ em Rede como uma espécie de... um segundo *Facebook*, mas com orientação mais para a física e química, não é? Porque há sempre aquele contacto com as pessoas menos formal, humm... onde se pode discutir várias coisas, tirar dúvidas, seja escolar ou não escolar, foi uma experiência interessante, porque há sempre aqueles grupos e os *Likes* e os... os... *comments*.

[00:59] Entrevistadora: E tinhas algumas expectativas iniciais, quando te registaste, ou não?

[01:04] Entrevistado: Quando eu me registei, aquilo que eu esperava foi logo alcançado pouco tempo depois, que foi entrar em contacto com alguns professores, nomeadamente alguns até do Técnico, algumas conferências, assisti a uma conferência em vídeo também uma vez, humm... até já foi mais do que eu estava à espera, estava à espera mais da escrita, mas até estive em contacto com o professor numa videoconferência, portanto foi uma espécie de uma palestra, quase uma aula, já foi mais até do que eu estava à espera, humm... estava à espera, lá está, de um *Facebook*, mas afinal não, humm... sempre se combina algo mais além. Pronto, no entanto é sempre agradável porque é... lá está, é tal experiência menos formal e no entanto sempre dá para transmitir o conhecimento de várias de pessoas, de umas para as outras, não... não ficou abaixo da minha expectativa.

[02:00] Entrevistadora: Ok, pois. E em relação ao início, agora do tempo que lá estás, olhando para trás e... Houve alguma alteração em relação à forma como usas a comunidade e o que procuras nela? O que é que mudou, ou algo mudou? Como é que evoluiu a tua participação e os sentimentos para com a comunidade e com as pessoas que nela participam? Houve algumas alterações, ou não? Em relação à forma como usas e o que procuras na comunidade, ou o que sabes que podes encontrar ali?

[02:25] Entrevistado: Desculpe, não ouvi que isto parece ter ido... ter ido um bocadinho abaixo... Ah, já está, já está bom!

[02:31] Entrevistadora: Em relação ao início, desde essa altura em que te registaste até à data, houve alguma alteração em relação à forma como usas a comunidade e ao que procuras nela? O que é que mudou? Como é que evoluiu a tua participação e os sentimentos para com a comunidade e as pessoas que nela participam? Houve alterações, não houve? As coisas mantiveram-se desde o dia em que entraste?

[02:51] Entrevistado: Eu achei que... bem, eu entrei também num momento em que a coisa estava, assim, mais desenvolvida em relação ao *ELab* e aos grupos de física, não é, que a gente criou aquela... aqueles grupos de “física para totós” e o “química para totós”, humm... acho que foi uma adição, mas acho que no tempo em que lá estive, manteve-se exatamente aquilo que foi quando eu entrei, se calhar mudou para algumas pessoas que já lá estavam antes de mim, por causa da tal criação dos grupos...

[03:19] Entrevistadora: Hã, hã! Mas a forma como tu usas a comunidade e o que procuras nela, mantem-se desde o início, não houve alterações, nada mudou?

[03:24] Entrevistado: Sim, sim! Para mim tem tido o mesmo objetivo.

[03:30] Entrevistadora: Isso levou a participar, ou a não participar, se for o caso, de forma mais expressa na comunidade? Ou seja, o que é que fez com que não te envolvesse mais, ou não escrevesse mais, ou usasses mais a comunidade? Ou quando usaste, o que é que te impeliu a participar, humm... e se o tipo de envolvimento que esta comunidade requer te é familiar, por exemplo, face ao que é pedido na escola ou noutros contextos da tua vida diária?

[03:55] Entrevistado: Pronto, lá está, aquilo que... que me levou em 1º lugar a escrever e a perguntar, é mais questões que não são relacionadas com a matéria escolar, porque a matéria escolar, pronto, acho que toda a gente tem aquilo... aquele sentimento que já está na escola, já chega, mas pronto, como qualquer aluno, ou supostamente qualquer aluno da cadeira... da disciplina de física do 12º, humm... tem um gosto pela física, não é, e há sempre questões que não fazem parte do programa nem foram durante bastantes anos, que são pertinentes e que uma pessoa, ou vê na televisão, agora os canais cabo e *Discovery Chanel* e assim, que não fica bem explícito e uma pessoa pode querer fazer a pergunta a um perito na matéria que como...como há disponibilidade no FQ em Rede é claro que isso levou-me a mim e a alguns colegas também, a perguntar e a participar.

[04:56] Entrevistadora: E quando não participaste, ou não participaste mais, foi porquê? Não sentiste necessidade, porque não tinhas tempo? Qual foi as razões para não participares de forma mais ativa e expressa na comunidade?

[05:06] Entrevistado: A mim a não participação deve-se mais, é porque isto são... Primeiro, pronto, como estou de férias, não estou muito no computador, também não me lembro muito de tal coisa. Mas em princípio estas (???) no meu caso, são coisas que aparecem assim raramente, não é algo programado, é tipo é uma pessoa, é algo... algo que eu tenha visto e que me tenha captado o interesse que às vezes desperta certas perguntas, pode aparecer várias numa semana, às vezes, ou então pode ser uma de mês a mês. Humm... depende mesmo daquilo com que eu estou em contacto, principalmente com o dia-a-dia, porque a física, pronto, está em todo o lado e a química também, e certas coisas fazem-nos pensar e... e há sempre alguém que pode explicar. Portanto, é um bocado irregular, humm...

[05:59] Entrevistadora: Pois, e quando não participas, é porque não tens curiosidade, não te ocorre nada que possas questionar? Não será...

[06:05] Entrevistado: Pois, no momento, ou então talvez tenha feito a pergunta já pessoalmente, como houve alguns casos em que fiz pessoalmente ou meu professor Pedro, ou a outras pessoas que me esclareceram logo.

[06:15] Entrevistadora: Por exemplo, nas conversas com os especialistas temáticas, que temos regularmente e, por exemplo alguma vez participaste em alguma, ou nunca te interessou o tema? Porquê que nunca participaste, por exemplo?

[06:25] Entrevistado: Eu, algumas em que tenha participado, assim de repente não me lembro. Acho que participei numa, mas não sei se foi com especialistas, ou se já foi organizada pela minha turma que terá sido sobre os “loops”... os “loops” dos carros da física.

[06:41] Entrevistadora: Sim, sim, sim.

[06:42] Entrevistado: Já não me lembro se terá sido a minha turma, ou se terá sido organizado por outra entidade, mas que foi... Essa aí por exemplo, foi muito interessante. Eu gostei bastante, acho que foi muito bem organizada, em que houve pessoas que postaram até vídeos lá, porque... essa também é uma das vantagens, dá para meter sempre um vídeo do *Youtube*, ou qualquer coisa que esclarece, às vezes um filme fala mais que mil palavras, e isso por acaso interessou-me bastante, porque uma pessoa quando é pequena, sempre vê esses “lupes” é preciso um carro rápido e está feito, mas não é bem assim, tem muita física por trás, e por acaso achei isso bem explicado, essa... essa vertente.

[07:25] Entrevistadora: E o tipo de envolvimento e participação que esta comunidade requer, é-te familiar, humm... aquilo que te é pedido na escola, ou aquilo que tu fazes noutros contextos da tua vida diária, ou é uma coisa nova para ti, entrar em comunidades deste género?

[07:38] Entrevistado: Para mim foi, por acaso, novo. No meu caso nunca tinha... eu nunca fui assim muito destas comunidades, nem dos *Facebooks*, também nunca... nunca liguei muito a isso, mas esta em especial, pronto, tinha um objetivo, o *Facebook* não tem assim um grande objetivo, não é? ou outros tipo de... de redes sociais, mas esta tem um objetivo claro e nítido, que é propagar o conhecimento sobre a física e química que, como eu sou aluno desta área, claro a mim interessou-me e por isso é que esta rede a mim foi mais interessante do que outra rede social.

[08:12] Entrevistadora: Ok. E do teu ponto de vista, o que é que poderia ser melhorado na Rede, em termos de organização da plataforma, do tipo de atividades que promove, ou qualquer outro aspeto que te ocorra e que possa facilitar, ou até aumentar a tua participação no futuro?

[08:24] Entrevistado: Eu sei que, pronto é complicado... o melhor de tudo seria, de facto, a disponibilização dos peritos mas eu sei que isso é algo... pedir isso é, se calhar fora do alcance de todos porque, nesse caso, muitas vezes é gente que trabalha em investigação e tem uma agenda bem preenchida, já ter um ou dois lá, lá está já é uma vantagem de ouro que raramente se pode ter...

[08:51] Entrevistadora: Ter mais peritos na comunidade?

[08:53] Entrevistado: Pois, é sempre engraçado!

[08:54] Entrevistadora: Para que se possa continuar a ir mais além em termos do aprofundamento do conhecimento científico, é isso?

[08:59] Entrevistado: Exato, porque o... as oportunidades que se têm no FQ em Rede são... para alguns se calhar não parece, mas para mim... eu achei logo... porque estar em contacto com um professor, ou uma pessoa de investigação da área é algo que é uma oportunidade, são pessoas que têm horários muito preenchidos e... em pessoa provavelmente nunca teria essa oportunidade. Isso é algo que só se arranja mesmo no FQ em Rede.

[09:26] Entrevistadora: Exatamente. (???) vês de outro modo?

[09:29] Entrevistado: Exatamente, e são pessoas com um conhecimento enorme que pronto, podem partilhá-lo aí, nem que seja 10 ou 15 minutos é sempre bom.

[09:35] Entrevistadora: Hã, hã. Ok. E em retrospectiva, sentes que o teu envolvimento nesta comunidade contribuiu para a tua aprendizagem da física e da química? O que é que aprendeste em concreto como resultado do teu envolvimento? Seja em termos da física, da química, ou até mesmo das habilidades digitais para comunicar e interagir online? Consegues identificar algumas aprendizagens? E sentes que contribuiu para a tua aprendizagem da física e da química?

[10:00] Entrevistado: Sim, sim da física e da química especialmente, também em algumas... algumas áreas da tecnologia agora das informáticas, também um bocadinho, que eu não estava muito habituado e de facto, há uma facilidade enorme, não é, já não é novidade nenhuma, uma facilidade enorme na comunicação. Em termos da física e da química, pronto, foi sempre aquela partilha de informação que uma pessoa sempre pode aproveitar, humm... mais em concreto, a tal história dos “loops”, não é, outras coisas, também houve uma entrada sobre as espadas de laser, se seriam mesmo verdade, também achei muito engraçado, parece que há pessoas que se dedicam ainda algum tempo da sua vida a tentar fazer isso, ou parecido e... entre vários, houve vários aspetos, alguns mais discutidos em pessoa na minha turma, outros mais discutidos pela Rede.

[10:58] Entrevistadora: Ok. E em termos do teu desempenho escolar na disciplina de física e química, teve algum impacto, em que aspetos? O que é para ti um aluno bem-sucedido numa disciplina?

[11:06] Entrevistado: Bem, o aluno bem-sucedido, pronto como já não é novidade nenhuma, é aquele que trabalha e estuda, mas também é aquele que se interessa, porque se uma pessoa se interessar é muito mais fácil o estudo, não é tão monótono e estas pequenas coisas como o FQ em Rede, ajudam a pessoa a estar interessada, porque eu posso-me interessar num pequeno assunto... humm... que seja da física ou da química e pode abrir asas a outros assuntos, ou mesmo até às disciplinas no geral e, lá está, isso ajuda sempre a pessoa a estudar e não achar a matéria tão chata ou tão aborrecida...

[11:42] Entrevistadora: E sentes que tens ali um ponto de contacto com outras pessoas que também se podem interessar pelos mesmos assuntos.

[11:47] Entrevistado: Exatamente. Nunca se está sozinho, sempre há essa vantagem.

[11:51] Entrevistadora: E, e em termos da tua disciplina de físico-química, a tua participação aqui teve algum reflexo, ou não?

[12:00] Entrevistado: Eu diria que sim, sempre tem um bocado. Porque lá está, aumenta o meu interesse e, se aumenta o meu interesse, aumenta o meu gosto pela disciplina e... mais fácil é para mim estudar.

[12:11] Entrevistadora: Hã, hã. Tu estiveste naquela conferência com o professor Gaspar?

[12:15] Entrevistado: Sim, sim, sim. Foi a tal videoconferência.

[12:20] Entrevistadora: Sim. E gostaste também?

[12:22] Entrevistado: Gostei, gostei!

[12:23] Entrevistadora: Também te facilitou, ou não a aprendizagem dos conteúdos quando a professora os abordou na aula?

[12:29] Entrevistado: Alguns sim, alguns sim. Lembro-me ainda de algumas partes que ele tenha falado... humm... e para algumas partes do... do conteúdo, não muitas porque pronto, humm... muita coisa inda não está ainda no programa do 12º, mas claro que a física está toda

junta, para umas coisas a gente sabe umas, sabe as outras. Lá está, as coisas estão todas ligadas e aprender algumas coisas ajuda sempre para as outras.

[12:55] Entrevistadora: Certo. Olha, e para finalizar, assim de um modo geral, que valor tem esta comunidade para ti? Identificas melhorias no teu desempenho escolar, no teu gosto pela ciência, aumento da tua curiosidade científica ou interesse pela ciência, por exemplo, entre outras? Mas assim, se pensares de forma geral nesta comunidade que valor é que esta comunidade tem para ti, ou o quê que vês nesta comunidade?

[13:15] Entrevistado: Bem, eu vejo nesta comunidade, grandes, grandes possibilidades para aumentar o interesse, isso sem dúvida! Pronto, isso é talvez o ponto fulcral disto tudo.

[13:24] Entrevistadora: Alterou, ao nível da melhoria e o interesse pela ciência?

[13:26] Entrevistado: Sim, sim, claro! Porque eu acho que é mesmo para isso que isto terá sido criado, para aumentar o interesse e despertar curiosidade nas pessoas que... se calhar algumas até seriam boas para isto e nem sabem e com esta divulgação, se calhar apercebem-se do rumo que querem seguir na vida, não é? Que é sempre importante, e o FQ em Rede aumenta a curiosidade das pessoas e se aumenta a curiosidade, aumenta o interesse também, sempre ajuda as pessoas a verem aquilo que querem e a partilharem o gosto que têm pelas disciplinas que estão presentes nas ciências.

[14:03] Entrevistadora: Então, para ti, mais do que o interesse de melhorar o interesse escolar, o valor desta comunidade reside no potencial para melhorar o interesse pela ciência?

[14:13] Entrevistado: Exato. Com certeza!

[14:14] Entrevistadora: Para ti funciona mais nesse domínio do que no domínio de apoio ao estudo, ou de apoio à disciplina de física e química em concreto?

[14:21] Entrevistado: Exato. Acho que funciona mais para os dois. No meu caso, foi mais no interesse, mas certamente que está mais habituado a lidar com internet pode utilizar mais o... o... esta Rede como um método até de estudo alternativo, ou complementar.

Entrevistada: Silvia | Local: Skype | Duração: 46' 50''

[00:50] Entrevistadora: Há quanto tempo é que és membro da FQ em Rede, o que te levou a registar nesta comunidade e o que esperavas encontrar quando te registaste?

[00:58] Entrevistada (S): Então, eu inscrevi-me há 2 anos, quando entrei no 10º ano. Na altura soube da rede através da revista fórum estudante. E depois pronto, tentei inscrever-me um pouco para tentar perceber o que podia encontrar, de que forma eventualmente em poderiam ajudar e desde o início sempre fui muito bem recebida, sempre houve gente lá pronta a ajudar-me e a partir desse momento, fui interiorizando mais o espírito da rede e pronto, fazendo parte da rede.

[01:45] Entrevistadora: Exato. Portanto, não havia assim grandes expectativas, era mais uma curiosidade inicial...

[01:51] Entrevistada (S): Sim, é essencialmente curiosidade, não sabia o que esperar, não sabia até que ponto não seriam só alunos que não têm a correção científica, não é, que professores têm, a partilhar informações, e assim. Mas depois percebi que não era só, prontos, que também eram professores e acho que isso me motivou no sentido de saber que as respostas que me iam ser dadas, as dúvidas que eu eventualmente pudesse ter e pudesse colocar, iam ser respondidas e iam ser respondidas de uma forma correta.

[02:28] Entrevistadora: Hã, hã. Para ti em vez de ser uma coisa que te inibisse, a presença dos professores, foi mais uma fator que te tranquilizou e que...

[02:35] Entrevistada (S): Exato. Fiquei muito contente por haver tantos professores...

[02:42] Entrevistadora: É curioso porque à partida pensa-se que os alunos não gostam dos professores (risos) que poderiam inibir, mas é bem aceite a presença dos professores?

[02:51] Entrevistada (S): Sim, no meu caso nunca levei isso como um fator de estar mais contida, até pelo contrário, acho que às vezes se não percebermos alguma coisa na aula, se houverem outras pessoas que nos possam explicar essa mesma coisa de outra forma, até é uma mais-valia para nós.

[03:10] Entrevistadora: Muito bem. E em relação ao início houve alguma alteração em relação à forma como usas a comunidade e o que procuras nela? O que é que mudou, como é que evoluiu a tua participação e os teus sentimentos para com a comunidade e as pessoas que nela participam?

[03:28] Entrevistada (S): Eu ao início, lá está... quando entrei foi só numa perspetiva de eventualmente tirar dúvidas que tivesse, se calhar mais próximo de testes, porque Às vezes temos aquelas dúvidas de última hora e não há ninguém que nos passa ajudar. Mas depois fui vendo que partilhavam muitos vídeos, muitos artigos científicos, no fundo podia estar a par das últimas (risos), isso também no campo científico e pronto isso também começou por me motivar mais e participar na rede. Depois, pronto, também fui convidada para ser animadora, aceitei – sempre com medo de não poder corresponder ao que me era pedido, mas gostas não...

[04:22] Entrevistadora: Mas pronto, continuas a corresponder! (risos)

[04:25] Entrevistada (S): (risos) Obrigada! Tentar não custa e depois acho que outro grande ponto positivo da rede é o facto de termos as entrevistas e os fóruns com os nossas “Pros’s” que é outra forma de irmos conhecendo outras realidades – as realidades de investigação e assim – e isso também me ajudou muito a querer participar!

[04:57] Entrevistadora: E te cativou para a comunidade?

[05:00] Entrevistada (S): Sim. Por exemplo quando há esses tais fóruns, posso não participar escrevendo, mas costumo ler, às vezes acabo por fazer... por colocar perguntas que eu tinha e pronto, acabam por me responder e isso é ótimo.

[05:17] Entrevistadora: Exato, mas portanto em termos do teu sentimento e do teu envolvimento para com a comunidade e com as pessoas que nelas vais encontrando e vais conhecendo, notas, sentes que houve alguma evolução positiva, negativa, se se manteve?

[05:32] Entrevistada (S): Eu acho que houve positiva, no sentido de que os que tentam conhecer pessoas na Rede sabem que vão encontrar alguém, seja aluno, seja professor, há é que ter esse espírito aberto e não ter medo. Também sabemos que às vezes acerca da internet, o facto de não conhecermos as pessoas é um... pode-nos intimidar, mas acho que depressa percebemos que não há que ter medo, que podemos falar, que podemos conhecer pessoas e acabamos por ter amigos que nunca vimos, mas que sabemos que são nossos amigos e que também estão lá para ajudar-nos...

[06:19] Entrevistadora: Podes contar com eles de alguma forma, independentemente de serem professores ou alunos?

[06:23] Entrevistada (S): Exato.

[06:24] Entrevistadora: Aqui notaste a diferença?

[06:28] Entrevistada (S): Eu acho que a única diferença entre professores e alunos na rede, é que os professores nos podem dar uma resposta mais correta cientificamente. Porque os alunos se souberem responder – alguns, claro, também não digo que são todos os membros da rede que fazem isso – mas muitos também tentam responder e inclusive, dizem: “não tenho a certeza, mas acho que pode ser por aqui... vê lá se continuares com dúvidas pergunta...” Pronto, e vamos criando essa dependência positiva porque sabemos que de facto, podemos confiar nas pessoas que lá estão.

[07:10] Entrevistadora: Pois, o acesso é direto e fácil às pessoas, não é? E o que te levou a participar, ou a não participar – se for o caso – de forma expressa na comunidade? Ou seja, a escreveres alguma coisa, mesmo por escrito, não só acompanhar lendo, mas escreveres... a iniciar uma discussão, ou uma mensagem? E se o tipo de envolvimento que esta comunidade requer te é familiar face ao que te é pedido na escola, ou noutros contextos da tua vida diária?

[07:40] Entrevistada (S): O que às vezes me leva a não escrever diretamente é exatamente isso de já alguém ter feito.

[07:47] Entrevistadora: E perguntando pela positiva, o que te leva a iniciar uma discussão?

[07:51] Entrevistada (S): Às vezes início porque ainda ninguém falou no assunto, ainda ninguém tocou nesses assunto de modo que a única maneira de falar nele é criando uma discussão, falar e por outro lado, também esse fator de podermos contar com a Rede no último momento antes do teste é muito positivo, porque nós às vezes temos aquelas dúvidas, sabemos que já não vamos ver o professor/a e às vezes dá-me muito jeito mesmo. Lembro-me que por exemplo, nos dias antes do exame houve muita gente ainda, a recorrer à Rede principalmente por causa das coisas da calculadora, como é que se fazia, como é que não se fazia, se alguém podia dar uma ajuda e pronto, se calhar de outra forma não conseguiriam tirar essas dúvidas...

[08:47] Entrevistadora: No exame, foi mesmo na véspera...

[08:50] Entrevistada (S): Pois (Risos) eu lembro-me que ainda respondi, acho que foi a dois colegas meus, vá, que lá está não conhecia de lado nenhum, mas que tinham dúvidas na calculadora e pronto, acabei por responder, acho que depois conseguiram fazer, conseguiram aprender, de maneira que ajudámo-nos.

[09:14] Entrevistadora: E que tipo de participação que este tipo de comunidade requer, já te era familiar ou pelo que te é pedido na escola, ou em algum contexto da tua vida diária, ou é a 1ª vez que estás a participar numa comunidade deste tipo?

[09:26] Entrevistada (S): Foi a 1ª vez que me inscrevi assim num grupo na internet. Já tinha usado o Moodle, mas foi uma coisa só a nível de turma, o professor punha lá materiais, nós íamos buscar, respondíamos, mas nunca foi assim um grupo aberto a quem quisesse participar, tínhamos... hum... o acesso restrito, vá! Nestes moldes, uma comunidade tão aberta a tantas pessoas de tantos anos, porque temos colegas mais novos, temos colegas mais velhos, temos pessoas que já estão na universidade, pessoas que já nem estudam, mas estão na Rede, assim nunca tinha participado.

[10:19] Entrevistadora: Hã, hã. Mas eu acho que me recordo de ter dito que tinhas tido uma *Ning* tua...

[10:27] Entrevistada (S): Ah, criei, foi mesmo só na brincadeira para falarmos, mas aquilo nem nunca resultou muito bem, depois começou a ser pago e agente deixou aquilo!

[10:37] Entrevistadora: (Risos) Mas era uma coisa no contexto de um grupo de amigos que se conhecia, era?

[10:41] Entrevistada (S): Era, na altura era um grupo só mesmo para malta da minha turma. Eu lembro-me que criei porque... na brincadeira... “olha já que não se paga, vamos...”

[10:55] Entrevistadora: E na altura porque escolheste a *Ning*, ou como foste parar à *Ning* a esta plataforma?

[11:00] Entrevistada (S): Eu soube da *Ning* pelo meu pai, porque o meu pai já tinha usado e ele falou-me a acho que entretanto também criámos um grupo lá para um clubezinho na escola, mas também acabámos por nunca utilizar muito, mas pronto criei no sentido de poder falar com os meus colegas num espaço mais privado, porque nós temos – nem sei se na altura já havia, mas já devia haver o *Facebook* e não sei quê... - só que acaba por ser uma coisa muito pública, toda a gente pode ver, toda a gente pode ler. Ali sempre estávamos mais protegidos, entre aspas.

[11:42] Entrevistadora: Pois, mas de qualquer forma essa ideia de organização da plataforma já não te era completamente estranha, é isso?

[11:49] Entrevistada (S): Não!

[11:51] Entrevistadora: Também não te custou tanto, perceber o espaço quando cá chegaste à comunidade.

[11:56] Entrevistada (S): Sim, quando entrei já sabia mais ou menos qual era o esquema, que havia membros, que quem era membro tinha acesso a determinados conteúdos que se calhar quem não era não podia ver, inclusive, que não é membro podia nem ver nada, não é? Que havia essas opções...

[12:15] Entrevistadora: Exatamente. E se calhar isso são coisas que são estranhas a muita gente no caso dos nossos membros que quando chegam nunca estivera numa plataforma e não têm noção a tudo isso; e isso às vezes pode também dificultar a interação, não achas?

[12:27] Entrevistada (S): Sim, eu acredito que para quem nunca teve *Ning*, para quem nunca participou em nenhum grupo desse género seja um bocadinho difícil adaptar-se, porque se calhar tem que andar à procura das coisas, onde estão, como estão organizadas... Mas lá está, acho que a Rede está organizada de uma forma que qualquer pessoa que passe 5 ou 10 minutos, o mínimo em 5 ou 10 minutos consegue-se aprender. Depois os pormenorinhos as coisas mais precisas também, facilmente se percebe. Não é preciso estar um dia inteiro na *Ning* para perceber como está organizado.

[13:13] Entrevistadora: Achas que apesar de tudo, é intuitiva a organização e que com o mínimo de atenção e de aprendizagem inicial se começa a interagir facilmente?

[13:21] Entrevistada (S): Sim, acho que é. Não é preciso andar lá a escolher opções, posso ver o que quer que seja, basta ver onde é que eventualmente poderão estar, procurar com algum cuidado e facilmente se encontram.

[13:37] Entrevistadora: Pois isto leva-me à pergunta seguinte que era: o que é que do teu ponto de vista devia ser melhorado na rede em termos de organização da plataforma, ou das atividades que promove ou qualquer outro aspeto que te ocorra e que pudesse motivar e até aumentar a tua participação na comunidade, ou a participação dos outros?

[13:55] Entrevistada (S): Eu acho que o ano passado, quando nós fizemos aquela secção na *Ning* para apresentar a rede, a apresentar alguns dos membros mais responsáveis, digamos assim, acho que isso também facilitou. Também fizemos aquela breve introdução ao principal da Rede, acho que a partir daí... acho que era uma coisa que se devia ter feito e que a partir desse momento se percebe bem o que fazer, temos lá tópicos, facilmente percebemos o que eles significam, o que são, cada vez tentamos juntar mais gente e a informação condensá-la num mesmo sítio, acho que só estamos a criar uma rede cada vez melhor, mais simples de usar.

[14:48] Entrevistadora: E em termos do tipo de atividades que promove, achas que é o suficiente, achas que podíamos promover outras, ocorre-te mais alguma coisa que pudesse envolver mais as pessoas e tornar a comunidade mais pertinente do teu ponto de vista?

[15:05] Entrevistada (S): Eu que a partir do momento em que estou numa Rede em que posso ganhar prémios inclusive, em concursos o que é que se pode pedir mais? (risos) Eu não pago para participar na Rede, não pago para participar nos concursos, só perco tempo, que nunca é perder tempo, é só ganhar tempo, ou utilizá-lo duma forma útil, e ainda posso ganhar prémios, isso...

[15:32] Entrevistadora: Sobre coisas que já tens que fazer nas aulas, sobre coisas que já tens de fazer de qualquer maneira...

[15:35] Entrevistada (S): Exatamente, é só estar na aula, e lembrar-nos que temos que tirar umas fotozitas ou uns vídeos e lembra-nos que se calhar ainda podemos ganhar assim umas coisas jeitosas... Às vezes o problema de participar é essencialmente, é esse o meu problema é a falta de tempo. Este ano se calhar nem tanto – está bem que é ano de exames – mas já tenho mais tempo livre participar, mas sentia por exemplo o ano passado que era muito difícil conseguir vir todos os dias à rede e participar...

[16:18] Entrevistadora: E participar de todas as atividades?

[16:20] Entrevistada (S): Sim. Porque apesar de ter tempo, não é? Acabam por ser muitos testes, muitas fichas, muitos trabalhos de casa e pronto, o tempo não dá para tudo! E se calhar às vezes também queremos passar o tempo a ver um bocadito de televisão e pronto, acabamos por não participar por causa disso, os ministros também podiam reduzir assim um bocadito a nível de testes e coisas...

[16:55] Entrevistadora: A escola começar a funcionar com uma lógica um pouco diferente e não concentrar e que estas comunidades em vez de serem extra, pudessem e alguma forma começassem a ser contempladas e dinamizadas pelos próprios professores...

[17:09] Entrevistada (S): Até usá-las em contexto de sala de aula, por exemplo, às vezes os professores andam à procura de artigos ou das últimas novidades a nível de ciência até para apresentar na aula, e se calhar se conhecessem a Rede, se fizessem parte da Rede iam ver que era mais fácil chegar a essas notícias e encontrar textos bons e bom material, que podem utilizar perfeitamente nas aulas, que são pertinentes.

[17:40] Entrevistadora: E até quando se está a dar um determinado tópico da matéria, até ter a iniciativa de sugerir um bom cientista para se conversar e durante as aulas os alunos podem estar em fórum com essas... com esses "Pro's" a falar sobre assuntos que são dados nas aulas. Por exemplo, o próximo tópico para os alunos que (???) vai ser sobre telhas e ligas metálicas (???) e é o que eles estão a lecionar neste momento em química, e quantas vezes o professor não quiser explicar uma coisa mais aprofundadamente ou alguma atividade e não tem conhecimento sobre o assunto, porque também os professores não sabem tudo. O fórum será uma extensão da aula ou até se pode dar espaço aos alunos para participarem no fórum durante a aula e não acaba por ser nada para além daquilo... acaba até por beneficiar aquilo que se está a ensinar.

[18:30] Entrevistada (S): Sim. Olhe era uma excelente ideia, participar nos fóruns enquanto estamos em aula (risos)

[18:38] Entrevistadora: Se tivesse a ver com a matéria que se estava a lecionar na aula. Para não ser uma coisa extra ou o professor não encarar como uma perda de tempo, não é?

[18:42] Entrevistada (S): Sim, sim. Exato porque não é uma nem duas vezes que nós perguntamos aos professores, isso é o quê? Porque é que isso é assim? Das duas, uma ou se aprende para o ano, ou se aprende quando se vai para a universidade num curso que se calhar nunca vamos escolher, ou nunca se aprende porque são coisas tão precisas, tão técnicas que pronto, acabam por não nos conseguirem responder. E de facto, se calhar íamos ter respostas às nossas questões mais existenciais.

[19:19] Entrevistadora: (risos) Curiosidades genuínas que vão muito para além da matéria da aula, não é?

[19:23] Entrevistada (S): Exato. Se calhar também dava para fazer assim, uma espécie de conferências...

[19:31] Entrevistadora: Online... muito interessante!

[19:32] Entrevistada (S): Exato. Falar mesmo, não ser só a nível de escrita...

[19:38] Entrevistadora: Ser uma sala em que o cientista estivesse à disposição da turma naquela hora...

[19:44] Entrevistada (S): Exato. Às vezes até acaba por ser difícil levar à escola alguém, porque ou estão numa zona onde não há assim tanta comunidade científica quanto isso, que possa ir à escola, isso até era uma forma de poder contactar com essa realidade e pronto...

[20:04] Entrevistadora: Colocar essas questões que o professor não consegue responder. E em retrospectiva sentes que o teu envolvimento nesta comunidade contribuiu para a tua aprendizagem da física e da química, o que achas que aprendeste em concreto como resultado do envolvimento nesta comunidade? Em termos da física, da química, ou até das habilidades digitais para comunicar e interagir em espaços online? Ou seja consegues identificar alguma aprendizagem, mesmo que vá para além da física e da química que tenha sido fruto da tua participação e do teu envolvimento nesta comunidade?

[20:35] Entrevistada (S): Apesar de não o ter feito muitas vezes, ainda respondi a uma ou outra dúvida, e isso acaba por ser bom para testar o que nós próprios sabemos. Às vezes pensamos que conseguimos explicar a alguém e que percebemos aquilo perfeitamente e depois vemos aquela questão, ou vemos aquele exercício que alguém não conseguiu fazer e começamos a pensar, se calhar não é assim tão fácil, se calhar há mais questões além disso e nalguns temas nós pensamos que o que demos na aula já é muito, mas depois quando temos esses tais "Pro's" e vamos lendo, vamos percebendo que não acaba ali, que há mais para além disso. Depois às vezes também há aquele momento que deixamos de conseguir acompanhar porque, pronto não conseguimos, já não sabemos, mas se formos curiosos e se lermos alguma

coisa fica, nem que seja aquele termo ou aquela expressão que até podemos usar assim, num contexto mais descontraído e que ninguém sabe e que depois nós podemos explicar e sabemos e isso também tem a sua vertente divertida não é? Saber aquilo que os outros não sabem e poder mostrar que os sabemos!

[22:02] Entrevistadora: Mas do teu ponto de vista, a tua participação na comunidade contribuiu para a tua aprendizagem? Até, o próprio ajudar os outros, contribui para a tua aprendizagem? É uma boa forma de sistematizar as ideias e fazer parecer fáceis coisas que não são tão fáceis quanto isso...

[22:21] Entrevistada (S): Sim... Exato. Essencialmente foi ver que há mais coisas para além do que damos, que um dia podemos vir a compreender isso, não necessariamente de hoje para amanhã, mas podemos... eu gostei essencialmente disso, de poder ver o que está mais para além, o que poderei aprender e ficar com esse bichinho de conseguir perceber o que estão a dizer às vezes em determinadas ocasiões.

[22:53] Entrevistadora: E em termos do teu desempenho escolar na tua disciplina de físico-química a tua participação teve alguma reflexão, ou algum impacto, em que aspeto? O que é para ti um bom aluno, um aluno bem-sucedido numa disciplina?

[23:06] Entrevistada (S): É assim, eu sempre fui boa aluna. Eu... a participação na Rede não fez com que eu tivesse melhores notas, no sentido de se calhar às vezes já não dar para ter melhores notas. Não é uma questão de dizer que somos excelentes, que somos ótimos... é a verdade (risos) Mas acho que para pessoas que se calhar têm mais dificuldades ou que têm mais dúvidas, que têm... que pode ajudar porque é mais esse apoio... são explicações à borla, no fundo é o que nós temos na Rede, temos explicações, não pagamos e há muita gente que não sabe aproveitar isso, inclusive na escola temos isso ao nosso dispor, mas às vezes podemos não nos dar bem com o professor, ou assim, e aqui sempre temos mais oportunidade de termos explicações e de termos alguém a explicar-nos tudo de forma gratuita, lá está e com a crise também ajuda, não é?

[24:21] Entrevistadora: Até agora por enquanto, ainda não se traduziu, mas também ainda é o 1º período, eu acho que o pessoal ainda não começou a fazer os 1ºs testes, ainda não começou a entrar bem na... E achas que também não estão bem cientes do potencial que têm aqui, das possibilidades, será? Ou então é por desinteresse, não sei...

[24:48] Entrevistada (S): Eu acho que uma pessoa que se inscreve numa Rede, que vai lá no 1º dia, que volta lá passados 2 ou 3 meses, não vai conseguir dizer que conhece a Rede porque não conhece, porque não participou, porque nem sequer tentou. E depois há aqueles que eu conheço, que se inscreveram e que nunca mais forma lá mesmo!

[25:17] Entrevistadora: Nunca mais se lembraram que se tinham inscrito...

[25:20] Entrevistada (S): Às vezes não se lembraram, ou só se lembraram porque vão recebendo os emails, mas se calhar nem sequer leem os emails...

[25:29] Entrevistadora: Mas estão cientes do potencial de apoio e de ajuda que podem ter ali, para benefício deles?

[25:34] Entrevistada (S): Acho que acabam por não estar mesmo, exatamente, porque não se preocuparam em ir ver se de facto existia, ou não. Eu por exemplo, o ano passado, desde que me inscrevi às vezes dizia: “olha, vou estar a falar disto lá, eu sei que tu gostas olha, vai lá dar uma vista de olhos.” E sabia perfeitamente que não iam. E eu pronto, não posso...

[26:00] Entrevistadora: Claro! Isso terá mais a ver com o desinteresse sobre físico-química pelo tema, ou pelo sítio, por exemplo, por ser na *Ning* e não ser no *Facebook*? Achas que está mais relacionado com o quê? Pelo desinteresse pela disciplina, e pelo facto de pensarem que a escola e a física e química ser um fator de afastamento d comunidade e de desinteresse pela

comunidade, ou porque está na *Ning* e não está no *Facebook* com o resto das outras coisas e com o resto dos amigos? Qual dos fatores pesará mais para que os alunos não...

[26:35] Entrevistada (S): Eu acho que o desinteresse não. Porque se se inscreveram numa coisa que sabem que é de física e de química, se não estavam interessados, não se tivessem inscrito, não é?

[26:48] Entrevistadora: Ninguém os obrigou, não é?

[26:49] Entrevistada (S): Exatamente, só foram para lá porque quiseram, sabiam que inevitavelmente se ia falar de escola, porque não há volta a dar e estamos na idade de andar lá e só se inscreveram porque quiseram, acho que isso não deve ser fator para deixarem de ir lá. Agora se calhar isso de não ser, de não estar em redes sociais que se calhar usam mais, sim talvez, mas acho que acaba outra vez por ser isso, ao inscreverem-se também sabiam que não era no *Facebook*.

[27:33] Entrevistadora: Pois. E se calhar no *Facebook* também não participariam mais porque é mesmo o perfil dos alunos que é assim. Tem a ver com o perfil que cada pessoa terá!

[27:40] Entrevistada (S): Sim, também. Nós podemos participar no *Facebook*, lá está. Nós até temos essa vantagem de ter o *Facebook*, acho que é mesmo uma questão de... se não participaram podiam ter participado e eu (???) é só uma questão de estar um bocadinho aberto à descoberta e de querer perder 1 ou 2 segundos a procurar e a perceber o que é, para o que é, como é que é, quem é que lá está.

[28:27] Entrevistadora: Talvez é isso, talvez sejam fossem um pouco curiosos, curiosos pela ciência e do ponto de vista social também, se calhar teriam mais vontade de se envolver, será?

[28:38] Entrevistada (S): Sim, nós hoje em dia, jovens, o que queremos é televisão – nem sempre o mais aconselhável – *Facebook*, telemóvel, *playstation* e escola – já é um fardo ter que ir à escola quanto mais estar a falar dessas coisas, não é? – e eu acho que não devia ser assim, porque nós se não aprendermos nada, se continuarmos com o que sabíamos quando nascemos não vamos ser ninguém e ser curioso acho que devia ser algo de que nos devíamos orgulhar e não custa nada saber mais, como se costuma dizer, o saber não ocupa lugar, neste caso até o podemos guardar numa pen, ou assim, portanto não há razão de queixa!

[29:42] Entrevistadora: Ou até estar apenas atenta à Rede ou à comunidade e aceder ao conhecimento, não é? Mesmo que ele não esteja guardado na pen está guardado na Rede e por aí fora...

[29:52] Entrevistada (S): Exato! É o que eu digo, eu posso não fazer nada, posso não fazer perguntas, mas só o facto de ler, nem que seja a maior barbaridade, nem que seja para pensar, isto não tem lógica nenhuma, mas ao menos perdi tempo a ler, a pensar um bocadinho, fica sempre alguma coisa e nunca é mau saber mais um bocadinho de alguma coisa e ser curioso de facto, ajuda! E interesse por aquilo que se escolheu e por aquilo que vai ser a nossa vida, porque nós temos física e química, sabemos que à partida a nossa vida anda à volta daquilo uns mais, outros menos, mas não há como fugir a esta disciplina porque até no nosso quotidiano bebemos o leite e vamos lá ver o que o leite tem, está lá a química.

[30:59] Entrevistadora: Pois está. E essas atividades que tu falaste que os jovens fazem e com que os jovens ocupam os dias, são sobretudo atividades mais de espetador, não é? Jogar *playstation*, ver televisão remetem para o adormecimento... não, também não é assim, porque a ver televisão agora até há programas tão giros que realmente também se aprende, lá está, mas sempre mais num papel de espetador...

[31:24] Entrevistada (S): Exato. Nunca... é aquele sentimento de estarmos lá, só a ver sem nos chatear, deixar os outros terem trabalho e o trabalho para nós – para alguns – é na escola e chega e mesmo assim já custa muito ter que levantar às 8h30 da manhã, quanto mais

estarmos a aprender coisas que não era suposto estarmos a aprender... esta não é a minha visão...

[32:00] Entrevistadora: Mas deve ser a de muitos colegas teus!

[32:01] Entrevistada (S): Por acaso estou numa turma em que muitos pensam como eu, e têm curiosidade e querem sempre saber mais, mas sei perfeitamente que a maior parte de nós não está minimamente preocupado com isso, quer é ter um 10 no final do período, e se tiver um 9,5 já é bom, arredondado é 10.

[32:29] Entrevistadora: E os pais assim já não chateiam porque não chumbou...

[32:31] Entrevistada (S): Exato. Já não têm razão de queixa e depois já têm o telemóvel e a playstation, já é ótimo.

[32:39] Entrevistadora: (risos) Finalmente para terminarmos, que valor tem esta comunidade para ti, a que nível, identificas melhorias no teu desempenho escolar, no teu apreço e gosto pela ciência, aumento da tua curiosidade científica, ou interesse pela ciência? Que valor é que tem esta comunidade, assim de uma forma geral para ti? Tem valor ao nível de quê?

[33:01] Entrevistada (S): Primeiro que tudo agora que já não tenho química e que já não estou tão ligada à química é uma maneira de me manter a par do que se passa, do que se descobre, do que há de novo. A nível da física continuo a saber que se tiver alguma dúvida, que vou poder colocar a minha dúvida e que alguém me vai responder, e depois acho que quem já esteve na Rede, ou quem já está na Rede há mais algum tempo percebe que também há o aspeto humano que acabamos por conhecer pessoas e acabamos por dizer que são nossas conhecidas sem nunca ter falado com elas, às vezes, ou se calhar só escrevemos, mas pronto conhecemos essas pessoas...

[34:04] Entrevistadora: Sentes que essas pessoas fazem parte do teu dia-a-dia quando é preciso, e a quem podes recorrer?

[34:09] Entrevistada (S): Sim, sem dúvida. E às vezes quem sabe no futuro não chegamos mesmo a encontrar-nos noutra contexto e já nos conhecemos!

[34:25] Entrevistadora: Quem sabe ainda nos cruzamos um dia destes por aí?

[34:27] Entrevistada (S): Exato numa palestra. (risos)

[34:31] Entrevistadora: As oportunidades estão sempre a surgir.

[34:33] Entrevistada (S): Ah, sim! Eu acho... é uma questão... também só vai a isso quem tem curiosidade... os curiosos encontram-se sempre! (risos)

[34:44] Entrevistadora: (risos) Bem visto. Quer dizer, identificas valores não só a nível da atualização científica, mas também ao nível social?

[34:53] Entrevistada (S): Sim. Porque como é o mote da Rede, o objetivo de todos os que estão na Rede é o mesmo e ninguém vai para lá para ser pior à disciplina, todos estão lá para ser melhores à disciplina e sendo melhores na Rede, implica também ser melhores a esse nível social e de interagir com os outros; é multifacetada a Rede.

[35:25] Entrevistadora: É uma maravilha. Tem muito potencial e muito ainda por explorar, mas isso é um trabalho de fundo, olha é como diz o Tiago, isto não é um sprint é uma maratona, vamos fazendo, vamos estando por aqui, vamos trocando ideias, traçar um caminho e irmos melhorando na medida das nossas possibilidades e das restrições que cada um tem em termos da disponibilidade para participar e para (???)

[35:53] Entrevistada (S): Exato, voltar atrás é difícil, só se acabasse e isso acho que já não vai acabar porque mesmo... já não somos simples conhecidos da Rede, já somos um pouco mais

do que isso, já somos quase como, sei lá, (???) Sim! Podemos não saber qual é o chocolate preferido de um ou qual é que é a serie preferida de outro, mas já nos rimos juntos, já contámos assim umas piadas juntos e já falámos de coisas mais sérias.

[36:34] Entrevistadora: Temos facilidade no acesso e na conversa entre nós, o acesso uns aos outros é fácil, é direto e é descomprometido.

[36:40] Entrevistada (S): Exato. E quem vai à Rede, quem acede à Rede mais do que uma vez, 1º é recebido de uma forma que eu nunca pensei que fosse ser recebida, nunca pensei que passado 5h ou 5h de me ter inscrito, já ia ter uma mensagem a dizer que era bem-vinda, a dizer que estavam ali para mim e isso, quem é assim recebido, não pode ver como deixar de ver como será daí para a frente não é? Se o ponto de partida é tão positivo, o resto não pode piorar.

[37:18] Entrevistadora: Pois, e tu que estás desde o início, tem visto a evolução, tens sentido a evolução, o que se tem feiro e as tentativas de melhorar e tens visto a comunidade a crescer?

[37:29] Entrevistada (S): Sim, a crescer duma forma...

[37:35] Entrevistadora: E a partilhar ideias de como podemos melhorar e...

[37:37] Entrevistada (S): Exato. Eu lembro-me quando entrei na Rede, quando ia à página dos membros cá em baixo aquilo acho que eram 4 páginas de membros e agora são quase 40, se calhar, cresceu, antes era...

[37:56] Entrevistadora: Antes era uma coisa muito local, muito pequenina, mesmo assim (???)

[38:00] Entrevistada (S): Agora já é Portugal, fora de Portugal...

[38:02] Entrevistadora: Mesmo assim, se pensarmos bem num universo de milhares de alunos e professores, ao longo de 2 anos ainda somos "só" eu sei que já somos muitos, 800 (???) os milhares e milhares que são a comunidade potencial interessada, ainda é reduzido.

[38:26] Entrevistada (S): A esse nível, se virmos as coisas dessa forma ainda não somos muitos, e de facto se houvesse mais gente a participar na Rede e a tirar o proveito, o grande proveito que se pode tirar da Rede, também iam haver alguns explicadores que iam ficar com menos gente (risos) mas acabava por ser bom para a Rede crescer e ganhar novas experiências, novas caras.

[39:03] Entrevistadora: Mas depois também se perde um pouco a intimidade de que falavas há pouco nos grupos mais restritos ou mais fechados.

[39:07] Entrevistada (S): Sim, também acabava por ser verdade, acabávamos por...

[39:12] Entrevistadora: Há prós e contras nas duas coisas, mas podiam vir mais 2 ou 3 membros muito ativos e que redobrassem os motivos de interesse na comunidade, não é?

[39:23] Entrevistada (S): Exato. E novas mentes e novas ideias, são sempre bem-vindas e quantos mais formos desde que ... acho que mesmo assim, se crescesse muito, se todos estivessem lá com o mesmo objetivo, que não fossem para lá só para mandar bocas, ou só para dizer que a cadeira é muito difícil é que nunca vão conseguir perceber, que nunca seria mau.

[39:52] Entrevistadora: Pois, a diversidade é boa!

[39:55] Entrevistada (S): Exato, acho que isso acaba por não acontecer, porque muita gente passa estes 3 anos do secundário sem nunca ter ouvido falar. Por exemplo, eu falo a nível da minha escola, eu nunca vi lá nada a falar da Rede, por exemplo.

[40:16] Entrevistadora: Pois eu todos os anos envio os cartazes para as escolas todas do país, pelo menos aquelas que eu consigo ter o mail, e que os emails não vêm devolvidos, só que

alguns Diretores se calhar nem abrem o email, ou não imprimem o cartaz, ou os alunos não leem os cartazes, não sei...

[40:32] Entrevistada (S): Eu, por exemplo, desde que me inscrevi na minha escola nunca vi nada, vi lá de facto na Fórum Estudante, lá está, também é uma revista que não chega a todos, não é?

[40:46] Entrevistadora: Pois, e ainda assim foi um favor especial, porque se tratava de uma coisa direccionada para alunos, sem fins lucrativos e que era um estudo académico e se prestou para divulgar a notícia sem ter que pagar, porque o preço de um anúncio numa Fórum Estudante, mínima, eu não conseguiria pagar, portanto não podia por lá nada.

[41:08] Entrevistada (S): Eu lembro-me que na altura que eu até tinha lido a revista, mas pronto até passei à frente tipo: “Hã, deve ser mais uma daquelas redes só com malta que depois acaba por não ser nada de jeito!” Mas depois pensei melhor, li melhor e pensei: “Porque não? Não custa nada, vamos lá experimentar!” (???) Basta dizer que não quero receber mais mails e pronto. Também não sei até que ponto é que têm medo, por exemplo, de ao estarem a falar na internet com outros professores, se, sei lá, estarem a pensar que estão de certa forma a desvalorizar o trabalho do professor deles e que tenham medo que isso aconteça.

[42:09] Entrevistadora: Pôr em causa a maneira como o professor ensina, ou explica?

[42:14] Entrevistada (S): Exato, não sei se muitos não pensarão dessa forma, mas acho que se tiverem uma boa relação com o professor, também vão ver que não há caso para isso, vão ver que se calhar até o próprio professor se inscreve na Rede e o próprio professor acaba por gostar de lá estar.

[42:32] Entrevistadora: Sim e até era mais um ponto onde o professor podia ajudar aquele aluno, pode ser aquele professor ou outro professor a acudir aquele aluno que tem uma dúvida momentânea, porque quando se está a estudar surgem as dúvidas e não tem a ver pelo facto do professor explicar bem ou mal, não é?

[42:48] Entrevistada (S): Exato. E nem só isso, o facto de ter outros colegas, até poderem trocar material e sei lá, aplicações que às vezes são precisas para se explicar uma experiência ou assim qualquer coisa melhor, e até inclusive para os professores acaba por ser uma mais-valia – a Rede – não só para nós.

[43:12] Entrevistadora: Sim, pois. Porque (???) esfera de ação e também não é óbvia, nem fácil, lá está, o potencial está por explorar, mas sim tem grande potencial a nível da interajuda entre os professores uns pela simulação que se calhar já tem, mas assim escusa de ir à procura, por exemplo.

[43:32] Entrevistada (S): Exato. Se calhar até para professores mais novos que estão a começar agora, ter a oportunidade de falar com colegas mais velhos, pronto, que já têm mais experiência, que já têm mais materiais, isso é ótimo!

[43:53] Entrevistadora: Lembraste de uma vez quando tivemos o Ismael (???) que ele disse que os próprios astrónomos, também tinham os próprios fóruns, as próprias comunidades e deu um link com um café de astrónomos. Portanto esta lógica de funcionamento até mesmo entre os investigadores é uma presença forte e é um bom modo de comunicações e de partilharem vídeos e as...

[44:14] Entrevistada (S): Exato e até já se fala de trabalho online, não ter que ir ao trabalho, trabalhar. Isto no fundo é trabalhar e não é trabalhar, mas é partilhar informação, é conseguir coisas novas...

[44:32] Entrevistadora: E Aceder a muitas coisas novas (???)

[44:39] Entrevistada (S): Só há aquele pormenor de termos um professor que vai buscar um teste lá à Rede e a gente já conhece o teste, mas... paciência... Bom para nós que também trabalhamos para saber o teste (risos)

[44:56] Entrevistadora: E se calhar nem todos o conseguiram encontrar, ou aqueles que se esforçam um bocadinho mais é que conseguem encontrar, os outros não estão nem aí, nem...

[45:04] Entrevistada (S): Exato, os outros se calhar até conhecem pessoas nas aulas que têm o mesmo professor... nas aulas, não, não escola... e se calhar nem lhes perguntam como é que foi o teste nem...

Entrevistado: João | Local: Skype | Duração: 14' 56''

[00:04] Entrevistadora: Há quanto tempo és membro da FQ em Rede e o que te levou a registar nesta comunidade? O que é que esperavas encontrar?

[00:12] Entrevistado (J): Humm... Sou membro na comunidade, se não me engano, há menos de um ano, há pouco menos de um ano; foi no início do ano passado, do 11º. Foi o meu professor de físico-química, ele publicou um concurso que era o concurso do... das fotografias sobre as atividades laboratoriais, o “Lab Expirience”. Eu achei engraçado e pensei: “Olha, vou experimentar!” (risos) E foi como o “Cavalo de Troia” para entrar no... no... na comunidade. E gostei, gostei da comunidade, é interessante.

[00:46] Entrevistadora: Então o que te levou a registar foi o concurso, a possibilidade de participares no concurso?

[00:50] Entrevistado (J): Foi, hã, hã.

[00:51] Entrevistadora: E o que esperavas encontrar? Não tinhas expectativas ou tinhas?

[00:57] Entrevistado (J): Não muitas. Pensei assim: “Bem, deve ser um *site* só mesmo para o concurso.” Mas afinal era uma comunidade e sinto-me bem, é, é... aderi à comunidade e não tenho remorsos, estou muito contente!

[01:10] Entrevistadora: (risos) Ah! Ok, obrigada! Então ainda estás há pouco tempo, mas desde início, houve alguma alteração na forma como usas a comunidade, ou o que procuras nela, o que é que mudou? Como é que evoluiu a tua participação e sentimentos para com a comunidade? Desde essa fase em que não sabias... em que pensavas que era só um *site* de um concurso até aquilo que sabes que é hoje? Como é que evoluiu a tua participação e o sentimento para com a comunidade? A forma como utilizas?

[01:36] Entrevistado (J): Sim, sim. Bem, senti-me mais seguro, foi-me sentindo gradualmente mais seguro e pensei que podia partilhar as minhas dúvidas; dúvidas que eu não conseguisse satisfazer com o meu professor, até porque cada vez mais ele tinha menos tempo com os exames e tal, e... senti que podia ter aqui, outro professor, outros professores que me ensinassem, que me conseguissem tirar as dúvidas, senti-me... outra escola mais ou menos, e... pode-se dizer que me tornei um melhor amigo com a comunidade, foi bom.

[02:09] Entrevistadora: Hã, hã. Foi sendo mais familiar para ti e adquiriu uma presença na tua vida, é isso?

[02:13] Entrevistado (J): Hã, hã, sim!

[02:14] Entrevistadora: Ok. Humm... e o que te leva a participar de forma expressa na comunidade? É mais a necessidade de colocar uma dúvida, é a vontade de ajudar alguém? O que te impele mais a participar de forma expressa, a escreveres alguma coisa na comunidade? E o tipo de envolvimento e de participação que esta comunidade requer é familiar para ti, já participas noutras comunidades ou na escola já está habituado a interagir *online* desta forma. Isto é uma situação familiar, ou nova para ti, por um lado e depois o que é que te impele, o que faz com que tu participes ou escrevas alguma coisa na comunidade?

[02:51] Entrevistado (J): Humm... bem, a experiência da comunidade é relativamente nova para mim, porque que eu me lembre nunca participei em nenhuma comunidade assim de esclarecer dúvidas e... que eu me lembre não, é a primeira vez! Humm... há algo que me interessa muito nesta comunidade, que é os tópicos partilhados pela professora e por outros professores, que sempre são muito interessantes e sempre... sempre que vou à comunidade aprendo uma coisa nova. Lembro-me daquele *post* sobre o Buraco Negro, que era de um professor estrangeiro, que ele estava falar em inglês que... o que é que será se nós entrássemos num Buraco Negro?

[03:28] Entrevistadora: Ah! Sim, sim!

[03:30] Entrevistado (J): Eu pensei nisso durante tanto tempo, pensei, o que poderá acontecer? E ali estava a resposta, ali estava expressa a resposta e... eu senti-me contente. E há outros *posts*... humm... que sempre avançam o meu conhecimento sobre temas da física e da química.

[03:49] Entrevistadora: Hã, hã. Ok! E o que é que do teu ponto de vista pode ser melhorado na Rede, quer seja em termos de organização da plataforma, ou o tipo de atividades que promove, ou qualquer outra coisa que te ocorra e que possa fazer com que ainda participes mais ou te envolvas mais? O que achas que pode ser melhorado ou deve? Ocorre-te alguma coisa?

[04:13] Entrevistado (J): Humm... quer dizer... a comunidade está boa. Eu acho que tem bastantes membros e... (risos).

[04:19] Entrevistadora: Em termos da organização do espaço online?

[04:25] Entrevistado (J): Humm... bem... eu não sei... não estou bem...

[04:31] Entrevistadora: Quer dizer, não é confuso? É difícil a utilização. É intuitiva?

[04:36] Entrevistado (J): Não. Se calhar isso podia ser tornado um bocado mais intuitivo; a organização do *site*. Poderiam dispor... eu acho que... aquilo... há muita informação na página inicial, uma pessoa entra e aquilo, está muita coisa ali exposta. Eu acho que deviam fazer uma seleção, mais ou menos como fossem pastas, uma espécie de um *link* que dirigisse... vários *links* na página inicial, clicava-se num *link* e dirigia-nos, ou aos tópicos que... têm isso já, mas se calhar podia ser tornado numa forma um bocado mais clara, não sei...

[05:09] Entrevistadora: Hã, hã! Tentar minimi... tentar um site mais minimalista...

[05:14] Entrevistado (J): Minimalista... É bom, isso. Eu até gosto de *sites* assim... que tenham a informação ali toda a à vista, mas se calhar para tornar mais abrangível era melhor um site, um bocadinho mais minimalista.

[05:26] Entrevistadora: Era capaz de facilitar a utilização?

[05:27] Entrevistado (J): É, sim. E... para tornar o *site*, um bocadinho mais... que mais pessoas conhecessem... se calhar é continuar a fazer esses “Lab Experiences” que façam com que os professores possam divulgar aos alunos, isso é sempre uma boa ideia, isso é sempre muito furtivo.

[05:49] Entrevistadora: Aumentar o tipo de concursos que promovam a competição, isso cativa os alunos do teu ponto de vista?

[05:56] Entrevistado (J): E se calhar mandar e-mails a alunos que... porque os alunos estão interessados nestes tipos de *sites* eu... os meus colegas às vezes sentem-se... um bocado desprotegidos porque não têm muita ajuda do professor, há ali uma espécie de lacuna que tem que ser preenchida. E eu acho que este *site* é capaz de preencher esta lacuna, esta comunidade... humm...

[06:21] Entrevistadora: Mas se calhar para chegar a esses jovens, como achas que chega melhor, é de boca em boca entre vocês, é a partir do professor? Porque sabes no início do ano, eu tenho enviado sempre um postal... um cartaz para as escolas, para ser afixado na sala dos alunos, para divulgar a comunidade, mas daí nunca vêm quase alunos nenhuns. Por exemplo, tu não viste o cartaz, se calhar não foi afixado na rua escola, não sei... não é uma boa... eu... eu também sinto essa dificuldade em chegar às pessoas, mas não sei bem como hei de... como podemos chegar a mais alunos e dizer que estamos cá para ajudar sempre que for preciso e para nos ajudarmos uns aos outros e para entrar em contacto uns com os outros. Porque este

cartaz já por dois anos... por dois... sim, este ano já vai ser o terceiro que vai ser enviado para as escolas, para afixar para os alunos, mas não tenho grandes efeitos. Tu soubeste pelo professor? Nunca viste nenhum cartaz a anunciar a FQ em Rede, por exemplo?

[07:14] Entrevistado (J): Bem, acho que falámos. Não, não que me lembre. Só mesmo o concurso pelo meu professor.

[07:18] Entrevistadora: Sim, sim

[07:19] Entrevistado (J): Por ventura, se calhar falando com o professore, com os professores selecionados... para eles falarem e fazer com que eles divulguem ao início do ano, principalmente no 11º e no 12º, que penso são os anos mais puxados... com que eles por exemplo digam: "Há este *site*, podem aderir... humm... acho que essa é a melhor maneira, falando, porque o cartaz, às vezes uma pessoa às vezes vê o cartaz... "Bem, se calhar eu não vou aderir a isto..."

[07:46] Entrevistadora: Depois esquecem-se, quando chegam a casa, já nem se lembram que viram o cartaz, não?

[07:49] Entrevistado (J): Sim, sim e falando... e sendo o professor a falar, uma pessoa sempre, sempre se lembra: "bem, olha nem é uma má ideia, tenho aqui o *link*, não sei, posso ir". E acho que uma pessoa entrando e tomando o gosto da comunidade, acho... quer ficar lá, não... o problema é mesmo esse gosto, tem de entrar.

[08:07] Entrevistadora: E chegar aos alunos através do professor, é isso?

[08:09] Entrevistado (J): É a melhor maneira.

[08:10] Entrevistadora: É a melhor maneira. Ok, e em retrospectiva, tu já respondeste um bocadinho a isto, mas agora tenho aqui esta pergunta, sentes que o teu envolvimento nesta comunidade contribuiu para a tua aprendizagem da física e da química? O que aprendeste em concreto, como resultado? Quer seja de física, de química ou de... de melhorares a tua capacidade para comunicar e interagir em espaços online? O que é que sentes... o que identificas como as tuas aprendizagens pelo teu envolvimento aqui nesta comunidade?

[08:37] Entrevistado (J): Bem, aprendi muita coisa que me ajudou principalmente nos exames deste ano, de físico-química... humm... lembro-me daquela dúvida que eu tinha sobre a força centripeta nos corpos que, a professora me explicou sobre espetros de absorção e de emissão... porque eu tinha sempre... sempre tive muitas dúvidas, porque os livros não são muito explícitos e a professora foi explícita e... aqueles *links* que outros professores me deram. Havia aquele professor Nuno, que também me mandou um *link*, gostei muito dessa ajuda.

[09:09] Entrevistadora: Sentiste-te apoiado por várias pessoas?

[09:11] Entrevistado (J): Sim.

[09:13] Entrevistadora: E ajudou? Foi clara essa ajuda e se não percebesses, sentias-te à vontade para voltar a perguntar novamente?

[09:21] Entrevistado (J): Sim. Aqui é... mais ou menos uma troca interpessoal de dúvidas e...

[09:26] Entrevistadora: E sentiste-te inibido por ser professor ou aqui o contacto é direto, é fluido?

[09:31] Entrevistado (J): Isso ser professor, ou não, é sempre alguém capaz de ensinar, capaz de... Um professor é uma pessoa, não é? Quer dizer... Pode falar com os alunos... é como um aluno a falar com um aluno, às vezes é claro que é preciso que o professor se adapte à linguagem estudantil, mais ou menos, mas... bem...

[09:54] Entrevistadora: Mas, pois não sentes que por lá estarem professores iniba a tua participação?

[09:57] Entrevistado (J): Não, claro que não. Eu, pelo menos por mim, não.

[10:01] Entrevistadora: Não é desconfortável? Não preferias que fossem só alunos, por exemplo?

[10:03] Entrevistado (J): De modo algum. Até acho melhor serem professores, têm mais experiência. Se fosse só alunos era capaz de se tornar numa sala de *chat* e... bem, não é isso que a comunidade quer ser, acho eu, não é?

[10:14] Entrevistadora: Hã, hã! E em termos do teu desempenho escolar na disciplina de físico-química, teve algum impacto? Em que aspetos? O que é para ti um aluno bem-sucedido numa disciplina? Na tua opinião...

[10:24] Entrevistado (J): Essa é uma questão um pouco densa, por acaso... humm... bem, um aluno bem-sucedido numa disciplina de físico-química primeiramente tem de aprender eficientemente o que é dado nas aulas e saber nos testes provar o que aprendeu, isso é o mais básico. Mas depois há sempre aquele interesse além das aulas, além dos livros, aquele interesse que... que nos é dado por outros livros, pela comunidade, por pessoas... falar com... outros conhecimentos. E isso, é que pode tornar um aluno mais bem-sucedido, esses outros contactos.

[11:07] Entrevistadora: A curiosidade pessoal?

[11:10] Entrevistado (J): Sim, essas outras aprendizagens, que depois uma pessoa pode chegar à aula e debater com o professor. O professor também não sabe tudo e... eu gosto muito de fazer isso, por acaso, um outro conhecimento e chego à aula e: “«stôr», sabe a superfluidez, o professor já ouviu falar da superfluidez?” Depois começo a discutir essas coisas.

[11:27] Entrevistadora: Hã, hã! E...e... sentes que esta comunidade em termos do teu desempenho escolar teve algum impacto, ou ajudou-te a levar algum assunto para a aula?

[11:38] Entrevistado (J): Pois, levar assuntos para a aula sim, muitos.

[11:40] Entrevistadora: E lembraste de alguma situação ou não chegou a isso?

[11:44] Entrevistado (J): Situação, como assim?

[11:47] Entrevistadora: Por exemplo, essa história... estavas a falar de assuntos que viste na comunidade e que não eram falados na aula, mas que depois podias ter levado, falaste do Buraco Negro ou... sei lá...

[12:00] Entrevistado (J): Da superfluidez...

[12:00] Entrevistadora: Ou do (????)

[12:03] Entrevistado (J): (O ????) isso por acaso, proporcionou uma grande conversa entre mim e o professor. E... bem, quer dizer, esses temas não são completamente necessários para ter um bom desempenho nos testes. É claro, que sim, porque isso é mais do que aprende-se na aula, mas se ... é sempre bom para aumentar a cultura geral, é claro que isso é importante... expandir... e... é sempre um bom tema de conversa com professores e com alunos que também consigam debater esses temas... é isso.

[12:34] Entrevistadora: Hã, hã! Ok. E pronto, e agora para terminar, de uma maneira geral que valor é que esta comunidade tem para ti? O que é o principal interesse ou que principal dom, esta comunidade tem para ti? É mais a nível do teu gosto pela ciência geral, a nível de uma ajuda no teu desempenho escolar? Humm... estimula o aumento pela... do interesse pela ciência? Assim, à primeira ideia o que é... o que identificas como o principal valor que esta

comunidade tem para ti, até ao momento, pode ainda mudar ou... É bom para quê? Para me apoiar na escola, para melhorar a minha curiosidade, como estímulo científico para além da escola, independentemente da escola, como um ponto de interação social com outros colegas? O que para ti é o principal valor?

[13:23] Entrevistado (J): Bem, para mim principalmente é aumentar a minha curiosidade que às vezes uma pessoa vai a *sites* e não encontra o que quer... humm... e a comunidade tem uma plataforma que é humana, digamos, é pessoas que sabem os seus conhecimentos, que conseguem mostrar. De outra forma, também me ajuda a escolarmente, por exemplo ajudou-me nos exames com o espectro de absorção e de emissão, isso ajudou-me, por acaso lembro-me, isto é um detalhe: partes por milhão, eu nunca soube realmente bem, o que é uma parte por milhão e vi um artigo, escondido aí na comunidade que estava dizer o que é que era, que é um miligrama por quilo. Nunca soube exatamente o que querem dizer por partes por milhão e depois no exame de físico-química havia uma pergunta de escolha múltipla mesmo a falar o que era partes por milhão e era simples, uma pessoa sabendo é simples, mas são aqueles detalhes que uma pessoa quando está a ler o livro, o manual da escola nunca repara e depois... Ahhh!!! Pois nunca reparei nisso, bem isso ajudou-me mesmo... e também para ter conversas com o professor mais interessantes, ter mais tema de conversa.

[14:37] Entrevistadora: Portanto tem valor quer a nível do apoio escolar, quer a nível da curiosidade científica e da ciência em geral? É isso?

[14:43] Entrevistado (J): Claro, é isso mesmo!

[14:44] Entrevistadora: Vês valor nessas duas vertentes?

[14:46] Entrevistado (J): Hã, hã!

Entrevistada: Ana | Local: Skype | Duração: 22' 41''

[00:09] Entrevistadora: Há quanto tempo és membro da FQ em Rede, mais ou menos, de grosso modo? O que te levou a registar nesta comunidade e o que esperavas encontrar nessa altura em que te registaste?

[00:19] Entrevistada (Ana): Humm... Eu entrei nesta rede no 10º ano, fui... e passei... vou passar agora para o 12º, por isso já vai fazer dois anos. E... pronto, vi... foi a minha professora na escola. A minha professora na escola é que me falou da rede e eu fiquei curiosa e então decidi registar-me.

[00:43] Entrevistadora: E o que é que esperavas encontrar?

[00:47] Entrevistada (Ana): Eh! A professora na altura não falou muito, mas disse que... humm... nos podia... esta rede podia-nos aju... humm... ajudar, tanto se tivéssemos dúvidas, como também... humm... para responder a algumas curiosidades e assim, mas também não foi muito específica, por isso não sabia muito bem o que esperar...

[01:12] Entrevistadora: Não tinhas grandes expectativas em relação a nada? Tu pessoalmente, quais eram as tuas expectativas, ou o que esperavas ou...

[01:19] Entrevistada (Ana): Foi mais a parte das dúvidas e assim, principalmente, porque no 10º ano tive alguns problemas com professores, porque... humm... tive muitos professores substitutos, não foi um ano muito estável nesse sentido e então, pronto, também estava à espera que a Rede me pudesse ajudar nesse sentido.

[01:43] Entrevistadora: Hã, hã. Ok. E em relação a essa altura, ao 10º ano, quando dizes que te registaste na comunidade até agora, houve alguma alteração em relação à forma como usas a comunidade e ao que procuras nela? O que mudou? E como é que evoluiu a tua participação e sentimentos para com a comunidade e as pessoas que nela encontraste?

[02:06] Entrevistada (Ana): Humm... eu acho que a Rede tem vindo a ficar mais organizada, acho que é cada vez mais fácil acedermos aos diferentes grupos e atividades e... pronto... humm... quanto à minha participação, não sei...

[02:30] Entrevistadora: Ou aquilo que procuras nela, procuras pelo mesmo? E a forma como a utilizas é a mesma como no início? Isso manteve-se, alterou-se? Em que sentido?

[02:42] Entrevistada (Ana): Humm... mais ou menos, porque... quer dizer, eu ao início, pronto, tentei descobrir mais ou menos como é que funcionava e se calhar... humm... se usasse era mais para me esclarecerem dúvidas ou assim, mas agora que sou... humm... pronto... como animadora tento ir mais... pronto... ajudar... nas dúvidas dos outros, mas ainda assim também se tiver alguma dúvida também estou à vontade para...

[03:20] Entrevistadora: Para colocar...

[03:21] Entrevistada (Ana): Para... sim!

[03:23] Entrevistadora: Mas sentes-te mais... Tens uma responsabilidade acrescida agora, que pertences a uma equipa base da comunidade, é isso? Sentes um pouco, esse dever de ajudar os outros e...

[03:36] Entrevistada (Ana): Sim, sim. Pois, eu acho que mesmo assim... humm... eu devia ajudar mais, porque muitas vezes acabo por não vir tanto quanto gostava, mas é o tempo e....

[03:49] Entrevistadora: Pois, vem isso um bocadinho ao encontro da questão seguinte que é, o que te levou a participar ou a não participar, se for o caso de forma expressa na comunidade? Portanto, o que te leva a participar, ou o que faz com que não participes? Humm... E depois, se o tipo de envolvimento e participação que esta comunidade requer se te é familiar, face, por exemplo, ao que te é pedido na escola ou em outros contextos da vida diária? Portanto, se a

tua participação em comunidades *online* como esta, se é algo que já te é familiar, quer seja, em termos da escola, daquilo que lá se faz ou em termos, mesmo da tua vida depois no dia-a-dia? E o que te leva a participar aqui na FQ em Rede? Ou se não participas, porquê que não participas mais?

[04:33] Entrevistada (Ana): Humm... primeiro é... nunca tinha participado em nada deste género nem na escola nem nada! Só... É uma estreia! Mas eu acho que, acabo por não participar, porque tenho a escola e depois tenho algumas atividades extracurriculares e depois às vezes... humm... quando quero descansar acabo por ir ver televisão, ou assim, e não sei. Às vezes acabo por me esquecer um bocado... e... pronto, não tenho assim tanta disponibilidade, mas... humm... pronto (riso)

[05:16] Entrevistadora: E quando participas, o que é que te impele a participar? É mais quando tens necessidade, ou é mais para ajudar alguém? Ou é mais quando tu tens a necessidade de colocar alguma dúvida, ou queres satisfazer alguma curiosidade? Ou se o que te impele será mais a vontade de ajudar os outros ou uma curiosidade científica de falar com alguém? O que sentes que te impele mais de vez em quando, quando participas ou te lembras?

[05:39] Entrevistada (Ana): Acho que é um bocado essas duas, porque eu às vezes ia recebendo alguns *e-mails*, na minha caixa de entrada, e depois durante o dia tentava... tentava ajudar. Mas, também ao mesmo tempo, quando há aquelas entrevistas com... pronto... com pessoas entendidas no assunto, também gosto de quando tenho uma dúvida, gosto de colocá-la e tentar perceber e compreender alguns assuntos que na escola não dá, por falta de tempo não... acabamos por não abordar...

[06:23] Entrevistadora: Hã, hã. Ok. E do teu ponto de vista, o que é que podia ou devia ser mudado na Rede, em termos de organização da plataforma, do tipo de atividades que promove ou qualquer outra coisa que te ocorra e possa até fazer com que a tua participação aumente ou que dê mais vontade de participar? Sentes que existe alguma coisa? E se existe alguma coisa, o que é?

[06:45] Entrevistada (Ana): Não sei... por exemplo tem aquele concurso, o *LabExperience* em que eu participei, achei que essa foi uma boa forma de dinamizar a Rede, e talvez concursos assim desse género, mas simples... humm... pronto, ajudem, mas... A nível da organização, sinceramente não sei... eu acho que a rede já está muito organizada e está muito mais... por exemplo quando eu entrei... acho que melhorou bastante e... qual eram as outras perguntas?

[07:28] Entrevistadora: Então, basicamente o que faria, ou poderia ainda fazer com que a tua participação... o que poderá ainda cativar mais a tua participação, ou motivar é isso, concursos e atividades que apelem a um envolvimento mais direto, mas simples, é isso?

[07:45] Entrevistada (Ana): Sim, acho que é isso. E também... ao mesmo tempo aquela entrevista... aquelas entrevistas *À Conversa com os "pros"*, acho que também é uma matéria muito boa e que...

[08:00] Entrevistadora: É de manter?

[08:03] Entrevistada (Ana): Sim, como envolve a área (impercetível 08:10) ... como envolve pessoas que são profissionais de áreas muito distintas, acaba por agradar sempre a alguém mesmo que um certo tema não seja de muito interesse para uma pessoa, se calhar o tema seguinte talvez chame mais a atenção dessa pessoa e acho que também é de manter essa atividade, claro.

[08:44] Entrevistadora: Portanto, apostar na diversidade, é isso?

[08:46] Entrevistada (Ana): Sim, sim. Acho que é isso.

[08:49] Entrevistadora: Ok. E em retrospectiva, sentes que o teu envolvimento nesta comunidade contribuiu para a tua aprendizagem da física e da química? O quê que aprendeste em concreto? Consegues identificar alguma coisa em concreto que tenhas aprendido graças ao teu envolvimento nesta comunidade, seja em termos da física, da química ou até mesmo das tuas competências digitais para comunicar e para interagir em espaços *online*, ou outras? Portanto, sentes que o teu envolvimento... Que aprendizagens sentes que resultaram do teu envolvimento aqui na comunidade, quer seja alguma coisa concreta da física ou da química, quer seja alguma coisa, até mais geral, em termos da participação em comunidades *online*? Consegues identificar, assim em retrospectiva algumas aprendizagens?

[09:39] Entrevistada (Ana): Humm... não sei, por exemplo, eu acho... agora há pouco tempo falou-se muito do “Bosão de Higgs” e eu acho que se não estivesse nesta rede, provavelmente nunca teria ouvido falar dessa partícula, não sei... Acho... na escola não abordamos e se calhar... não era algo a que desse muita importância e quando nas notícias falaram sobre isso graças à Rede eu já tinha uma noção, mais ou menos do que era, por exemplo e...

(Pausa na entrevista 10:26)

[11:21] (continuação) E pronto, o “Bosão de Higgs” lembro-me bem desse caso mas... e depois também outras coisas que fui aprendendo e que... se calhar, algumas até mesmo ao nível da escola, mas eu acho que foi mais... humm... coisas que pronto, pelo menos até lá não falávamos disso, coisas extraescola, vá! Acho que foi mais isso.

[11:59] Entrevistadora: Exato. E ao domínio quase da curiosidade científica, do extraescolar... ciência para lá da escola?

[12:06] Entrevistada (Ana): Também é mais isso que eu procuro na rede. Se eu tiver algumas dúvidas e assim, também... humm... procuro, mas geralmente, pronto, é mais curiosidade...

[12:21] Entrevistadora: Exato. Até porque tu és boa aluna, também, não tens tanta necessidade de recorrer ao apoio e às dúvidas, não é?

[12:29] Entrevistada (Ana): Pois eu quanto tenho alguma dúvida, geralmente consulto o livro e assim, ou até mesmo a minha professora ou o meu professor, mas se ainda assim continuar com dúvidas (como aconteceu no 10º) porque eu sempre tive muitos professores diferentes, foi... houve uma grande confusão saía um, entrava outro, então depois alguns assuntos eram explicados de várias maneiras e acabávamos por ficar meio confundidos. Então nesse caso, por exemplo, acho que a Rede é uma boa ajuda, porque podíamos obter uma resposta mais exata e mais certa.

[13:15] Entrevistadora: Sim certo, exato. E depois... humm... agora esta questão vem um bocadinho até encadeada na de cima que é, em termos do teu desempenho escolar na disciplina de físico-química, o teu envolvimento aqui na rede teve algum impacto? Em que aspetos? E o que é para ti um aluno bem-sucedido na disciplina? Esta já é mais uma opinião pessoal?

[13:41] Entrevistada (Ana): Pois... humm...

[13:43] Entrevistadora: Em termos do teu desempenho escolar, em primeiro, vês alguma diferença? Não vês? Porque não era isso que estava à procura, ou não tinhas necessidade, não sei...

[13:51] Entrevistada (Ana): Eu acho que a nível e desempenho escolar... humm... não alterou muito, mas... porque... quer dizer, se calhar no 10º ano ajudou um bocadinho, mas não sei se foi decisivo, foi mais como já falei, pronto, ao nível das curiosidades científicas, e assim. E um aluno bem-sucedido penso...

(Interrupção, passagem para II Parte)

[00:05] (continuação) Quanto... acho que ia falar agora do aluno bem-sucedido... eu acho que, pronto, é claro que tirar boas notas nos testes é importante, mas acho que um aluno bem-sucedido é principalmente uma pessoa que consegue relacionar... porque às vezes o que acontece nos testes é que... somos muito bons numa matéria e pronto, e conseguimos tirar boas notas, mas se depois não conseguirmos relacionar essa matéria, os conceitos dessa com os conceitos da outra depois... que é o que depois temos que fazer no exame nacional, por exemplo... humm... eu acho que acabamos por não... não sei, acho que mais importante é isso mesmo, é saber relacionar os conceitos com facilidade, mais do que tirar... é que... e pronto, e depois as boas notas refletem isso, não é? Mas acho que o mais importante, mesmo, num aluno bem-sucedido.

[01:16] Entrevistadora: E como achas que isso se consegue, ou o que é chave para isso, do teu ponto de vista?

[01:22] Entrevistada (Ana): Humm... Pois... isso é uma pergunta difícil. É... humm... não sei. É tentar... primeiro tentar compreender... por exemplo... nas ciências, na biologia, na química ou na física... por exemplo a física e a química às vezes é muito difícil separar porque estão interligadas. Primeiro temos que compreender que é difícil separar as coisas e depois... humm... mas de que modo é estão interligadas e então aí... não sei... mesmo quando vamos estudando, tentar não nos prendermos só a uma matéria ou se percebemos um conceito pensamos: “ Ah, mas eu já falei disto que está ligado...” não sei, tem... acho que tem a ver com isso... à medida que vamos estudando, vamos... tentar relacionar...

[02:23] Entrevistadora: Pois no fundo é tentar ir além da rotina de fazer exercícios, não é? De treino?

[02:31] Entrevistada (Ana): Sim, sim. Fazer exercícios é importante para mecanizar certas coisas, mas não nos podemos restringir só a isso.

[02:42] Entrevistadora: Em termos destas comunidades, por exemplo, que obrigam a pôr as ideias por escrito e a falar achas que têm algum... fomentam de alguma forma... humm... essa parte menos mecânica do exercício, porque nas conversas com cientistas ou mesmo com os outros sobre uma matéria... humm... se calhar saber... conseguir falar sobre as matérias, vai também um pouco ao encontro daquilo que estás a dizer, ou não? Qual é a tua opinião?

[03:10] Entrevistada (Ana): Eu acho que sim, sem dúvida e... e... primeiro, às vezes, acabamos por rever assuntos já antigos, ou mesmo que os tenhamos aprendido há pouco tempo... hum... às vezes podemos ter falado neles, mas depois não conseguimos expressar, e acho que a comunidade ajuda a... pronto...

[03:39] Entrevistadora: Obriga a falar sobre...

[03:41] Entrevistada (Ana): Sim, sim. E a sermos claros para que os outros também... os outros compreendam o que queremos dizer, o que depois também é importante... pronto, não só no nosso dia-a-dia, mas nos testes depois é importante sabermos expressar as nossas coisas...

[04:01] Entrevistadora: E isso é fácil ou difícil, ser claro sobre um assunto? Já exige algum conhecimento na matéria?

[04:08] Entrevistada (Ana): Ah! Sim, sem dúvida! Acho que... às vezes até é mais difícil, por exemplo nos testes do que a própria parte dos cálculos, pronto... isso já varia de pessoa para pessoa, mas... humm... saber organizar as ideias, os conceitos e... de forma a que tenha coerência e...

[04:34] Entrevistadora: Falar sobre isso?

[04:36] Entrevistada (Ana): Sim, acho que é bom!

[04:40] Entrevistadora: E para terminar, que valor tem esta comunidade para ti? Identificas melhorias no teu desempenho escolar, no teu apreço e gosto pela ciência, aumento da curiosidade científica, ou interesse pela ciência, por exemplo? Qual o... olhando assim, de modo geral qual é o valor que esta comunidade tem para ti? Tem algum valor e que tipo de valor é que é?

[05:06] Entrevistada (Ana): Sim, eu acho que... humm... ao nível da curiosidade científica acho que me ajudou bastante e... pronto por isso acho que...

[05:22] Entrevistadora: Vês esta comunidade como o quê? Como... o que é para ti esta comunidade? Vê-la... do teu ponto de vista pessoal, vês esta comunidade como o quê, como um ponto de apoio, um ponto de curiosidade para além da escola, como um espaço de interação social? O quê que te ocorre, quando pensas... quando pensas ou quando aqui vens, ou se te pedirem para falar sobre... Para ti qual é o valor que isto tem, para ti?

[05:46] Entrevistada (Ana): Eu acho que... um bocadinho de cada, porque por um lado, como eu já disse, a parte da ciência extra... extraescolar... humm... eu aqui posso consultar fontes seguras e... porque às vezes na internet alguns... pronto... nem sempre é fácil encontrar...humm... descrições pormenorizadas sobre determinados assuntos que... e ao mesmo tempo a parte social, acho também (IMPERCETÍVEL) apesar de não falar com frequência com essas pessoas acabo por... pronto acho que essa parte também está presente, a parte social e...

[06:50] Entrevistadora: E sentes que podes contar com elas ou não? Sentes-te à vontade para conversar com elas? Se precisares de pedir alguma coisa?

[06:56] Entrevistada (Ana): Sim, sim, acho que...que, pronto... principalmente pessoas do meu ano... humm... se eu precisar de esclarecer alguma dúvida ou assim, posso contar não só com professores, mas também com pessoas da minha idade que às vezes ainda... como explicam de maneira diferente, acho que pode acabar por ser mais benéfico para nós, pronto... é importante...

[07:33] Entrevistadora: Então vês, quer como um ponto de apoio escolar, se for necessário, e também como um ponto de conversa em torno das curiosidades científicas que tens?

[07:42] Entrevistada (Ana): Sim, exatamente!

[07:43] Entrevistadora: É isso? Qual o aspeto que pondera sobre o outro?

[07:50] Entrevistada (Ana): O quê? Como?

[07:52] Entrevistadora: Qual o aspeto que é mais dominante entre esses dois, para ti?

[07:55] Entrevistada (Ana): Acho que é o primeiro, da parte da curiosidade científica, porque...

[08:03] Entrevistadora: É mais importante para ti?

[08:05] Entrevistada (Ana): Pois, exatamente, porque também é pelas razões pelas quais... acho que também é a principal razão pela qual eu continuo nesta Rede, mas o lado social também está... também é... importante.

[08:23] Entrevistadora: Sim, mas o que estavas a dizer é que estás até na Rede mais por... pela curiosidade científica do que pelo apoio escolar, é isso?

[08:31] Entrevistada (Ana): Sim, por isso. Porque acho que (impercetível) acaba por motivar mais a participarmos, mas não é o mais importante da rede.

[08:41] Entrevistadora: Para ti, o mais importante, é...?

[08:45] Entrevistada (Ana): Hmm... (risos) acho que é satisfazer algumas curiosidades que eu tenho e se necessário, também saber que posso contar com a Rede para esclarecer qualquer dúvida que eu tenha.

Anexo IX

[Análise de Conteúdos das Entrevistas]

Análise de conteúdo das entrevistas finais, realizada com o QSR NVivo 10

Novembro 2012

Categoria	Entrevistas	Referencias
Aspirações	11	63
Nova agenda	7	7
Nova visão	3	20
Novo conjunto expectativas	9	22
Contradições	12	155
Externas	12	89
Gestão do tempo pessoal	8	20
Sucesso escolar	6	7
Tensão ou ruptura com a cultura escolar vigente	10	60
Internas	12	62
familiaridade com o tipo de participação face a outros contextos diários	11	17
vislumbre de benefícios e conflitos	11	45
Envolvimento pessoal	9	18
Influencia dos diferentes papéis e permissões	4	4
Intencionalidade	12	66
expectativas iniciais	12	14
motivação de registo	11	17
Motivos para a participação	10	23
Motivos para não participação	7	12
Mediação tecnológica	12	101
Agrado	12	45
Acesso a especialistas	7	13
Acesso a novos contactos e pares	10	12
Acesso a novos projectos	1	3
Acesso facilitado a recursos	7	9
Constrangimentos	7	23
Design do site da comunidade	11	33
Sugestões de melhoria	5	9
Performance pessoal	12	48
Actualização científica	9	19
Comunicação e interação em torno conteúdos científicos	7	12
Desempenho escolar	5	10
Gosto e apreço pela ciência, em especial pela física e pela química	2	2
Melhorias na prática profissional e partilha experiencias	4	5
Relações sociais e afectivas	11	54
Confiança na comunidade	5	13
Diversidade e confluencia de multiplos pontos de vista e interesses	8	22
Sentido de comunidade	8	18
Relevância pessoal da comunidade	11	38
Científico	8	18
Profissional e ou escolar	7	9
Social	6	7

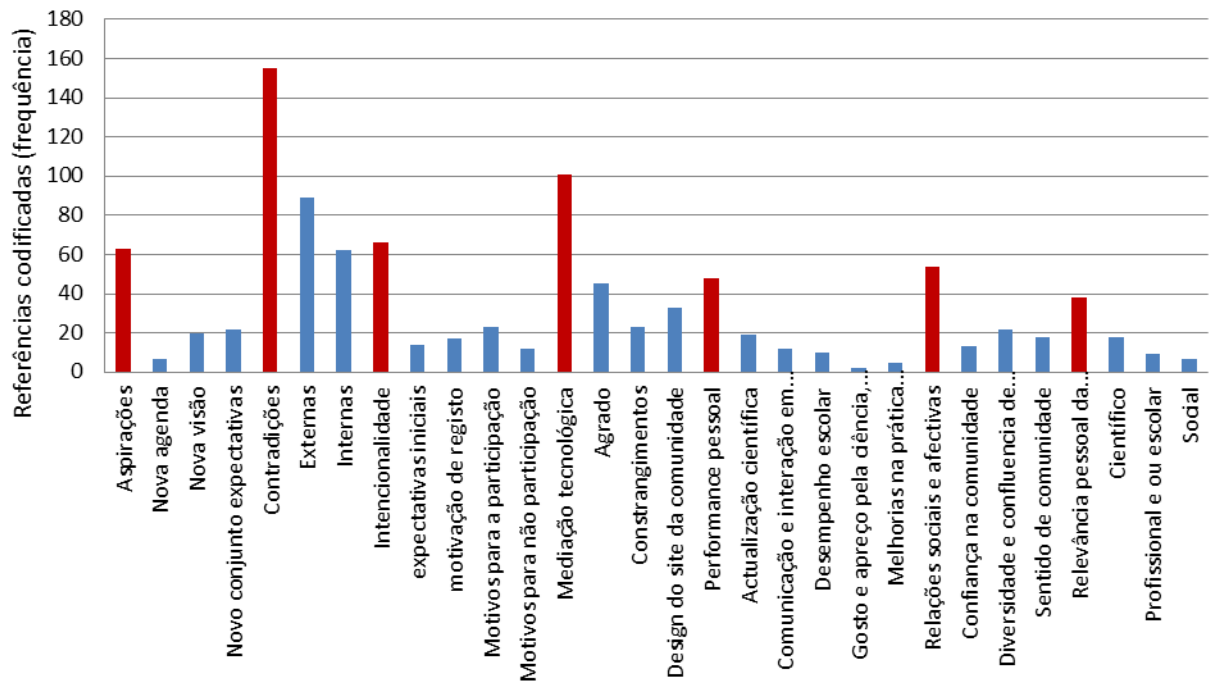


Figura 1. Frequência das categorias principais (nível 1) e de nível 2 (filhas).

Aspirações

FILE & LOCATION	REFERENCES	COVERAGE
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Goncalo	2	19,55%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Assuncao	4	2,35%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Joao	3	6,51%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Pedro	33	22,76%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Silvia	4	1,64%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Daniela	2	9,19%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Ana	1	1,17%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Lucia	3	6,90%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Francisco	1	0,92%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Vasco	6	9,58%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Fernando	4	1,69%

Contradições

FILE & LOCATION	REFERENCES	COVERAGE
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Silvia	23	18,36%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Pedro	27	25,97%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Vasco	10	18,09%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Assuncao	14	17,70%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Joao	7	10,85%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Goncalo	3	14,36%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Daniela	2	2,30%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Rui	8	7,13%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Lucia	11	15,16%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Ana	11	13,57%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Francisco	14	18,97%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Fernando	25	20,93%

Intencionalidade

FILE & LOCATION	REFERENCES	COVERAGE
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Goncalo	4	18,14%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Rui	7	10,68%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Daniel	6	11,36%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Silvia	6	2,84%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Ana	7	9,88%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Lucia	5	13,77%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Assuncao	5	3,88%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Vasco	5	11,37%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Francisco	4	2,16%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Pedro	7	4,14%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Joao	2	2,49%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Fernando	8	3,09%

Mediação tecnológica

FILE & LOCATION	REFERENCES	COVERAGE
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Daniel	4	4,44%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Goncalo	3	6,26%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Silvia	12	7,72%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Joao	4	4,67%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Ana	4	3,40%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Lucia	7	16,65%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Francisco	11	13,04%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Assuncao	9	7,79%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Pedro	10	7,68%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Vasco	9	10,30%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Rui	11	11,73%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Fernando	17	6,46%

Performance pessoal

FILE & LOCATION	REFERENCES	COVERAGE
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Goncalo	5	16,26%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Rui	5	7,92%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Silvia	9	8,15%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Joao	10	13,34%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Ana	5	5,70%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Assuncao	4	6,55%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Daniel	3	10,99%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Lucia	1	3,16%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Francisco	2	1,43%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Vasco	2	1,16%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Pedro	1	0,09%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Fernando	1	1,25%

Relações sociais e afectivas

FILE & LOCATION	REFERENCES	COVERAGE
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Pedro	5	2,29%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Daniel	2	4,78%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Silvia	18	10,89%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Ana	3	3,60%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Assuncao	9	9,57%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Vasco	2	4,34%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Joao	3	2,70%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Francisco	2	0,84%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Rui	2	1,55%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Lucia	3	1,72%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Fernando	5	2,51%

Relevância pessoal da comunidade

FILE & LOCATION	REFERENCES	COVERAGE
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Daniel	4	8,41%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Pedro	5	2,36%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Rui	6	9,38%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Silvia	1	0,85%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Joao	3	2,29%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Ana	6	2,04%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Assuncao	3	6,91%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Francisco	1	0,83%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Lucia	4	4,23%
Internals\\Entrevistas\\entrevista_Goncalo	3	9,79%
Internals\\Entrevistas\\Entrevista_Fernando	2	0,28%

Anexo X

[Análise Sociométrica de Redes Sociais]

Análise estrutural dos fóruns de discussão realizada com o UCINET 6

Outubro 2012

X.1 Indicadores numéricos de análise

X.1.1 Ciclo de Conversas “A minha prática”, no grupo de discussão “Professores & Companhia”

X.1.1.1 As interacções entre os actores

Grau de centralidade

Actor	GC	GCS	GCE
I	7	25	33
J	6	35	30
L	6	20	17
M	5	14	16
R	4	9	9
E	2	2	2
A	3	3	1
C	3	4	6
S	2	7	5
B	3	2	2
N	1	1	1

Índice de centralização

	IC	ICS	ICE
Participantes activos neste fórum	38.89%	20.87%	19.13%

IC Aplicado à matriz simetrizada pelos mínimos.

Densidade

Densidade	
Participantes activos	33.6%

Cliques e n-cliques

Clique	Actores	2 n-cliques	Actores
1	I, J e R	1	I, J, R, M, B, C, S e L
2	I, J e M	2	I, J, R, M, N, B e C
3	I, J e B		
4	I, J e C		
5	I, S e L		
6	I, R e L		
7	I, M e L		

Aplicados à matriz simetrizada pelos mínimos.

X.1.1.2 A participação nas discussões

Grau de centralidade

Discussão	GC	Actores	GC
DJG:I	45.5%	I	66.7%
DJGO:I	27.3%	J	44.4%
DMV:J	27.3%	R	33.3%
DLR:I	54.5%	M	33.3%
DLRO:I	9.1%	N	11.1%
DCP:I	36.4%	B	11.1%
DCPO:I	0%	C	11.1%
DSL:I	27.3%	S	11.1%
DSLO:I	0%	L	33.3%
		A	11.1%
		E	11.1%

Densidade

Densidade
Participantes activos 25.3%

X.2 As dúvidas e o apoio ao estudo

X.2.1 Fórum Geral

X.2.1.1 As interações entre os actores

Grau de centralidade

Actor	GC	GCS	GCE	Actor	GC	GCS	GCE
In	51.16%	41.86%	41.86%	X	4.65%	4.65%	2.33%
O	13.95%	13.95%	11.63%	Z	4.65%	4.65%	2.33%
HH	11.65%	6.98%	11.63%	II	2.33%	2.33%	2.33%
T	6.98%	6.98%	4.65%	M	6.98%	6.98%	2.33%
L	4.65%	4.65%	4.65%	Q	2.33%	2.33%	0.00%
H	6.98%	4.65%	6.98%	U	6.98%	4.65%	2.33%
E	2.33%	2.33%	2.33%	F	0.00%	0.00%	0.00%
G	2.33%	2.33%	2.33%	AA	2.33%	2.33%	0.00%
B	2.33%	2.33%	2.33%	C	2.33%	0.00%	2.33%
D	4.65%	2.33%	4.65%	EE	2.33%	2.33%	0.00%
J	4.65%	4.65%	2.33%	FF	4.65%	2.33%	2.33%
BB	2.33%	2.33%	2.33%	GG	0.00%	0.00%	0.00%
A	2.33%	2.33%	2.33%	CC	4.65%	0.00%	4.65%
N	2.33%	2.33%	2.33%	W	0.00%	0.00%	0.00%
I	2.33%	2.33%	2.33%	JJ	2.33%	2.33%	0.00%
P	2.33%	2.33%	2.33%	K	4.65%	0.00%	4.65%
RR	2.33%	2.33%	2.33%	MM	2.33%	2.33%	0.00%
NN	2.33%	2.33%	2.33%	R	13.95%	0.00%	13.95%
OO	2.33%	2.33%	2.33%	S	2.33%	2.33%	0.00%
Y	2.33%	2.33%	2.33%	DD	2.33%	2.33%	0.00%
PP	2.33%	2.33%	2.33%	QQ	2.33%	0.00%	2.33%
LL	4.65%	4.65%	2.33%	V	4.65%	2.33%	2.33%

Índice de centralização

	IC	ICS	ICE
Participantes activos	48.39%	39.92%	39.92%

IC Aplicado à matriz simetrizada pelos mínimos.

Densidade

	Densidade
Participantes activos	3.8%

Cliques e n-cliques

Clique	Actores	2-cliques	Actores
1	In, H e O	1	In, A, B, D, E, G, H, O, T, Z, Y, BB, HH, PP e RR
		2	In, H, O, P, NN e OO
		3	In, T e X
		4	In, HH, II e LL
		5	L, M e N

Aplicados à matriz simetrizada pelos mínimos.

X.2.1.2 A participação nas discussões*Grau de centralidade*

Discussão	GC	Discussão	GC	Actores	GC	Actores	GC
D1:In	4.5%	D30:In	0.00%	In	47.4%	CC	0.00%
D2:In	4.5%	D31:In	0.00%	A	1.8%	DD	1.8%
D3:In	0.0%	D32:R	15.9%	B	1.8%	EE	1.8%
D4:C	4.5%	D33:In	6.8%	C	0.00%	FF	1.8%
D5:D	4.5%	D34:Z	2.3%	D	3.5%	GG	0.00%
D6:In	0.0%	D35:W	0.00%	E	3.5%	HH	1.8%
D7:In	0.0%	D36:In	0.00%	F	0.00%	II	1.8%
D8:D	2.3%	D37:In	4.5%	G	3.5%	JJ	1.8%
D9:E	4.5%	D38:K	2.3%	H	10.5%	LL	3.5%
D10:F	0.0%	D39:In	0.00%	I	1.8%	MM	1.8%
D11:In	6.8%	D40:K	6.8%	J	3.5%	NN	1.8%
D12:F	0.0%	D41:BB	4.5%	L	1.8%	OO	1.8%
D13:H	4.5%	D42:In	0.00%	M	5.3%	PP	1.8%
D14:I	4.5%	D43:CC	6.8%	N	1.8%	QQ	0.00%
D15:L	6.8%	D44:In	2.3%	O	10.5%	RR	1.8%
D16:In	6.8%	D45:In	13.6%	P	1.8%	V	1.8%
D17:In	2.3%	D46:GG	0.00%	Q	1.8%	X	1.8%
D18:D	2.3%	D47:HH	13.6%	R	0.00%	Z	3.5%
D19:In	4.5%	D48:Z	2.3%	S	1.8%	U	1.8%
D20:In	0.00%	D49:In	0.00%	T	3.5%	W	0.00%
D21:In	0.00%	D50:In	4.5%	Y	1.8%	AA	1.8%
D22:H	4.5%	D51:In	0.00%	K	3.5%	BB	1.8%
D23:D	2.3%	D52:O	11.4%				
D24:In	0.00%	D53:Q	2.3%				
D25:D	2.3%	D54:In	0.00%				
D26:In	2.3%	D55:In	2.3%				
D27:In	0.00%	D56:In	4.5%				
D28:In	6.8%	D57:Z	0.00%				
D29:In	0.00%						

Densidade

Densidade
Participantes activos 3.3%

X.2.2 Teclar Física

X.2.2.1 As interações entre os actores

Grau de centralidade

Actor	GC	GCS	GCE	Actor	GC	GCS	GCE
In	44.19%	39.54%	27.91%	R	2.33%	2.33%	2.33%
Q	9.30%	9.30%	9.30%	Z	2.33%	2.33%	2.33%
LL	16.28%	13.95%	11.63%	CC	9.30%	6.98%	4.65%
AA	11.63%	11.63%	9.30%	EE	4.65%	2.33%	4.65%
J	11.63%	9.30%	11.63%	D	4.65%	2.33%	4.65%
Y	9.30%	6.98%	9.30%	P	4.65%	2.33%	4.65%
FF	11.63%	6.98%	11.63%	BB	9.30%	4.65%	6.98%
O	6.98%	6.98%	6.98%	HH	2.33%	2.33%	2.33%
E	6.98%	6.98%	4.65%	DD	2.33%	2.33%	2.33%
K	4.65%	4.65%	4.65%	PP	2.33%	2.33%	2.33%
QQ	4.65%	4.65%	4.65%	OO	2.33%	2.33%	2.33%
JJ	6.98%	6.98%	4.65%	X	2.33%	2.33%	0.00%
W	2.33%	2.33%	2.33%	B	0.00%	0.00%	0.00%
A	2.33%	2.33%	2.33%	GG	2.33%	2.33%	0.00%
H	2.33%	2.33%	2.33%	I	2.33%	2.33%	0.00%
II	6.98%	2.33%	6.98%	V	2.33%	2.33%	0.00%
G	4.65%	2.33%	4.65%	MM	4.65%	2.33%	2.33%
M	6.98%	4.65%	4.65%	NN	4.65%	2.33%	2.33%
F	2.33%	2.33%	2.33%	N	2.33%	2.33%	0.00%
T	9.30%	2.33%	9.30%	C	2.33%	0.00%	2.33%
S	2.33%	2.33%	2.33%	U	6.98%	4.65%	2.33%
L	4.65%	2.33%	4.65%	RR	4.65%	2.33%	2.33%

Índice de centralização

IC ICS ICE
Participantes activos 39.87% 36.43% 24.25%

IC Aplicado à matriz simetrizada pelos mínimos.

Densidade

Densidade
Participantes activos 4.8%

Cliques e n-cliques

Clique	Actores	2-cliques	Actores
1	In, E e FF	1	In, A, D, E, F, J, O, W, FF, LL e QQ
		2	In, J, Q, K e QQ
		3	In, J, L, M e Q
		4	In, O, P e S
		5	In, E, FF e HH
		6	In, JJ, LL, OO e PP
		7	J, Q, R, Y e K
		8	Y, AA, CC, DD e EE
		9	Q, Y, AA e BB
		10	II, JJ e LL

Aplicados à matriz simetrizada pelos mínimos.

X.2.2.2 A participação nas discussões*Grau de centralidade*

Discussão	GC	Discussão	GC	Actores	GC	Actores	GC
D1:In	0.00%	D24:In	4.5%	In	54.3%	X	2.2%
D2:In	0.00%	D25:In	0.00%	A	13.0%	Z	2.2%
D3:In	0.00%	D26:In	0.00%	B	0.00%	W	2.2%
D4:In	0.00%	D27:J	11.4%	C	0.00%	Y	4.3%
D5:In	0.00%	D28:P	6.8%	D	2.2%	K	4.3%
D6:A	4.5%	D29:In	0.00%	E	8.7%	AA	2.2%
D7:In	4.5%	D30:Q	4.5%	F	2.2%	BB	2.2%
D8:In	0.00%	D31:In	0.00%	G	2.2%	CC	2.2%
D9:A	4.5%	D32:O	6.8%	H	2.2%	DD	2.2%
D10:In	2.3%	D33:Q	4.5%	I	2.2%	EE	2.2%
D11:In	4.5%	D34:T	9.1%	J	4.3%	FF	6.5%
D12:A	4.5%	D35:T	4.5%	L	2.2%	GG	2.2%
D13:In	2.3%	D36:T	2.3%	M	2.2%	HH	2.2%
D14:In	0.00%	D37:W	4.5%	N	2.2%	II	2.2%
D15:B	0.00%	D38:Q	6.8%	O	4.3%	JJ	2.2%
D16:C	2.3%	D39:AA	15.9%	P	2.2%	LL	4.3%
D17:D	6.8%	D40:FF	6.8%	Q	6.5%	MM	2.2%
D18:In	4.5%	D41:FF	9.1%	R	2.2%	NN	2.2%
D19:In	0%	D42:FF	6.8%	S	2.2%	OO	2.2%
D20:G	6.8%	D43:II	15.9%	T	2.2%	PP	2.2%
D21:In	0.00%	D44:LL	9.1%	U	2.2%	QQ	2.2%
D22:In	2.3%	D45:In	0.00%	V	2.2%	RR	4.3%
D23:In	4.5%	D46:QQ	6.8%				

Densidade

Densidade
Participantes activos 4.2%

X.2.3 Teclar Química

X.2.3.1 As interações entre os actores

Grau de centralidade

Actor	GC	GCS	GCE	Actor	GC	GCS	GCE
In	50%	50.00%	33.33%	N	4.17%	4.17%	4.17%
Q	25%	20.83%	16.67%	O	8.33%	8.33%	4.17%
P	12.50%	12.50%	12.50%	S	4.17%	4.17%	4.17%
M	16.67%	12.50%	16.67%	D	4.17%	4.17%	4.17%
L	8.33%	8.33%	8.33%	R	4.17%	4.17%	4.17%
A	8.33%	8.33%	8.33%	X	4.17%	4.17%	4.17%
V	8.33%	8.33%	8.33%	C	4.17%	0.00%	4.17%
F	12.50%	12.50%	8.33%	U	8.33%	4.17%	4.17%
B	8.33%	8.33%	4.17%	I	4.17%	0.00%	4.17%
G	4.17%	4.167	4.17%	T	8.33%	0.00%	8.33%
H	8.33%	8.33%	4.17%	Z	4.17%	0.00%	4.17%
J	8.33%	4.17%	8.33%	W	8.33%	0.00%	8.33%
E	4.17%	4.17%	4.17%				

Índice de centralização

	IC	ICS	ICE
Participantes activos	43.84%	45.83%	27.72%

IC Aplicado à matriz simetrizada pelos mínimos.

Densidade

	Densidade
Participantes activos	7.8%

Cliques e n-cliques

Clique	Actores	2-cliques	Actores
---	---	1	In, A, D, E, F, G, H, J e M
		2	In, F, L e M
		3	In, L, M e N
		4	In, A e B
		5	O, P e Q R
		6	P, Q, S e V
		7	Q, V e X

Aplicados à matriz simetrizada pelos mínimos.

X.2.3.2 A participação nas discussões

Grau de centralidade

Discussão	GC	Discussão	GC	Actores	GC	Actores	GC
D1:A	12.0%	D21:G	8.0%	In	48.7%	N	2.6%
D2:A	8.0%	D22:In	8.0%	A	5.1%	O	2.6%
D3:A	4.0%	D23:In	0.00%	B	7.7%	P	2.6%
D4:C	4.0%	D24:I	4.0%	C	0.00%	Q	12.8%
D5:In	4.0%	D25:In	0.00%	D	2.6%	R	2.6%
D6:In	0.00%	D26:In	4.0%	E	2.6%	S	2.6%
D7:In	0.00%	D27:In	4.0%	F	12.8%	T	0.00%
D8:In	0.00%	D28:In	8.0%	G	2.6%	U	2.6%
D9:In	0.00%	D29:J	16.0%	H	7.7%	V	2.6%
D10:In	0.00%	D30:F	8.0%	I	0.00%	X	2.6%
D11:In	0.00%	D31:In	4.0%	J	5.1%	Z	0.00%
D12:In	4.0%	D32:M	20.0%	L	7.7%	W	0.00%
D13:D	8.0%	D33:O	16.0%	M	2.6%		
D14:In	4.0%	D34:S	8.0%				
D15:In	0.00%	D35:T	8.0%				
D16:E	8.0%	D36:V	12.0%				
D17:In	0.00%	D37:T	4.0%				
D18:In	0.00%	D38:Z	4.0%				
D19:In	8.0%	D39:W	8.0%				
D20:In	8.0%						

Densidade

Densidade
Participantes activos 5.5%

X.3 À conversa com os “pros”

X.3.1 As interações entre os actores

Grau de centralidade

Grupo 1				Grupo 2				Grupo 3			
Actor	GC	GCS	GCE	Actor	GC	GCS	GCE	Actor	GC	GCS	GCE
A	69.23%	69.23%	69.23%	In	61.11%	20.00%	16.11%	In	47.37%	47.37%	42.11%
In	19.23%	15.39%	19.23%	O	27.78%	5.00%	3.89%	B	47.37%	47.37%	42.11%
T	19.23%	15.39%	19.23%	N	38.89%	5.56%	3.33%	C	42.11%	36.84%	36.84%
G	19.23%	19.23%	15.39%	M	38.89%	4.44%	8.33%	I	36.84%	31.58%	36.84%
Y	15.39%	15.39%	15.39%	F	27.78%	3.33%	3.89%	R	36.84%	26.32%	36.84%
U	7.69%	7.69%	7.69%	A	33.3%	1.11%	8.89%	J	31.58%	21.05%	31.58%
E	3.85%	3.85%	3.85%	H	27.78%	6.67%	5.56%	A	31.58%	31.58%	15.79%
D	3.85%	3.85%	3.85%	D	11.11%	2.22%	3.33%	G	26.32%	21.05%	21.05%
B	3.85%	3.85%	3.85%	L	16.67%	3.33%	3.89%	Q	31.58%	15.79%	31.58%
C	3.85%	3.85%	3.85%	J	16.67%	1.67%	1.67%	O	21.05%	21.05%	10.53%
J	3.85%	3.85%	3.85%	G	16.67%	1.11%	2.22%	E	10.53%	10.53%	10.53%
L	3.85%	3.85%	3.85%	P	5.56%	0.56%	0.56%	F	5.26%	5.26%	5.26%
I	3.85%	3.85%	3.85%	C	27.78%	1.11%	2.22%	M	5.26%	5.26%	5.26%
N	3.85%	3.85%	3.85%	I	5.56%	1.11%	1.11%	N	5.26%	5.26%	5.26%
H	3.85%	3.85%	3.85%	E	11.11%	0.56%	1.67%	D	10.53%	5.26%	10.53%
P	3.85%	3.85%	3.85%	S	5.56%	0.56%	0.56%	K	5.26%	5.26%	5.26%
Q	3.85%	3.85%	3.85%	T	5.56%	0.56%	0.56%	H	5.26%	5.26%	5.26%
R	3.85%	3.85%	3.85%	B	11.11%	0.00%	1.11%	P	5.26%	5.26%	0.00%
S	3.85%	3.85%	3.85%	Q	11.11%	0.56%	0.56%	L	10.53%	5.26%	5.26%
F	3.85%	3.85%	3.85%					S	5.26%	5.26%	0.00%
O	3.85%	3.85%	3.85%								
V	3.85%	3.85%	3.85%								
X	3.85%	3.85%	3.85%								
K	3.85%	3.85%	3.85%								
W	3.85%	3.85%	3.85%								
M	3.85%	3.85%	3.85%								
Z	3.85%	3.85%	0.00%								

Índice de centralização

	Grupo 1			Grupo 2			Grupo 3		
	IC	ICS	ICE	IC	ICS	ICS	IC	ICS	ICS
Participantes activos	65.54%	65.85%	65.85%	44.77%	18.27%	13.92%	29.24%	32.75%	26.90%

Densidade

Participantes activos	Densidade		
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
	8.3%	17.5%	17.9%

Cliques e n-cliques

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
Cliques	Actores	Cliques	Actores	Cliques	Actores
---	---	1	In, M e O	1	In, C, I e Q
		2	In, N e O	2	In, C, I e R
		3	In, A e D	3	In, A e I
		4	F, M e O	4	In, I e O
				5	In, B e C
				6	In, A e B
				7	B, C e G
				8	C, G e R
2- cliques	Actores	2- cliques	Actores	2- cliques	Actores
1	In, A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, M, N, O, P, Q, R e S	1	In, A, B, C, D, E, F, G, H, M, N e O	1	In, A, B, C, D, E, F, G e H
2	In, A, G, T, U e Y	2	In, C, F, G, H, J, M, N e O	2	In, A, B, C, E, G, I e R
3	In, G, T, V e X	3	In, C, F, J, M, N, O e Q	3	In, A, B, C, G, I, Q e R
4	In, G, W, Y e K	4	In, F, J, N, O, Q, S e T	4	In, A, B, C, I, J, O, Q, R
		5	In, C, F, J, M, O, P e Q	5	In, J, M, N e K
		6	In, F, G, H, I e J		
		7	In, A, B, C, D, E, G, H, L, M, N e O		

X.3.2 A participação nas discussões

Grau de centralidade

Grupo 1				Grupo 2				Grupo 3			
Discussão	GC (%)	Actores	GC (%)	Discussão	GC (%)	Actores	GC (%)	Discussão	GC (%)	Actores	GC (%)
Dref:In	70.4	In	60.0	D1:A	0.00	In	50.0	Dpart:A	45.0	In	66.7
Dref(O):In	0.00	A	20.0	D2:B	10.5	A	33.3	Dpart(O):In	0.00	A	44.4
Dalt:In	25.9	B	20.0	D3:C	5.3	B	0.00	Dpart(MC):In	15.0	B	33.3
Dalt(O):In	0.00	C	20.0	D4:D	10.5	C	5.6	Dsigma:I	25.0	C	44.4
Dac:In	18.5	D	20.0	D5:E	15.8	D	11.1	Dcsi:In	35	D	11.1
		E	20.0	D6:A	21.1	E	5.6%	Dcsi(O):In	0.00	E	22.2
		F	20.0	D7:In	10.5	F	16.7	Drad:In	35	F	11.1
		G	60.0	D8(O):In	0.00	G	11.1	Drelat:I	40.0	G	33.3

H	20.0	D9:G	5.3	H	11.1	Drelat(O):l n	0.00	H	11.1
I	20.0	D10:ln	26.3	I	5.6			I	33.3
J	20.0	D11(O):l n	0.00	J	16.7			J	11.1
L	20.0	D12:C	10.5	L	22.2			L	11.1
M	20.0	D13:ln	15.8	M	5.6			M	11.1
N	20.0	D14:ln	10.5	N	11.1			N	11.1
O	20.0	D15:ln	15.8	O	5.6			O	22.2
P	20.0	D16(O):l n	0.00	P	5.6			P	11.1
Q	20.0	D17:ln	57.9	Q	5.6			Q	11.1
R	20.0	D18(O):l n	5.3	T	5.6			K	11.1
S	20.0			U	5.6			R	11.1
T	20.0							S	11.1
U	20.0								
V	20.0								
X	20.0								
Z	20.0								
W	20.0								
Y	20.0								
K	20.0								

Densidade

	Densidade		
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Participantes activos	23%	12.3%	21.7%

Anexo XI

[Ciclos de Criação de Valor]

Sistematização das evidências encontradas na análise, em termos dos Ciclos de Criação de Valor em Comunidades e Redes, segundo Wenger, Trainer e Laat (2011)

Ciclo 1. Valor imediato (actividades interacções na comunidade)

Níveis de participação Crescente ao longo do tempo, sobretudo a partir do momento em que o papel de facilitador da comunidade foi assumido de forma mais activa pela investigadora. Seguem ritmo sazonal, marcado pelo calendário escolar, sobretudo no 2º período e na época de exames. A participação tem também picos em função da agenda de actividades da comunidade. Os membros participaram expressamente, embora de forma discreta e pontual, em função dos seus interesses quanto ao tema trazido a discussão ou ao evento promovido (concursos, videoconferência, projecto...)

Nível de actividade Da actividade ocasional, resultante as discussões iniciadas pelos membros, característica do 1º ano de vida, passamos a actividade própria da comunidade no 2º ano, como constatação de que só o apoio a típica actividade escolar não sustenta a actividade e envolvimento na comunidade. Assim, no 2º ano tivemos níveis de actividade regulares, marcado por conversas mensais com especialistas convidados e entre os professores, concursos anuais e videoconferências trimestrais. Aumentou o número de discussões iniciadas e a sua extensão. Portanto, um cenário de actividade, previamente agendada, a que se adicionam as discussões ocasionais iniciadas pelos membros, com dúvidas e questões pessoais.

Níveis de envolvimento À excepção de algumas conversas com os pros que se prendem com temáticas que cativam o imaginário dos estudantes e dos professores, os níveis de envolvimento são em geral baixos, não só por esta pratica de participação em comunidades ser pouco familiar, mas também porque a actividade escolar que sustenta e informa uma certa dimensão desta comunidade (apoio ao estudo) é pouco desafiante e envolvente. Nesta linha foi também notório que as discussões que mais cativaram e envolveram os membros foram as que diziam respeito a questões que vão para além da resolução de exercícios e relatórios, tais como pedido de ideias para projectos ou de questões quanto a aspectos mais reais do conhecimento científico, como ele se aplica em situações concretas do nosso dia-a-dia.

Qualidade das interacções	Partilha ocasional de algumas dicas quanto a forma de estudar, resolver e abordar alguns exercícios, fazer apontamentos, entre os alunos e também entre os professores (no contexto do ciclo de conversas aminha pratica). Algumas tentativas de iniciar debates por parte de alguns professores quanto a assuntos importantes tais como qualidade dos conteúdos manuais escolares, correcção de alguns exercícios apresentados em exame, discussão teórica de alguns conceitos científicos, que colheram pouca participação, talvez pelo grau de complexidade ou de atenção e tempo que requerem para elaborar uma resposta que acrescente algo a discussão....
Valor da participação	A participação é vista como valiosa ao nível da satisfação da curiosidade científica e do contacto com informação potencialmente útil em termos escolares. Os que participam fazem-no de forma simples, informal e directa, com recursos a <i>emoticons</i> revelando bem-estar e satisfação no seio da comunidade.
Valor das conexões	Apreço pelo acesso ao contacto com cientistas e com pares noutras localizações fora do país, revelado nas entrevistas e no questionário final. Evidencia-se também pelo número e diversidade de participações que as conversas com especialistas receberam. O apreço por este tipo de contactos, t vem por arte dos especialistas, como forma de divulgar as suas práticas e de contactar com a realidade do ensino secundário e cativar e educar o seu público.

Ciclo 2. Valor potencial

Informação recebida	Relatos positivos de professores e alunos acerca da utilidade da informação recebida na comunidade, quer por via dos documentos partilhados, quer por via dos <i>post</i> ou discussões lidas, mesmo que não se tenham envolvido activamente. Evidencia disso são os elevados níveis de visualização de várias das discussões na comunidade.
Documentação	Falta encontrar um bom sistema de organizar e arquivar a informação produzida: gestor de ficheiros, a produção de sumários e pequenos documentos que sintetizem muitas das profícuas discussões ocorridas no seio da comunidade. Um trabalho que poderá ser desenvolvido por exemplo, pelos alunos,.. Na sequência da melhoria da comunidade introduziu-se uma secção de FAQ, mas não a nível científico, mas de uso da comunidade.
Confiança	Se para uns membros a facilidade de acesso ao assumir que não conseguem resolver um problema ou exercício ou dúvida na matéria, existe uma confiança tácita, por sentir que se faz parte de uma comunidade maior, outros evidenciam inibição em iniciar discussões em abstracto ou partilha documentação por iniciativa própria ou de expor desconhecimento ou dúvidas relativamente a alguns temas. Os professores trazem dificuldades que são transversais a todos, mas sobretudo gostam de mostrar os seus projectos pessoais e de os enaltecer. Níveis de confiança elevados em termos da qualidade e confiança na qualidade e veracidade da informação recebida, menos evidentes em termos da exposição de dificuldades nas práticas, sobretudo por parte dos professores.
Tipos e intensidade das relações sociais	Relações sociais pouco intensas, marcadas pelos laços fracos e pelo valor das conexões, mais do que das relações interpessoais. Emergem no entanto o sentido de amizade com pequenos núcleos com os quais se tem interações ainda que exclusivamente online, paralelas, tais como chat, troca de mails etc, sobretudo entre os membros da equipa dinamizadora ou alguns professores que promove uma ou outra actividade na comunidade,

Estrutura das redes	Redes com baixo índice de conectividade, baixa densidade, evidente a centralização em torno da investigadora, que age como membro conector, entre membros e entre pequenos <i>clusters</i> emergentes no contexto de alguns grupos de discussão
---------------------	---

Reputação da comunidade	A comunidade tem conquistado uma boa reputação ao longo dos tempos e a sua qualidade e conceito é reconhecido e apreciado pelos especialistas, que manifestam o seu apreço pelo trabalho em curso e associarem-se à agenda da comunidade, mantendo registo e até participação expressa mesmo depois de finda a sua actividade. Os concursos promovidos pela comunidade receberam o apoio de instituições reconhecidas como o Ciência Viva e a Fundação EDP. A comunidade é também mencionada em sítios de referência e de consulta generalizada no país, tais como a Casa das Ciências e vários sites e blogues pessoais dos membros da comunidade.
-------------------------	---

Ciclo 3. Valor aplicado: mudanças na prática

Uso das conexões sociais	O uso das conexões sociais e potenciais na comunidade, sobretudo o por parte dos alunos, para realizar algumas tarefas escolares ou colocar dúvidas, por via de processos cooperativos. Mais como ponto SOS (resolução TPC, fichas de trabalho), acesso a documentos úteis tais como relatórios ou fichas de exercícios, por via do pedido a pares ou professores. Um dos alunos revelou em entrevista que estes documentos lhe foram muito úteis em termos do estudo da disciplina.
--------------------------	--

Implementação de conselhos ou soluções ou insights	Identificamos eventos encorajadores de cooperação em termos de prospecção de ideias quanto a um projecto que se pretenda desenvolver. E o que poderiam ser as melhores práticas científicas para o implementar e levar a cabo.
--	--

Ciclo 4. Valor realizado, concretizados: melhorais do desempenho

Performance pessoal Identificámos melhorias na performance escolar ao nível do valor que veio dos materiais a que tiveram acesso, fichas, por exemplo e também melhorias ao nível da performance em exames, fruto das explicações e esclarecimentos que obtiveram. Os “muito bons alunos” identificam melhorias na performance pessoal ao nível da literacia científica e antecipam benefícios em termos de performance quanto a temas já discutidos na comunidade e por eles acompanhados.

Sucesso académico Os alunos têm uma noção alargada de o que é o sucesso escolar, que vai para além das notas dos testes e exames e que se situa ao nível da inter-relação e integração dos diferentes conceitos científicos e domínios de actividade, por reconhecerem que os diferentes campos da ciência estão interligados e que a ciência é multidisciplinar. Esta visão holística contrapõe-se a um currículo em que a ciência é espartilhada e fragmentada. Os alunos reconhecem relevância pessoal e social da comunidade em termo do seu sucesso académico, na vertente desta visão mais integrada que a escola não proporciona por constrangimentos curriculares e outros. Manifestam o desejo de formações ou grupos de interesse em função de tópicos que estão para além das matérias escolares. Assim, torna-se evidente que a comunidade contribui para a sua aprendizagem e enriquecimento pessoal, por possibilitar a construção de um currículo próprio, que segue os seus interesses e curiosidades científicas pessoais.

Ciclo 5. Reenquadrar o valor: avaliar a redefinição de sucesso

Aspirações da comunidade Marcada pelo desejo de uma agenda de aprendizagem que tem subjacente este discurso acerca do valor da comunidade enquanto ponto de acesso ao conhecimento científico que vai para lá do escolar. Uma visão que se configura cada vez mais à margem da escola e no domínio das vivências pessoais que cada um escolha para si e para o seu enriquecimento e construção pessoal

Mudanças institucionais Novo conjunto e direcções que reflectem uma nova compreensão da comunidade e vão no sentido da promoção de pequenas formações com especialistas em torno de tópicos de interesse curriculares ou extracurriculares; formação de professores quanto ao uso da plataforma da comunidade para promoverem novos contextos de aprendizagem e proporcionarem novas vivências (experiências de comunicação e interacção em torno de conteúdo científico aos seus alunos), estimulando e desenvolvendo a literacia científica e digital (em termos de media sociais) dos alunos. E que com o tempo possam dar corpo a uma nova forma de estar e de aprender na escola, nas fronteiras entre a formalidade institucional e a informalidade desestruturada da rede e das comunidades conectivistas.
